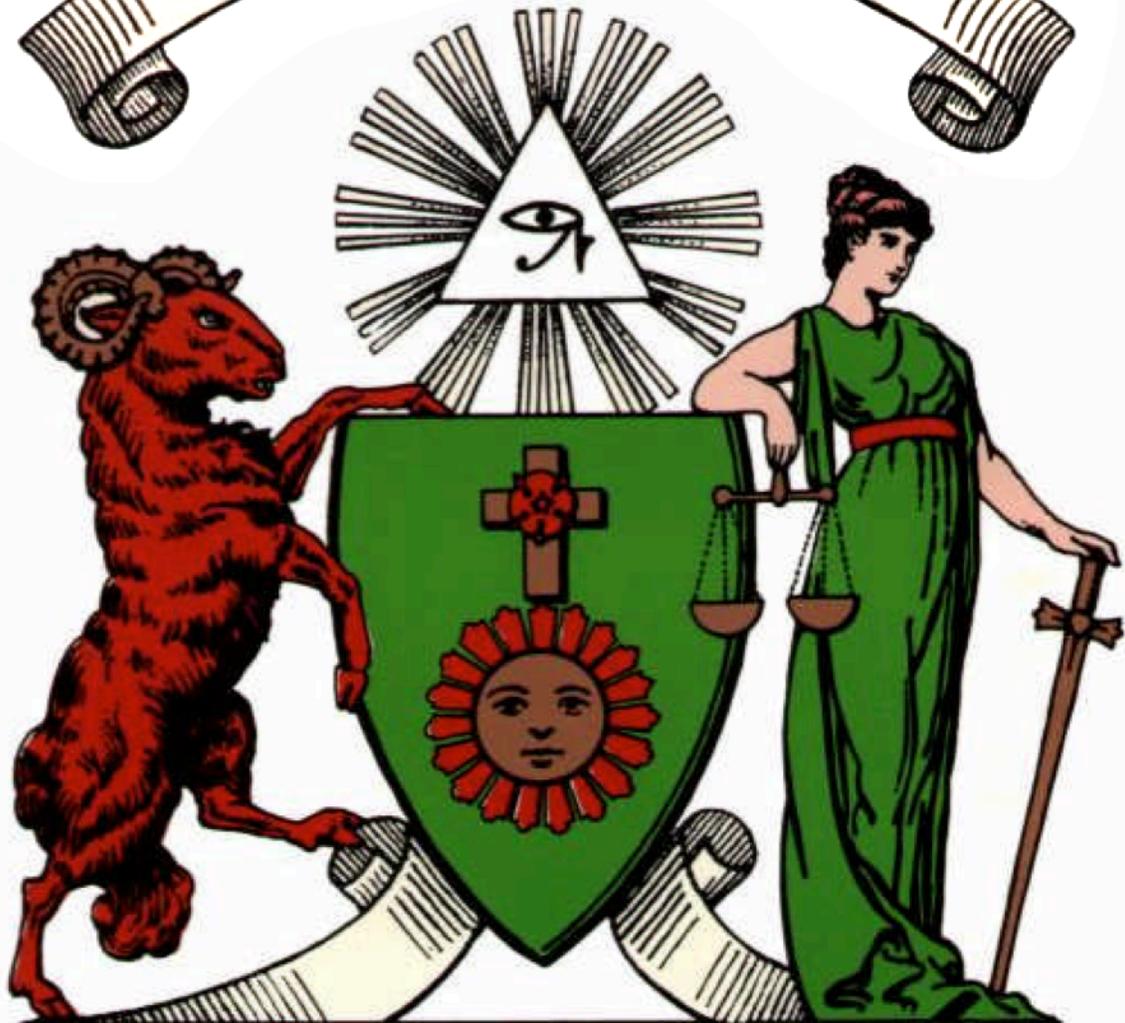


O MÉTODO DA CIÊNCIA



O EQUINÓCIO

O OBJETIVO DA RELIGIÃO

The Equinox Volume 1 Number 1, March 1909

Copyright © 1912, 1913, 1998 Ordo Templi Orientis
O.T.O. International Headquarters
P.O. Box 684098
Austin, TX 78768 USA

Esta edição traduzida para o português pode ser distribuída livremente sem modificações e sem quaisquer custos além daqueles que possam ser necessários para a transmissão de arquivos, impressão e postagem (quando aplicável).

Apenas para uso pessoal e não-comercial.

Esta revisão do livro foi gerada em **30/01/12 15:20**,
mas poderá passar por novos aprimoramentos.

Para obter a versão mais recente, acesse:

<http://hadnu.org>

O EQUINÓCIO

O Editor ficará feliz em considerar contribuições, e em devolvê-las caso sejam reprovadas se houver selos anexados para este propósito.

O EQUINÓCIO

A PUBLICAÇÃO OFICIAL DA A.:A.:
A REVISTA DO ILUMINISMO CIENTÍFICO

An V

Vol. I. N.º. I.

⊙ in ∞

MARÇO DE MCMIX

O. S.

“O MÉTODO DA CIÊNCIA — O OBJETIVO DA RELIGIÃO”

HADNU.ORG

CONTEÚDO

EDITORIAL.....	9
UM RELATO DA A.:.A.:.	15
LIBER LIBRÆ.....	26
LIBER E.....	33
O CAMINHO DO MAGO. DE ALEISTER CROWLEY	46
OS ÓCULOS MÁGICOS. DE FRANK HARRIS	57
A PELEJA ALQUÍMICA DE IRMÃO PERARDUA ...	106
A NOIVA SOLITÁRIA. DE VICTOR B. NEUBURG.....	111
NA BIFURCAÇÃO DOS CAMINHOS	114
O MAGISTA.....	125
O SOLDADO E O CORCUNDA ! E ? DE ALEISTER CROWLEY.....	126
O EREMITA	157
O TEMPLO DO REI SALOMÃO (LIVRO I).....	159
A ERVA PERIGOSA – (PARTE I) UM ESTUDO FARMACÊUTICO. DE E. WHINERAY, M.P.S.	259

SUPLEMENTO ESPECIAL

JOÃO SÃO JOÃO – O REGISTRO DO RETIRO MÁGICO DO
G.H. FRATER O.∴M.∴288

ILUSTRAÇÕES

O OBSERVADOR SILENTE..... 14

AS QUATRO POSIÇÕES: O ÍBIS, O DEUS, O RAIOS E O
DRAGÃO..... 38

O REGIME DOS SETE. 105

FORÇA CEGA.....289

EDITORIAL

COM a publicação deste PERIÓDICO se inicia uma aventura completamente nova na história da humanidade. Qualquer que tenha sido o conhecimento anteriormente imputado aos homens, sempre foi cercado de condições e restrições. Chegou a hora de falar claramente e utilizando a língua da multidão, tanto quanto possamos.

Dessa forma os Irmãos da A.:A.: anunciam-se sem mistério ou milagre. É fácil para qualquer charlatão realizar prodígios, confundindo e enganando não somente os tolos, mas quaisquer outras pessoas que, apesar de sensatas, inexperientes em observação e que nem sempre conseguem sucesso imediato em detectar uma fraude. Novamente, o que a A.:A.: se propõe a fazer é permitir aos homens capazes a avançarem na interpretação da sua natureza humana; e que a prova de sua capacidade está em seu êxito, e não em qualquer outro fenômeno irrelevante. O argumento dos milagres é um non sequitur¹.

Também não há nada de misterioso na A.:A.:; não se deve confundir o misterioso com o desconhecido. Alguns dos conteúdos deste PERIÓDICO podem ser difíceis ou impossíveis de entender à primeira vista, mas apenas no sentido de que Homero é ininteligível para uma pessoa que não conhece grego.

EDITORIAL

Mas os Irmãos da A.:A.: não farão nenhum mistério; Eles não lhe fornecirão somente o Texto, mas também o Comentário; não somente o Comentário, mas também o Dicionário, a Gramática, e o Alfabeto. É necessário ser completamente fundamentado numa linguagem antes que você possa apreciar as suas obras-primas; e se enquanto estiver totalmente ignorante da última você desprezar a primeira, você perdoará os observadores mais frívolos se a diversão deles corresponde à sua indignação.

Os Irmãos da A.:A.: puseram os seus rostos contra todo charlatanismo, seja de milagreiro ou obscurantismo; e todas as pessoas que procuraram a fama ou a riqueza utilizando-se desses meios podem esperar exposição cruel, tanto de sua vaidade quanto de sua desonestidade; pois por nenhum meio mais gentil eles podem ser ensinados.

Os Irmãos da A.:A.: recomendarão experimentos simples, e os descreverão, pelas canetas de seus responsáveis escolhidos e na linguagem mais simples possível. Se você falhar em obter bons resultados, culpe a si mesmo ou ao método Deles, como quiser; caso consiga sucesso, agradeça a Eles ou a si, como preferir.

Neste primeiro número serão publicados três pequenos livros; o primeiro é uma consideração sobre Suas características e finalidade, restaurado a partir dos escritos de von Eckartshausen; o segundo é um ensaio ético restaurado dos Manuscritos Cifrados da G.:D.: (manuscrito cujo um relato completo será apresentado posteriormente); estes

O EQUINÓCIO

dois livros são direcionados principalmente para aqueles que não compreendem totalmente ou que compreendem de forma errônea o mote “O MÉTODO DA CIÊNCIA — O OBJETIVO DA RELIGIÃO”, pelo qual (se corretamente interpretado) tudo é expressado; o terceiro é uma série de experiências científicas destinadas a instruir iniciantes na base do Iluminismo Científico, bem como evitar que eles caiam no autoengano que o orgulho sempre prepara para os incautos.

De tempos em tempos novos conhecimentos serão publicados, tão rápido quanto permitir a diligência dos indivíduos responsáveis por escreve-los.

É intenção dos Irmãos da A.:A.: estabelecer um laboratório em que os estudantes poderão realizar experiências que exigem muito tempo e trabalho para se adequar às suas vidas cotidianas; estes planos serão explicados quando surgir a oportunidade.

Qualquer pessoa que deseje entrar em contato com a A.:A.: poderá fazê-lo dirigindo uma carta ao chanceler da Ordem, no escritório referente a este documento.

UM RELATO DA A::A::

PRIMEIRAMENTE ESCRITO NA LINGUAGEM
DE SUA ÉPOCA

POR

O CONSELHEIRO VON ECKARTSHAUSEN

E

AGORA REVISADO E REESCRITO
EM CIFRA UNIVERSAL

A::A::

Publicação Oficial em Classe C.

Emitido por Ordem:

D.D.S. 7^o=4^o

O.S.V. 6^o=5^o

N.S.F. 5^o=6^o



UM RELATO DA A::A::

[Os Revisores do texto em inglês desejam agradecer a tradução da Madame de Steiger que livremente comentaram.]

É necessário, meus caros irmãos, dar-lhes uma clara ideia da Ordem interior, daquela comunidade iluminada que está completamente dispersa no mundo, mas que é governada por uma verdade e unida em um espírito.

Essa comunidade possui uma Escola, na qual todos que aspiram por conhecimento são instruídos pelo próprio Espírito de Sabedoria; e todos mistérios da natureza são preservados nessa escola para as crianças da luz. Conhecimento perfeito da natureza e da humanidade é ensinado nessa escola. É através dela que todas as verdades penetram no mundo; ela é a escola de todos aqueles que procuram por sabedoria, sendo que é apenas nessa comunidade que a verdade e as explicações de todos os mistérios serão encontrados. Ela é a mais oculta das comunidades, contudo ela contém membros de muitos círculos; nem há qualquer Centro de Pensamento cuja atividade não seja devido à presença de um de nós. Em todos os tempos, tem existido uma escola exterior, baseada numa interior, da qual não é mais que uma expressão exterior. Em todos os tempos, tem existido uma assembleia oculta, uma sociedade de Eleitos, daqueles que procuraram e tiveram capacidade para luz, e

UM RELATO DA A.:A.:

essa sociedade interior foi o Eixo da R.O.T.A. Tudo que qualquer ordem externa possui no símbolo, cerimônia ou rito é a letra expressa externamente daquele espírito de verdade que habita no Santuário interior. E nem a contradição do exterior representa qualquer barreira à harmonia do interior.

Conseqüentemente esse Santuário, composto de membros amplamente dispersos, de fato, mas unidos pelos laços de amor perfeito, têm se ocupado desde o início das eras na construção do grande Templo (através da evolução da humanidade) pela qual o reino de L.V.X. se manifestará. Essa sociedade está na comunhão daqueles que tiveram mais capacidade para a luz; eles estão unidos na verdade, e seu Chefe mesmo é a Luz do Mundo ele mesmo, V.V.V.V.V., o Ungido na luz, o único professor para a raça humana, o Caminho, a Verdade e a Vida.

A Ordem interna foi formada imediatamente depois que a primeira percepção da mais rica herança do homem alvoreceu sobre o primeiro dos adeptos; ele recebeu de primeira-mão dos Mestres, a revelação dos meios pelos quais a humanidade poderia ser elevada aos seus direitos e libertada de sua miséria. Ela [a ordem] recebeu a responsabilidade primitiva de toda revelação e mistério; ela recebeu a chave da verdadeira ciência, ambas, divina e natural.

Mas conforme os homens se multiplicavam, sua fragilidade necessitava de uma sociedade exterior na qual velasse a interior, e ocultasse o espírito e a verdade na letra, porque muitos não eram capazes de compreender a grande

O EQUINÓCIO

verdade interior. Portanto, as verdades interiores foram revestidas em cerimônias externas e perceptíveis, de forma que os homens, por sua percepção da exterior que é símbolo da interior, pudessem através de graus tornar-se aptos a chegar com segurança às verdades espirituais interiores.

Mas a verdade interior sempre tem sido confiada ao homem que em seus dias tivesse maior capacidade para iluminação, e se tornado o guardião exclusivo da Confiança original, como Alto Sacerdote do Santuário.

Quando se tornou necessário que essas verdades interiores fossem envolvidas em cerimônias e símbolos exteriores, por causa da real fraqueza dos homens que não foram mais capazes de ouvir a Luz da Luz, então a adoração externa começou. Isso era, portanto, sempre do tipo ou símbolo do interior, ou seja, o símbolo do verdadeiro e Secreto Sacramento.

A adoração externa nunca estaria separada do deleite interior se não fosse pela fraqueza do homem que tende a esquecer muito facilmente do espírito na letra; mas os Mestres são vigilantes para notar em toda nação aqueles que podem receber luz, e tais pessoas são empregadas como agentes para espalhar a luz de acordo com a capacidade do homem e para revivificar a letra morta.

Por estes instrumentos, as verdades interiores do Santuário foram levadas por toda nação, e também foram simbolicamente modificadas de acordo com seus costumes, capacidade para instrução, ambiente e receptividade.

UM RELATO DA A.:A.:

De forma que os tipos externos de toda religião, adoração, cerimônias e Livros Sagrados em geral tenham mais ou menos claramente, como o objeto de sua instrução, as verdades interiores do Santuário pelo qual o homem será conduzido ao conhecimento universal da única Verdade Absoluta.

Quanto mais o culto externo de um povo tenha permanecido unido ao espírito da verdade esotérica, mais pura sua religião. Porém, quanto maior a diferença entre a letra simbólica e a verdade invisível, mais imperfeita se torna a religião. Finalmente, pode ser que a forma externa tenha se separado inteiramente de sua verdade interior, assim que as observâncias cerimoniais sem alma ou vida remanescentes ficaram isoladas.

No meio de tudo isso, a verdade repousa inviolável no Santuário interno.

Fiel ao espírito da verdade, os membros da Ordem interior vivem no silêncio, mas em atividade real.

Ainda, além de seus sagrados trabalhos secretos, de tempos em tempos, eles decidem sobre a ação política estratégica.

Assim, quando a terra era noite totalmente corrupta por causa da Grande Feitiçaria, os Irmãos enviaram Maomé para que trouxesse liberdade à humanidade pela espada.

O EQUINÓCIO

Isto não sendo mais que um sucesso parcial, que eles ergueram Lutero para ensinar a liberdade do pensamento. Contudo esta liberdade logo se tornou em uma escravidão mais pesada que a anterior.

Então os Irmãos entregaram aos homens o conhecimento da natureza, e suas chaves; essa ainda também foi prevenida pela Grande Feitiçaria.

Agora então finalmente de maneiras inomináveis, como um de nossos Irmãos tinha agora em mente manifestar, ergueram Aquele que entregaria aos homens as chaves do Conhecimento Espiritual, e por Seu trabalho Ele há de ser julgado.

Esta comunidade interior de luz é a reunião de todos aqueles capazes de receber a luz, e ela é conhecida como a Comunhão dos Santos, o receptáculo primitivo para toda a força e verdade, confiada a ela de todo o tempo.

Por ela os agentes de L.V.X. foram formados em toda era, passando do interior ao exterior, e comunicando espírito e vida à letra morta, como já foi dito.

Essa comunidade iluminada é a verdadeira escola de L.V.X., tem uma Presidência, Doutores; possui um regulamento para os estudantes, assim como métodos e disciplinas de estudo

Ela também tem seus graus para desenvolvimento sucessivo a altitudes maiores.

UM RELATO DA A.:A.:

Esta escola de sabedoria sempre foi a mais secretamente escondida do mundo, porque ela é invisível e submissa somente ao governo iluminado.

Ela nunca foi exposta aos acidentes do tempo e à fraqueza do homem, porque só os mais capazes foram escolhidos para ela, e aqueles selecionados não erraram.

Através desta escola foram desenvolvidos os germes de todas as ciências sublimes, que foram recebidas primeiro por escolas externas, então trajadas em outras formas, e conseqüentemente se degenerou.

Conforme o tempo e as circunstâncias, a sociedade de sábios comunicou às sociedades exteriores seus hieróglifos simbólicos, no intuito de atrair os homens às grandes verdades de seu Santuário.

Mas todas as sociedades exteriores subsistem apenas em virtude da [Ordem] interior. Assim que sociedades externas desejem transformar um templo de sabedoria em um edifício político, a sociedade interior se retira e deixa apenas a letra sem o espírito. É assim aquele segredo das sociedades externas de sabedoria não eram nada além de telas hieroglíficas, a verdade permanecendo inviolável no Santuário de forma que ela nunca poderia ser profanada.

Nesta sociedade interior, o homem encontra sabedoria e com ela Toda – não a sabedoria deste mundo, que não é nada além de conhecimento científico que revolve ao redor do exterior mas nunca toca o centro (na qual está contida

O EQUINÓCIO

toda a força), mas a verdadeira sabedoria, compreensão e conhecimento, reflexões da iluminação suprema.

Todas as disputas, todas as controvérsias, todas as coisas que pertencem às falsas preocupações deste mundo, discussões infrutíferas, germes inúteis de opiniões que espalham as sementes de desunião, todos os erros, cismas, e sistemas estão banidos. Nem calúnia nem escândalo são conhecidos. Todo homem é honrado. Amor somente reina.

Nós não devemos, entretanto, imaginar que esta sociedade assemelhe-se a qualquer sociedade secreta, reunindo-se em certos momentos, escolhendo líderes e membros, unidos por objetivos especiais. Todas as sociedades, sejam quais forem, podem vir somente depois deste círculo interior iluminado. Esta sociedade não conhece nenhuma das formalidades que pertencem aos círculos exteriores, o trabalho do homem. Neste reino de poder todas as formas exteriores cessam.

L.V.X. é o Poder sempre presente. O maior homem de seu tempo, o próprio chefe, nem sempre conhece todos os membros, mas o momento quando for necessário que ele realize qualquer objetivo, ele os achará no mundo com certeza imediata.

Esta comunidade não tem barreiras externas. Ele que pode ser escolhido é como o primeiro; ele se apresenta entre os outros sem presunção, e é recebido por eles sem suspeita.

UM RELATO DA A.:A.:

Se for necessário que membros reais se encontrem, eles se acharão e se reconhecerão um ao outro com perfeita certeza.

Nenhum disfarce pode ser usado, nem hipocrisia nem dissimulação poderiam ocultar as qualidades típicas que distinguem os sócios dessa sociedade. Toda a ilusão se foi, e coisas aparecem em sua verdadeira forma.

Nenhum membro pode escolher outro; escolha unânime é necessária. Embora nem todos os homens sejam chamados, muitos dos chamados são escolhidos e tão logo estejam aptos para entrar.

Qualquer homem pode buscar a entrada, e qualquer homem que está dentro pode ensinar a outro buscar por ela; mas somente aquele que está preparado, pode chegar lá dentro.

Os homens despreparados ocasionam desordem em uma comunidade, e desordem não é compatível com o Santuário. Assim é impossível profanar o Santuário, desde que admissão não é formal, mas real.

A inteligência mundana busca este Santuário em vão; infrutíferos também serão os esforços da malícia para penetrar nestes grandes mistérios; tudo é indecifrável aquele que não está amadurecido, não pode ver nada, ler nada no interior.

O EQUINÓCIO

Aquele que está apto está unido à cadeia, talvez muitas vezes onde ele achou menos provável, num ponto que ele não sabia nada dele mesmo.

Tornar-se apto deveria ser o único esforço daquele que busca sabedoria.

Mas há métodos pelos quais a aptidão é atingida, pois nessa sagrada comunhão está o armazém primitivo da ciência mais antiga e original da raça humana, com os mistérios primitivos de toda a ciência. A comunidade é a única e realmente iluminada que está absolutamente em posse da chave de todos os mistérios, que conhece o centro e a fonte de toda a natureza. É uma sociedade que une a força superior à sua própria, e conta com seus membros em mais de um mundo. É a sociedade cujos membros formam a república de Gênios, a Mãe Regente de todo o Mundo.

LIBER LIBRÆ

SVB FIGVRÂ

XXX

A::A:: Publicação em Classe B.

Emitido por Ordem:

D.D.S. 7^o=4^o Præmonstrator

O.S.V. 6^o=5^o Imperator

N.S.F. 5^o=6^o Cancellarius

LIBER LIBRÆ

O. Aprende primeiro – Ó tu que aspiras a nossa antiga Ordem! – que o Equilíbrio é a base do Trabalho. Se tu mesmo não tens um alicerce, sobre o que irás tu estar para comandar as forças da Natureza?

1. Saiba, então, que como o homem nasce neste mundo em meio às Trevas da Matéria, e à luta de forças rivais; seu primeiro esforço deve, portanto, ser o de procurar a Luz através da reconciliação delas.

2. Tu então que tens provas e problemas, regozija-te por causa deles, pois neles está a Força, e por meio deles é aberta uma trilha àquela Luz.

3. Como poderia ser de outro modo, Ó homem, cuja vida é apenas um dia na Eternidade, uma gota no Oceano do tempo; como poderias tu, não fossem muitas as tuas provas, purgar tua alma da escória da terra? É apenas agora que a Vida Mais Elevada é assediada com perigos e dificuldades; não tem sido sempre assim com os Sábios e Hierofantes do passado? Eles foram perseguidos e ultrajados, eles foram atormentados por homens; ainda assim sua Glória crescera.

4. Regozija, portanto, Ó iniciado, pois quanto maior for tua prova, maior teu triunfo. Quando os homens te ul-

O EQUINÓCIO

trajarem, e falarem contra ti falsamente, não tem dito o Mestre, “Sagrados sois vós”?

5. Ainda assim, Ó aspirante, deixa que tuas vitórias tragam a ti não a Vaidade, pois com o aumento do conhecimento acompanharia o aumento da Sabedoria. Ele que sabe pouco, pensa que sabe muito; mas o que sabe muito descobrira sua própria ignorância. Tu vês um homem sábio em sua própria presunção? Não há mais probabilidade de existir um tolo, do que ele.

6. Não sejas apressado em condenar outros; como conheces aquilo no lugar deles, tu poderias ter resistido a tentação? E mesmo se fosse assim, Porque deverias tu menosprezar aquele que é mais fraco do que tu mesmo?

7. Tu, portanto, que desejas Dons Mágicos, estejas seguro de que tua alma é firme e inabalável; pois é lisonjando tuas fraquezas que os Fracos ganharão poder sobre ti. Rebaixa-te ante teu Self; contudo, não temas nem homem nem espírito. O Temor é o fracasso, e o precursor do fracasso; e a coragem é o início da virtude.

8. Portanto, não temas os Espíritos, mas sê firme e cortês com eles; pois tu não tens direito a desprezá-los ou a injuriá-los; e isto também pode induzir-te ao erro. Domina e bane-os, amaldiçoa-os pelos Grandes Nomes se necessário for; mas nem zombes nem os insultes, pois assim, certamente, tu serás levado ao erro.

9. Um homem é aquilo que ele faz de si mesmo dentro dos limites fixados por seu destino herdado; ele é uma

parte da humanidade; suas ações afetam não somente o que ele denomina de si mesmo, mas também a totalidade do universo.

10. Venera, e não negues o corpo físico que é tua conexão temporária com o mundo externo e material. Portanto, que teu Equilíbrio mental esteja acima dos distúrbios dos fatos materiais; vigora e controla as paixões animais, disciplina as emoções e a razão, alimenta as Aspirações Mais Elevadas.

11. Faze o bem aos outros para teu próprio bem, não por recompensa, não pela gratidão deles, não por compaixão. Se tu és generoso, tu não ansiarás que teus ouvidos sejam deliciados com expressões de gratidão.

12. Lembra que a força desequilibrada é perniciososa; que a severidade desequilibrada é apenas crueldade e opressão; mas que também a misericórdia desequilibrada é apenas fraqueza que consentiria e incitaria o Mal. Obra com paixão; pensa com razão; sê Tu mesmo.

13. O Verdadeiro ritual é tanto ação quanto palavra; é Vontade.

14. Lembra que esta terra é apenas um átomo no universo, e que tu mesmo és apenas um átomo disto, e que mesmo tu poderias tornar te o Deus desta terra na qual tu rastejas e te arrastas, que tu serias, mesmo então, apenas um átomo, e um dentre muitos.

O EQUINÓCIO

15. Contudo, tem o maior auto-respeito, e para este fim não peques contra ti mesmo. O pecado que é imperdoável é rejeitar consciente e intencionalmente a Verdade, rezear o conhecimento mesmo que aquele conhecimento não alcovites teus preconceitos.

16. Para obter o Poder Mágico, aprende a controlar o pensamento; admita somente aquelas ideias que estão em harmonia com o fim desejado; e não toda ideia difusa e contraditória que se apresente.

17. O Pensamento fixo é um meio para um fim. Portanto, presta atenção no poder do pensamento silencioso e da meditação. O ato material é apenas a expressão externa de teu pensamento, e, portanto, tem sido dito que “Pensar tolice é pecado”. O Pensamento é o começo da ação, e se um pensamento ao acaso pode produzir muito efeito, o que não poderia fazer um pensamento fixo?

18. Portanto, como já tem sido dito, Estabelece-te firmemente no equilíbrio das forças, no centro da Cruz dos Elementos, a Cruz de cujo centro o Mundo Criativo brotou no nascimento da aurora do Universo.

19. Sê tu, portanto, pronto e ativo como os Silfos, mas evita frivolidade e capricho; sê enérgico e forte como as Salamandras, mas evita irritabilidade e ferocidade; sê flexivo e atento às imagens como as Ondinas, mas evita ociosidade e inconstância; sê laborioso e paciente como os Gnomos, mas evita grosseria e avareza.

20. Então, irás tu gradualmente desenvolver os poderes de tua alma, e encontrar te a comandar os Espíritos dos elementos. Por que esteves a convocar os Gnomos para alcovitar tua avareza, tu não irias mais comandá-los, mas eles te comandariam. Abusarias dos puros seres dos bosques e das montanhas para encher teus cofres e satisfazer tua fome de Deus? Rebaixarias os Espíritos do Fogo Vivo para servir a tua ira e ódio? Violarias a pureza das Almas das Águas para alcovitar teu desejo de devassidão? Forçarias os Espíritos da Brisa Noturna para servir a tua loucura e capricho? Saiba que com tais desejos tu podes apenas atrair o Fraco, não o Forte, e naquele caso o Fraco terá poder sobre ti.

21. Na religião verdadeira não há seita, portanto, preste atenção a que tu não blasfemes o nome pelo qual outro conhece seu Deus; pois se tu fazes isto em Júpiter tu irás blasfemar יהוה e em Osíris יהשׁוה. Pergunta e tu irás obter resposta! Procura, e tu irás encontrar! Bate, e será aberta a ti.

LIBER

E. VEL EXERCITIORVM
SVB FIGVRÂ
XXX

A::A:: Publicação em Classe B.

Emitido por Ordem:

D.D.S. 7^o=4^o Præmonstrator

O.S.V. 6^o=5^o Imperator

N.S.F. 5^o=6^o Cancellarius

LIBER E

I

É absolutamente necessário que todos os experimentos sejam anotados detalhadamente, durante ou imediatamente após a sua realização.

É muito importante anotar as condições físicas e mentais do(s) experimentador(es).

A hora e o lugar de todos os experimentos devem ser anotados; também as condições climáticas e, em geral, todas as condições que poderiam ter alguma influência sobre os resultados dos experimentos, quer colaborando ou causando diretamente o resultado, quer o inibindo, ou como fontes de erro.

A A. . A. . não tomará nota oficial de quaisquer experimentos que não sejam apropriadamente anotados.

Nesse estágio não é necessário que declaremos por completo o propósito de nossas pesquisas; nem seria este compreendido por aqueles que não se tornaram peritos nestes cursos elementares.

O experimentador é encorajado a usar sua própria inteligência, e não confiar em qualquer outra pessoa, embora distinta, mesmo entre nós mesmos.

LIBER E

O registro escrito dos experimentos deve ser feito de forma inteligível, preparado de tal forma que os outros possam se beneficiar de seu estudo.

O livro João São João, publicado no primeiro número do “Equinox” é um exemplo deste tipo de relatório redigido por um estudante avançado. Não é tão simples escrevê-lo quanto poderíamos desejar, mas mostrará o método.

Quanto mais científico for o relatório, melhor.

Contudo, as emoções devem ser anotadas, sendo parte das condições gerais.

Que, então, o registro seja escrito com sinceridade e cuidado, e com a prática, ele se aproximará cada vez mais do ideal.

II—CLARIVIDÊNCIA FÍSICA

Tome um maço de (78) cartas do Tarô. Embaralhe; corte. Pesque uma carta. Sem olhar, tente nomeá-la. Anote o nome que você disse e o verdadeiro título da carta. Repita, e tabule os resultados.

Este experimento provavelmente é mais fácil com um velho baralho genuíno de Tarô, de preferência utilizado para adivinhação por alguém que realmente entendia do assunto.

Lembre-se que deve-se esperar que se nomeie a carta certa uma vez em cada 78 vezes. Também, tenha o cuidado de excluir todas as possibilidades de obter-se o conheci-

O EQUINÓCIO

mento através dos sentidos ordinários da visão e do tato, ou até mesmo do olfato.

Havia um homem cujos dedos eram tão sensitivos, que ele podia distinguir a forma e a posição dos desenhos, e assim nomeava a carta corretamente.

É melhor começar pela forma mais simples do experimento, adivinhando apenas o naipe.

Lembre-se de que em 78 experimentos você deve obter 22 trunfos e 14 cartas de cada naipe; de modo que, sem qualquer clarividência, você pode adivinhar corretamente duas vezes (grosseiramente) em 7 tentativas, apenas dizendo “trunfo” cada vez que você pegar uma carta.

Note, também, que algumas cartas são harmoniosas. Assim, não seria mau nomear o Cinco de Espadas (“O Senhor da Derrota”) em lugar do Dez de Espadas (“O Senhor da Ruína”). Mas nomear o Senhor do Amor (2 de Copas) em lugar do O Senhor da Luta (5 de Paus) seria prova de que você não está conseguindo coisa alguma. Outrossim, uma carta regida por Marte seria harmônica de qualquer 5, uma carta de Gêmeos seria harmônica do trunfo “Os Amantes”.

Estas harmonias cabalísticas devem ser aprendidas completamente, de acordo com as diversas tabelas no 777.

À medida que você progredir, você perceberá que nomeia o naipe certo três vezes em cada quatro tentativas, e que pouquíssimos erros de desarmonia ocorrem, enquan-

LIBER E

to que em 78 experimentos você nomeará a carta correta 15 ou 20 vezes.

Quando você tiver alcançado este estágio, você pode ser admitido para exame; e se você passar, exercícios mais complexos e difíceis lhe serão dados.

III – ASANA – POSTURA

Você deve aprender a sentar-se totalmente imóvel com todos os músculos tensos por longo tempo.

Você não deve usar roupas que interfiram na postura escolhida em quaisquer destes experimentos.

A primeira posição: (O Deus). Sente-se numa cadeira; cabeça erguida, costas retas, joelhos juntos, mãos nos joelhos, olhos fechados.

A segunda posição: (O Dragão). Ajoelhe-se; as nádegas repousando nos calcanhares, os dedos dos pés virados para trás, cabeça e costas retas, mãos sobre as coxas.

A terceira posição: (O Íbis). De pé; segure o tornozelo esquerdo com a mão direita (e alternativamente pratique o tornozelo direito com a mão esquerda, etc.), o indicador livre nos lábios; cabeça e costas retas.

A quarta posição: (O Raio). Sente-se; calcanhar esquerdo comprimindo o ânus, pé direito pousado na ponta dos dedões, com o calcanhar cobrindo o falo; os braços estendidos ao longo dos joelhos; cabeça e costas retas.

O EQUINÓCIO

Várias coisas ocorrerão consigo enquanto você pratica estas posições; elas devem ser cuidadosamente analisadas e descritas.

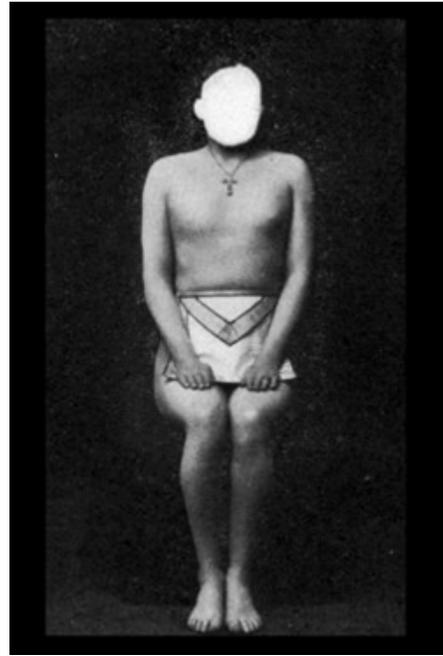
Anote a duração da prática; a severidade da dor (se houver) que a acompanha; o grau de rigidez obtido; e quaisquer outros detalhes pertinentes.

Quando você tiver progredido ao ponto em que um pires cheio de água até quase transbordar, pousado sobre a sua cabeça, não derramar uma gota durante uma hora inteira, e quando você já não puder perceber o menor tremor em qualquer músculo; quando, em suma, você puder se sentir perfeitamente imóvel e a vontade, você pode apresentar-se para exame; e se você passar, você será instruído em práticas mais complexas e difíceis.

LIBER E



O ÍBIS



O DEUS



O RAIÓ



O DRAGÃO

No Íbis a cabeça é inclinada muito levemente para trás; no Raio seria mais vantajoso se o pé direito pudesse estar um pouco mais alto e o joelho direito um pouco mais baixo.

O EQUINÓCIO

IV – PRANAYAMA – REGULARIZAÇÃO DO ALENTO

A vontade em uma de suas posturas, feche a narina direita com o polegar da mão direita e expire lentamente e por completo através da narina esquerda, enquanto seu relógio marca 20 segundos. Inspire através da mesma narina por 10 segundos. Trocando as mãos, repita com a outra narina. Que assim continue durante uma hora.

Quando isto for bem fácil para si, aumente os períodos para 30 e 15 segundos.

Quando isto for bem fácil para si, mas não antes, expire durante 15 segundos, inspire durante 15 segundos, e contenha o alento durante 15 segundos.

Quando você puder fazer isto com perfeita facilidade e conforto durante uma hora inteira, pratique expirando por 40, e inspirando por 20 segundos.

Isso tendo sido alcançado, pratique expirar por 20, inspirar por 10, e conter o alento por 30 segundos. Quando isto se tornar bem fácil para si, você pode ser admitido a exame, e se você passar, práticas mais complexas e difíceis lhe serão dadas.

Você perceberá que a presença de comida no estômago, mesmo em pequenas quantidades, torna estas práticas muito difíceis.

LIBER E

Tenha cuidado em nunca exceder a sua capacidade; especialmente, nunca perca o fôlego de tal maneira que seja forçado a respirar aos arrancos ou rapidamente.

Esforce-se por obter profundidade, plenitude e regularidade da respiração.

Vários fenômenos notáveis muito provavelmente ocorrerão durante estas práticas. Eles devem ser cuidadosamente analisados e registrados.

V – DHARANA – CONTROLE DO PENSAMENTO

Constrinja a mente a concentrar-se sobre um único objeto simples imaginado. Os cinco tatwas são úteis para este propósito; eles são: uma oval negra; um disco azul; uma crescente de prata; um quadrado amarelo; um triângulo vermelho.

Progrida a combinações de objetos simples; por exemplo, uma oval negra dentro de um quadrado amarelo, e assim por diante.

Progrida a objetos simples em movimento, como um pêndulo oscilando, uma roda rolando, etc. Evite objetos viventes.

Progrida a combinações de objetos em movimento; por exemplo, um pistão subindo e descendo enquanto um pêndulo oscila. A relação entre os dois movimentos deve ser variada em diferentes experimentos.

O EQUINÓCIO

Ou até mesmo imagine um sistema de engrenagens, excêntricas, e regulador.

Durante essas práticas a mente deve ser absolutamente limitada ao objeto designado; não se deve permitir que nenhum outro pensamento entre na consciência. Os sistemas em movimento devem ser regulares e harmoniosos.

Anote cuidadosamente a duração dos experimentos, o número e a natureza dos pensamentos que se intrometem, a tendência do objeto imaginado de escapar do curso estabelecido, e quaisquer outros fenômenos que possam ocorrer. Evite esforçar-se demais. Isso é muito importante.

Progrida a imaginar objetos vivos; tal como um homem, preferivelmente alguém que você conheça e respeite.

Nos intervalos destes experimentos você pode tentar imaginar os objetos dos outros sentidos, e concentrar-se sobre eles. Por exemplo, tente imaginar o gosto do chocolate, o cheiro das rosas, o toque do veludo, o ruído de uma cachoeira ou o tique-taque de um relógio.

Esforce-se, por fim, em impedir o acesso de todos os objetos dos cinco sentidos, e evitar que qualquer pensamento surja em sua mente. Quando você achar que atingiu algum sucesso nestas práticas apresente-se para exame; e se você passar, outras práticas mais complexas e mais difíceis lhe serão prescritas.

VI—LIMITAÇÕES FÍSICAS

É desejável que você descubra para si mesmo as suas limitações físicas.

Para este fim, verifique quantas horas você pode aguentar sem comer ou beber antes que sua capacidade de trabalho seja seriamente interferida.

Verifique quanto álcool você pode ingerir; e que formas de embriagues lhe atacam.

Verifique quão longe você pode andar sem parar uma única vez; o mesmo com dançar, nadar, correr, etc.

Verifique quantas horas você pode passar sem dormir.

Teste sua resistência com diversos exercícios ginásticos, manejo de um bastão e assim por diante.

Verifique por quanto tempo você pode permanecer em silêncio.

Investigue quaisquer outras capacidades e aptidões que lhe ocorrerem.

Que todas essas coisas sejam cuidadosamente e conscientemente registradas; pois conforme suas capacidades isso será exigido de você.

VII—UM CURSO DE LEITURA

O objetivo da maioria das práticas anteriores primeiramente não serão claras a você; mas pelo menos (quem

O EQUINÓCIO

irá negar?) elas lhe terão treinado em determinação, precisão, introspecção, e muitas outras qualidades que são valiosas para todos os homens em suas distrações normais, de forma que de modo algum seu tempo foi perdido.

Que você você obtenha alguma percepção da natureza da Grande Obra que repousa além dessas ninharias básicas, no entanto, nós devemos mencionar que uma pessoa inteligente pode juntar mais do que um palpite de sua natureza a partir dos seguintes livros; que devem ser tidos como contribuições sérias e sábias sobre o estudo da natureza, apesar de não necessariamente confiar completamente neles.

- “I Ching” [Série S.B.E., Oxford University Press.]
- “Tao Teh Ching” [Série S.B.E..]
- “Tannhauser”, por A. Crowley.
- “Os Upanixades”.
- “Bhagavad-Gita”.
- “A Voz do Silêncio”.
- “Raja Yoga”, por Swami Vivekananda.
- “Shiva Sanhita”.
- “Os Aforismos de Patanjali”.
- “The Sword of Song”.
- “O Livro dos Mortos”.
- “Dogma e Ritual de Alta Magia”.
- “O Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago”.
- “Goetia”.

LIBER E

- “Hathayoga Pradipika”.
- “History of Philosophy” de Erdmann.
- “O Guia Espiritual de Molinos”.
- “The Star in the West” (Capitão Fuller).
- “O Dhammapada” [Série S.B.E., Oxford University Press].
- “As Perguntas do Rei Milinda” [S.B.E. Series].
- “777 vel Prolegomena, etc.”.
- “Varieties of Religious Experience” (James).
- “Kabbala Denudata”.
- “Konx Om Pax”.

O estudo cuidadoso destes livros possibilitará ao pupilo falar na linguagem de seu mestre, e facilitará a comunicação com ele.

O pupilo deverá empenhar-se em descobrir a harmonia fundamental destas tão diversas obras; para isso ele perceberá que é melhor estudar as mais extremas divergências lado a lado.

Ele pode a qualquer momento que desejar submeter-se a um exame neste curso de leitura.

Durante todo este estudo e prática básicos, ele sabiamente procurará e se ligará a um mestre competente para corrigi-lo e alertá-lo. Nem deverá ele ser desencorajado pela dificuldade de encontrar tal pessoa.

Que ele lembre-se ainda que de maneira alguma precisa confiar completamente, ou acreditar, em tal mestre.

O EQUINÓCIO

Ele precisa confiar inteiramente em si, e não acreditar em absolutamente nada além de seu próprio conhecimento e experiência.

Assim como no início, no fim nós aqui insistimos sobre a vital importância do registro escrito como a única possibilidade de controle sobre erros derivados das várias qualidades do experimentador.

Deste modo, que a obra seja devidamente realizada; sim, que seja devidamente realizada.

[Se qualquer resultado realmente importante ou extraordinário ocorrer, ou se qualquer grande dificuldade se apresentar, a A.·.A.·. deverá ser informada imediatamente das circunstâncias.]

O CAMINHO DO MAGO

O CAMINHO DO MAGO

SUAVE como veludo a estrela noturna brilhava
Ao longo do caminho inexplorado,
Através das gigantes clareiras de teixo
Quando o seu raio de luz caiu como orvalho
Iluminando o véu cintilante
Donzela pura e etereamente delicada
Que as aranhas teceram para ocultar a
Vergonha da noiva silvestre
Terra, que tremia de prazer
Na carícia masculina da Noite.

Suave como veludo o mago caminhou
Para o Sabá do seu Deus.
Com os pés nus ele fez
Flores estreladas na clareira,
Suavemente, suavemente, como ele foi
Para o sombrio sacramento,
Furtivamente pisando ao encontro
Em seu vestido de ametista.

Ainda no início sua alma chegou
Ao Morro do Martírio,
Onde a estaca carbonizada e tortuosa
Como uma negra serpente venenosa
Posta pelas mãos do carrasco
Através da poeira úmida e nebulosa,

O CAMINHO DO MAGO

Nunca negro e nunca seco
O sangue do coração de um suicida.

Ele tinha arrancado a haste de aveleira
Do deus rude e caprino,
Mesmo como o raio da curvada e minguante lua
Roubado do Rei do dia.

Ele tinha aprendido o sinal élfico;

Dado o Sinal dos Nove:

Uma vez ao delírio, e uma vez à orgia

Uma vez para se curvar diante do diabo,

Uma vez para balançar o turíbulo,

Uma vez para beijar o bode do inferno,

Uma vez para dançar a primavera trêmula,

Uma vez para coaxar, uma vez para cantar,

Uma vez para untar as saborosas coxas

Da bruxa com os olhos verde-mar

Com o unguentos mágicos.

Ó, o mel e o fel

Daqueles lábios negros do encantador

Enquanto ele cantarola para o eclipse

Misturando o feitiço mais poderoso

Dos deuses gigantes do inferno

Com os quatro ingredientes

Dos elementos do mal,

Âmbar cinzento da longarina dourada,

Almíscar de boi de uma jarra Mongol,

Civeta de uma caixa de jade,

Misturado com a gordura de muitas donzelas

O EQUINÓCIO

Assassinadas pelos frios encantamentos
Das bruxas selvagens e antigas.

Ele tinha crucificado um sapo
Na casa do basilisco,
Murmurando as Runas ao avesso
Insano com muitas maldições zombeteiras.

Ele havia traçado o sigilo da serpente
Em sua medonha vigília virgem.
Sursum cor! o monte élfico,
Quando o vento sopra frio mortal
Do mundo que geme sob a
Garganta preta da morte e os dentes sem lábios.
Lá ele tinha estado – seu peito nu –
Rastreamento Vida sobre o Ar
Com o trapaceiro e com o mangual
Amarração para frente sobre o vendaval,
Até sua lâmina que duvida
Como o cintilar da Morte
Afundou antes de sua cerca sutil
Para o mar do sentido sem estrelas.

Agora, finalmente, o homem veio
Por acaso ao seu santuário.
Deveras como ondula sua vara
Em um círculo sobre a grama
Cria a esmeralda casta e pura
Desde o verde pálido e fosco.
Certamente no círculo, milhões
De pavilhões imaculados

O CAMINHO DO MAGO

Brilhavam sobre o tremular da relva
Como as estrelas do mar nas ondas –
Milhões de tendas encrustadas de joias
Para os sacramentos do guerreiro.
Mais vasto, vasto, vasto, vasto,
Cresce a estatura do comandante;
Todo o acampamento circular competia
Com as galáxias infinitas.
No meio, uma pedra cúbica
Com o conjunto demoníaco nela;
Ha uma garganta de um cordeiro virginal;
Ha o corpo de um furão;
Porventura as nádegas de um bode;
Ha a sanguinária face e haste
De uma deusa e um deus!

De encantamento a encantamento, de passo a passo!
Luzes místicas oscilam e deixam rastros
Suave como o veludo os sigilos traçou
Pelo adepto estrelado de prata.
Para trás e para frente, e de lá para cá,
Alma e o mover do corpo e o fluxo
Em carícias vertiginosas
Para pausas imponderáveis,
Até que enfim a magia é feita,
E o véu do país das fadas é aberto
Isso foi Ordem, Espaço e Ênfase
Da consciência da alma doente.

O EQUINÓCIO

“Dá o teu corpo às feras!
Dá o teu espírito para os sacerdotes!
Quebra em duas a vara de avelã
No lábios virgens de Deus!
Rompe a Rosa Cruz separadamente!
Despedace a flecha negra do trovão!
Como o escuro beijo ensanguentado
Do decidido abismo!”
O mago notou a fascinante teia
Esta palavra intolerável.

Feriu a tempestuosa vara de avelã
Nos lábios escarlates de Deus;
Pisoteou o âmago da Rosa Cruz;
Parou a ferramenta trovão de Thor;
Manso e santo assistente
Dos infernais sacerdote do ódio,
Um putro lustroso e sem vergonha
Das feras que rondam a noite!

Como uma estrela que brilha do céu
E fendas de luz que atravessam o ar virginal,
De uma área elevada ele atirou e matou
Um admirável milagre.
Esculpida perfeita e minunciosamente, uma chave
Do mais puro lápis-lazúli
Mais azul que o cegante e doloroso céu
(Envolta com as estrelas, torturando serpentes),
Para beijar o deus morto que nunca acorda;
Permeada com douradas manchas de fogo

O CAMINHO DO MAGO

Como uma virgem com desejo.
Olha, as alavancas! frondosas e frágeis samambaias
De fantásticos diamantes,
Brilhando com o celeste etéreo
Em cada requintada guarita.
Nas flechas as cartas atadas,
Como se dríades da lua casta
Com os sátiros foram abraçadas,
Pronunciado o segredo da chave:
Sic pervenias. E ele
Foi trilhando seu caminho do mago
Sonhos de coisas além do acreditável.

Quando ele vai, o mundo cansado
Dos sentidos proximamente envolvidos
Como uma serpente em volta de seu coração
Meche a si mesmo e vai para longe.
Então, as chamas sangrentas do coração, crescendo,
Vigorosas, vivazes, e elevadas;
E a chave abre a porta
Quando seu amor vive para sempre.

Ela é do sangue das fadas;
Todos os fluxos esmeralda estão fluindo.
Brilhando no céu âmbar
Para um valioso e bonito cristal enfeitiçado.
Ela tem olhos como flocos brilhantes
Como um gélido e cinzento ninho de cobras.
Ela tem seios despídos de âmbar
Jorrando vinho em seu leite,

O EQUINÓCIO

Do qual qualquer um que inclinasse e bebesse
Resolveria o enigma da Esfinge.

Ela tem pernas despidas de âmbar
Pelas quais suas crianças escalam.
Ela tem cinco centros róseo-avermelhados
Desde as cinco chagas de Deus, que sangraram;
Cada ferida que ela cuidava ainda sangrava,
E no seu sangue bebês eram alimentados.
Nossa! como um pelicano rosa-alado
Ela tem engendrado abençoados bebês de Pan!
Nossa! como um rouxinol dourado
Ela tem despedaçado seu seio em espinhos para assim
A estéril roseira renovar
Sua vida com esse infeliz orvalho,
Construindo a rosa do mundo em chamas
Com a música fluindo do pálido luar!
Ó! Ela é como o rio de sangue
Que arreventou dos lábios do deus bastardo,
Quando ele viu o sorriso da mãe sagrada
Sobre o íbis que voou até a espuma do Nilo
Trazendo os membros não consagrados, não nascidos,
Que a besta que espreita do Nilo tinha rasgado!
Então (por que o mundo está cansado) eu
Estas terríveis almas de consciência leiga.
Eu sacrifico estes sapatos impuros
Para os frios raios da lua minguante.
Eu tomo o báculo de aveleira bifurcado ,
E a rosa que não foi cultivada na terra,
E a lâmpada sem azeite

O CAMINHO DO MAGO

Com o sangue do coração que sozinho pode ferver.
Com o peito nu e pés descalços
Eu sigo o caminho do mago para Deus.

Onde quer que ele me leve meus pés devem ir;
Acima dos cumes, dentro do abismo,
Até as cavernas de puro e gélido ar,
Desceu para as profundezas da sórdida e violenta
morte,
Cruzou os mares, atravessou as chamas,
Passou pelo palácio dos desejos;
Onde ele quiser, se ele quiser ou não,
Se eu for, eu não me importo para onde eu for.

Pois em mim estar a mácula do sangue feérico
Rápido, rápido, está sangrando esmeralda
Pulos em mim, muito fortes e brutais
Como a bem-aventurança de um fauno bestial.
Em mim o sangue feérico corre fortemente:
Meus antepassados foram druidas, um demônio, um
bardo,
Uma besta, um mago, uma serpente e um sátiro;
Para – a minha mãe disse – o que isso importa?
Ela era uma fada, pura das fadas;
Filha da rainha Morgana com um demônio
Etéreo que certa vez veio a Orkney
Para pagar ao Besouro suas preces.

Então, este sou eu que contorcido com um puxão
Do sangue de fadas, e a coceira enfeitiçada
Que se tornou um incômodo que não pode ser des-

O EQUINÓCIO

crita

Ao invés de diminuir no ruído nojento
Dos britânicos mastigando seu pão com manteiga;
Meninos doentes e meninas grosseiras
Transformados em mulheres desleixadas caipiras selvagens.

Então, eu estou fora disso com o cajado na mão
Para a luz infinita da terra sem nome.

Trevas espalham seus sombrios córregos,
Apagando os sonhos mágicos.

Eu poderia porventura temer,
Se não fosse a Serva-pena
Levar-me suavemente pela mão,
Sussurrar-me a compreender.

Agora (quando pelo mundo de choro
a Luz das estrelas finalmente arrasta-se,
Rouba a minha visão de recém-nascido,
Luz – Ó luz que não é luz!)

Em minha boca os lábios dela
Como uma pedra no meu sepulcro
Selo meu discurso com êxtase,
Até que um bebê nasce de mim
Que é mais silencioso do que eu;
Por seu choro inarticulado
Cala a boca como que pressionado
Pela pérola, em seu suave peito;
Embora a sua respiração sussurre divinamente.
As pétalas-rosas de seus mamilos,
E o leite jorrado derrama

O CAMINHO DO MAGO

Dos seios macios e deliciosos,
Doces como fontes de mel
No cálice das flores,
Mais inebriante que
Todas as uvas purpuras de Pan.

Ah! meus próprios lábios se calam.
Porém, todo o mundo está preenchido
Com a Ecoar, que mergulha cada vez mais
Como o néctar do trevo.
Paixão, arrependimento e dor
Procure novamente o ventre de sua mãe,
E assim nasce o tesouro triplo,
Paz, pureza e prazer.

– Calma, meu filho, e suba aqui
Onde as estrelas são macias como veludo!

ALEISTER CROWLEY.

OS ÓCULOS MÁGICOS

OS ÓCULOS MÁGICOS

NUMA crua manhã de Novembro, deixei minha casa perto do Museu Britânico e virei na Rua Regent. Fazia frio e havia névoa: o ar estava como algodão desfiado. Antes de chegar ao cruzamento, a névoa espessou-se em neblina, com a cor de água turva, e caminhar ficou difícil. Como eu não tinha nenhum objetivo em particular à vista, fui conversar com um policial e, pela sua recomendação, entrei na Corte de Polícia de Vine Street, para passar uma ou duas horas antes do almoço. Dentro da corte, a atmosfera ficou clara em comparação a de fora, e eu fui sentar em um dos bancos de carvalho por um vago sentimento de curiosidade. Havia um caso em curso quando entrei: um homem velho, que fingiu ser um oculista, havia sido levado pela polícia por obstruir o tráfego vendendo óculos. Sua maleta verde, com alças de ombro de couro, estava na mesa do procurador. A acusação de obstrução não pôde ser sustentada, o velho mudou de lugar logo que o policial lhe disse que ele e o inspetor tinham substituído a acusação de fraude, sobre a denúncia de um trabalhador e um comerciante. O policial tinha acabado seu depoimento, quando entrei no tribunal. Ele deixou a guarita das testemunhas com um ar de autossatisfação e murmurou a observação de que o culpado era “de rara maldade”.

O EQUINÓCIO

Olhei para o suposto criminoso e descobri que ele estava sentado perto de mim em um assento do parlamento na custódia de um policial robusto. Ele não parecia um criminoso: ele era alto, magro e mal vestido em um velho terno preto, que parecia flutuar sobre a sua pobre pessoa, sua pele estava pálida, branca, como os brotos de batatas que foram mantidos a longo tempo em um porão escuro, parecia ter cerca de sessenta anos de idade. Mas ele não tinha nenhum dos olhares furtivos de um criminoso, nenhuma das inquietações: seus olhos descansaram nos meus e passaram por eles com uma indiferença calma, contemplativa e tranquila.

Me detive no trabalhador que foi apresentado pelo policial de apoio a acusação de fraude. Ele era um homem jovem, cerca de meia altura, e vestido de veludo cotelê, com uma jaqueta áspera de jeans escuro. Ele foi uma má testemunha: ele hesitou, parou e se corrigiu, como se não soubesse o significado de qualquer palavra, exceto as frases mais comuns de uso diário. Mas ele era evidentemente honesto: seus olhos castanhos olhavam para o mundo de forma justa o suficiente. Sua hesitação veio do fato de que ele era apenas um pouco articulado. Desembaraçado da névoa de palavras inadequadas, seu significado foi suficientemente claro.

Ele foi convidado pelo acusado, a quem insistiu em chamar de “velho senhor”, para comprar-lhe um par de óculos: eles lhe mostrariam as coisas mais verdadeiramente do que ele poderia ver; e assim que ele “levou um gol-

OS ÓCULOS MÁGICOS

pe”. Questionado pelo juiz se ele podia ver as coisas mais claramente através dos óculos, ele balançou a cabeça:

“Não, praticamente a mesma coisa.”

Então veio a pergunta: ele tinha sido logrado? Aparentemente, ele não sabia o significado da palavra “logrado”.

“Enganado”, o magistrado substituiu.

“Não”, ele não tinha sido enganado.

“Bem, desapontado então?”

“Não”, ele não poderia dizer isso.

“Será que ele gastaria outro shilling em um par de óculos semelhantes?”

“Não,” ele não; “um prejuízo já é o suficiente.”

Quando disse que ele poderia ir, ele se arrastou para fora da guarita de testemunhas, e no seu caminho até a porta tentou mais uma vez acenar para o acusado. Evidentemente, não houve maldade nele.

A segundo testemunha policial tinha fluência e autocontrole suficiente para um advogado: um homem de meia-idade, alto, florido e inclinado a ser forte, ele era bem vestido, como um elegante lojista, em um sobretudo preto, calça cinza e gravata de cor clara. Ele falou fluentemente, com uma calorosa indignação que parecia combinar com suas grandes bochechas vermelhas. Se o trabalhador foi

O EQUINÓCIO

uma testemunha indecisa e fraca, o Sr. Hallett, de High Holborn, foi uma testemunha mais convicta e determinada. Ele havia sido induzido a comprar os óculos, ele declarou, por “partido do velho,” que lhe disse que iria mostrar-lhe as coisas exatamente como elas eram – a verdade de tudo. Você só tem que olhar por eles em um homem para ver se ele estava tentando “ganhar” você ou não. Esse foi o motivo dele os ter comprado. Ele não pediu um shilling por eles, mas um souvenir e ele deu – vinte shillings. Quando ele colocou os óculos, ele não conseguia ver nada com eles, nada, era um “vegetal”, e por isso ele queria que o “velho” os pegasse de volta e devolvesse seu souvenir, o que pode ter causado a obstrução a qual o policial se opôs. O “homem velho” se recusou a dar-lhe o seu dinheiro de volta, disse que não o tinha enganado, teve a audácia de fingir que ele (Hallett) não tinha olhos para a verdade, e, portanto, não conseguia ver nada com os óculos. “Uma desculpa para uma mentira, ele a chamou, e um “golpe”, um “homem velho” deve ficar no mínimo seis meses por isto.

Uma ou duas vezes, o magistrado teve de direcionar o fluxo das palavras enfáticas. Mas a acusação foi formal e precisa. A questão agora era: como o magistrado iria lidar com o caso? À primeira vista, o Sr. Brown, o magistrado, me causou uma boa impressão. Ele estava progredindo na vida: o cabelo escuro estava crescendo fino no topo e um pouco de cinza nas laterais. A cabeça estava em boa forma, nomeadamente a testa larga, o queixo e a mandíbula firme. A única característica desagradável no rosto era a linha du-

OS ÓCULOS MÁGICOS

ra da boca, com finos, lábios antipáticos. O Sr. Brown tinha a reputação de ser um grande estudioso, e foi apenas o tipo de homem que teria sido um pedante; um homem de bom intelecto e fina linhagem, que iria achar os livros e as palavras mais interessantes do que os homens e seus feitos.

No início, Sr. Brown parecia estar do lado do acusado: ele tentou amenizar a raiva do Sr. Hallett. Uma ou duas de suas perguntas, de fato, foram contundentes e sensatas:

“Você não terá seu lucro de volta depois que vendê-los, não terá, Sr. Hallett?” Ele perguntou.

“É claro que terei”, respondeu o Sr. Hallett, corajosamente: “Eu não venderia nenhuma de minhas ações a uma redução menor que vinte por cento; minhas mercadorias são bens genuínas: preços são taxados nelas honestamente. Mas ele não me daria quinze shillings de troco por meu souvenir, não ele, ele iria querer ficar com tudo “.

O juiz olhou para corte e se dirigindo ao acusado, disse:

“Você tem algo a dizer em sua defesa Sr. Henry?”

“Penry, vossa exelência: Matthew Penry”, corrigiu o homem velho com uma voz baixa e tranquila, assim como a forma como ele se pôs de pé. “Se é que eu posso dizer isso: a acusação de fraude é absurda. Sr. Hallett parece estar com raiva porque eu vendi um par de óculos para ele por um shilling e outro por um souvenir. Mas eles não eram os

O EQUINÓCIO

mesmos óculos e, se tivessem sido, estou certamente autorizado a pedir por minha mercadoria o que eu quiser.”

“Isso é verdade, interrompeu o magistrado,” mas ele diz que você disse que ele iria ver a verdade através deles. Suponho que significava que ele iria ver mais verdadeiramente com eles do que com seus próprios olhos? “

“Sim,” respondeu o Sr. Penry, com certa hesitação.

“Mas ele não vê mais verdadeiramente por eles”, continuou o magistrado, “ou ele não iria querer que você os levasse de volta.

“Não,” Sr. Penry reconheceu, “mas essa falha não é culpa dos óculos. Eles iriam mostrar a verdade, se ele tivesse qualquer faculdade para vê-la: os óculos não são bons para os cegos. “

“Venha, venha”, disse o magistrado, “agora você está começando a me confundir. Você realmente não fingiu que os seus óculos iriam mostrar a verdade das coisas, a realidade, quer dizer que eles iriam melhorar a sua visão, não é isso? “

“Sim”, respondeu o Sr. Penry, “Vê-la de verdade, a realidade.”

“Bem”, retrucou o magistrado, sorrindo: “Isso parece um pouco mais metafísico do que prático, não é? Se os seus óculos permitissem discernir a verdade, eu iria comprar um par a mim mesmo: eles poderiam ser úteis neste

OS ÓCULOS MÁGICOS

tribunal algumas vezes, “e ele olhou para ele com um sorriso, como se esperasse aplausos.

Com pressa ansiosa, o velho se deixou levar por suas palavras, abriu sua maleta, selecionou um par de óculos, e passou-lhes ao funcionário, que os entregou ao Sr. Brown.

O juiz colocou os óculos, olhou em volta da corte por um minuto ou dois, e então irrompeu:

“Meu Deus! Meu Deus! Que coisa extraordinária! Estes óculos alteram cada um no tribunal. É realmente surpreendente. Eles não melhoram a aparência das pessoas, pelo contrário, um conjunto mais vil de semblantes seria difícil de imaginar. Se esses óculos são confiáveis, os homens são mais como animais selvagens do que seres humanos, e os piores de todos são os advogados, realmente uma terrível definição de suas faces. Mas esta pode ser a verdade das coisas, estes óculos formam uma visão mais do que os olhos das pessoas comuns podem perceber. Meu Deus! Meu Deus! Isto é muito surpreendente, e eu me sinto inclinado a aceitar a declaração do Sr. Penry sobre eles”, e ele olhou por cima dos óculos no tribunal.

“Gostaria de olhar por um óculos, sua admiração?” , perguntou um dos advogados secamente, levantando-se, no entanto, a seus pés com uma atitude de respeito, ao mesmo tempo, “que talvez seria este o melhor teste.”

Sr. Brown parecia estar um pouco surpreso, mas respondeu:

O EQUINÓCIO

“Se eu tivesse um espelho eu veria de bom grado.”

Antes que as palavras saíssem de sua boca, seu funcionário tinha tropeçado em volta do banco, entrou em uma sala privada do magistrado e voltou com um pequeno espelho, que ele entregou-se à sua adoração.

Assim que o Sr. Brown olhou no espelho, o sorriso de esperança deixou o seu rosto. Em um momento ou dois, ele largou o espelho seriamente, tirou os óculos e os entregou ao escrivão, que os devolveu ao Sr. Penry. Depois de uma pausa, ele disse bruscamente:

“Está bem, talvez, deixarei todas estas questões de fato a um júri. Eu vou aceitar uma fiança de pequeno porte, Sr. Penry “, continuou ele,” mas eu acho que você deve estar sujeito a responder a esta acusação durante as sessões. “

Eu captei as palavras “, \$50 peças em duas fianças e sua própria fiança em \$100”, e, em seguida, o Sr. Penry foi instruído pelo policial para ir e esperar no corpo do tribunal até as fianças exigidas serem pagas. Por um acaso, o velho entrou e se sentou ao meu lado e eu era capaz de examiná-lo de perto. O bigode e a barba devem ter sido acaju em alguma época, mas agora o tom avermelhado parecia apenas para descolorir o cinza. A barba era fina, comprida e despenteada, e aumentou a desordem desesperada de sua aparência. Ele inclinou sua cabeça para a frente, como se o pescoço estivesse muito fraco para suportá-la. Ele parecia fraco, velho e desprezado. Ele me pegou olhando para ele, e notei que seus olhos eram de um azul

OS ÓCULOS MÁGICOS

claro, como se ele fosse mais jovem do que eu pensasse. Sua forma gentilmente acadêmica e voz refinada ganharam minha simpatia, e, quando nossos olhos se encontraram, eu me apresentei e disse-lhe que eu ficaria feliz em ser um de seus fiadores, se isso fosse salvá-lo de tempo ou problemas. Ele me agradeceu com uma espécie de destacada cortesia: ele aceitaria de bom grado a minha oferta.

“Você declarou o seu caso,” eu disse: “e então você confundiu o magistrado. Você quase disse que os óculos são chapeis mágicos – óculos “, eu continuei, sorrindo e hesitante, porque eu não quis ofendê-lo, e ainda mal sabia como transmitir a impressão que suas palavras tinham deixado em mim.

“Óculos Mágicos”, ele repetiu gravemente, como se medindo as palavras: “Sim, você pode chamá-los de óculos mágicos.”

Dizer que fiquei surpreso dá apenas uma pálida ideia de minha surpresa e admiração:

“Certamente, você não quer dizer que eles mostram as coisas como elas são”, eu perguntei: “a verdade das coisas?”

“É isso o que eu quero dizer”, ele respondeu calmamente.

“Então eles não são óculos normais?” Comentei perplexo.

O EQUINÓCIO

“Não”, ele repetiu gravemente, “não são óculos comuns.”

Eu notei que ele tinha um truque curioso, de trocar os olhos atentamente com eles bem apertados e, em seguida, piscar rapidamente várias vezes sucessivamente, como se a tensão fosse grande demais para ser suportada.

Ele fez-me extremamente curioso, e ainda assim eu não gostava de pedir abertamente a permissão para testar um par de óculos, por isso fui com as minhas perguntas:

“Mas, se eles mostram a verdade, como foi que o Sr. Hallett não conseguiu ver nada por eles?”

“Simplesmente porque ele não tem um senso de realidade, ele matou a faculdade inata da verdade. Foi provavelmente em um tempo não muito distante “, continuou este comerciante estranho, sorrindo, mas seus hábitos de comerciante o destruíram totalmente, ele tornou-se tão impregnado em mentiras que ele agora está cego para a verdade, incapaz de percebê-la. O operário, você lembra, pôde ver muito bem através de seus óculos. “

“Sim,” eu respondi rindo; “e, evidentemente, o magistrado viu-se muito mais através deles do que de seus cuidados para se reconhecer.”

O velho riu também, de uma maneira ingênua e jovem que me encantou.

Finalmente cheguei ao Rubicão.

OS ÓCULOS MÁGICOS

“Será que você me venderia um par de óculos?” Eu perguntei.

“Eu ficarei feliz em dar-lhe um par, se você aceitá-los”, respondeu ele, com cortesia e ansioso; “meu fiador certamente deve ter um par”, e então ele olhou para mim em sua curiosidade, como que com alguma intenção. Um momento depois, ele virou-se e abriu sua maleta, pegou um par de óculos e os entregou para mim.

Coloquei-os com tremendo entusiasmo e vi por mim. O magistrado tinha dito a verdade, eles alteravam tudo: as pessoas eram as mesmas e ainda sim não pareciam as mesmas, este cara foi grosseiro passando toda a descrição, que face afiada e o fez horrível com a ganância e os outros brutalizados com luxúria. Reconhecendo, por assim dizer, a paixão dominante em cada pessoa. Alguma coisa me levou a voltar meus óculos sobre o comerciante, se eu fui surpreendido antes, eu estava perdido na pergunta: os óculos transfiguraram-lhe. A barba grisalha foi tingida de ouro, os olhos azuis luminosos com inteligência, todas as características enobrecidas, o semblante irradiando sinceridade e bondade. Tirei os óculos às pressas e com a visão acabei. Sr. Penry estava olhando para mim com um curioso e prazeroso sorriso de antecipação: involuntariamente, eu coloquei a minha mão a ele com uma espécie de reverência:

“Maravilhoso”, exclamei, “seu rosto é maravilhoso e todos os outros grotescos e repugnantes. O que significa isso? Diga-me! Você vai dizer, não vai?”

O EQUINÓCIO

“Você precisa vir comigo para o meu quarto”, disse ele, “onde nós podemos falar livremente, e eu acho que você não vai se arrepender de ter me ajudado. Gostaria de explicar tudo para você. Há muito poucos homens, “acrescentou ele”, que oferecem ajuda para outro homem em dificuldade. Gostaria de te mostrar o quanto sou grato.”

“Não há motivo de gratidão”, disse apressadamente: “Eu não fiz nada”.

Sua voz agora parecia-me ser curiosamente refinada e impressionante, e recordou-me a visão de seu rosto, feito bonito pelos estranhos óculos. ...

Tive uma consideração especial de como o Sr. Penry apareceu pela primeira vez para mim, por tê-lo visto através dos óculos, nunca vi ele de novo como eu o tinha visto da primeira vez. Lembrando minhas primeiras impressões sobre ele, eu costumava me perguntar como eu poderia ter sido tão enganado. Seu rosto tinha requinte e delicadeza em cada linha, uma certa coragem, também, que era totalmente espiritual. Eu já estava muito interessado no Sr. Penry, ansioso para saber mais sobre ele, para ajudá-lo, se isso fosse possível, de toda e qualquer maneira.

Algum tempo antes de decorridas as formalidades para a sua fiança ser arranjada, e o persuadi a vir comigo para o almoço. Levantou-se calmamente, colocou as tiras de couro por cima dos ombros, enfiou a maleta grande debaixo do braço e caminhou para a rua com perfeito domínio de si mesmo, e eu não estava de modo algum envergonha-

OS ÓCULOS MÁGICOS

do de sua aparência, como eu deveria ter ficado a uma hora ou duas atrás: Eu estava muito animado por sentir orgulho mesmo, eu estava simplesmente feliz e curioso.

E esta impressão favorável cresceu com tudo o que o Sr. Penry disse e fez, então não mais me contive, e finalmente, depois do almoço, eu o coloquei em um táxi e o levei para o meu próprio advogado. Eu encontrei o Sr. Morris, dos Srs. Morris, Coote e Co., bastante disposto a assumir o seu caso durante as sessões, permitindo, também, acreditar que as acusações eram “inventadas” pela polícia e sem fundamento sério. Mas, quando eu chamei o Sr. Morris no canto e tentei convencê-lo que seu cliente era um homem de poderes extraordinários, ele sorriu, incrédulo.

“Você está entusiasmado, Sr. Winter”, ele disse meio cético, “mas nós advogados somos obrigados a ver as coisas sob a luz fria da razão. Por que você deve se comprometer a defender este Sr. Penry? É claro que, se você está mesmo decidido,” ele continuou, passando por cima da minha interrupção, “Eu farei o meu melhor para ele, mas se eu fosse você, eu manteria meus olhos abertos e não faria nada precipitadamente”.

A fim de impressioná-lo, coloquei-me em um tom igualmente frio e declarei que o Sr. Penry era um amigo meu e que ele não deveria deixar pedra sobre pedra para reivindicar sua honestidade. E com isso eu voltei para o Sr. Penry, e saímos juntos do escritório.

O EQUINÓCIO

O aposento do Sr. Penry me decepcionou; minhas expectativas, eu temo, agora estavam sintonizadas muito acima do normal. Foi em Chelsea, no alto, em uma casa velha e frágil, com vista para uma estrada suja e barcaças cobertas com viscosos e fétidos bancos de lama. E, no entanto, mesmo aqui, o romance estava presente para o romântico, as grinaldas de névoa ondulavam sobre o rio vestindo as casas vizinhas em um suave mistério, como se tivessem sido envoltas em um sublime azul, e através do ar, carregado de humidade o sol brilhava rodeado e vermelho como uma roda de fogo do carro de Phaeton. O quarto era muito desprotegido, abaixo da ampla janela havia uma mesa repleta de grandes ofertas de instrumentos e óculos; fortes lâmpadas elétricas à direita e à esquerda registros do trabalho prolongado do oculista. O telhado do sótão seguia em direção ao centro, e pelo muro havia uma cama auxiliar [truckle-bed: a parte inferior de uma “bibox”], cercado por uma tela de papel japonês barato. O conjunto de paredes entre a cama e a janela estavam decoradas com prateleiras de pinheiro, cheias de livros, tudo foi arrumado, mas o quarto parecia desamparado e frio no abafado e úmido ar.

Lá nós sentamos e conversamos juntos, até que o sol deslizou fora da vista e do nevoeiro espesso e chegou a noite: sem nosso conhecimento, tão estranhamente começou, cresceu a amizade. Antes de sairmos para jantar, o velho me mostrou os retratos de suas duas filhas e uma pequena miniatura de sua esposa, que morreu quinze anos atrás.

OS ÓCULOS MÁGICOS

Foi a primeira de muitas conversas na sala, a primeira de muitas confidências. Pouco a pouco, ouvi toda a história do Sr. Penry. Ela me foi contada aos poucos e de forma inconsequente, como um amigo fala a um amigo em crescente intimidade, e, agora se eu deixar o Sr. Penry contar o conto dele na sequência regular e de uma só vez, é principalmente a fim de poupar o leitor o tédio da narração interrompida e repetições desnecessárias.

* * * * *

“Meu pai era um oculista”, começou a dizer Sr. Penry,” e um fabricante de óculos, em Chelsea. Nós vivemos em cima da loja em King’s Road, e minha infância foi feliz o suficiente, mas não de qualquer maneira peculiar. Como outras crianças saudáveis, eu gostava muito mais de brincar do que ir as aulas, mas meus dias de escola eram muito rotineiros, muito vazios de amor para serem felizes. Minha mãe morreu quando eu era jovem demais para entender ou lamentar-me por ela, e meu pai era gentil, apesar de seus métodos precisos e puritanos. Eu era o único garoto, o que talvez o fez gentil comigo, e muito mais jovem que minhas duas irmãs, que haviam crescido quando eu ainda usava fraldas e que se casaram e deixaram a casa de meu pai antes que eu tivesse chegado a conhecê-las, ou sentido muito carinho por elas.

“Quando eu tinha uns dezesseis anos, meu pai me tirou da escola e começou a ensinar-me o seu próprio ofício. Ele tinha sido um operário admirável em seu tempo, do tipo antigo Inglês – cuidadoso e capaz, embora um pouco

O EQUINÓCIO

lento. O desejo sempre esteve presente nele para esmerar e polir cada lente tão bem quanto poderia, e essa prática deu-lhe um certo prestígio com um círculo de bons clientes. Ele me ensinou todas as partes de seu ofício como tinha aprendido, e, nos próximos cinco ou seis anos, imbuído-me com seu próprio desejo de fazer cada trabalho o mais perfeitamente possível. Mas este período de imitação não durou muito. Antes de chegar a maioridade, comecei a desenhar para além do meu pai, para viver minha própria vida e para mostrar o amor pela leitura e reflexão estranhos ao seu costume. Era a religião que nos separava. Na escola eu tinha aprendido um pouco de francês e alemão, e em ambas as línguas me deparei com opiniões céticas que cresceram lentamente em minha mente, e com o tempo me levaram a descartar e quase não gostar da religião de meu pai. Digo isso simplesmente porque qualquer pequena originalidade em mim parecia brotar da dúvida e da luta mental que convulsionou por três ou quatro anos da minha juventude. Por meses e meses, eu li com afínco para conquistar minhas dúvidas, e então eu li quase tão ansiosamente para confirmar meu ceticismo.

“Ainda me lembro do brilho de surpresa e esperança, que veio sobre mim a primeira vez que eu li que Spinoza, um dos heróis do meu pensamento, também havia feito sua vida por meio de polimento de lentes. Ele foi o melhor artesão de seu tempo, dizia o livro, e eu determinado a me tornar o melhor artesão de meu tempo e, a partir daquele momento, eu levei a minha profissão a sério, tenazmente.

OS ÓCULOS MÁGICOS

“Eu aprendi tudo que podia sobre lentes, e comecei a fazer o meu próprio material, depois as melhores receitas. Eu peguei livros sobre óptica também, e os estudei, e assim, pouco a pouco, dominei a ciência de meu ofício.

“Eu não tinha mais do que dezenove ou vinte anos, quando meu pai descobriu que eu era um operário muito melhor do que seu assistente Thompson. Algumas lentes tinham nos sido enviadas de um grande oculista em Harley Street, com uma multiplicidade de minuciosas direções. Elas tinham sido feitas por Thompson, e foram trazidas de volta para nós, uma tarde por um velho cavalheiro muito inquieto que declarou que não o ajudava em tudo. A carta que ele mostrou de Sir William Creighton, o oftalmologista, sugeriu que os óculos não foram bem feitos. Meu pai estava fora, e na sua ausência, eu abri a carta. Logo que eu tinha olhado para as lentes, eu vi que a denúncia tinha fundamento, e assim eu o disse ao velho. Ele acabou por ser o famoso orador parlamentar, Lorde B. Ele me disse, irritado:

“Tudo bem, jovem homem, você faz meus óculos corretamente e eu deverei ficar satisfeito, mas até então não, você entende, até então não.”

“Eu sorri para ele e disse-lhe que iria fazer o trabalho sozinho, e ele saiu da loja resmungando, como se apenas meio tranquilizado por minhas promessas. Então, resolvi mostrar o que eu podia fazer. Quando meu pai voltou, eu lhe disse o que tinha acontecido, e lhe pedi para deixar o trabalho para mim. Ele consentiu, e eu saí de uma vez para

O EQUINÓCIO

a pequena oficina que eu tinha feito no nosso quintal e acomodei-me à tarefa. Eu fiz a minha lente e a poli e, em seguida projetei os óculos de acordo com as instruções. Quando terminei, enviei ao senhor William Creighton com uma nota, e alguns dias depois tivemos uma outra visita de Lorde B., que disse ao meu pai que ele nunca tinha tido tais lentes e que eu era um tesouro “perfeito. “ Como muitas pessoas cricri, ele era difícil de se satisfazer, mas satisfeito, ele foi tão pródigo em elogios como em críticas. Lorde B. fez a minha reputação como um fabricante de óculos, e durante anos eu estava contente com este pequeno triunfo. ...

“Eu casei quando tinha uns vinte e dois ou três anos, e sete ou oito anos depois que meu pai morreu. O vazio causado por sua morte, o vazio da perda e solidão, era mais do que preenchido por meus filhos. Eu tinha duas meninas que, neste momento, foram uma fonte de interesse permanente para mim. Como se cresce a amar essas pequenas criaturas, com seus risos e lágrimas, suas esperanças, perguntas e faz de conta! E como o amor de alguém para elas é intensificado por todos os problemas que passamos para ter de ganhar o seu amor e por todos os planos traçados para o seu futuro! Mas tudo isso é experiência humana comum e só vai te aborrecer. A felicidade do homem não é interessante para outras pessoas, e eu não sei que maior felicidade é suficiente para o próprio homem, em qualquer caso, durante os dez ou quinze anos em que fui mais feliz, menos eu fiz; pelo progresso feito, quero dizer, como um operário e o mínimo avanço intelectual como um homem.

OS ÓCULOS MÁGICOS

Mas quando minhas filhas começaram a crescer e a separar-se de casa, a minha natureza intelectual começou a se mexer novamente. É preciso ter alguns interesses na vida, e, se o coração está vazio, a cabeça fica ocupada, penso muitas vezes.

“Um dia eu tive uma visita notável. Um homem veio para pegar um par de óculos que foram feitos: um homem notável. Ele era jovem, alegre e entusiasta, com uma fluência de palavras impressionante, um brilho surpreendente de expressão e estilo. Ele parecia iluminar a velha loja suja com sua vivacidade e feliz franqueza. Ele queria os óculos para corrigir uma pequena divergência entre o olho direito e o esquerdo, e ele tinha sido aconselhado a vir a mim por Sir William Creighton, porque o óculos teria que ser muito bem feito. Eu prometi trabalhar com eles eu mesmo, e foi quando ele explodiu:

“Eu estou muito curioso para ver se os olhos perfeitos ajudam ou prejudicam a minha arte. Você sabe que eu sou um pintor”, continuou ele, jogando o cabelo para trás da testa, “e cada um de nós pintores vê a vida a seu modo, e a beleza com certas peculiaridades. Seria curioso, não? Se o talento viesse de uma diferença entre os olhos!”

“Sorri para a sua ânsia, e anotei o seu nome, até então totalmente desconhecido para mim, mas que logo se tornou conhecido e memorável, acima de todos os outros nomes: Dante Gabriel Rossetti. Fiz o óculos e ele estava entusiasmado com eles, e me trouxe uma pequena pintura de si como forma de gratidão.

O EQUINÓCIO

“Aí está”, disse Penry, apontando para um pequeno painel que estava pendurado a seu lado, “à semelhança de um homem extraordinário – um gênio, se alguma vez houve um. Eu não sei por que ele se aproximou de mim, exceto porque eu o admirava intensamente, a minha loja, também era perto de sua casa em Chelsea, e ele frequentemente visitava sem avisar e passava uma hora na minha sala de estar e conversávamos – conversava, como eu nunca tinha ouvido antes e nunca ouvi desde então. Suas palavras foram comida e bebida para mim, e mais que isso. Ou seus pensamentos ou a magia de sua personalidade forneciam minha mente com a essência do crescimento e vigor que até então tinha faltado a ela, em um sentido muito real, Rossetti tornou-se meu pai espiritual. Ele me ensinou coisas sobre a arte que eu nunca tinha imaginado, abriu-me um novo céu e uma nova terra e, acima de tudo, mostrou-me que o meu ofício, também tinha possibilidades artísticas em que eu nunca havia sonhado antes.

“Jamais esquecerei o momento que ele plantou a semente em mim que tem crescido mais e mais até que preencheu minha vida. Foi na minha sala de estar por trás da loja. Ele tinha falado de seu ansioso e vívido caminho, derramando verdades e pensamentos, epigramas e poesias, como um grande joalheiro as vezes derrama pedras de mão em mão. Eu tinha me sentado ouvindo de boca aberta, tentando lembrar o quanto pude, para assimilar uma pequena parte de todas aquelas preciosas palavras. Ele parou de repente, e fomos tragados por alguns minutos de silêncio, então ele começou novamente:

OS ÓCULOS MÁGICOS

“Você sabia, meu amigo solene”, ele disse abruptamente, “que me veio uma ideia outro dia que poderia servi-lo. Eu estava lendo um dos romances de Walter Scott: aquela sua coisa romântica que me diverte, você sabe, embora não seja tão profundo quanto o mar. Bem, eu descobri que, cerca de cem anos atrás, um homem como você fez o que eles chamam de lentes-Claude. Acho que elas eram apenas cor de rosa,” ele riu, “mas de qualquer forma, elas deveriam fazer todas as coisas belas ao modo de Claude. Então agora, por que você não faria óculos assim? Eles fariam ingleses bons o suficiente para ver as coisas cor de rosa por um tempo. Então, também, você pode fazer lentes-Rossetti”, continuou ele, rindo, e, se esses Saxões maçantes pudessem ter uma só ideia da paixão que eles possuem, eu sei que eles acordariam. Por que não ir ao trabalho, meu amigo, a coisa vale a pena fazer? Você sabe”, ele continuou seriamente, “pode haver algo neles. Eu não acredito que, se eu tivesse as suas lentes no início, eu já seria o artista que sou. Eu quero dizer”, disse ele, falando meio que para si mesmo, “se os meus olhos tivessem sido perfeitos desde o início, eu talvez tivesse se contentado com o que via. Mas como os meus olhos eram imperfeitos, tentei ver as coisas como a minha alma as vê, e assim inventei olhares e gestos que o mundo real nunca teria me dado.”

“Eu mal entendia o que ele queria dizer”, disse Penry, “mas suas palavras moravam comigo: o terreno tinha sido preparado para elas, ele tinha preparado, e ao mesmo tempo se enraizaram em mim e começaram a crescer. Eu não

O EQUINÓCIO

podia tirar da minha cabeça a ideia das lentes-Claude e das lentes-Rossetti, e por fim eu anunciei por um par daquelas velhas lentes-Claude, e em mais ou menos um mês um par apareceu.

“Você pode imaginar que enquanto eu estava esperando, pendia pesadamente o tempo em minhas mãos. Eu desejava estar no trabalho, eu queria entender a ideia que tinha chegado a mim, enquanto Rossetti estava falando. Durante a minha convivência com ele, eu tinha sido seu estúdio uma dúzia de vezes, e tinha chegado a conhecer e admirar esse tipo de beleza da mulher que agora está ligado ao seu nome, a mulher, quero dizer, com a garganta de cisne e ar lânguido e pesadas-pálpebras, que transmite a todos nós, agora, algo da paixão insaciável de Rossetti. Mas, enquanto eu estava estudando o seu trabalho e mergulhando fundo em sua emoção, notei um dia uma meia dúzia de meninas das quais Rossetti poderia ter tomado como modelo. Eu tinha começado, na verdade, a ver o mundo como Rossetti via, e essa conversa sua sobre lentes-Claude pôs a ideia em minha cabeça que eu poderia, de fato, ser capaz de fazer um par de óculos que permitissem às pessoas ver o mundo como Rossetti via e como eu vi quando tive a influência de Rossetti inteiramente sobre posse de mim. Isso seria muito mais fácil de fazer, eu disse para mim mesmo, do que fazer um par de lentes-Claude, pois, afinal, eu não sabia como os olhos de Claude realmente eram e eu conhecia as peculiaridade dos olhos de Rossetti. Consequentemente, comecei a estudar a qualidade díspar nos olhos de Rossetti e, depois de fazer um par

OS ÓCULOS MÁGICOS

de óculos que fez meus olhos verem de forma desigual com a mesma intensidade, achei que a visão Rossettiana das coisas foi aguçada e intensificada para mim. Daquele momento em diante, minha tarefa foi fácil. Eu só tinha de estudar um determinado par de olhos e, em seguida, alterá-los para que eles possuíssem a disparidade dos olhos de Rossetti e o trabalho estaria parcialmente feito. Descobri, também, que eu poderia aumentar essa disparidade um pouco e, à medida que eu a aumentava, eu aumentava também a peculiaridade que chamei de a visão Rossettiana das coisas, mas, se eu fizesse a disparidade muito grande, tudo tornaria-se turvo novamente.

“Minhas pesquisas tinham chegado a este ponto, quando o velho par de óculos de Claude chegou em minhas mãos. Eu vi de relance que o oculista do século XVIII não tinha conhecimento do meu trabalho. Ele se limitou, como tinha adivinhado Rossetti, com a coloração dos vidros muito delicada e em diversas tonalidades, de fato, ele tinha estudado a peculiaridades das cores do olho como eu havia estudado sua peculiaridades da forma. Com essa dica, eu terminei o meu trabalho. Levei apenas alguns dias para saber que a cor da visão de Rossetti era muito limitada, ou, devo dizer, muito peculiar, como a forma do seu ponto de vista, e, quando eu uma vez compreendi as peculiaridades da cor de seus olhos, eu pude reproduzi-las tão facilmente como eu pude reproduzir as peculiaridades da forma de sua visão . Eu, então, comecei a trabalhar para conseguir estas duas peculiaridades em meia dúzia de diferentes conjuntos de lentes.

O EQUINÓCIO

“O trabalho me custou cerca de seis ou oito meses e, quando eu tinha feito meu melhor, mandei uma pequena nota circular para Rossetti e aguardava sua chegada com dolorosa ansiedade, a cada vez sendo balançado pelo medo e a esperança. Quando ele chegou, eu dei-lhe um par de óculos e, quando ele os provou e olhou para a rua, eu o observei. Ele ficou surpreso – pelo que eu pude notar – e mais, um pouco confuso. Enquanto ele estava pensando, eu expliquei-lhe que as velhas lentes-Claude foram como eu tinha desenvolvido a sua sugestão para essa presente descoberta.

“Você é um artista, meu amigo,” ele finalmente gritou, e um novo tipo de artista. Se você pode fazer as pessoas verem o mundo como Claude viu e como eu o vejo, você pode fazê-los ver como Rembrandt viu e Velásquez. Você pode fazer os cretinos compreenderem a vida como o maior deles a compreendeu. Mas isso é impossível,” acrescentou ele, baixando a face: ‘isso é apenas um sonho. Você tem meus olhos reais, portanto, você pode forçar os outros a verem como eu vejo, mas você não tem os olhos reais de Rembrandt ou Velásquez, ou Ticiano, você não tem a chave física para as almas dos grandes mestres do passado, e assim o seu trabalho só pode ser aplicado ao presente e ao futuro. Mas isso é o suficiente, e mais do que suficiente,’ acrescentou bruscamente. ‘Vá em frente: também há olhos Millais para obter; e Corot na França, e meia dúzia de outros, e eu ficarei feliz em encontra-los pra vc. Você fará coisas maravilhosas meu amigo, coisas maravilhosas.’

OS ÓCULOS MÁGICOS

“Fiquei imensamente lisonjeado por seu elogio e bom coração, também, à minha maneira, mas resolvi, ao mesmo tempo não desistir da ideia de fazer lentes-Velásquez e lentes-Rembrandt; porque eu tinha chegado a conhecer e admirar estes senhores com as conversas de Rossetti. Ele estava sempre se referindo a eles, citando-os, por assim dizer, e, tendo se passado muito tempo, eu tinha me acostumado a passar duas tardes por semana em nossa Galeria Nacional, a fim de obter algum conhecimento dos homens que foram os companheiros de seu espírito.

“Por quase um ano depois disso, passei todas as horas do meu tempo livre a estudar na Nacional; e, finalmente, pareceu-me que eu tinha chegado à gama de cores das de Ticiano exatamente como as velhas lentes-Claude tinham começado. Mas foi extremamente difícil obter a forma de sua visão. No entanto, eu estava determinado a vencer e, com infinita paciência e depois de inúmeras tentativas, o sucesso começou a vir para mim lentamente. Para cortar uma longa história, eu era capaz, em oito ou dez anos, de construir quatro ou cinco diferentes tipos de óculos. Lentes-Claude e lentes-Rossetti, é claro, e também lentes-Ticiano, lentes-Velásquez e lentes-Rembrandt; e novamente minha mente ancorou no trabalho realizado. Não que eu parei de pensar completamente, mas por algum tempo o meu pensamento não tomou novos voos, mas pairou em círculos sobre o conhecido. Assim que eu tinha feito o primeiro par de lentes-Rossetti, comecei a ensinar meu assistente, Williams, como torná-las melhores, a fim de colocá-las perante o público. Logo tive uma grande venda para

O EQUINÓCIO

elas. Chelsea, você sabe – velha Chelsea, quero dizer – é quase povoada de artistas, e muitos deles vieram sobre mim e começaram a fazer minha loja um ponto de encontro, onde se reuniram e trouxeram os seus amigos, e conversamos, pois Rossetti tinha alguns seguidores fiéis, mesmo em vida. Mas o meu verdadeiro sucesso veio com as lentes-Ticiano. A grande visão Veneziana de vida e beleza parecia exercer uma sedução irresistível sobre cada um, e o comércio de seus óculos logo se tornou importante.

“Minha vida em casa a esta hora não era tão feliz como tinha sido. Nesses longos anos de experiência infinita, minhas filhas cresceram e se casaram, e minha esposa, eu suponho, viúva de seus filhos, queria mais do meu tempo e atenção, só que quando fui tomado por meu novo trabalho, começou a dar menos a ela. De início ela costumava se queixar, mas, quando viu que as queixas não mudavam nada, ela retirou-se para si mesma, por assim dizer, e a vi cada vez menos. E então, quando meu trabalho foi feito e meu novo comércio estabelecido, a minha loja, como eu lhe disse, tornou-se o ponto de encontro de artistas, e eu me interessei nos francos, os rostos brilhantes e a voz jovem e ansiosa, e renovei minha juventude na companhia de jovens pintores e escritores que costumavam me procurar. De repente, eu acordei para o fato de que minha esposa estava doente, muito doente, e, quase antes que eu tivesse totalmente consciente de quão fraca ela estava, ela morreu. A perda foi maior do que eu teria acreditado ser possível. Ela era gentil e amável, e eu sinto falta dela todos os dias e

OS ÓCULOS MÁGICOS

toda hora. Acho que foi o início de meu desagrado para a loja, a loja que me fez negligenciá-la. As associações de que me lembravam de minha culpa, as necessidades diárias disso cresceram cansativas para mim.

“Nessa época, também comecei a perder Rossetti e as influências vivificantes de sua mente e conversa. Ele foi para o interior muitas vezes e por longos períodos e eu não o via, quando finalmente nos encontramos, eu achei que ele estava perdendo sua virtude: ele se tornou mau humorado e irritável, um neuropata. É claro que, a riqueza intelectual nele não podia ser escondida completamente: agora e depois, ele iria sair e falar do antigo jeito mágico:

E conjuro maravilhas do vazio,
Até que as coisas se tornem belas como um vestido
E todo o mundo era um lugar encantado.

Mas, mais frequentemente, ele estava triste e incomodado, e muito triste e oprimido comigo quando o encontrei. Os jovens artistas que vieram em minha loja não preencheram o seu lugar, eles tagarelavam alegremente o suficiente, mas nenhum deles era um magista que ele tinha sido, e eu comecei a perceber que um gênio como o seu é um dos raros presentes em todo o mundo .

“Estou tentando, com toda a brevidade, lhe explicar as causas de minha melancolia e minha insatisfação: mas eu não acho que tenha feito isso de maneira muito convincente, e ainda, sobre este tempo, eu tinha amadurecido insatisfeito, pouco à vontade, inquieto. E mais uma vez o meu

O EQUINÓCIO

coração vazio, levou-me a trabalhar e pensar. O próximo passo foi inevitável a partir do último que eu tinha tomado.

“Ao estudar os grandes pintores, eu tinha começado a perceber que havia uma certa qualidade comum a todos eles, um certo poder que todos eles possuíam ao trabalhar ao mais alto nível de pressão: o poder de ver as coisas como elas são – a vital e verdadeira essência das coisas. Eu não quero dizer que todos eles possuíam essa faculdade no mesmo grau. Longe disso. A verdade das coisas para Ticiano é sobreposta com o romance: ele é memorável, principalmente para a sua magia de cores e beleza, enquanto Holbein é tão memorável para a sua compreensão da realidade. Mas compare Ticiano com Giorgione ou Tintoretto, e você verá que a sua apreensão da realidade das coisas é muito maior do que a deles. É o que o distingue dos outros grandes coloristas de Veneza. E, como minha própria visão da vida cresceu mais triste e mais clara, ela veio a mim gradualmente como um propósito que eu deveria tentar fazer óculos que mostram a realidade, a verdade essencial das coisas, como todos os grandes mestres tinha visto, e então eu comecei a trabalhar novamente em uma nova missão.

“Nessa época, descobri que, apesar de eu ter muito mais clientes em minha loja, eu não tinha feito o dinheiro de meus empreendimentos artísticos. Meu comércio antigo como um fabricante de óculos era realmente o ramo mais lucrativo de meus negócios. A venda das lentes-Rossetti e das lentes-Ticiano, que no início foi muito grande, caiu ra-

OS ÓCULOS MÁGICOS

pidamente quando a novidade passou, e foi logo evidente que eu tinha perdido mais do que eu tinha ganho por minhas invenções artísticas. Mas se eu fiz £ 1.500 por ano, ou £ 1.000 por ano, era uma questão indiferente para mim. Eu tinha passado daquele limite de quarenta o que para mim marca o fim da juventude em um homem, e os meus desejos foram diminuindo a medida que meus anos aumentaram. Enquanto eu tinha o suficiente para satisfazer meus desejos, eu não estava ávido por dinheiro.

“Este meu desejo recém-nascidos de fazer lentes que iriam mostrar a verdade fundamental das coisas logo começou a me possuir, e, aos poucos, eu deixei a loja cuidar de si mesma, deixei nas mãos de meu assistente, Williams, e passei mais e mais tempo na oficina pequena na parte traseira, que tinha sido o palco de todas as minhas conquistas. Eu não poderia te dizer quanto tempo eu trabalhei com o problema, eu só sei que me custou anos e anos, e que, como eu dava mais tempo e trabalho para isso e cada vez mais da paixão de minha alma, então eu vim amá-lo mais intensamente e pensei cada vez menos nas atividades corriqueiras do dia a dia. Finalmente, eu comecei a viver numa espécie de sonho, possuído por uma só propósito. Eu costumava ficar acordado à noite e continuar com o trabalho e descansar durante o dia. Por consecutivos meses, eu mal comia, na esperança de que a fome pudesse aguçar minhas faculdades; em outro momento, eu vivia quase inteiramente a base de café, esperando que este causaria o mesmo efeito e, por fim, pouco a pouco, e lentamente, eu me aproximei mais do objetivo de meu desejo. Mas,

O EQUINÓCIO

quando cheguei perto dele, quando eu tinha construído óculos que revelariam a verdade nua e crua, mostrariam as coisas como eram e os homens e as mulheres como elas eram, eu achei que as circunstâncias haviam mudado sobre mim lamentavelmente.

“No meio do meu trabalho, eu sabia sem perceber que Williams tinha me deixado e aberto uma loja em frente, com o objetivo de vender as lentes artísticas, das quais ele se declarou o inventor, mas não prestei atenção a este assunto a tempo, e quando, dois ou três anos depois, acordei novamente com os fatos comuns da vida, descobri que meu negócio estava quase abandonado. Eu não tenho certeza, mas acho que foi um aviso de pagamento de algumas dívidas que eu não tinha o dinheiro para pagar, que começou a me lembrar completamente da realidade da vida cotidiana. Que ironia que há no mundo! Aqui estava eu, que estava trabalhando durante anos e anos com o único objetivo de fazer os homens verem as coisas como elas são e como homens e mulheres são perseguidos e agora arruinado pela mesma realidade que eu estava tentando revelar.

“Minha mais recente invenção, também, foi um fracasso comercial: os novos óculos não venderam nada. Nove em cada dez pessoas na Inglaterra são cegas para a verdade, e os óculos não lhe serviriam pra nada, e uma pequena minoria, que tem o sentido real das coisas, vivia reclamando que a visão de vida que lhes mostrou os meus óculos, não foi agradável: como se isso fosse tudo culpa minha. Williams, também, meu assistente, me causou um

OS ÓCULOS MÁGICOS

grande dano. Dedicou-se apenas a vender meus óculos, e que o comerciante foi sucedido onde o artista e pensador passou fome. Tão logo ele descobriu meus óculos novos, ele começou a me tratar com desprezo; falou de mim, às vezes como uma espécie de meio-louco, cujo cérebro foi transformado pela importância dada a minhas invenções, e em outras ocasiões declarou que eu nunca tinha inventado nada, pois a ideia dos óculos artísticos tinha sido sugerida por Rossetti. Os jovens pintores que frequentavam sua loja tinham prazer em espalhar essa lenda e atribuindo a Rossetti o que Rossetti teria sido o primeiro a negar. Eu encontrei-me abandonado, e as horas que se passaram sem uma só entrada em minha loja. O pior de tudo foi que, quando o acaso me deu um cliente, logo o perdi: os novos óculos não agradavam a ninguém.

“Neste ponto, suponho eu, que se eu tivesse sido dotado de uma prudência comum, eu deveria ter começado a refazer meus passos, em vez de ficar mais obstinado à medida que envelhecia, ou aumentar a paixão da alma pelos sacrifícios que fiz por ela. Seja qual lá qual possa ter sido o motivo de minha teimosia, a decepção e a humilhação que eu passei só parecia encorajar-me para uma maior determinação. Eu sabia que tinha feito um bom trabalho, e do desdém com que me dirigi a mim mesmo e a meus próprios pensamentos.”

* * * * *

Tanta coisa eu aprendi com o Sr. Penry nos primeiros dias que estávamos nos conhecendo e, em seguida há se-

O EQUINÓCIO

manas e semanas, ele não me disse mais nada. Ele parecia considerar o resto de sua história como fantástica e improvável para a confiança, e ele estava nervoso e apreensivo para que eu não me voltasse contra ele, pelo que dizia. Novamente, porém, ele insinuou novos conhecimentos, experiências mais difíceis, uma busca mais árdua, até que minha curiosidade estava totalmente em chamas, e eu o pressionei, talvez indevidamente, por toda a verdade.

Nestas semanas de companhia constante, nossa amizade cresceu com quase todas as reuniões. Era impossível escapar do encanto da personalidade de Penry! Ele estava tão absorvido em seu trabalho, de modo negligente das vaidades comuns e avarezas dos homens, tão simples e gentil e simpático, que eu amadureci por amá-lo. Ele tinha seus pequenos defeitos, é claro, suas pequenas peculiaridades, a superficial irritabilidade de temperamento, momentos de depressão indevida, em que desvalorizava a si mesmo e a seu trabalho, momentos de euforia excessiva, em que ele superestimava a importância do que ele havia feito. Ele teria atingido a maioria das pessoas um pouco volúveis e incertas, eu acho, mas a sua apaixonada devoção ao seu trabalho elevou a alma, e suas falhas foram, afinal, insignificantes em comparação com suas qualidades nobres e raras. Eu nunca tinha encontrado ninguém na vida, que despertou os impulsos mais elevados em mim como ele fez. Parecia provável que os seus últimos experimentos seriam os mais ousados e mais instrutivos, e, portanto, eu o pressionei para me falar sobre eles com alguma insistência, e, depois de um tempo, ele consentiu:

OS ÓCULOS MÁGICOS

“Eu não sei como isso aconteceu”, começou ele, “mas o desprezo dos homens por minhas pesquisas exerceu uma certa influência sobre mim, e finalmente eu levei a mim mesmo seriamente a tarefa: não há qualquer razão para o seu desprezo e aversão? Será que essas minhas lentes realmente mostram as coisas como elas são, ou eu estava oferecendo, mas uma nova caricatura da verdade, que as pessoas tinham o direito de rejeita-la como desagradável? Eu assumi novamente meus livros sobre óptica e estudei todo o assunto de novo desde o início. Mesmo quando eu trabalhava, o medo tomava conta de mim: eu sentia que havia um outro cume diante de mim a escalar, e que o último pedaço do caminho provavelmente seria a queda mais acentuada de todas. ... Nos Evangelhos, “continuou ele, em voz baixa e reverente,” muitas coisas são simbólicas e de aplicação universal, e sempre me pareceu significativo que o monte do Calvário viesse no fim da longa jornada. Mas eu me desviei de outro esforço prolongado, eu disse a mim mesmo que eu não poderia enfrentar outra tarefa, como a última. Mas, ao mesmo tempo, eu tinha uma espécie de premonição desconfortável que a parte mais difícil do trabalho de minha vida estava diante de mim.

“Um dia, uma declaração informal mexeu comigo profundamente. As cores primárias, você sabe, são vermelho, amarelo e azul. As cores mostradas no arco-íris variam do vermelho ao azul e violeta, e as vibrações, ou comprimentos de ondas de luz que nos dão violeta tornadas mais curtas, finalmente, nos dão o vermelho. Essas vibrações podem ser medidas. Um dia, por acaso, me deparei com a

O EQUINÓCIO

afirmação de que haviam inúmeras ondas de luz mais longas do que aquelas que dão a cor violeta. Certa vez surgiu questão: seriam estas outras ondas mais longas representadas por cores que não vemos, cores para as quais não temos nome, cores de que não podemos formar nenhuma concepção? E a mesma coisa era verdadeira das ondas que, se tornando cada vez mais curtas, nos dão a sensação de vermelho? Há espaço, é claro, para miríades de cores além desta outra extremidade de nossa visão. Um pequeno estudo me convenceu de que meu palpite estava certo, pois todas as cores que vemos são representadas ao nosso senso de sensação em graus de calor, ou seja, azul mostra uma leitura do termômetro e o vermelho uma leitura mais elevada, e por meio desta nova norma, descobri que o alcance da visão humana não é nem mesmo colocada no meio do registro de calor, mas ocupa um espaço muito pequeno na direção da extremidade mais quente do mesmo. Há milhares de graus de frio menores do que o azul e centenas de graus de calor acima do vermelho. Todas essas gradações são, sem dúvida, representadas por cores que nenhum olho humano pode perceber, nenhuma mente humana pode imaginar. Assim como com a visão é com o som. Sabemos agora que há ruídos ainda maiores do que um trovão que não podemos ouvir o barulho que se encontra do outro lado do silêncio. Nós, os homens somos pobres prisioneiros inquietos, cercados por nossos sentidos como pelas paredes de uma cela, ouvindo apenas uma parte da orquestra da natureza e a parte imperfeita, vendo apenas parte de um milésimo das maravilhosas-cores sobre nós e vendo aquela parte infinitesimal de forma incorreta e parcial. Aqui esta-

OS ÓCULOS MÁGICOS

vam novos conhecimentos com uma represália! Conhecimento que alterou todo o meu trabalho! Como eu ia fazer lentes para mostrar tudo isso? Lentes que revelariam as coisas como elas são e deveriam ser se tornarem melhores – a realidade última. Ao mesmo tempo, a nova missão tornou-se a meta de minha vida e, de alguma forma ou de outra eu sabia antes de começar o trabalho que as poucas migalhas de conforto ou de felicidade que eu tinha preservado até o presente momento, eu deveria agora dar como pagamento. Eu percebia com diminuição e medo, que esta nova investigação me retiraria ainda mais da simpatia de meus companheiros.

“Minha previsão era justificada. Eu mal comecei a trabalhar bem – isto é, eu só tinha passado um par de anos em vãos e torturantes experimentos – quando um dia eu fui preso por dívida. Eu havia prestado atenção ao mandado, o dia do julgamento chegou e passou sem que eu nada soubesse sobre ele, e havia um homem na posse de meus pertences pouco antes de eu entender o que estava acontecendo. Então eu tinha aprendido pela experiência que dever dinheiro é um pecado imperdoável, na nação de lojistas. Meus bens foram vendidos e eu fui levado a miséria absoluta “– o velho fez uma pausa –” e depois enviado para a prisão porque eu não podia pagar. “

“Mas”, eu perguntei, “suas filhas não fizeram nada? Certamente, elas poderiam ter vindo à seu socorro? “

Oh! Era mais que natural “, ele respondeu simplesmente,” a mais velho em especial, talvez porque ela era

O EQUINÓCIO

sozinha e não tinha filhos. Liguei para ela Gabrielle “, acrescentou ele, detendo-se sobre o nome,” ela era muito boa para mim. Tão logo soube da notícia, ela pagou a minha dívida e me libertou. Ela comprou as coisas também, e me equipou com duas agradáveis salas arranjou tudo de novo, bastante confortavelmente, mas você vê, “ele continuou com um tímido e depreciativo sorriso ,” Eu cansei até mesmo sua paciência: eu não poderia trabalhar em qualquer coisa que trouxesse dinheiro e eu estava constantemente a gastar dinheiro para minhas pesquisas. O agradável mobiliário foi o primeiro, as encantadoras mesas e cadeiras e depois a cama. Eu deveria ter cansado um anjo. Novamente, Gabrielle me comprou móveis e me fez bem arranjado e confortável, como ela dizia, e outra vez, como um menino pródigo, eu joguei tudo fora. Como eu poderia pensar em mesas e cadeiras, quando eu estava minha vida ao meu trabalho? Além disso, eu sempre achei que quanto mais eu era atormentado e punido, mais certo eu estava a conseguir o melhor de mim:. Solidão e miséria são os mentores gêmeos da alma “

“Mas você não desejava receber qualquer reconhecimento, um elogio?” Eu o interrompi.

“Eu sabia que a esta altura”, respondeu ele, “que, na proporção em que meu trabalho atingia a excelência, eu o deveria achar menos compreensível. Quantos eu tinha visto chegar ao louvor e a honra enquanto Rossetti caía em nervosismo e loucura, e ainda o seu trabalho perdura e irá perdurar, enquanto os deles já estavam esquecidos. A árvo-

OS ÓCULOS MÁGICOS

re que cresce a uma grande altura vence a solidão, mesmo em uma floresta: seus maiores brotos não encontram companheiros salvo os ventos e as estrelas. Tentei me consolar com metáforas como esta “, continuou ele, com um sorriso depreciativo, “para os anos passados e eu parecia não mais me aproximar do sucesso. Enfim, o caminho se abriu um pouco para mim, e, depois de oito ou dez anos de experiências incessantes, achei que o sucesso parcial provavelmente era tudo o que eu realizaria. Escute! Não há um par de olhos em um milhão que poderia ver o que eu tinha ensinado a mim mesmo a ver, que a paixão da alma traz consigo sua própria recompensa. Depois de cuidar de nada além da verdade por 20 anos, pensando em nada além da verdade, e desgastar-me depois disto, pude vê-la mais claramente do que outros homens: chegar mais perto dela do que eles podiam. Então, a melhor parte de meu trabalho – Eu quero dizer o maior resultado dele – se tornou pessoal, inteiramente pessoal, e isso me decepcionou. Se eu não podia fazer o bem aos outros por ele, o que era o meu trabalho além de uma satisfação pessoal? E o que era isso para mim – na minha idade! Eu pareci perder o ânimo, perder o entusiasmo... Talvez a velhice tenha pesado sobre mim, que a totalidade original de minha energia havia sido gasta, que minha faísca tinha queimado. Pode ter sido.

. “O fato é que eu perdi a vontade de continuar, e, quando eu tinha perdido isso, eu acordei, naturalmente, para os fatos comuns da vida e mais uma vez eu não tinha dinheiro: Eu estava fraco por causa da semi-inanição e longas vigílias, prematuramente velho e decrépito. Uma vez

O EQUINÓCIO

mais, Gabrielle veio ao meu auxílio. Ela até montou esta sala, e depois eu saí para vender minhas lentes, como um mascate. Eu comprei a maleta e fiz todas as espécimes de óculos que eu tinha feito, e os vendi pelas ruas. Porque eu não deveria? Nenhum trabalho é degradante para o espírito, nenhum, e eu não poderia ser um fardo para o que eu amei, agora que eu sabia que meus esforços não iriam beneficiar outros. Eu não me dei muito bem: o mundo me parecia estranho, e os homens um pouco ásperos e duros. Além disso, a polícia parecia me odiar, eu não sei porquê. Talvez, porque eu era pobre, e ainda diferente dos pobres que eles conheciam. Eles me perseguiram, e os magistrados, diante de quem me trouxeram sempre acreditei neles e nunca acreditaram em mim. Fui punido inúmeras vezes por obstrução, embora eu nunca tenha incomodado ninguém. A polícia nunca simulou que eu tinha enganado ou roubado de qualquer um antes, mas, apesar de tudo, esta última acusação deles me levou a conhecê-lo e me deu sua amizade, e assim eu sinto que toda a vergonha tem sido mais do que compensada para mim. “

Meu coração ardia dentro de mim enquanto ele falava com tanta delicadeza de seus sofrimentos imerecidos. Eu lhe disse que estava orgulhoso de ser capaz de ajudá-lo. Ele colocou sua mão sobre a minha com um pequeno sorriso de compreensão.

Um ou dois dias depois, a curiosidade despertou em mim novamente, e pedi-lhe que deixasse-me ver um par de

OS ÓCULOS MÁGICOS

óculos novos, aqueles que mostram a verdade última das coisas.

“Algum dia, talvez,” ele respondeu calmamente. Acho que minha cara caiu, porque, depois de um tempo, ele ficou meditativo: “Há falhas neles, você vê, deficiências e falhas em você, também, meu amigo. Acredite em mim, se eu tivesse certeza de que eles iriam confortá-lo ou ajudá-lo na vida, eu iria deixar você usá-los sem demora, mas estou começando a duvidar de sua eficácia. Talvez a verdade das coisas não seja para o homem. “

* * * * *

Quando entramos na corte no dia do julgamento de Penry, Morris e eu fomos de opinião que o caso não iria durar muito e que seria certamente decidido a nosso favor. A única pessoa de todas que parecia duvidosa da questão era o próprio Penry. Ele sorriu para mim, meio compassivamente, quando eu lhe disse que em uma hora, deveríamos estar em nosso caminho para casa. A espera parecia interminável, mas finalmente o caso foi chamado. O advogado de acusação se levantou e falou superficialmente por cinco minutos, com uma espécie de indiferença descuidada que me pareceu insensível e sem sentimentos. Então ele começou a chamar suas testemunhas. Percebi que o operário, não estava no tribunal. Suas evidências tinham sido um pouco a favor do acusado, e o Ministério Público, por essa razão, o deixou de fora. Mas o Sr. Allett, como ele chamava a si mesmo, de ‘Igh ‘Olborn, era ainda mais fluente e vingativo do que tinha sido a corte policial. Ele teve tempo

O EQUINÓCIO

para reforçar a sua evidência, e também, para torná-la mais amarga e mais reveladora, e ele tinha usado seu maligno tempo livre. Pareceu-me que cada um deve ter visto o seu rancor e compreendido a vileza de seus motivos. Mas não, uma e outra vez, o juiz enfatizou as partes de sua história, que parecia dizer mais contra o acusado. O juiz tinha, evidentemente, determinado que o júri não deveria perder nenhum detalhe da acusação, e sua própria inclinação pareceu para mim iníqua. Mas houve uma surpresa pior reservada para nós. Após Hallett, a acusação chamou um Canon de Westminster, um homem corpulento, com pesadas e soltas papada, lábios persuasivos, Canon Bayton. Ele nos contou como tinha crescido interessado em Penry e em seu trabalho, e como ele tinha comprado todos os seus óculos anteriormente, as lentes-Rossetti, como ele os chamava. O Canon declarou que estas lentes artísticas lançaram uma luz muito valiosa sobre as coisas, a resgatando da grosseria e da vulgaridade da vida e feito a realidade bela e encantadora. Ele não exitou em dizer que ele as considerava como instrumentos para o bem, mas as lentes reveladoras-da-verdade pareciam excitar seu ódio e indignação maior. Ele não conseguia encontrar uma palavra boa para dizer para elas: só mostrou, disse ele, o que na vida era terrível e brutal. Ao olhar através delas, toda a beleza desapareceu, a encantadora cobertura de carne caiu e você viu a caveira sorridente em você. Em vez de afeição paternal, você encontrou vaidade pessoal, em vez de ternura do marido para a mulher, sensualidade comum e vulgar. Todos os motivos elevados murcharam e, em vez das flores da vida, você era obrigado a olhar para as raízes vermiformes e a pegajosa

OS ÓCULOS MÁGICOS

imundície. Ele concluiu a seu testemunho, assegurando ao júri que eles estariam fazendo uma coisa boa se acabassem com a venda dessas lentes. O comércio era pior do que fraudulento, declarou ele, que era uma blasfêmia contra Deus e uma afronta a natureza humana. O untuoso Canon me pareceu pior do que todo o resto, mas o efeito que teve sobre o júri era inconfundível, e nosso advogado, Symonds, recusou-se a interrogá-lo. Fazer isso, disse ele, seria apenas reforçar o caso para a acusação, e não tenho dúvida de que ele estava certo, pois Morris concordou com ele.

Mas mesmo as testemunhas de acusação não nos atingiram mais do que as testemunhas de defesa. Sr. Penry tinha sido aconselhado por Sr. Morris a convocar testemunhas para a sua reputação, e ele tinha chamado meia dúzia dos comerciantes mais respeitáveis de seu conhecimento. Cada um e todos eles lhes fizeram mais mal do que bem, todos eles falaram de tê-lo conhecido a 20 anos atrás, quando ele era bem-sucedido e respeitável. Eles insistiram sobre o que eles chamavam de “afundar em sua vida.” Todos eles pareciam pensar que ele havia negligenciado seus negócios e chegado à ruína por sua própria culpa. Nenhum deles tinha a menor compreensão daquele homem, ou de seu trabalho. Isto foi expresso desde o início que essas testemunhas danificaram nosso caso, e esta foi, aparentemente, a opinião do advogado de acusação, pois ele mal se deu ao trabalho de interrogá-los.

O EQUINÓCIO

Foi com um suspiro de alívio que vi o Sr. Penry ir para a guarita para depor em seu próprio nome. Agora, eu pensei, a verdade virá à luz. Ele disse tudo com a maior clareza e precisão, mas ninguém pareceu acreditar nele. O júri era evidentemente desprovido do desejo de entendê-lo, e desde o início, o juiz tomou partido contra ele. De vez em quando, ele o interrompia apenas para exibir o que ele considerava como uma óbvia falsidade de seu testemunho.

“Você diz que esses óculos mostram a verdade”, disse ele. “Quem quer ver a verdade?”

“Muito poucos”, foi a resposta de Penry.

“Por que, então, você fez os óculos”, continuou o juiz, “se você sabia que eles iriam decepcionar as pessoas?”

“Eu pensei que fosse meu dever,” respondeu Penry.

“Seu dever de decepcionar e irritar as pessoas?” retrucou o juiz, “uma visão estranha para ter de dever. E você tem dinheiro para este dever desagradável, não é?”

“Um pouco”, foi a resposta de Penry.

“Sim, mas ainda assim você tem dinheiro”, insistiu o juiz. “Você convenceu as pessoas a comprarem seus óculos, sabendo que elas iriam se decepcionar com eles, e os induziu a lhe dar dinheiro pela decepção. Tem mais alguma coisa a dizer em sua defesa?”

Eu estava no limite de minha inteligência, eu mal sabia como ficar quieto no meu lugar. Pareceu-me tão fácil

OS ÓCULOS MÁGICOS

de ver a verdade. Mas mesmo Penry parecia indiferente ao resultado, indiferente a um grau que eu não poderia explicar ou perdoar. Nesta última questão, no entanto, o juiz o despertou. Como as ásperas e insolentes palavras tivessem caído sobre sua orelha, ele se inclinou para frente e, escolhendo um par de óculos, os pôs e olhou em volta do tribunal. Notei que ele estava um pouco entusiasmado. Em um momento ou dois, ele pegou os óculos e voltou-se para o juiz:

“Meu senhor,” disse ele, “você parece determinado a me condenar, mas, se você for condenar-me, eu quero que você faça isso com um pouco de compreensão dos fatos. Já vos disse que há muitas poucas pessoas neste país que tenham qualquer faculdade de verdade, e que os poucos que a têm, geralmente têm arruinado seu poder antes que eles atinjam a idade adulta. Você zomba e ridiculariza o que eu digo, mas ainda assim continua a ser a simples verdade. Eu olhei em volta do tribunal agora, apenas para ver se havia qualquer um aqui jovem o suficiente, ingênuo o suficiente, ou bastante puro, para depor a meu favor. Acho que não há ninguém no tribunal a quem eu possa recorrer com esperança de sucesso. Mas, meu senhor, na sala de trás deste tribunal há uma criança sentada, uma menina de cabelos claros, provavelmente filha de vossa Senhoria. Permita-me chamá-la como testemunha, permitir-lhe testar os óculos e dizer o que ela vê através deles, e então você irá concluir que estes óculos fazem alterar e mudar as coisas de uma forma surpreendente para aqueles que podem usá-los. “

O EQUINÓCIO

“Eu não sei como você sabia disso”, interrompeu o juiz, “mas minha filha está no meu quarto esperando por mim, e o que você diz parece ter algum sentido nisso. Mas é totalmente incomum chamar uma criança, e eu não sei se tenho o direito de permitir isso. Ainda assim, eu não quero que você sinta que não teve toda a oportunidade de inocentar a si mesmo; então, se o júri consentir, sou bastante solícito que eles devam ouvir o que essa nova testemunha possa ter a dizer “

“Estamos dispostos a ouvir a testemunha”, disse o presidente dos jurados “, mas realmente, vossa senhoria, nossas opiniões sobre o caso estão formadas.

No momento seguinte, a criança entrou no tribunal – uma menina de treze ou catorze anos, com um rosto brilhante, inteligente, uma espécie de medo tímido preocupando a franqueza de sua abordagem.

“Eu quero que você olhe através de um par de óculos, minha filha”, disse Penry para ela “, e diga-nos o que você vê através deles”, e, enquanto falava, ele olhou para ela em seu modo estranho, como se avaliando seus olhos.

Ele então escolheu um par de óculos e a entregou. A criança os colocou e olhou em volta da corte, e, em seguida, gritou de repente:

“Oh, que estranhas pessoas; e como todas elas são feias. Todas feias, exceto você que me deu os óculos, você é lindo “. Virando apressadamente em volta, ela olhou para o pai e acrescentou: “Oh, papai, você é – Oh!” e ela tirou

OS ÓCULOS MÁGICOS

os óculos rapidamente, enquanto uma ardente emoção repentina cobriu sua face.

“Eu não gosto destes óculos”, disse ela, indignada, os entregando de volta. “Eles são horríveis! Meu pai não se parece com isso.”

“Minha filha”, disse Penry, muito suavemente, “você olhará por um outro par de óculos? Você vê tanta coisa que talvez você possa ver o que está a ser, assim como o que é. Talvez você possa pegar algum vislumbre até mesmo do futuro.”

Ele escolheu um outro par e entregou à criança. Houve um silêncio de expectativa no tribunal, as pessoas que antes zombavam de Penry e antes riam de desprezo, agora se inclinaram para frente para ouvir, como se algo de extraordinário estivesse para acontecer. Todos os olhos estavam cravados no rosto da menina, todos os ouvidos se esforçavam para ouvir o que ela diria. Ao redor da corte, ela olhou através das estranho lentes e, em seguida, começou a falar em uma espécie de assustada monotonia:

“Não vejo nada”, disse ela. “Quero dizer que não há tribunal e não há pessoas, apenas grandes blocos brancos, uma espécie de branco-azulado. É gelo? Não há árvores, nem animais, tudo é frio e branco. É gelo. Não há nenhuma criatura viva, sem grama, sem flores, nada se move. É tudo frio, todos mortos.” Com uma voz assustada, ela acrescentou: “É esse o futuro?”

Penry se inclinou em direção a ela ansiosamente:

O EQUINÓCIO

“Olhe para a luz, criança,” ele disse: “siga a luz para cima e diga-nos o que você vê.”

Mais uma vez um estranho silêncio, ouvi meu coração bater quando a criança olhou em volta. Então, tirando os óculos, disse irritada:

“Eu não posso ver mais nada: isso machuca meus olhos.”

* * * * *

MORTE NA PRISÃO.

“Matthew Penry, cujo julgamento e condenação por fraude, provavelmente ainda será lembrado por nossos leitores por causa da evidência muito impressionante dada pelo o depoimento de Canon Bayton, de Westminster, morreu, segundo entendemos, na prisão de Wandsworth na manhã de ontem de síncope.” – Trecho do “Times”, 03 de janeiro de 1900.

FRANK HARRIS.

A PELEJA ALQUÍMICA DE
IRMÃO PERARDUA
QUE ELE TRAVOU COM
AS SETE LANÇAS



CARL HENTSCHEL, LTD. ENG., LONDON, E.C.

A PELEJA ALQUÍMICA DE IRMÃO PERARDUA

QUE ELE TRAVOU COM
AS SETE LANÇAS

Ele mata Sir Argon o Preguiçoso.

Agora Irmão Perardua, embora não passasse de um Zelator da nossa antiga Ordem, estava determinado a realizar o Magnum Opus, e obter para si um grão do Poder, uma gota do Elixir, e a Tintura de Dupla Eficácia. Não havia compreendido totalmente o Mysterium de nossa Arte, por isso ele se impôs ao regime sete vezes doloroso. Pois sem o Sino de Electrum Magicum de Paracelso, como o adepto poderá dar um aviso de sua entrada aos Poderes do Trabalho?

No entanto nosso irmão, sendo de coração forte – pois ele havia sido um soldado em muitas terras distantes – começou logo com alegria. Sua cabeça que era grisalha pela velhice foi coroada com cinco pétalas do lótus branco, como se para indicar a pureza do seu corpo, e saiu para o lugar onde não há campo, nem qualquer sulco ali; e lá ele semeou um pergaminho que tinha vinte e duas sementes diversas.

Ele mata Sir Abjad o Sarraceno.

O EQUINÓCIO

Nem com todo o seu cuidado e trabalho ele poderia reunir mais de sete plantas, que haviam brilhado na escuridão; e de cada planta brotou uma única flor que tem sete pétalas – alguém teria pensado que eram estrelas; para que não fossem verdadeiramente brilhantes e cintilantes, mas tão negras quanto onde elas cresceram que pareciam tão brilhantes quanto os sóis. E estas foram colocadas uma sobre a outra em uma única linha reta, de acordo com os sete centros da sua intenção, nu sobre ele, na tubulação oca que tem trinta e duas junções.

Ele mata Sir Amorex o Desejoso.

Estas plantas o irmão Perardua colheu, como que ordenando rituais místicos; e estas ele aqueceu furiosamente em seu alambique, mas com calor vegetal somente, enquanto ele os mantinha sempre úmidos, derramando-lhes de sua água lunar, do qual ele tinha três e setenta gotas restantes das oito e setenta que seu Pai havia lhe dado; e estas ele tinha carregado em cima de um camelo pelo deserto até este lugar onde agora estava, que é chamado de Oasis do Leão, mesmo porque o Regime em conjunto final é realizado sob a forma de um Leão.

Então, seu Leão estava fortemente sedento, e lambeu todo o orvalho. Mas o fogo serve igualmente para isso, ele não estava desconfortável.

Ele mata Sir Lionel Warder das Marchas.

Portanto, agora de fato, ele havia realizado a primeira questão para um passo de excelência além do humano;

A PELEJA ALQUÍMICA DE IRMÃO PERARDUA

pois, sem problemas foi sua tintura, dessa forma, bonita. Primeiro, ele teve a coroa e os chifres de Alexandre, o rei poderoso; também tinha asas de fina safira; sua parte frontal era como o Leão, segundo o qual, de fato, participa da maior Virtude, e seus quartos traseiros eram como de um touro. Além disso, estava sobre a Esfera Branca e o Cubo Vermelho; e não é possível para qualquer Elixir de ultrapassar isso, a não ser pelo Nosso caminho e trabalho.

Ele mata Sir Merlin o Mago.

Então está nosso irmão Perardua – e agora ele estava certamente hábil no atanor! – determinado a atingir a maior Projeção de nossa arte. Assim, ele sutilmente elaborou um Dragão Vermelho, ou como alguns alquimistas tratam, uma Serpente de Fogo Voadora, a qual ele deve comer até que atinja sua Esfinge, que ele havia alimentado com engenho e cuidado.

Agora, este Dragão Vermelho tem sete espirais de fogo, próprias para as sete estrelas de prata. Também era sua cabeça certamente peçonhenta e gananciosa, e oito chamas estavam sobre ela; pois essa esfinge tinha duas asas e quatro patas e dois chifres; mas a Serpente é um, assim como o Rei é um.

Ele mata o Grande Dragão chamado Curvado ou Retorcido.

Agora, então, esse trabalho está totalmente queimado e anulado nesse calor tremendo que está na boca e na barriga do Dragão; e o que sai dela não é de modo algum o

O EQUINÓCIO

que estava dentro. Mas são esses doze os filhos dos dois e vinte. Então, quando ele havia quebrado a cucurbita, não encontrou nele nenhum traço do sete, mas um botão de ouro fundido – como costumamos dizer, pois não é de ouro...

Agora este botão tem doze faces, e vinte e quatro ângulos salientes e reentrantes; e Nossos irmãos Egípcios chamaram-no de Pavimento do Firmamento de Nu.

Ele mata o Rei Astur das Armas Argentas.

Agora, este metal não é de modo algum semelhante aos metais terrenos; deixem os irmãos bem atentos, para com os muitos falsos escudeiros estrangeiros. Três coisas podem ser de ouro: o ouro mineral do comerciante, que é impuro; o ouro vegetal que cresce da semente do pergaminho pela virtude do Leão; e o ouro animal que provém do regime do Dragão, e este último é o único ouro negociável do Filósofo. Pois, veja, um Arcano! Conjuro-vos, mantenham este assunto em segredo; pois os irmãos vis, poderiam torná-lo divino, querem perverte-lo.

Este Ouro mineral não pode ser transformado em qualquer outra substância, por qualquer meio.

Este Ouro Vegetal é fluídico; ele deve aumentar maravilhosamente e será fixado na Perfeição da Esfinge.

Mas este nosso Ouro Animal é para este poderoso passo instável, pois não pode aumentar nem diminuir, nem pode continuar a ser o que é, ou o que parece ser. Pois assim como uma gota de vidro resfriado de forma desigual

A PELEJA ALQUÍMICA DE IRMÃO PERARDUA

esfacela com um simples toque em uma miríade de partículas finas, assim também com um toque filosófico esse ouro dissolve seu ser, às vezes com uma grande e terrível explosão, às vezes tão suave e sutil que ninguém pode percebê-lo, sendo ele tão agudo como nunca, ou melhor, como uma agulha da agudeza ou da finura de um óculo dos necromantes!

No entanto, aqui jaz o cerne da questão, que nessa explosão citada nada restou, nenhuma das sete ou das doze ou das três sementes Mãe que se encontravam escondidos aí. Mas de uma certa maneira mística as Outras Dez são pressupostas, embora vagamente, como se a Serpente de Bronze tivesse se tornado uma Espada de Relâmpago. Mas isso é somente um símbolo; pois na verdade não existe qualquer ligação ou vínculo entre eles. Pois este ouro Animal passou despercebido; não há nenhum botão deste, nem qualquer pena das Asas da Esfinge, nem qualquer outra marca do Semeador ou da Semente. Mas naquele Relâmpago todos fizeram-se desaparecer completamente, e a Cucurbita e o Alambique e o Atanor foram totalmente desfeitos ... e aí surgiu o que ele havia se posto a buscar; sim, muito mais! um grão do Pó e três gotas do Elixir, e seis dracmas da Tintura de Dupla Eficácia.

... No entanto os irmãos zombavam dele; pois ele tinha ameaçado a si próprio de se ferir; de modo que à esta hora tem sido o nome do Perardua esquecido, e os que têm necessidade de falar sobre ele o dizem com certo sabor Non Sine Fulmine.

A NOIVA SOLITÁRIA

“BEM AVENTURADA” entre as mulheres”, eles dizem: Eu permaneço
Aqui no mercado local,
E a multidão amontoa-se nesta terra solitária,
Nem ficam para notar a minha face.
Minha cabeça está inclinada para baixo com vergonha
do meu pensamento;
Meus olhos se encolerizam com a desonra.
Ah, o mal que os homens forjaram!

Já fui a filha de um Rei,
No tempo de antigamente,
Chamaram-me de a Noiva da Água:
Eu fui ao mar por sua rima;
Fui às estrelas por sua canção da vida,
Pois naquele tempo eu estava em minha juventude.
Agora eu estou cheia de conflitos.

Todos os dias não tiro os olhos dos homens que passam,
E tudo que eu vejo eu desejo;
Há coletores-simples de grama fresca,
Há marinheiros bronzeados das ondas,
Há mercadores robustos com amplas mesas;
Há um jovem escravo muito leal;
Eles me chamam de A Noiva Solitária.

A NOIVA SOLITÁRIA

Eu era a maravilha dos homens o dia em que eu vim;
Eu era corada e dourada e pálida:
Meus olhos eram claros como uma chama ardente,
Em meus lábios estavam os contos não-contados,
E os homens, conforme passavam, encaravam forte e
longamente,
E as mulheres olhavam com desprezo e desgraça.
Sim! Eu era bela e forte.

Como saberiam o que eu procurava?
Eu era rica e amável e jovem,
Não jovem como a chama que a primavera tinha mol-
dado,
Mas como o fogo do verão brotado.
Ninguém se atrevia a falar, mas desejavam falar:
Sim! Muitos olhares lançaram.
Mas eu permanecia com uma face descorada.

E só os estranhos me escutam agora;
Eu sou apenas uma fria estátua.
Ah! se eles pudessem ver a dor em minha fronte,
Meu coração que está envelhecendo.
Eu não posso chamá-los ao meu lado,
Ou mover meus lábios para beijá-los.
Eu sou A Noiva Solitária.

Mas nenhum homem nunca ousou falar,
E com o coração ardente permaneço,
Até que eu sinta o sangue quente subir à minha face,
E um tremor sacudir a minha mão.
Se eles soubessem da minha necessidade, da minha

O EQUINÓCIO

necessidade,
Enquanto espero na terra árida do amor,
Comigo, comigo falaria.

Aqui no mercado passam,
Mercador e escravo e servo;
Os orvalhados coletores de ervas da grama,
O garçom de fora do salão.
Ah! a cansativa espera até que alguém fale,
Ó! então o feitiço cairá,
E encontrarei o que procuro.

Victor B. Neuburg.

NA BIFURCAÇÃO DOS CAMINHOS

NA BIFURCAÇÃO DOS CAMINHOS

Hypatia Gay bateu timidamente à porta do apartamento de Conde Swanoff. Dela era uma missão curiosa, servir à inveja do poeta melancólico e esguio e sujo e distante que ela amava. Will Bute não era apenas um poetastro, mas também um amador em magia, e o ciúme negro de um homem mais jovem e um poeta muito mais fino atormentava seu coração mesquinho. Ele obteve uma sutil influência hipnótica sobre Hypatia, que o ajudou em suas cerimônias, e agora ele já havia a encarregado de procurar seu rival e obter algum elo mágico pelo qual ele poderia ser destruído.

A porta se abriu e a garota passou do entardecer de pedras frias da escada a um palácio de rosa e ouro. Os cômodos do poeta eram austeros em sua elegância. Um papel liso de preto e ouro do Japão cobria as paredes; no meio pendia uma luminária de prata antiga na qual brilhava o rubi profundo de uma lâmpada elétrica. O chão era coberto com o preto e o dourado da pele de leopardos; nas paredes pendia um grande crucifixo de marfim e ébano. Em frente à chama de fogo jazia o poeta (que ocultava a sua descendência céltica real sob o pseudônimo de Swanoff) lendo um grande volume encadernado em velino.

NA BIFURCAÇÃO DOS CAMINHOS

Ele se levantou para cumprimentá-la.

“Muitos dias eu esperei você”, exclamou ele, “muitos dias eu chorei por você. Eu vejo o seu destino — quão fino um fio liga você a essa poderosa Irmandade da Estrela de Prata, da qual um neófito tremulante eu sou — quão retorcidos e grossos são os tentáculos do Polvo Negro que você serve agora. Ah! se desligue enquanto você ainda está ligada a nós: eu não quero que você se afunde no Lodo Inefável. Cegos e bestiais são os vermes do Lodo: vinde a mim, e pela Fé da Estrela, eu te salvarei”.

A garota o pôs de lado com um leve sorriso. “Eu vim”, disse ela, “mas para conversar sobre clarividência — por que você me ameaça com essas palavras estranhas e terríveis?”

“Porque eu vejo que o dia de hoje pode decidir tudo para você. Você virá comigo para o Templo Branco, enquanto eu administro os Votos? Ou você entrará no Templo Negro, e jurará sua alma para fora?”

“Ó, realmente”, disse ela, “você é muito bobo — mas eu farei o que quiser da próxima vez que eu vier aqui”.

“Hoje sua escolha — amanhã seu destino”, respondeu o jovem poeta.

E a conversa foi levada para temas mais leves.

Mas enquanto saía, ela conseguiu arranhar sua mão com um broche, e essa minúscula mancha de sangue sobre

O EQUINÓCIO

a agulha ela devolveu em triunfo ao seu mestre; disso ele faria uma estranha operação!

Swanoff fechou seus livros e foi para a cama. As ruas estavam em silêncio mortal, ele voltou seus pensamentos para o Infinito Silêncio da Presença Divina, e caiu em um sono tranquilo. Nenhum sonho o perturbou; mais tarde do que de costume, ele acordou.

Que estranho! O rubor saudável de seu rosto havia se desvanecido: as mãos estavam brancas e finas e enrugadas: ele estava tão fraco que mal podia cambalear para o banho. O Café da manhã o renovou um pouco; mas mais do que isso a expectativa de uma visita de seu mestre.

O mestre veio. “Irmãozinho!” ele exclamou em voz alta quando entrava, “você me desobedeceu. Você se meteu de novo com Goetia!”

“Eu juro a você, mestre!” Ele reverenciou o adepto.

O recém-chegado era um homem escuro, com um rosto poderoso e bem barbeado, quase como se mascarado em uma massa de cabelos negros.

“Irmãozinho”, disse ele, “se for assim, então a Goetia andou mexendo com você”.

Ele levantou a cabeça e fungou. “Eu sinto o cheiro do mal”, ele disse, “eu sinto o cheiro dos irmãos sombrios da

NA BIFURCAÇÃO DOS CAMINHOS

iniquidade. Você já realizou devidamente o Ritual da Estrela Flamejante?”

“Três vezes por dia, segundo a tua palavra”.

“Então o mal entrou em um corpo de carne. Quem esteve aqui?”

O jovem poeta lhe disse. Seus olhos brilharam. “Aha!” ele disse, “agora vamos Trabalhar!”

O neófito trouxe material para escrever a seu mestre: a pena de um ganso jovem, branco como a neve; pergaminho virgem de um cordeiro jovem e macho; tinta da bÍlis de certo peixe raro; e um Livro misterioso.

O mestre desenhou uma série de sinais e letras incompreensÍveis sobre o velino.

“Durma com isso debaixo do travesseiro”, disse ele, “você acordará se for atacado; e seja lá o que for que te ataca, mate-o! Mate-o! Mate-o! Então imediatamente entre em seu templo e assuma a forma e a dignidade do deus Hórus, devolva a coisa a seu remetente pela força do deus que está em você! Venha! Descobrirei para você as palavras e os sinais e os encantamentos para este trabalho da arte mágica”.

Eles desapareceram no pequeno quarto branco forrado com espelhos que Swanoff usava como um templo.

O EQUINÓCIO

Hypatia Gay, nessa mesma tarde, começou alguns desenhos para um editor na Bond Street. Este homem era inchado por causa da doença e da bebedeira; seus lábios frouxos pendiam em um eterno olhar malicioso; seus olhos gordos derramavam veneno; seu rosto parecia sempre a ponto de estourar em feridas e úlceras inomináveis.

Ele comprava os desenhos da garota. “Não tanto pelo seu valor”, explicou ele, “já que eu gosto de ajudar jovens artistas promissores — como você, minha querida”!

Seus olhos virginais de aço encontraram os seus intrépidos e insuspiosos. O animal se encolheu, e cobriu sua infâmia com um terrível sorriso de vergonha.

A noite chegou, e o jovem Swanoff foi para seu repouso sem alarme. Embora com essa maravilha estranha que marca aqueles que esperam o desconhecido e o terrível, mas têm fé de vencer.

Esta noite ele sonhou — deliciosamente.

Mil anos ele andou a esmo em jardins de especiarias, por riachos encantadores, debaixo de árvores deleitáveis, no arrebatamento azul do clima maravilhoso. No final de uma longa clareira de azevinhos que chegavam a um palácio de mármore, havia uma mulher, mais bela do que todas as mulheres da terra. Imperceptivelmente eles se uniram — ela estava em seus braços. Ele acordou com um sobressalto. Uma mulher de fato estava em seus braços e derramava

NA BIFURCAÇÃO DOS CAMINHOS

uma chuva de beijos ardentes em seu rosto. Ela o cobriu de êxtase; seu toque despertou nele a serpente de loucura essencial.

Então, como um relâmpago, veio a palavra do seu mestre à sua memória — Mate-o! Na luz fraca e turva ele podia ver o rosto lindo que o beijava com lábios de esplendor infinito, ouvir as palavras arrulhosas de amor.

“Mate-o! Meu Deus! Adonai! Adonai!” Ele gritou alto, e pegou-a pela garganta. Ah, Deus! Sua carne não era carne de mulher. Era dura como látex ao toque, e seus dedos fortes e jovens escorregavam. Ele também a amava — amava, como nunca sonhou que o amor poderia ser.

Mas agora ele sabia, ele sabia! E uma grande repugnância misturada com seu desejo. Eles lutaram por bastante tempo; finalmente ele ficou por cima, e com todo seu peso sobre ela, fincou seus dedos no pescoço dela. Ela deu um grito ofegante — um grito de muitos demônios no inferno — e morreu. Ele estava sozinho.

Ele havia matado o súcubo, e o absorvido. Ah! Com que força e fogo suas veias rugiram! Ah! Como ele pulou da cama, e vestiu os robes sagrados. Como ele invocou o Deus da Vingança, o poderoso Hórus, e soltou os Vingadores sobre a alma negra que havia procurado sua vida!

No final ele estava calmo e feliz como um bebê; ele voltou para a cama, dormiu fácil, e acordou forte e esplêndido.

O EQUINÓCIO

Noite após noite, por dez noites, esta cena foi atuada e re-atuada: sempre idêntica. No décimo primeiro dia ele recebeu um cartão-postal de Hypatia Gay dizendo que ela estava vindo para vê-lo naquela tarde.

“Isso significa que a base material de seu trabalho está esgotada”, explicou seu mestre. “Ela quer outra gota de sangue. Mas precisamos pôr um fim a isso.”

Eles saíram para a cidade, e compraram uma determinada droga a qual o mestre conhecia. No exato momento em que ela batia no apartamento, eles estavam na pensão onde ela morava, e secretamente distribuindo a droga pela casa. Seu uso era estranho: eles mal deixaram a casa quando de mil quadras veio uma lastimosa companhia de gatos, e tornaram o inverno terrível com seus choros.

“Isso” (riu o mestre) “dará à mente dela algo para se ocupar. Ela não fará nenhuma magia negra para o nosso amigo por algum tempo!”

De fato o elo foi quebrado, Swanoff tinha paz. “Se ela vier de novo”, ordenou o mestre, “eu deixo que você a puna”.

Um mês se passou; então, sem avisar, mais uma vez Hypatia Gay bateu no apartamento. Seus olhos virginais

NA BIFURCAÇÃO DOS CAMINHOS

ainda sorriam; seu objetivo era ainda mais mortífero do que antes.

Swanoff a enrolou por algum tempo. Então ela começou a tentá-lo.

“Fique!” disse ele, “primeiro você deve manter sua promessa e entrar no templo!”

Segura na confiança de seu mestre negro, ela concordou. O poeta abriu a pequena porta, e fechou-a rapidamente depois dela passar, girando a chave.

Quando ela passou para a escuridão total que se escondia atrás das cortinas de veludo negro, ela teve um vislumbre do deus que preside.

Era um esqueleto que estava sentado lá, e sangue manchava todos os seus ossos. Abaixo dele estava o altar maligno, uma mesa redonda suportada por uma figura de ébano de um negro plantando bananeira. Sobre o altar queimava um perfume repugnante, e o mau cheiro dos mortos vítimas do deus contaminava o ar. Era um pequeno quarto, e a garota, cambaleando, veio contra o esqueleto. Os ossos não estavam limpos, pois eles eram ocultos por um lodo gorduroso misturado com o sangue, como se o culto hediondo estivesse prestes a dotá-lo com um novo corpo de carne. Ela repentinamente saltou para trás com nojo. Então, de repente, sentiu que ele estava vivo! Estava vindo em sua direção! Ela gritou uma vez a blasfêmia que o seu mestre vil havia escolhido como seu nome místico; apenas uma risada vazia ecoou de volta.

O EQUINÓCIO

Então ela soube de tudo. Ela soube que buscar o caminho da mão esquerda pode levar-lhe ao poder dos vermes cegos do Lodo — e ela resistiu. Até mesmo naquele momento ela poderia ter chamado pelos irmãos Brancos; mas ela não chamou. Um fascínio horrível a dominou.

E então ela sentiu o horror.

Algo — algo contra o qual nem roupas nem esforços não eram alguma proteção — estava tomando posse dela, devorando seu caminho até ela...

E seu abraço era mortalmente gélido... No entanto, o agarrão do inferno em seu coração a preencheu de uma alegria medonha. Ela correu para frente; ela pôs seus braços ao redor do esqueleto; ela pôs seus lábios jovens em seus dentes ósseos; e o beijou. Instantaneamente, como em um sinal, um banho das águas da morte lavaram toda a vida humana de seu ser, enquanto uma vara como se fosse de aço a feria igualmente da base da coluna até o cérebro. Ela havia passado os portões do abismo. Grito após grito de agonia indescritível irrompiam de sua boca torturada; ela se contorcia e uivava naquela horripilante celebração das núpcias do Poço.

A exaustão a tomou; ela caiu com um pesado suspiro.

Quando ela voltou a si, ela estava em casa. Aquele lamentável time de gatos ainda miava ao redor da casa. Ela acordou e estremeceu. Sobre a mesa havia dois bilhetes.

NA BIFURCAÇÃO DOS CAMINHOS

O primeiro: “Idiota! Eles estão atrás de mim; minha vida não está segura. Você me arruinou — Maldita seja!” Esse era do mestre amado, por quem ela sacrificou sua alma.

O segundo era um bilhete formal do editor, solicitando mais desenhos. Estupefata e desesperada, ela pegou seu portfólio, e foi a seu escritório na Bond Street.

Ele viu a luz leprosa de degradação total nos olhos dela; um rubor estúpido surgiu em seu rosto; ele lambeu os lábios.

O MAGISTA

[TRADUZIDO DA VERSÃO DE
ELIPHAS LEVI DO FAMOSO HINO]

Ó Senhor, livra-me do medo sombrio e da melancolia do inferno!

Liberta tu o meu espírito das larvæ do túmulo!

Eu os perseguirei em suas horrendas moradas sem medo:
Sobre eles vou impor a minha vontade, a lei da luz.

Eu convido a noite a conceber o hemisfério brilhante.

Levanta-te, ó sol, levanta-te! Ó lua, brilhe branca e clara!

Eu os perseguirei em suas horrendas moradas sem medo:
Sobre eles vou impor a minha vontade, a lei da luz.

Suas faces e suas formas são terríveis e estranhas.

Esses demônios pelo meu poder em anjos eu transformarei.

A esses inomináveis horrores eu me dirijo sem medo:

Sobre eles vou impor a minha vontade, a lei da luz.

Estes são pálidos fantasmas de minha atônita visão,

Ainda que ninguém exceto eu sua beleza amaldiçoada possa renovar;

Pois no abismo do inferno eu mergulho sem medo:

Sobre eles vou impor a minha vontade, a lei da luz.

O SOLDADO E O
CORCUNDA

! E ?

O SOLDADO E O CORCUNDA ! E ?

“Espere sete infortúnios do aleijado, e quarenta e dois do caolho; mas quando o corcunda vier, diga ‘Alá, nosso amparo’.”

PROVÉRBIO ÁRABE

I

INVESTIGAÇÃO. Em primeiro lugar, vamos perguntar: O que é Ceticismo? A palavra significa olhar, questionar, investigar. A pessoa tem que passar desdenhosamente pelo mentiroso glossário Cristão que interpreta “cético” como “zombador”; entretanto, de certo modo, é verdade para ele, desde que investigar o Cristianismo é, seguramente, escarnecer daquele; mas eu estou interessado em intensificar a conotação etimológica em vários aspectos. Primeiro, eu não considero a mera incredulidade como necessária à ideia, posto que, credulidade é incompatível com isto. Incredulidade implica num preconceito em favor de uma conclusão negativa; e o verdadeiro cético deveria ser perfeitamente imparcial.

Segundo, eu excluo “ceticismo vital.” O que é o bom de qualquer coisa? esperas (como nós aprendemos a res-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

peito “nada?”) a resposta, “Por que, nada!” novamente é preconceituosa . Indolência não é virtude num inquiridor. Avidez, presteza, concentração, vigilância — todos estes eu incluo na conotação de “cético”. Tal questionamento, “ceticismo vital”, como tem sido chamado, não é mais que um dispositivo para evitar um verdadeiro questionamento e, portanto, uma grande antítese, o diabo se disfarçou como um anjo de luz.

[Ou *vice versa*, amigo, se você é um Satanista; isto é um assunto de palavras — palavras — palavras. Você pode escrever x para y em suas equações, desde que você de forma coerente escreva y para x . Eles permanecem inalterados — e sem solução. Não é todo o nosso “conhecimento” um exemplo desta falácia de escrever uma incógnita por outra, e então cantar como o galo de Pedro?]

Eu descrevo o verdadeiro cético como um homem ávido e alerta, seus olhos profundos e brilhantes como espadas afiadas, as mãos dele tensas com esforço, conforme ele pergunta, “O que isto significa?”

Eu descrevo o falso cético como um almofadinha ou janota, bocejando, com olhos estúpidos, seus músculos flácidos, o propósito dele é fazer a pergunta, mas a expressão é de negligência e estupidez.

Este verdadeiro cético é realmente o homem da ciência; como Wells de “Moreau” nos diz. Ele inventou alguns meios de responder a sua primeira pergunta, e a resposta é outra pergunta. É realmente difícil conceber qualquer per-

O EQUINÓCIO

gunta, cuja resposta não implique em mil perguntas adicionais. Uma questão tão simples como “Por que o açúcar é doce?”, envolve uma infinidade de pesquisas químicas, cada uma levando, ao final das contas, à parede em branco — o que é matéria? e uma infinidade de pesquisas fisiológicas, cada uma (similarmente) conduzindo à parede em branco — o que é a mente?

Mesmo assim, a relação entre as duas ideias é inconcebível; causalidade é ela mesma inconcebível; esta é dependente, em primeiro lugar, da experiência — e o que, em nome de Deus, é a experiência? Experiência é impossível sem memória. O que é memória? A argamassa do templo do ego cujos tijolos são as impressões. E o ego? A soma das nossas experiências, pode ser. (Eu duvido disto!) De qualquer maneira, nós pegamos valores de y e z por x , e os valores de x e z por y — todas as nossas equações são indeterminadas; todo o nosso conhecimento é relativo, mesmo num senso mais restrito do que aquele que é usualmente implicado pela sentença. Sob o chicote do Deus palhaço, os filósofos e homens da ciência, nossos asnos performistas, correm dando voltas e voltas na arena; eles têm truques divertidos: eles são treinados habilmente; mas eles não chegam a parte alguma.

Eu mesmo não pareço estar chegando a lugar nenhum.

II

Uma nova tentativa. Olhemos dentro da mais simples e mais certa de todas as possíveis sentenças. *Pensamento existe*, ou, se você quiser, *Cogitatur*.

Descartes supôs ele próprio ter tirado leite de pedra com seu *Cogito, ergo Sum*.

Huxley mostrou a natureza complexa desta proposição, e que era um entimema com a premissa *Omnes sunt, qui cogitant* suprimida. Ele reduziu isto para *Cogito*; ou, para evitar a suposição de um ego, *Cogitatur*.

Examinando esta sentença mais de perto, nós ainda podemos contestar capciosamente a sua forma. Nós não podemos traduzir isto para o Inglês sem o uso do verbo ser, então, afinal de contas, a existência está implícita. Nem nós pensamos prontamente, aquele desdenhoso silêncio é resposta suficiente para a questão seguinte, “De quem é este pensamento?” O Budista pode achar fácil imaginar um ato sem um agente; Eu não sou tão esperto. Pode ser possível para um homem são; mas eu deveria querer saber mais sobre a mente dele antes que eu desse uma opinião final.

Mas fora as réplicas puramente formais, nós podemos ainda inquirir: Este *Cogitatur* é verdadeiro?

Sim; respondem os instruídos; pois negar isto implica em cogitação; *Negatur* é só uma subseção de *Cogitatur*.

O EQUINÓCIO

Porém, isto envolve um axioma em que a parte é da mesma natureza que o todo; ou (ao menos) um axioma em que A é A .

Agora, eu não desejo negar que A é A , ou pode ocasionalmente ser A . Mas certamente A é A é uma sentença muito diferente do nosso *Cogitatur* original.

A prova de *Cogitatur*, em resumo, não repousa em si mesmo, mas na validade de nossa lógica; e se pela lógica nós queremos dizer (como deveríamos querer dizer) o Código das Leis do Pensamento, o cético irritante terá muito mais observações para fazer: pois agora surge que a prova de que o *pensamento existe* depende da verdade do que é pensado, para não dizer mais nada.

Nós tomamos *Cogitatur*, para tentar e evitar o uso de *esse*; mas A é A envolve aquela mesma ideia, e a prova é fatalmente imperfeita.

Cogitatur depende de *Est*; e não há como evitar isto.

III

Chegaríamos a algo melhor se nós investigássemos este *Est* — Algo é — Existência é — אהיה אשר אהיה?

O que é Existência? A pergunta é tão fundamental que não encontra resposta. A meditação mais profunda só leva a uma exasperada impotência. Parece não haver na

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

mente nenhuma ideia racional simples que corresponda à palavra.

É claro que é fácil mergulhar a pergunta em definições, conduzindo-nos a mais complexidade — mas

“Existência é o dom da Divina Providencia,”

“Existência é o oposto da Não-Existência,”

não nos ajuda muito!

O plano *Existência é Existência* dos hebreus vai mais longe. É a mais cética das sentenças, apesar da sua forma. Existência é só existência, e não há mais nada para ser dito sobre isto; não se preocupe! Ah, mas há mais para ser dito sobre isto! Embora nós procuremos por um pensamento que se adapte à palavra e falhemos, ainda assim, nós temos o argumento perfeitamente convincente de Berkeley que (tão longe quanto nós o conhecemos) existência tem que significar *existência pensante* ou *existência espiritual*.

Aqui então nós encontramos nosso *Est* implicar em *Cogitatur*; e os argumentos de Berkeley são “incontestáveis, embora falhem em produzir convicção” (Hume) porque o *Cogitatur*; como nós demonstramos, implica em *Est*.

Nenhuma destas ideias é simples; cada uma envolve a outra. A divisão entre elas em nosso cérebro é uma prova da incapacidade total daquele órgão, ou há alguma falha em nossa lógica? Pois tudo depende da nossa lógica; não apenas da simples identidade $A \text{ é } A$, mas da sua completa estrutura a partir da questão de proposições simples, realmente difícil a partir do momento que isto ocorreu ao gê-

O EQUINÓCIO

nio detestável que inventou “a importância existencial” para considerar o assunto, por aquela complexidade adicional e contraditória, o silogismo.

IV

Pensamento é aparece então (no pior caso possível, negação) como a conclusão das premissas:

Há negação de pensamento.

(Toda) Negação de pensamento é pensamento.

Até mesmo formalmente, isto é um monstro informe. Essencialmente, parece envolver uma grande questão que vai além da nossa sentença original. Nós circundamos céu e terra para fazer um silogismo; e quando nós assim o fizemos, isto se tornou dez vezes mais uma criança de mistério do que nós mesmos.

Nós não podemos discutir aqui o problema inteiro da validade (a questão superficial da validade da lógica) do silogismo; embora a pessoa possa jogar fora a sugestão de que a doutrina distribuída no meio parece assumir um conhecimento de um Cálculo de Infinitos que estão certamente além de meu próprio pobre talento, e duramente inexpugnável para a reflexão simples de que toda a matemática é convencional, e não essencial; relativa, e não absoluta.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Parece então que nós vamos mais fundo e mais fundo, do Um para o Muitos. Nossa proposição primária não depende mais de si mesma, mas de todo o complexo ser do homem, pobre, controverso, homem de mente confusa! Homem com todas suas limitações e ignorância; homem — homem!

V

Nós não somos mais felizes, é claro, quando examinamos os Muitos separadamente ou em conjunto. Eles convergem e divergem, cada novo cume da montanha do conhecimento revelando um vasto território inexplorado; cada ganho de poder em nossos telescópios revela novas galáxias; cada melhoria em nossos microscópios nos revela uma vida ainda mais diminuta e mais incompreensível. Um mistério dos poderosos espaços entre as moléculas; um mistério dos amortecedores de éter que evitam a colisão das estrelas! Um mistério da plenitude das coisas; um mistério da vacuidade das coisas! Ainda assim, conforme progredimos, cresce um senso, um instinto, uma premonição — como deverei eu chamar isto? — aquele Ser é Um, o Pensamento é Um e a Lei é Uma — até que nós perguntemos O que é aquele Um?

Então novamente nós nos perdemos em palavras — palavras — palavras. E nós não conseguimos sequer responder uma simples questão de modo definitivo.

O EQUINÓCIO

Do que é feita a lua?

A ciência responde “Queijo Verde”.

Para a nossa única lua nós temos agora duas ideias:

Cor Verde e Queijo.

A *Cor Verde* depende da luz solar, do olho, e de milhares de outras coisas.

O *Queijo* depende de bactérias, da fermentação e da natureza da vaca.

“Profundo, sempre mais profundamente, num atoleiro de coisas!”

Deveremos nós cortar o nó de Górdio? Deveremos nós dizer “Há Deus”?

O que, em nome do diabo, é Deus?

Se (com Moisés) nós O descrevermos como um homem velho nos mostrando Suas partes de trás, quem nos culpará? A grande Questão — *qualquer* questão é a grande questão — realmente nos trata assim de modo arrogante, está muito propenso a pensar o desencantado Cético!

Bem, deveremos nós defini-Lo como um Pai amoroso, como um sacerdote ciumento, como uma centelha de luz sob a Sagrada Arca? O que isto importa? Todas estas imagens são de madeira e pedra, a madeira e pedra de nossos cérebros estúpidos! A Paternidade de Deus é apenas

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

um modelo humano; a ideia de um pai humano associada com a ideia de imensidão. Dois para Um novamente!

Nenhuma combinação de pensamentos pode ser maior que o próprio cérebro pensante; tudo o que nós podemos pensar sobre Deus ou dizer sobre Ele, desde que as nossas palavras realmente representem pensamentos, é menos do que o que o cérebro inteiro, o qual pensa e ordena, diz.

Muito bem; deveremos nós prosseguir negando-Lhe todas as qualidades passíveis de serem pensadas, como faz o bruto? Tudo que obteremos é mera negação do pensamento.

Ou Ele é incognoscível, ou Ele é menos que nós somos. Então, também, aquele que é incognoscível é desconhecido; e “*Deus*” ou “*Há Deus*” como uma resposta para nossa pergunta se torna tão sem sentido quanto qualquer outra.

Quem nós somos, então?

Nós somos Agnósticos Spencerianos, pobres tolos, malditos Agnósticos Spencerianos!

E fim de assunto.

O EQUINÓCIO

VI

Seguramente já é tempo de começarmos a questionar a validade de alguns de nossos dados. Desde que nosso ceticismo não só quebrou em pedaços a nossa torre de pensamento, mas arrancou a pedra da fundação e moeu-a num pó mais fino e mais venenoso do que aquele no qual Moisés moeu o bezerro. Este Elohim dourado! Nossas cabeças de bezerro que não nos trouxeram para fora do Egito, mas nos enfiaram numa escuridão ainda mais funda e mais tangível que qualquer escuridão do duplo Império de Asar.

Hume acrescentou o seu pequeno ? ao Deus de Berkeley — ! ; Buda o seu ? ao Atman Védico — ! — e nem Hume, nem Buda escaparam de suas recompensas. Nós mesmos podemos acrescentar ? ao nosso próprio ? desde que nós não encontramos nenhum ! para acrescentar; e não seria jovial se o nosso próprio segundo ? de repente endireitasse suas costas e, avançando seu peito, marchasse como ! ?

Suponha então que nós aceitamos que nosso ceticismo tenha destruído a raiz e ramo de nosso conhecimento — não há nenhum limite à sua ação? Não irá este, de certo modo, invalidar a si mesmo? Tendo destruído a lógica pela lógica — se Satã expulsou Satã, como poderá o seu reino continuar?

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Vamos nos erguer na Montanha, Salvadores do Mundo que somos, e responder “Para trás, Satã!” nos abstendo, entretanto, de citar textos ou fornecer razões para tal.

Oho! diz alguém; Aleister Crowley está aqui? — Sansão cego e acorrentado, moendo milho para os Filisteus!

Não de todo, querido menino!

Nós deveremos colocar todas as perguntas que pudermos colocar — mas nós podemos encontrar uma torre construída sobre a pedra contra a qual os ventos batam em vão.

Não o que os cristãos chamam fé, esteja certo! Mas aquilo (possivelmente) que os forjadores das Epístolas — aqueles místicos eminentes! — quiseram dizer por fé. O que eu chamo Samadhi — e de “a fé sem trabalho está morta,” assim, meus bons amigos, Samadhi é fraude a menos que o praticante mostre a centelha daquele ouro em seu trabalho no mundo. Se o seu místico se torna Dante, bem; se Tennyson, um figo por seus transes!

Mas como esta torre de Samadhi faz para se erguer do assalto da Questão-tempo?

Não é a ideia de Samadhi tão dependente quanto de todas as outras ideias — homem, tempo, ser, pensamento, lógica? Se eu busco explicar Samadhi pela analogia, não me encontro eu frequentemente falando como se nós soubéssemos tudo sobre Evolução, e Matemática, e História?

O EQUINÓCIO

Estudos complexos e não científicos, meras palhas diante da rajada de vento do nosso amigo corcunda!

Bem, um dos pilares é justamente a pequena importância do senso comum.

Outro dia eu estava com Dorothy, e, como eu tola-mente imaginei, muito confortável: pois os sanduíches dela são célebres. Foi certamente mau gosto da parte de Padre Bernard Vaughan, Dr. Torrey, Ananda Metteyya, Sr. G. W. Foote, Capitão Fuller, o fantasma de Immanuel Kant, Sr. Bernard Shaw, e o jovem Neuburg, se intrometerem. Mas eles se intrometeram; e conversaram! Eu nunca ouvi nada como isto. Todos com o seu próprio ponto de vista; mas todos concordaram que Dorothy era inexistente ou, se existente, o mais horrível espécime, que seus pães murchem e seu chá coza; desde que, eu estava tirando muito pouco proveito disto. Fale! Bom Deus! Mas Dorothy manteve-se quietamente e nem prestou atenção; e no fim eu esqueci deles.

Refletindo sobre isto sobriamente, eu vejo agora que, provavelmente, eles estavam certos: Eu não posso prova-lo de qualquer modo. Mas como um mero homem prático, eu pretendo pegar o navio a vapor — pelos meus pecados eu estou em Gibraltar — de volta para Dorothy o mais breve possível. Sanduíches de pão doce de passas e salsicha alemã podem ser comuns e sempre imaginários — é o sabor que eu gosto. E quanto mais eu mastigo, tanto mais complacente me sinto, até que eu vá tão longe a ponto de oferecer um pouco minhas críticas.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Isto soa de certo modo como a “Certeza Interior” do comum ou jardim Cristão; mas há diferenças.

O Cristão insiste em mentiras notórias sendo aceitas como uma parte essencial do sistema dele (mais usualmente dela). Eu, ao contrário, peço por fatos, por observação. Verdade, sob o ceticismo, uma pessoa é simplesmente tanto uma casa de cartas como a outra; mas só no senso filosófico.

Praticamente, Ciência é verdade; e Fé é tolice.

Praticamente, $3 \times 1 = 3$ é a verdade; e $3 \times 1 = 1$ é uma mentira; embora, ceticamente, ambas as afirmações possam ser falsas ou ininteligíveis.

Praticamente, o método de obter fogo dos céus de Franklin é melhor que aquele de Prometeu ou Elijah. Eu estou escrevendo agora pela luz que a descoberta de Franklin habilitou os homens a usar.

Praticamente, “eu concentrei minha mente, durante 22 minutos e 10 segundos, sobre um radiante triângulo branco em cujo centro estava um olho brilhante, minha atenção divagando 45 vezes” é uma afirmação científica e valiosa. “Eu rezei fervorosamente ao Senhor pelo espaço de muitos dias” significa qualquer coisa ou nada. Qualquer pessoa que se preocupar em assim fazer pode imitar o meu experimento e comparar seu resultado com o meu. No caso mencionado em segundo lugar a pessoa estaria sempre tentando imaginar o que significaria “fervorosamente”, quem era “o Senhor”, e quantos dias foram “muito”.

O EQUINÓCIO

Minha reivindicação também é mais modesta do que a do Cristão. Ele (geralmente ela) sabe mais sobre o meu futuro do que é, de um modo geral, agradável; eu não reivindico nada absoluto do meu Samadhi — eu só sei muito bem a inutilidade de observações isoladas, até mesmo num assunto tão simples quanto a determinação do um ponto de ebulição! — e como para seu (usualmente sua) futuro, eu me contento com o mero senso comum do provável fim de um louco.

De forma que afinal de contas eu mantenho meu ceticismo intacto — e eu mantenho meu Samadhi intacto. Um equilibra o outro; Eu não me importo com a gritaria vulgar destes dois serviçais da minha mente!

VII

Porém, se você realmente gostaria de saber o que poderia ser dito sobre o lado militar da pergunta, eu deverei me esforçar em prestar o serviço.

É necessário, se a questão é para ser inteligível, afirmar que aquele que pergunta deveria estar no mesmo plano daquilo requisitado.

É impossível responder se você pergunta: Quadrados redondos são triangulares? ou A manteiga é virtuosa? ou Quantas onças vão para o xelim? pois as “questões” não são realmente questões de modo algum.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Assim se você me pergunta O Samadhi é real? Eu respondo: Primeiro, eu lhe rogo, estabeleça uma conexão entre os termos. O que você quer dizer por Samadhi?

Há um estado fisiológico (ou patológico; não importa agora!) que eu chamo Samadhi; e aquele estado é tão real — em relação ao homem — como o sono, a intoxicação ou a morte.

Filosoficamente, nós podemos duvidar da existência de todos estes; mas nós não temos nenhuma base para distinguir entre eles — o Ceticismo Acadêmico é uma firma por atacado, eu espero! — e praticamente, eu o desafio a traçar distinções válidas.

Todos estes são estados da consciência do homem; e se você busca destruir um, todos caem ao mesmo tempo.

VIII

Eu devo, sob o risco de parecer divagar, insistir nesta distinção entre o ponto de vista filosófico e prático, ou (em linguagem Cabalística) entre Kether e Malkuth.

Em conversação privada eu acho isto difícil — quase impossível — levar as pessoas a compreender o que me parece um ponto muito simples. Eu tentarei tornar isto excepcionalmente claro.

Uma bota é uma ilusão.

O EQUINÓCIO

Um chapéu é uma ilusão.

Portanto, uma bota é um chapéu.

Assim argumentam meus amigos sem distribuir o meio termo.

Mas então eu argumento.

Portanto (embora isto não seja um silogismo), todas as botas e chapéus são ilusões.

Eu acrescento:

Para o homem em Kether as ilusões não importam.

Portanto: ao homem em Kether nem botas e nem chapéus têm importância.

De fato, o homem em Kether está fora de qualquer relação com estas botas e chapéus.

Você, eles dizem, reivindica ser um homem em Kether (Eu não). Por que então, você não usa botas em sua cabeça e chapéus em seus pés?

Eu só posso responder que eu, o homem em Kether, (isto é apenas um argumento) estou fora de qualquer relação tanto com pés e cabeças quanto com botas e chapéus. Mas por que deveria eu (de meu exaltado pináculo) me curvar e me preocupar com o cavaleiro em Malkuth que tem cabeça e pés, o qual, afinal de contas, não existe para mim devido a estas alterações drásticas no seu vestuário? Seja qual for, não há distinção; Eu poderia facilmente co-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

locar as botas sobre seus ombros, com sua cabeça sobre um pé e o chapéu sobre o outro.

Em resumo, por que não ser um puro cavalheiro Irlandês, mesmo que você tenha loucas ideias sobre o universo?

Muito bem, dizem meus amigos, imperturbáveis, então por que não aderir a isto? Por que glorificar ciganas Espanholas quando você se casou com a filha de um clérigo?

Por que prosseguir proclamando que você pode adquirir tão boa diversão por dezoito centavos quanto usualmente aquela que custa aos homens a carreira?

Ah! deixe-me apresenta-los ao homem em Tiphereth; este é o homem que está tentando elevar sua consciência de Malkuth até Kether.

Este homem de Tiphereth está num buraco dos diabos! Teoricamente ele sabe tudo sobre o ponto de vista de Kether (ou pensa que sabe) e praticamente tudo sobre o ponto de vista de Malkuth. Por conseguinte, ele prossegue contradizendo Malkuth; ele recusa permitir que Malkuth obceque seu pensamento. Ele continua proclamando que não há nenhuma diferença entre um bode e um Deus na esperança de hipnotizar a si mesmo (como foi) na percepção de suas identidades, a qual é a sua (parcial e incorreta) ideia de como as coisas parecem a partir de Kether.

O EQUINÓCIO

Este homem executa uma grande magia; uma medicina muito forte. Ele realmente encontra ouro em bonitas meninas sobre montes de esterco e esqueletos.

Em Abiegnus, a Montanha Sagrada dos Rosacruz, o Postulante encontra apenas um ataúde no santuário central; ainda assim aquele ataúde contém Christian Rosencreutz o qual está morto e por toda a eternidade vivo, possuindo as chaves do Inferno e da Morte.

Ai de mim! seu homem de Tiphereth, criança de Misericórdia e Justiça, olha mais profundamente do que a pele!

Mas ele parece um objeto suficientemente ridículo tanto para o homem de Malkuth quanto para o homem de Kether.

Ainda assim, ele é o homem mais interessante que há; e todos nós teremos que passar por este estágio antes de adquirirmos cabeças realmente claras, a visão de Kether sobre as Nuvens que envolvem a Montanha Abiegnus.

IX

Fugindo e retornando, como o Querubim, nós podemos agora retomar nossa tentativa de treinar e transformar nosso amigo corcunda em um soldado apresentável. Tampouco a divagação não terá sido apenas divagação, pois te-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

rá lançado uma porção de luz na questão das limitações do ceticismo.

Nós questionamos o ponto de vista de Malkuth, concordo que isto parece absurdo. Mas a posição de Tiphereth é inabalável; Tiphereth não precisa dizer que Malkuth é absurdo. Quando nós voltamos nossa artilharia contra Tiphereth este também se esmigalha, mas Kether olha irado acima de nós.

Ataque Kether e este cai; mas o Malkuth Yetzirático ainda estará lá.... até que nós alcancemos Kether de Atziluth e a Luz Infinita, e o Espaço, e o Nada.

Assim então nós nos retiramos do caminho, lutando na retaguarda; a todo o momento um soldado é morto por um corcunda, mas como nós nos retiramos há sempre um soldado justo por nós.

Até o fim. O fim? Buda pensou que a provisão de corcundas era infinita, mas por que não deveriam os soldados, eles mesmos, serem infinitos em número?

No entanto pode ser que aqui esteja o ponto; o corcunda leva um tempo para matar o seu homem e quanto mais afastados estejamos de nossa base mais tempo isto leva. Você pode reduzir a cinzas o mundo de sonhos de um menino como se fosse num estalar de dedos; Mas antes que você possa trazer o universo físico acrobaticamente sobre as orelhas de um homem é requerido que ele treine os seus corcundas de modo tão diabolicamente bem que eles mesmos se tornem terríveis como soldados. E uma

O EQUINÓCIO

questão capaz de abalar a consciência de Samadhi poderia, eu imagino, dar longas vantagens a um dos granadeiros de Frederick.

É inútil atacar o místico lhe perguntando se ele está bem seguro de que Samadhi é bom para a sua pobre saúde; isto é como pedir ao caçador para ser muito cuidadoso, por favor, para não ferir a raposa.

A Questão derradeira, aquela que realmente golpeia Samadhi em pedaços, é uma Ideia tão estupenda que é muito mais um ! do que todo e qualquer prévio !, por toda sua forma de ? .

E o nome daquela Questão é Nibbana.

Tome este assunto da alma.

Quando Sr. Judas McCabbage pergunta ao Homem na Rua o por que ele acredita em uma alma, o Homem gagueja que ele sempre ouviu falar dela; naturalmente McCabbage não tem nenhuma dificuldade em provar-lhe, através de métodos biológicos, que ele não tem nenhuma alma; e com um sorriso radiante cada um continua seu caminho.

Mas McCabbage está perdido com o filósofo cuja convicção em uma alma descansa em introspecção; nós temos que ter metal mais pesado; pode ser que Hume possa servir à nossa vez.

Mas, por sua vez, Hume torna-se perfeitamente fútil colocado contra o místico Hindu que está no constante in-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

tenso prazer de seu Atman recém encontrado. É necessário uma arma-Buda para derrubar o *seu* castelo.

Agora, as ideias de McCabbage são banais e estúpidas; aquelas do Hume são vivas e viris; há uma alegria nelas maior que a alegria do Homem na Rua. Assim, também, Anatta, o pensamento de Buda, é uma concepção mais esplêndida do que aquela dos filósofos a respeito do Ego como boneca Holandesa, ou a artilharia racional de Hume.

Também esta arma que destruiu nossos universos menores e ilusórios sempre revelando um mais real, não deveremos nós manuseá-la com êxtase divino? Não deveremos nós também perceber a interdependência das Perguntas e Respostas, a conexão necessária de uma com a outra, de forma a que (da mesma maneira que $0 \times \infty$ é um indefinido) nós destruamos o absolutismo tanto de ? quanto de ! pela sua alternância e equilíbrio, até dentro da nossa série ? ! ? ! ? ! ? . . . ! ? ! ? . . . nós não nos preocupamos com nada além daquilo que possa provar o termo final, qualquer simples termo sendo uma quantidade tão desprezível em relação à vastidão da série? Não é isto uma série de progressão geométrica, com um fator positivo e incalculavelmente vasto?

Então, dentro da luz do processo inteiro, percebemos que não há valor absoluto no oscilar do pêndulo, embora sua haste se prolongue, sua velocidade se torne mais lenta, e sua varredura mais ampla a cada oscilação.

O EQUINÓCIO

O que deveria nos interessar é a consideração do Ponto do qual ele pende, imóvel no auge das coisas! Nós estamos desfavoravelmente colocados para observar, e desesperadamente agarrados como se fossemos o prumo do pêndulo, doentes com nosso insensato oscilar para lá e para cá no abismo!

Nós temos que escalar a haste para alcançar aquele ponto — mas — espere um momento! Quão obscura e sutil tem a nossa comparação se tornado! Podemos fixar qualquer verdadeiro significado à frase? Observando o que nós temos tomado como limites da oscilação, eu duvido. Verdade, pode ser que ao final o balanço seja sempre 360° de forma que o ponto-! e o ponto-? coincidam; mas isso não é a mesma coisa como não tendo oscilado de forma alguma, a menos que nós tornemos a cinemática idêntica à estática.

O que deve ser feito? Como serão expressados tais mistérios?

É isto como é dito que o verdadeiro Caminho do Sábio repousa num plano completamente diferente de todos os seus avanços no caminho do Conhecimento e do Transe? Nós temos já sido compelidos a tomar a Quarta Dimensão para ilustrar (se não para explicar) a natureza de Samadhi.

Ah, dizem os adeptos, Samadhi não é o fim, mas o começo. Você precisa considerar Samadhi como o estado normal da mente que lhe permite começar suas pesquisas,

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

da mesma maneira que o despertar é o estado do qual você se eleva a Samadhi e o sono o estado do qual você se eleva para despertar. E só a partir de Sammasamadhi — transe contínuo do tipo correto — que você pode se elevar como se fosse na ponta dos pés e perscrutar através nuvens em direção às montanhas.

Agora, é claro que é realmente terrivelmente decente por parte dos adeptos tomar todas as dificuldades acima de nós e dispô-las tão bem e claramente. Tudo o que nós temos que fazer, você vê, é adquirir Sammasamadhi e então nos elevarmos na pontas dos pés. Somente isso!

Mas então lá estão os outros adeptos. Ouça-os! Pequeno irmão, eles dizem, consideremos que conforme o pêndulo oscila mais e mais lentamente a cada vez, tão logo quanto a haste é de duração infinita, ele deve em ultima instância parar. Bom! então isto não é, afinal de contas, um pêndulo mas um Mahalingam — O Mahalingam de Shiva (*Namo Shivaya namaha Aum!*) que é tudo o que eu sempre pensei que era; tudo você tem que fazer é continuar oscilando duro — eu sei que isto é oscilar enganchado! — e você chega lá ao final. Por que se aborrecer em oscilar? Primeiro, porque você é compelido a oscilar, tanto faz se você goste ou não; segundo, porque por causa disso a sua atenção é distraída daqueles músculos lombares nos quais o gancho está tão firmemente preso; terceiro, porque afinal de contas isto é um formidável jogo; quarto, porque você quer prosseguir, e até mesmo parecer progredir é melhor

O EQUINÓCIO

do que permanecer parado. Um trabalho monótono é sem dúvida um bom exercício.

Verdade, a pergunta, “Por que se tornar um Arahat?” deveria preceder, “Como se tornar um Arahat?” mas um homem imparcial irá facilmente cancelar a primeira pergunta com “Por que não?” — não é tão fácil assim se livrar do Como. Então, do ponto de vista do Arahat, talvez este “Por que eu me tornei um Arahat?” e “Como eu me tornei um Arahat?” tenha uma solução simples!

Em todo o caso, nós estamos desperdiçando nosso tempo — nós somos tão ridículos com os nossos Arahats quanto Herodes, o Tetrarca, com os seus pavões! Nós embarçamos a Vida com a questão Por que? e a primeira resposta é: Para obter o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

Para dar significado a esta declaração nós temos que obter aquele Conhecimento e Conversação: e quando nós tivermos feito isto, nós podemos prosseguir para a próxima Pergunta. Não é bom perguntar agora.

“Há carteiras orgulhosas e sem dinheiro que se colocam à porta da cantina e ultrajam os convidados.”

Nós damos pouca importância ao maltrapilho Reverendo trovejando em Capela vazia de cuja prosperidade o homem rico não obtém prazer.

Bom, então. Obtenhamos o volume intitulado “O Livro da Sagrada Magia de Abramelin o Mago”; ou os escri-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

tos mágicos daquele sagrado iluminado, Homem de Deus, Capitão Fuller, e levemos adiante, de modo completo, as suas instruções.

E somente quando nós tivermos obtido sucesso, quando nós tivermos colocado um colossal ! de encontro ao nosso vital ? precisaremos nós inquirir se, afinal de contas, o soldado não irá desenvolver uma curvatura espinhal.

Tomemos o primeiro passo; cantemos:

“Eu não peço para ver
O caminho distante; um passo é suficiente para mim.”

Mas (você dirá indubitavelmente) qual é o seu ponto capital ? este mesmo com o outro ? : Por que, afinal de contas, questionar a vida? Por que não permanecer “um puro cavalheiro Irlandês” contente com suas vantagens concedidas, desdenhoso de verbete e lápis? Não é o aguilhão de Buda “Tudo é sofrimento” um pouco melhor do que um lamento ordinário? O que eu me importo com a velhice, a doença e a morte? Eu sou um homem e um Celta naquilo. Eu cuspi em seu príncipe Hindu choramingão, em primeiro lugar emasculo com deboche, e em segundo com ascetismo. O seu Gautama é um fraco, um sujo, um patife torpe, senhor!

Sim, eu acho que não tenho nenhuma resposta para isso. A apreensão súbita de alguma catástrofe vital pode ter sido a causa excitante da minha devoção consciente à consecução do Adepto — mas seguramente a capacidade já estava lá , inata. Mero desespero e desejo podem fazer

O EQUINÓCIO

muito pouco; de qualquer maneira, o primeiro impulso de medo foi o espasmo transitório de uma hora; o magnetismo do próprio caminho foi a verdadeira isca. É tolice me perguntar “Por que você aderiu?” é como perguntar a Deus “Por que você perdoa?” *C’est son métier.*

Eu não sou tão tolo a ponto de pensar que minha filosofia pode algum dia ganhar os ouvidos do mundo. Eu espero que daqui a dez séculos os “nominais Crowleianos” sejam um corpo tão numeroso e pestilento quanto são hoje os “nominais Cristãos”; pois (até o momento) eu não tenho sido capaz de inventar um mecanismo para excluí-los. Antes, talvez, devesse eu procurar encontrar um nicho para eles no santuário, do mesmo modo que o Hinduísmo providencia para aqueles capazes do Upanixade e aqueles cuja inteligência alcança os Tantras. Em resumo, a pessoa precisa, por um pretexto, abandonar a realidade da religião, de tal forma que a religião possa ser suficientemente universal para aqueles poucos que são capazes de abrigar a sua realidade no peito e nutrir as suas naturezas no leite estrelado dela. Mas nós antecipamos!

Minha mensagem é então dupla; para o *burguês* besuntado eu prego descontente; eu o choco, eu o faço cambalar, eu tiro o chão de sob seus pés, eu o viro do avesso, eu lhe dou haxixe e o faço correr em delírio, eu estremeço seu traseiro com as línguas quentes e vermelhas da minha imaginação Sádica — até que ele se sinta desconfortável.

Mas para o homem que, como São Lourenço, já é inquieto sobre sua grelha prateada, que sente o Espírito se

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

agitar dentro dele, assim como uma mulher sente e enjoa ao primeiro pulo do bebê dentro de seu útero, para ele eu trago uma visão esplêndida, o perfume e a glória, o Conhecimento e a Conversação do Sagrado Anjo Guardião. E para quem quer que tenha atingido aquela altura eu irei colocar uma Questão a mais, anunciar uma Glória futura.

É por meu infortúnio e não por minha falta que eu sou obrigado a enviar esta Mensagem elementar:

“O homem tem dois lados; um para enfrentar o mundo,
Um para mostrar a uma mulher quando ele a ama.”

Nós devemos perdoar a Browning seu obsceno gracejo; pois sua verdade é a verdade que possuímos! Mas é a sua própria falta se você é o mundo ao invés do amado; e apenas veja de mim aquilo que Moisés viu de Deus!

É nauseante ter que despende a sua própria vida grajeando sujo na face do público Britânico na esperança de que, uma vez isto lavado, eles possam lavar a graxa mordaz de seu mercantilismo, a faixa salina das suas lágrimas hipócritas, a transpiração pútrida da sua moralidade, a saliva da sua sentimentalidade e da sua religião. E eles não lavam!...

Mas vamos tomar uma metáfora menos desagradável, o açoite! Assim como algum menino poeta de escola escreveu repetidamente, sua rima tão pobre quanto a de Edwin Arnold, sua métrica tão errática e tão boa quanto a de Francis Thompson, seu bom senso e franca indecência uma competição para Browning!

O EQUINÓCIO

“ Não pode ser ajudado; tem que ser feito —
Então...”

Não! Esta é uma rima ruim, muito ruim.

E somente após o chicote que golpeia poderá vir a varinha de condão que consola, se é que eu posso me apropriar de alguma coisa similar do Abdullah Haji de Shiraz e o vigésimo terceiro Salmo.

Bem, eu preferiria muito mais despendar minha vida na varinha de condão; é cansativo e repugnante ser o tempo todo fustigado como a pele desordeira dos Bretões, os quais, afinal de contas, eu amo. “A quem o Senhor ama Ele castiga, e flagela cada filho que Ele recebeu.” Eu deveria realmente ficar feliz se uns poucos de vocês conseguirem dar conta disto e vierem sentar nos joelhos do papai!

O primeiro passo é o mais duro de todos; comece e eu irei logo enviar o leão corcunda e o soldado unicórnio lutar por sua coroa. E eles deverão deitar juntos ao final, igualmente alegres, igualmente exaustos; enquanto aquela tua coroa (irmão!), única e sublime, deverá reluzir no Vácuo gelado do abismo, suas doze estrelas preenchendo aquele silêncio e solidão com a música e o movimento que são mais silenciosos e mais quietos que eles; tu deverás sentar entronado no Invisível, teus olhos fixos sobre Aquilo que nós chamamos Nada, por que está além de Tudo que pode ser alcançado por pensamento, ou transe, tua mão direita segurando a baqueta índigo de Luz, tua mão esquerda apertada sobre o açoite escarlate da Morte; teu corpo cingido com uma serpente mais brilhante do que o sol, cujo

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

nome é Eternidade; tua boca curvada como a lua num sorriso, no beijo invisível de Nuit, a nossa Senhora das Moradas Estreladas; a carne elétrica de teu corpo aquietada pela inclinação poderosa sobre si mesmo na fúria controlada do amor Dela — não, além de todas estas imagens tu és (pequeno irmão!) quem passar do Eu e Tu e Ele em direção Aquilo que não tem Nome, não tem Imagem...

Irmãozinho, me dê a sua mão; pois o primeiro passo é duro.

ALEISTER CROWLEY.

O EREMITA

UMA DISCUSSÃO SOBRE BARBEIRIA

Por último no fim de tudo o que eu esperava e o que eu temia!

Murmurou o eremita através de sua barba élfica.

Então o que és tu? o sussurro maligno zumbiu.

Eu me questiono seriamente se o eremita ouviu.

Para todas as perguntas Divinas ele nunca disse uma palavra,

Mas simplesmente balançava sua venerável cabeça.

Deus enviou todas as pragas; ele riu e não prestou atenção;

Até que as pessoas o tomaram por estúpido.

Deus enviou todas as alegrias; ele apenas riu muito,

Até que as pessoas o atestaram como insano.

Mas de alguma forma todos os seus companheiros lunáticos

Começaram a imitar seus truques tolos.

E mais estranho ainda, sua esperança cresceu tanto

Que um por um os pacientes receberam alta.

Deus perguntou-lhe com que direito ele interferiu;

Ele apenas riu em sua barba élfica.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Quando Deus revelou a Si mesmo ao rezador mortal
Ele deu uma oportunidade fatal a Voltaire.

Nosso eremita renunciou os trovões do Sinai,
Mas por outro lado ele não cometeu nenhum erro estúpido;

Ele sabia (sem dúvida) que *qualquer* ensinamento
Forneceria os tijolos para construir algum Estábulo de Je-
gues.

Porém! — Todos os que insistiram para aquele eremita
admitir
Pegaram o contágio de sua felicidade.

Gostaria eu que fosse meu destino sofrer a sua sorte;
Eu acho que eu deixarei crescer uma barba élfica.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Pleitear a causa orgânica de um estado de espírito religioso e em seguida refutar a sua pretensão de possuir valor espiritual superior é completamente ilógico e arbitrário, a menos que já tenha sido trabalhada com antecedência alguma teoria psicofísica a qual liga os valores espirituais em geral com determinados tipos de alteração fisiológica. Caso contrário, nenhum de nossos pensamentos e sentimentos, nem mesmo nossas doutrinas científicas, nem mesmo as nossas *descrenças* poderiam reter qualquer valor como revelações da verdade, pois cada um deles, sem exceção, decorre do estado do corpo do seu possuidor no momento.

É desnecessário dizer que o materialismo médico não mostra de fato nenhuma conclusão cética completa. É certo, assim como cada homem simples é certo, que alguns estados da mente são interiormente superiores aos outros, e revelam-nos mais a verdade, e nisto simplesmente faz uso de um julgamento espiritual comum. Não tem nenhuma teoria fisiológica da produção desses estados que é favorita, pelo qual possa sancioná-los; e sua tentativa de desacreditar os estados que não gosta, vagamente associando-os com os nervos e o fígado e conectando-os com nomes que conotam aflições corporais é completamente ilógico e incoerente.

Prof. William James

E foi-me dado uma vara semelhante a um bastão: e chegou o anjo, dizendo: Levanta-te, e mede o templo de Deus e o altar, e os que nele adoram. – *Apoc.* xi. 1.

PREFÁCIO

A QUESTÃO

Ave!

Deve ter havido um momento na vida de cada estudante dos mistérios em que ele fez uma pausa durante a leitura da obra ou da vida de algum Místico famoso, um momento de perplexidade em que, confuso, voltou-se para si mesmo e perguntou: “Será que este está me dizendo a verdade?”

Ainda mais se esta pancada nos atinge quando estamos voltados para qualquer trabalho comentativo sobre o Misticismo, como “Bases of the Mystic Knowledge” de Recejac, ou “Varieties of Religious Experience” de William James. De fato, até o ponto que a menos que sejamos mais do que normalmente céticos quanto às teorias prolixas que tentam explicar estas afirmações prolixas, somos obrigados a dar as mãos com a grande escola do materialismo médico, o que é muito fundamental na presente hora, e demitir todos os que tiveram um vislumbre de algo que não vemos como *detraques*, degenerados, neuropatas, psicopatas, hipocondríacos e epiléticos.

Bem, mesmo se o fizermos, esses termos explicam muito pouco, e na maioria dos casos, especialmente quando aplicados aos estados místicos, absolutamente nada; no entanto, eles formam uma lacuna excelente pela qual os

O EQUINÓCIO

ignorantes podem rastejar quando confrontados com uma dificuldade que não tenham a energia ou a inteligência para superar.

Verdadeiramente, o caos absoluto entre todos os sistemas de magia e misticismo que prevaleceu no Ocidente durante os últimos dois mil anos, em parte, senão inteiramente, explica a forma não-crítica em que estes sistemas têm sido tratados por mentes doutra forma críticas.

Ainda hoje, apesar de muitos milhares de anos depois que eles foram escritos inicialmente, encontramos uma maior simplicidade e verdade nos rituais e hinos antigos do Egito e da Assíria do que no emaranhado extraordinário de sistemas que despertou durante os primeiros quinhentos anos da era cristã. E no Oriente, desde a mais remota antiguidade até os dias atuais, os sistemas científicos do iluminismo tem sido praticados diariamente do mais alto ao mais baixo na terra; embora, como consideramos, muito danificado por um sacerdócio ignorante, por superstições absurdas e por uma ciência que se abateu a uma revelação divina ao invés de elevar-se a uma sublime arte.

No Ocidente, por cerca de mil e quinhentos anos, o Cristianismo tem influenciado a mente dos homens dos mares Árticos ao Mediterrâneo. A princípio apenas uma das muitas pequenas religiões emergentes, que surgiram como fungos entre os *detritos* soberbos das religiões do Egito, Babilônia e Grécia, não demorou muito para que (por conta de seus princípios bélicos e da profunda nature-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

za mágica de seus ritos¹) forçasse sua cabeça e depois os braços acima dos ombros dos seus irmãos mais fracos; e quando uma vez em posição de ataque, intimidou tão completamente todos os concorrentes que aos poucos saíram do interior para fora da Igreja, para salvar a pele machucada das crenças que ainda eram estimadas, foram, para auto-preservação, obrigados a vesti-la no ouropel de verbosidade, em valores selvagens e símbolos e cifras extravagantes; o resultado é o caos que se acumulou sobre o caos, até que todos os sentidos tornaram-se envoltos em um obscurantismo truculento. Ainda assim, por quem tem olhos é que vai ser visto que através de toda essa escuridão foi que brilhou o glamour de uma grande e bonita Verdade.

Pouco é de se admirar, então, nesses dias atuais superficialmente intelectuais, que quase qualquer um que tenha estudado, ou sequer ouvido falar, nas teorias de qualquer ninguém famoso do momento, uma vez relega ao museu ou ao cesto de papéis essas teorias e sistemas, que eram o próprio sangue do mundo, e que na verdade são tão quietas, embora alguns poucos suspeitem delas.

Verdade é Verdade; e a Verdade de ontem é a Verdade de hoje, e a Verdade de hoje é a Verdade de amanhã. Nossa missão, então, é descobrir a Verdade, e atingir o miolo a partir da casca, o texto a partir do comentário.

¹ O Cristianismo Primitivo teve uma adaptabilidade maior do que qualquer outra religião contemporânea de assimilar para si tudo o que era mais particularmente pagão no politeísmo; o resultado é que ele ganhou existência sobre as grandes massas do povo, que então era, como agora, de natureza conservadora.

O EQUINÓCIO

Começar do princípio parece ser o curso adequado a adotar; mas se começarmos a peneirar o cascalho da areia com o ano de 10.000 AC, há uma pequena probabilidade de nunca chegarmos a uma distância mensurável dos dias atuais. Felizmente, para nós, não precisamos começar com qualquer período anterior ao nosso, ou sobre qualquer assunto fora das nossas verdadeiras naturezas. Mas duas coisas nós devemos aprender, se quisermos nos tornar inteligíveis para os outros, e estas são, em primeiro lugar um alfabeto e, em segundo uma linguagem em que possamos expressar nossos pensamentos; pois sem um sistema definido de expressão do nosso curso, somente podemos permanecer em silêncio, com medo de mais confusão ser adicionada ao caos já desconcertante.

Isso será ao menos uma vez dito por qualquer um que tenha lido essa medida: “Eu o lanço qualquer chance de que o escritor deste livro irá provar ser o primeiro transgressor” E com toda a humildade vamos o declarar de uma vez culpado deste delito. Infelizmente é assim, e deve em primeiro lugar ser assim; ainda se no final conseguirmos criar apenas a primeira letra do novo Alfabeto, nós não deveremos considerar que falhamos; longe disso, pois nos alegraremos disso, o limite emaranhado foi ultrapassado, o objetivo, embora distante, está finalmente à vista.

Em um hospital, uma ficha é normalmente mantida para cada paciente, sobre a qual pode ser visto o progresso exato, desde o início do caso em questão. Com isso o médico pode avaliar diariamente o crescimento ou declínio da

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

doença contra a qual está lutando. Na quinta-feira, digamos, a temperatura do paciente era de 38°; à noite é dado a ele um copo de caldo de carne (o paciente até o momento tinha sido estritamente mantido sobre uma dieta do leite); na manhã seguinte o médico descobre que sua temperatura subiu para 40°, e logo conclui que a febre ainda não foi suficientemente abatida pela mudança definitiva da dieta a ser adotada, e que, “tirando fora” o caldo de carne, abaixa a temperatura.

Assim, se ele é digno de ser um médico, vai estudar seu paciente, nunca esquecendo dos detalhes aparentemente mais insignificantes que podem ajudá-lo a realizar o seu objetivo, ou seja, recuperação e saúde.

Este sistema de apuramento não se aplica somente aos casos de doenças e enfermidades, mas a todos os ramos de vida saudável, bem como, sob o nome de “negócios”; o melhor homem de negócios é aquele que reduz a sua ocupação especial na vida de “trapalhada” para “ciência”.

Na religião ocidental nada nunca surgiu sozinho a partir do caos; e a hora, ainda que seja tarde, quando atingida, sem medo ou tremor adeptos surgiram para fazer para a Fé o que Copérnico, Kepler e Newton fizeram para o que é conhecido vulgarmente como “Ciência”. E como a Fé, envelhecendo antes do seu dia, retirou a Ciência com uma mão cruel, então vamos agora, enquanto a Ciência ainda é jovem, avançar rapidamente e reivindicar os nossos direitos, ao invés de nos determos se nós também encon-

O EQUINÓCIO

tramos a criança da Manhã mais uma vez estrangulada no estômago de uma segunda Noite.

Agora, até mesmo como ainda meros estudantes nos mistérios, já deve ter ficado evidente que há momentos na vida dos outros, se não em suas próprias, que trazem consigo um enorme senso de autoridade interna e iluminação; momentos que criaram épocas em nossas vidas, e que, mesmo quando eles acabam, destacam-se como picos luminosos no luar do passado. É triste dizer, eles vêm, mas raramente, tão raramente que muitas vezes eles são observados como visitas milagrosas de algum grande e vasto poder muito além e externo a nós. Mas quando eles vêm, as maiores alegrias da terra murcham diante deles como folhas secas no fogo, e desaparecem do firmamento das nossas mentes como as estrelas da noite perante o sol nascente.

Agora, se fosse possível induzir esses estados de êxtase ou alucinação, ou qualquer coisa pelo qual queira chamá-los, por assim dizer, deveríamos ter realizado o que foi chamado uma vez e que ainda é conhecido como a Grande Obra, e ter descoberto a Pedra do Sábio, esse dissolvente universal. O sofrimento cessaria e daria lugar à alegria, e a alegria à uma felicidade inimaginável demais para todos os que ainda não a tenham experimentado.

São João da Cruz, escrevendo sobre as “intuições” pelas quais Deus chega à alma, diz:

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

“Elas nos enriquecem maravilhosamente. Uma única delas pode ser suficiente para eliminar certas imperfeições as quais a alma durante toda a sua vida tem tentado em vão se livrar, e deixá-la decorada com virtudes e carregada com dons sobrenaturais. Uma única dessas consolações intoxicantes pode recompensá-lo por todos os trabalhos submetidos em sua vida – mesmo que foram inúmeros. Investido com uma coragem invencível, preenchido com um desejo apaixonado de sofrer por seu Deus, a alma, então, é tomada por um estranho tormento – de não ser permitida a sofrer bastante”².

Nos velhos tempos, quando apenas uma pequena porção do globo havia sido conhecida pelo homem civilizado, o explorador e o viajante voltava para suas casas com estranhas, fantásticas histórias de grandes homens armados, de monstros impossíveis, e terras de fadas prodígias. Mas aquele que viaja agora e acontece de ver um gorila ou uma girafa, ou talvez um vulcão, se esquece de mencionar isso mesmo em sua correspondência mais casual! E por quê? Porque ele aprendeu a compreender o que são essas coisas. Nomeou-os, e, tendo feito isso, para ele acabam como objetos de interesse. Em um aspecto, ele dá a luz à uma grande verdade, que ele ao mesmo tempo cancela dando nascimento a uma grande falsidade; porque a sua reverência, bem como o seu desdém, dependem do valor de um nome.

² “Oeuvres”, ii. 320. Prof William James escreve: “Os grandes místicos espanhóis, que carregam o hábito de êxtase na medida em que tem sido muitas vezes realizado, aparentam, na maior parte, ter mostrado espírito e energia indomáveis, tanto mais para os transe em que se afundam”.

Escrevendo sobre Santo Inácio, ele diz: “Santo Inácio foi um místico, mas seu misticismo fez dele seguramente um dos mais poderosos motores das práticas humanas que já existiu” (The Varieties of Religious Experience”, p. 413).

O EQUINÓCIO

Não assim, contudo, o adepto; pois um zoólogo não perde o seu interesse na raça símia porque ele aprendeu a chamar um homem peludo de braços longos de gorila; de modo que ele, aprendendo a se explicar com clareza, e a transmitir a imagem de seus pensamentos com precisão para o cérebro de outro, está separando o trigo do joio, a Verdade do Símbolo da Verdade.

Agora, quando São João da Cruz diz-nos que uma única visão de Deus pode recompensar-nos de todos os trabalhos desta vida, estamos em perfeita liberdade, nestes dias tolerantes, para gritar “Sim!” ou “Não!” Podemos ir além: podemos enaltecer São João à posição de segundo George Washington, ou podemos chamá-lo de “mentiroso maldito!” ou, ainda, se não quisermos ser considerados rudes, de “neuropata”, ou alguns outros sinônimos igualmente amáveis. Mas nenhuma dessas expressões explica-nos muito bem; todas são igualmente vagas – ou melhor (curiosas de se relacionar!), até mesmo místicas – e como tal pertencem ao Reino de Zoroastro, o reino da pura fé: ou seja, a fé em São João, ou a fé em algo oposto a São João.

Mas agora vamos emprestar de Pirro – o Cético, o homem perspicaz da ciência – aquela palavra “POR QUÊ”, e aplicá-la ao nosso “Sim” e nosso “Não”, tal como um médico pergunta a si mesmo e ao paciente sobre a doença; e muito em breve vamos achar que estamos sendo levados

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

a uma conclusão lógica, ou pelo menos a um ponto em que uma conclusão se torna possível³.

E a partir deste ponto a labuta do lavrador não deve ser condenada até que chegue a Estação na qual a árvore que plantou dê fruto; então pelos seus frutos deve ser conhecido, e por seus frutos deve ser julgado⁴.

“Que direito temos de acreditar na Natureza sob qualquer obrigação de fazer o seu trabalho por meio das mentes completas apenas? Ela pode achar uma mente incompleta um instrumento mais adequado para uma finalidade específica. É o trabalho que foi feito, e a qualidade no trabalho pelo qual foi feito, que é só de momento; e pode não ser grande do ponto de vista cósmico, se em outras qualidades de caráter ele é singularmente deficiente – se de fato ele fosse hipócrita, adúltero, excêntrico ou louco. ... Aqui chegamos novamente, então, ao velho e último recurso da certeza, – nomeadamente o assentimento comum da humanidade, ou da autoridade competente pela instrução e formação entre a humanidade.”

“Em outras palavras, não a sua origem, mas *a maneira em que trabalha sobre tudo* é o teste final de uma crença de Dr. Maudsley. Este é o nosso próprio critério empi-

³ “No âmbito das ciências naturais e artes industriais isso nunca ocorre a qualquer um ao tentar refutar as opiniões mostrando-se o temperamento neurótico de seus autores. As opiniões aqui estão, invariavelmente, testadas pela lógica e pela experimentação, não importa qual seja o tipo neurológico de seu autor. Não deveria ser diferente com as opiniões religiosas”. – *The Varieties of Religious Experience*, págs. 17, 18.

⁴ “Dr. Maudsley talvez seja o mais inteligente dos refutadores da religião sobrenatural em fundamentos de origem. No entanto, ele se vê forçado a escrever”. (*Natural Causes and Supernatural Seemings* (“Causas Naturais e Aparências Sobrenaturais”), 1886, págs. 256, 257)

O EQUINÓCIO

rista; e esse critério foi o mais arrogante e insistente na origem sobrenatural onde têm sido forçado a usar no final.” – *The Varieties of Religious Experience*, págs. 19, 20.

Colocando vulgarmente, “a prova do pudim está em comê-lo”, e é pura perda de tempo censurar o cozinheiro antes de provar do seu prato.

Esta aplicação da palavra “Por quê” é o longo e o curto do que foi chamado de Iluminismo Científico⁵, ou a ciência de aprender a não dizer “Sim” até saber que é SIM, e como não dizer “Não” até que você saiba que é NÃO. É a palavra mais importante de nossas vidas, a pedra angular do Templo, a pedra-chave da abóboda, o mangual que bate o trigo do joio, a peneira por onde passa a Falsidade e onde permanece a Verdade. É, de fato, o equilíbrio da balança, o gnômon do relógio de sol, o que, se aprendemos a ler corretamente, vai nos dizer em que hora de nossas vidas nós chegamos.

Através da falta disso os reinos que caíram em decadência e por isso os impérios foram criados; e seu inimigo temido é a necessidade de “dogma”.

Logo, quando um homem começa a dizer “Sim” sem a pergunta “Por quê?” ele se torna um dogmático, um mentiroso potencial, se não um real. E é por isso que somos tão radicalmente opostos à utilização de palavras tão contundentes contra o racionalista atual⁶ quando o atacamos. Pois

⁵ Ou Pirro-zoroastrismo.

⁶ “Nós temos que confessar que a parte dela [vida mental] de que o racionalismo pode dar conta é relativamente superficial. É a parte que tem o prestígio, sem dúvida, pois ela tem a loquacidade, pode de-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

vemos que ele está fazendo por Darwin, Huxley, Spencer o que os primeiros Cristãos fizeram por Jesus, Pedro e Paulo; e isto é, que ele, já tendo os idealizado, está agora no ato de idolatrá-los. Logo, se não atacados, *sua* palavra se tornará A PALAVRA, e no lugar do “Livro do Gênesis” teremos a “Origem das Espécies”, e no lugar do cristão aceitar como verdade a palavra de Jesus teremos o racionalista aceitando como Verdade a palavra de Darwin.

Mas e quanto ao verdadeiro homem da ciência? você diz; aqueles homens dúbios que silenciosamente trabalham em seus laboratórios, sem aceitar a teoria, não importa quão maravilhosa seja, até que a teoria tenha dado à luz ao fato. Concordamos – mas e quanto aos Magos? nós respondemos; os poucos fragmentos de cuja sabedoria escaparam das chamas cristãs serão aos olhos de todos os homens como uma maravilha. Foram os cristãos que mataram a magia de Cristo, e assim será, se eles estão autorizados a viver, os Racionalistas que matarão a magia de Darwin; de modo que daqui há quatrocentos anos, portanto, por acaso algum discípulo de Lamarck será despedaçado nas salas da Royal Society pelos seguidores de Haeckel, assim como Hypatia, o discípulo de Platão, foi feito em pedaços na Igreja de Cristo pelos seguidores de S. João.

Nós não temos nada a dizer contra os homens de ciência, não temos nada a dizer contra os grandes místicos –

safiá-lo a provar, e talhar a lógica, e colocá-lo abaixo com palavras. Mas vai falhar em convencer ou converter a todos, se suas mudas intuições se opõem às suas conclusões. Se você tem intuições em tudo, elas vêm de um nível mais profundo de sua natureza que o nível loquaz em que o racionalismo habita”. – “The Varieties of Religious Experience”, p. 73.

O EQUINÓCIO

toda saudação para ambos! Mas de seus seguidores que aceitaram as doutrinas de um ou outro como um dogma, nós aqui pronunciamos abertamente que são uma desgraça, uma maldição e uma peste para a humanidade.

Por que supor que apenas um sistema de ideias pode ser verdadeiro? E quando você responder a esta questão, haverá tempo suficiente para assumir que todos os outros sistemas estão errados. Comece com uma folha limpa, e escreva de forma clara e bonita sobre ela, para que outros possam lê-la corretamente; não comece com palimpsestos velhos, para depois escrever tudo sobre ele de qualquer jeito, pois então certamente outros virão com a pronta certeza de que você distorceu.

Se Osíris, Cristo e Maomé eram loucos, então realmente é uma loucura a chave para a porta do Templo. Ainda se só fossem chamados de louco por serem sábios além da sanidade, então lhe pergunto por que suas doutrinas trouxeram com eles os crimes de intolerância e os horrores da loucura? E a nossa resposta é que, embora eles tenham amado a Verdade e se casado com a Verdade, eles não podiam explicar a Verdade, e os seus discípulos, portanto, tiveram de aceitar os símbolos da Verdade como Verdade, sem a possibilidade de perguntar “Por quê?” ou então rejeitam totalmente a Verdade. Assim aconteceu que, quanto maior o Mestre, menos ele foi capaz de explicar a si mesmo, e quanto mais obscuras as suas explicações mais escuras tornaram-se a mente dos seus seguidores. Era a velha história da luz que cega a escuridão. Você pode ensinar

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

um colono a somar um mais um, e ele pode, depois de algum ensinamento, alcançar a ideia de “dois”; mas não tente ensinar-lhe o cálculo diferencial! O primeiro pode ser comparado ao estudo das ciências físicas, sendo as últimas a das mentais; pois tudo o mais devemos perseverar para elaborar corretamente as aparentemente mais absurdas diferenças infinitesimais, e talvez um dia, quando tivermos aprendido a adicionar uma unidade à outra, um milhão e uma milionésima parte de uma unidade será nossa.

Concluiremos agora esta parte do nosso prefácio com duas longas citações do excelente livro de professor James; a primeira das quais, um pouco resumida, é a seguinte:

“É o terror e a beleza do fenômeno, a “promessa” do alvorecer e do arco-íris, a “voz” dos trovões, a “gentileza” da chuva de verão, a “sublimidade” das estrelas, e não as leis físicas que estas coisas se seguem, pelo qual a mente religiosa continua a ser muito impressionada; e assim como de outrora o homem devoto diz-lhe que na solidão de seu quarto ou dos campos ele ainda sente a presença divina, e que os sacrifícios a essa realidade invisível o preenchem de segurança e paz.

“Anacronismo puro! diz a teoria da sobrevivência; — anacronismo para os quais deantropomorfização da imaginação é o remédio necessário. A menos que misturemos o privado com o cosmos, quanto mais vivemos no universal em termos impessoais, mais verdadeiros herdeiros da Ciência nos tornamos.

O EQUINÓCIO

“Apesar do apelo que essa impessoalidade da atitude científica faz a uma certa magnanimidade de temperamento, eu acredito que ela seja superficial, e posso agora manifestar minha razão em relativamente poucas palavras. Essa razão é que, enquanto lidamos com o cósmico e o geral, lidamos apenas com os símbolos da realidade, mas *assim como lidamos com o pessoal e fenômenos particulares, como tal, lidamos com realidades no mais completo sentido do termo*. Eu acho que posso facilmente tornar claro o que quero dizer com estas palavras.

“O mundo de nossa experiência consiste em todos os momentos de duas partes, uma objetiva e uma subjetiva, das quais a primeira pode ser incalculavelmente mais vasta do que a última, e ainda assim esta última nunca deve ser omitida ou suprimida. A parte objetiva é a soma de tudo a qualquer momento do que podemos estar pensando, a parte subjetiva é o “estado” interior onde o pensamento venha a acontecer. O que nós pensamos pode ser enorme -- os tempos e espaços cósmicos, por exemplo – enquanto que o estado interno pode ser a atividade da mente mais evasiva e mais insignificante. No entanto, os objetos cósmicos, tanto quanto a experiência lhes proporcionou, são apenas imagens de algo ideal cuja existência não possuímos interiormente, mas apenas um ponto no exterior, enquanto o estado interior é a nossa própria experiência em si; a sua realidade e a de nossa experiência são uma. Um campo de consciência *mais* seu objeto conforme sentido ou pensado *mais* uma atitude em relação ao objeto *mais* o sentido de um self a quem pertence a atitude concreta – tal pedaço

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

concreto de experiência pessoal pode ser um pequeno pedaço, mas é um pedaço sólido enquanto durar; não oco, não um mero elemento abstrato da experiência, tal como é o ‘objeto’ quando tomado sozinho. É um fato *completo*, mesmo que seja um fato insignificante, é do *tipo* ao qual todas as realidades devem pertencer, não importa qual; as correntes do motor do mundo atravessam o gosto dela, ela está na linha conectando eventos reais com eventos reais. Esse sentimento não compartilhável que cada um de nós tem de arrancar do seu destino individual como ele se sente privado rolando na roda da fortuna pode ser desvirtuado por seu egoísmo, pode ser menosprezado como não científico, mas é a única coisa que enche a medida da nossa realidade concreta, e qualquer suposta existência que faltasse com esse sentimento, ou seu análogo, seria um pedaço da realidade apenas pela metade.

“Se isso for verdade, é um absurdo para a ciência dizer que os elementos egoísticos da experiência devem ser suprimidos. O eixo da realidade é executado unicamente através dos lugares egoísticos – eles são amarrados em cima dele como muitas pérolas. Para descrever o mundo com todos os diversos sentimentos da pinça individual do destino, deixar todas as diversas atitudes espirituais de fora da descrição – elas serão tão descritíveis como qualquer outra coisa – seria algo como oferecer um canhoto impresso da tarifa como o equivalente de uma refeição sólida. A religião não faz tais disparates... Um canhoto de tarifa junto com uma uva passa real em vez do termo “uva passa” e um ovo de verdade em vez da palavra “ovo” pode ser uma

O EQUINÓCIO

refeição inadequada, mas ao menos seria um começo da realidade. A afirmação da teoria de sobrevivência de que devemos manter a elementos não pessoais parece dizer exclusivamente que devemos estar sempre satisfeitos com a mera leitura do canhoto de tarifa. ... Isto não procede, porque os nossos antepassados cometeram tantos erros de fato e os misturaram com sua religião, que devemos deixar de ser religiosos. Sendo religiosos nós nos estabelecemos na posse da realidade última apenas nos pontos em que a realidade nos é dada a guarda. Nossa preocupação responsável é com o nosso destino privado, apesar de tudo”⁷.

“Em seguida devemos passar além do ponto de vista da utilidade meramente subjetiva, e fazer inquérito sobre o conteúdo intelectual propriamente dito.

“Primeiro, há, sob todas as discrepâncias dos credos, um núcleo comum para que o seu testemunho seja unânime?

“E em segundo lugar, devemos considerar verdadeiro o testemunho?

“Tomarei a primeira pergunta, e responder-lhe-ei imediatamente em afirmativo. Os deuses e fórmulas em guerra das várias religiões de fato se anulam, mas há uma certa libertação uniforme em todas as religiões que aparentam se encontrar. Ela consiste de duas partes:

“(1) Uma inquietude; e

⁷ “The Varieties of Religious Experience”, pags. 498-501.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

“(2) Sua solução.

“1. A inquietude, reduzida a seus termos mais simples, é uma sensação de que há *algo errado conosco* como nós naturalmente sustentamos.

“2. A solução é a sensação de que *somos salvos do erro* fazendo a conexão apropriada com os poderes superiores.

“Nestas mentes mais desenvolvidas que estamos estudando, o erro tem um caráter moral, e a salvação tem um tom místico. Acho que deve manter-se bem dentro dos limites do que é comum a todas as mentes do tipo se formularmos a essência de sua experiência religiosa em termos como estes:

“O indivíduo, na medida em que ele sofre com seu erro e o critica, está para essa medida conscientemente além dela, e ao menos em possível contato com algo superior, se algo superior existir. Junto com a parte errada existe, portanto, uma parte melhor dele, ainda que apenas seja o germe mais impotente. Com qual parte ele deve identificar seu ser real não é de forma alguma evidente nesta fase; mas quando a Fase 2 (fase de solução ou salvação) chega, o homem identifica seu verdadeiro ser com a parte superior germinal de si mesmo; e o faz da seguinte forma: *Ele se torna consciente de que esta parte superior é coincidente e contínua com MAIS da mesma qualidade, que está em operação no universo fora dele, e que ele pode se manter em contato prático, de forma a ficar a bordo e salvar a si*

O EQUINÓCIO

mesmo quando todo o seu ser inferior for despedaçado no naufrágio”⁸.

Essas últimas linhas trazem-nos face a face com o tema deste volume, a saber: —

Frater P.

Para entrar em um assunto um tanto irrelevante, isso é o que realmente aconteceu com o compilador do livro:

Por dez anos ele tinha sido um cético, na medida em que o sentido da palavra geralmente é transmitido pelos termos infiel, ateu e livre pensador; de repente, num único momento, retirou todo o ceticismo com o qual ele havia atacado a religião, e arremessou-o contra o livre-pensamento em si; e como o anterior havia sido reduzido a pó, agora o último desapareceu na fumaça.

Neste momento de crise não havia doença da alma, nenhuma divisão de si; pois ele simplesmente virou uma esquina no caminho pelo qual ele estava viajando e, de repente, tornou-se ciente do fato de que a gama poderosa de montanhas cobertas de neve sobre a qual ele tinha até agora imaginado que ele estava olhando, afinal de contas, era um grande acúmulo de nuvens. Então ele passou a sorrir a si mesmo à sua própria ilusão infantil.

⁸ “The Varieties of Religious Experience”, pags. 498-501.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Pouco depois ele se familiarizou com um certo irmão da Ordem da A:·A:, e ele mesmo um pouco mais tarde tornou-se um iniciado no primeiro grau dessa Ordem.

Nesta Ordem, no momento de sua adesão, estava certo irmão de nome P., que só tinha acabado de voltar da China, e que tinha sido seis anos antes enviado pela Ordem para viajar através de todos os países do mundo e recolher todo o conhecimento possível no tempo que afluía as experiências místicas da humanidade. Este P. fez o melhor de sua habilidade, e se ele tivesse apenas peregrinado na Europa, no Egito, Índia, Ceilão, China, Birmânia, Arábia, Siam, Tibete, Japão, México e Estados Unidos da América, assim tão profundo foi o seu estudo e tão exaltado foi o seu entendimento que foi considerado pela Ordem que ele já havia recolhido material e depoimentos o suficiente sobre os quais compilar um livro para a instrução da humanidade. E, como Frater N.S.F. era um escritor de alguma habilidade, os diários e observações de Frater P. foram dados a ele e um outro, e eles foram encarregados de a arruma-los juntos de tal maneira que eles se tornassem um auxílio ao candidato nos mistérios, e seria como uma taverna em uma estrada cercada de muitos perigos e dificuldades, onde o viajante pode encontrar bom ânimo e vinho que fortalece e restaura a alma.

Portanto, é sinceramente esperado que este livro se torne como um refúgio para todos, onde um guia pode ser contratado ou instruções livremente procuradas; mas o candidato é solicitado – ou melhor, ordenado – com toda a

O EQUINÓCIO

devida solenidade pela Ordem da A::A:: a não aceitar nada como Verdade até que ele tenha provado que assim seja, para sua própria satisfação e para a sua própria honra.

E é ainda esperado que ele possa, ao fechar este livro, ser um pouco iluminado, e, mesmo que através de um vidro escuro, ver a grande sombra da Verdade além, e um dia entrar no Templo.

Chega deste assunto; agora vamos ao objeto deste volume:

O Augoeides⁹.

“Lytton o chama de Adonai em ‘Zanoni’, e muitas vezes eu uso este nome nos cadernos de anotações.

“Abramelin o chama de Sagrado Anjo Guardião. Eu o adoto:

“1. Porque o sistema de Abramelin é muito simples e eficaz.

“2. Porque uma vez que *todas* as teorias do universo são absurdas, é melhor falar na língua de uma que seja manifestamente absurda, de modo a mortificar o homem metafísico.

“3. Porque uma criança pode entender.

“Teósofos o chamam de Eu Superior, Vigilante Silencioso, ou Grande Mestre.

⁹ De uma carta de Frater P.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

“A Golden Dawn o chama de Gênio.

“Gnósticos dizem o Logos.

“Zoroastro fala sobre unir todos esses símbolos na forma de um Leão – veja os Oráculos Caldeus¹⁰.

“Anna Kingsford o chama de Adonai (Vestido com o Sol). Budistas o chamam de Adi-Buda – (diz H.P.B.)

“O Bhagavad-Gita o chama de Vishnu (Capítulo XI).

“O I Ching o chama de “A Grande Pessoa.”

“A Cabala o chama de Jechidah.

“Nós começamos também a análise metafísica da Sua natureza, mais e mais profundamente de acordo com a sutileza do escritor; pois esta visão – tudo isso é um mesmo fenômeno, variadamente colorido por nossos variados Ruachs¹¹ – é, acredito, a primeira e a última de todas as Experiências Espirituais. Pois apesar de que Ele seja atribuído a Malkuth¹², e à Porta do Caminho de Sua ofuscação, Ele também está em Kether (Kether está em Malkuth e Malkuth em Kether – “como acima, assim é abaixo”), e ao Fim do “Caminho dos Sábios” está a identidade com Ele.

¹⁰ “Um Fogo fulgurante similar estendendo-se através das precipitações de Ar, ou um Fogo informe de onde vem a Imagem de uma Voz, ou mesmo uma pulsante Luz abundante, revolvendo, girando para fora, clamando. Também há a visão do fulgurante Corcel de Luz, ou ainda uma Criança, levada sobre os ombros do Corcel Celestial, ardente, ou vestido de ouro, ou nu, ou disparando flechas de Luz com arco, e em pé sobre os ombros do cavalo; então, se tua meditação se prolonga, hás de unir todos esses símbolos na Forma de um Leão”.

¹¹ Ruach: a terceira forma, a Mente, o Poder de Raciocínio, que possui o Conhecimento do Bem e do Mal.

¹² Malkuth: a décima Sefhira.

O EQUINÓCIO

“Assim que, enquanto ele é o Sagrado Anjo Guardião, Ele também é Hua¹³ e o Tao¹⁴.

“Pois uma vez que Intra Nobis Regnum dei¹⁵ todas as coisas são em Nós mesmos, e toda a Experiência Espiritual é uma Revelação mais ou menos completa Dele.

“Embora seja apenas no Pilar do Meio¹⁶ que a Sua manifestação é de qualquer modo perfeita.

“A invocação do Augoeides é tudo. Só que é muito difícil; alguns vão através de todos os cinquenta portões de Binah¹⁷ de uma só vez, mais ou menos iluminados, mais ou menos iludidos. Mas o Primeiro e o Último é esta Invocação do Augoeides”.

O Livro

Este Livro está dividido em quatro partes:

- I. Os Alicerces do Templo.
- II. Os Andaimos do Templo.
- III. O Portal do Templo.
- IV. O Templo do Rei Salomão.

¹³ O supremo e secreto título de Kether.

¹⁴ O grande extremo do I Ching.

¹⁵ I.N.R.I.

¹⁶ Ou “Suavidade”, o pilar à direita sendo o da “Misericórdia”, e o da esquerda “Justiça”. Trata-se da Árvore da Vida Cabalística.

¹⁷ Binah: a terceira Sefira, a Compreensão. Ela é a Mãe Suprema, distinta de Malkuth, a Mãe Inferior. (Nun) é atribuída ao entendimento, e seu valor é 50. Vide “O Livro do Mistério Oculto”, seção 40.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Três métodos de expressão são utilizadas para iluminar e instruir o leitor:

- a. Símbolos pictóricos.
- b. Descrições expressas metaforicamente.
- c. Fatos expressos cientificamente.

O primeiro método se encontra anexado a cada um dos quatro Livros, equilibrando, por assim dizer, Iluminismo e Ciência.

O segundo método é encontrado quase que exclusivamente no primeiro Livro e as várias imagens são intituladas¹⁸:

- A Torre-de-Vigia Negra, ou o Sonhador.
- O Avarento, ou o Deísta.
- O Perdulário, ou o Panteísta.
- O Falido, ou o Ateu.
- O Hipócrita, ou o Racionalista.
- A Criança, ou o Místico.
- O Perverso, ou o Incrédulo.
- O Escravo, ou aquele que está diante do véu da Corte Exterior.
- O Guerreiro, ou aquele que está diante do véu da Corte Interior.

¹⁸ Nove fotos entre Trevas e Luz, ou onze no total. A união do Pentagrama e do Hexagrama é de se notar; também o nome de onze letras ABRAHADABRA; 418; Achad Osher, ou Um e Dez; as Onze Sephiroth Inversas; e Adonai.

O EQUINÓCIO

- O Rei, ou aquele que está diante do véu do Abismo.
- A Torre-de-Vigia Branca, ou o Iluminado.

O terceiro método é encontrado quase totalmente no segundo Livro.

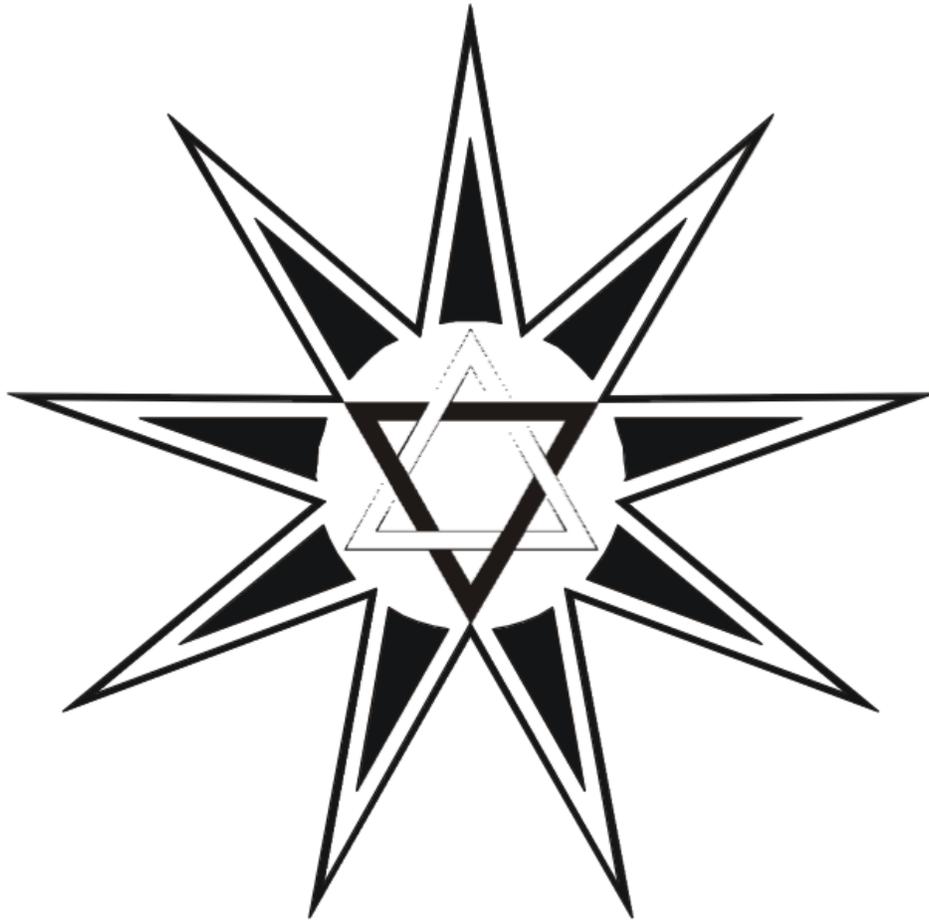
O terceiro e quarto Livros deste ensaio consistem em imagens puramente simbólicas. Pois a Chave do Portal o neófito deve descobrir por si mesmo; e até que ele encontre a Chave o Templo do Rei Salomão deve permanecer fechado para ele.

Vale!

LIVRO I
Os alicerces do Templo
do
REI SALOMÃO
e
Os nove Trabalhadores
astutos entre as
Torres-de-vigia
da Noite & do Dia.

E daquele lugar são expulsos todos os Senhores que são os exatores das dívidas da humanidade, e eles são subjugados.

A Grande Assembleia Sagrada, xx. 440.



A TORRE-DE-VIGIA NEGRA

Quem, em algum momento de sua vida, nunca experimentou a sensação estranha de absoluto espanto ao ser despertado pela aproximação repentina de uma luz brilhante através do limiar das cortinas do sono; esse sentimento intoxicante de maravilhamento, essa incapacidade irremediável de abrir os olhos cegos ante a chama ofuscante que varreu a noite em cantos e fissuras escuros do dormitório do sono?

Quem, novamente, não caminhou da luz do sol brilhante do meio-dia a alguma cripta sombria, e, tateando ao longo de suas paredes escuras, julgou tudo ali como sendo apenas o cadáver do dia envolto em uma mortalha de trevas sem estrelas?

No entanto, assim como os momentos se apuram com a visão se acostumando com o intruso deslumbrante; e como a rede ofuscante e cintilante de prata que ele jogou ao nosso redor se derrete como uma rede de neve ante o fogo desperto de nossos olhos, nós percebemos que a chama branca da perplexidade que há poucos momentos atrás nos envolveu como um manto de relâmpagos, é na verdade apenas uma luz fraca bruxuleante expirando irregularmente em um soquete de argila deformada. E da mesma forma

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

na escuridão, conforme passamos às escuras ao longo dos arcos da abóbada, ou os recessos sem lâmpadas que, como sapos, se agacham aqui e ali na penumbra, primeiramente de modo turvo as molduras do teto e as cornijas das paredes se rastejam adiante; e então, conforme o crepúsculo se torna mais certo, eles torcem e se contorcem em arabescos de formas estranhas, em figuras fantásticas, e rostos contorcidos; que, à medida que avançamos, esvoaçam como morcegos nas profundezas de uma escuridão além mais profunda.

Fique! — e só por um momento corra de volta, e traga com você aquela luz fraca que nós deixamos balbuciando na prateleira da lareira do sono. Agora tudo desaparece uma vez mais, e do chão diante de nós sobressai-se no limbo da escuridão as rígidas paredes cinzentas de rocha, as arquitraves senis, as colunas encacheadas, e todo os capitólios esmigalhantes da Arte, onde os anos sentam desolados envoltos por uma mortalha, dormindo em sua poeira e mofo — uma memória assustadora de dias há muito esquecidos.

Ó terra dos sonhos de maravilha e mistério! como uma língua de ouro envolta em uma chama azul nós pairamos por um momento sobre o Bem da Vida; e então o vento-da-noite levanta, e sopra-nos às profundezas sem estrelas da sepultura. Somos como mosquitos que pairam nos raios do sol, e então a noite cai e nós nos vamos: e quem pode dizer para onde, e com que fim? À Cidade do Sono Eterno ou à Mansão da Música Regozijante?

O EQUINÓCIO

Ó meus irmãos! venham comigo! sigam-me! Subamos a escada escura desta Torre do Silêncio, esta Torre-de-vigia da Noite; sobre cuja fronte negra nenhuma chama bruxuleante queima para orientar o viajante cansado através do lodo da vida e através das névoas da morte. Venham, sigam-me! Vamos tatear por estes passos senis, escorregadios com as lágrimas dos caídos, farpados com o sangue dos vencidos e o sal da agonia do fracasso. Vamos, venham! Não hesitem! Abandonem tudo! Vamos subir. No entanto, traga convosco duas coisas, a pedra e o aço — o fogo adormecido do Mistério, e a espada negra da Ciência; que possamos lançar uma faísca, e acender o farol de Esperança que paira acima de nós no braseiro do Desespero; de modo que uma grande luz possa brilhar através da escuridão, e guiar os passos fatigados do homem para aquele Templo que foi construído sem mãos, forjado sem ferro, ou ouro, ou prata, e no qual nenhum fogo queima; e cujos pilares são como colunas de luz, cuja cúpula é como uma coroa de esplendor posta entre as asas da Eternidade, e sobre cujo altar relampeja a eucaristia mística de Deus.

O AVARENTO

“DEUS”. Que tesouraria de riquezas está enterrada nessa palavra! que mina de pedras preciosas! — Ptah, Pai dos Princípios, ele que criou o Sol e a Lua; Nu, senhora azul e estrelada do Céu, senhora e mãe dos deuses; Ea, Senhor das Profundezas; Istar — “Ó Tu que estás posto no céu como um colar adornado com selenitas”; Brahma o dourado, Vishnu o sombrio e Shiva o carmesim, banhados em mares de sangue. Por toda parte Te encontramos, ó Tu único e terrível Eidolon, que como Aormuzd de uma vez só governou as planícies do Eufrates chamuscadas pelo sol, e como Odin as ondas geladas e os ventos agudos, em volta dos halls congelados do Norte.

Em toda parte! — em toda parte! E apesar disso Tu agora és Deus novamente, inominável para o eleito — ó Tu grande Pleroma inescrutável construído na Inexistência de nossa imaginação! — e para os pequeninos, as crianças que brincam com as unidades da existência, apenas uma boneca de um cúbito de altura com uma miríade de nomes, uma coisinha para se brincar — ou senão: um ancião, o Pai barbado, com cabelo tão branco quanto a lã, e os olhos como chamas de fogo; cuja voz é como o som de muitas águas, em cuja mão direita tremem as sete estrelas do Céu, e de cuja boca irradia uma espada flamejante de fogo. Ali Tu te sentarás contando as esferas do Espaço, e as almas dos homens: e nós trememos diante de Ti, adorando, glori-

O EQUINÓCIO

ficando, suplicando, implorando; para que por ventura Tu não nos atires novamente na fornalha da destruição, e não nos ponha entre o ouro e a prata de Teu tesouro.

É verdade, Tu tens sido o grande Avarento dos mundos, e os pratos da Balança de Tua tesouraria pesaram a quantia do Céu e do Inferno. Tu acumulastes em torno de Ti o saque dos anos, e a pilhagem do Tempo e do Espaço. Tudo é Teu, e nós não possuímos nem sequer o fôlego de nossas narinas, pois ele só é dado a nós sobre a usura de nossas vidas.

Ainda da contabilidade do Céu Tu nos dotaste com um espírito de grandeza, uma imaginação da vastidão do Ser. Tu nos deixastes fora de si, e contamos com Ti as hostes estreladas da noite, e desembaraçamos as tranças emaranhadas dos cometas nos domínios do Espaço. Caminhamos Contigo em Manre, e falamos Contigo no Éden, e ouvimos Tua voz de fora do meio do redemoinho. E às vezes Tu fostes um Pai para nós, uma alegria, forte como um grande gole de vinho antigo, e nós demos boas vindas a Ti!

Mas os Teus servos — aqueles egoístas, agiotas sacerdotais — Vede! como eles destruíram os corações dos homens, e concentraram o tesouro das Almas nas mãos de poucos, e aumentaram os cofres da Igreja. Como nos torturaram e arrancaram de nós os próprios emblemas da alegria, extinguindo nossos olhos com os ferros quentes da extorsão, até que cada quilo de carne humana estivesse como uma esponja sedenta embebida em um poço de sangue: e a vida se tornasse um inferno, e homens e mulheres

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

cantassem, vestidos no *san-benito* pintado com chamas e demônios, para a aposta; para procurar no fogo o Deus de seus antepassados — aquele juiz severo que com a espada na mão uma vez era acostumado a ler os nomes dos vivos do Livro da Vida, e exaltar os humildes sobre o trono dourado dos tiranos.

Mesmo nesses tempos de crucifixo, de crânio e de vela; nesses tempos de *auto-da-fe* e de *in pace*; nesses tempos quando a língua tagarelava loucura e o cérebro cambaleava em delírio, e os ossos eram partidos em pedaços e a carne era esmagada até a polpa, ainda havia na escuridão um encanto da verdade, como um pôr-do-sol grande e escarlate visto através das lembrança dos anos. A vida era um manto de horror, mas ainda era a vida! Vida! a vida na terrível e abominável majestade das trevas, até que a morte cortasse o sombrio fio vermelho com uma espada curva de fogo cruel. E o Amor, um êxtase selvagem, louco, de asa quebrada, esvoaçando diante das órbitas sem olhos do Mal, assim como as almas dos homens eram compradas e vendidas e trocadas, até que o Céu se tornasse uma ninharia dos ricos, e o Inferno um calabouço do devedor para o pobre. No entanto, entre esses ossos apodrecendo na *masmorra*, e os palácios imperiais da luxúria papal, pairava o espírito da vida, como uma chama dourada envolvida por uma nuvem de fumaça sobre o altar negro da decadência.

Ouve: “Você é um convertido...? Você está salvo? ... Você ama Jesus?” ... “Irmão, Deus pode salvá-lo. ... Jesus é amigo do pecador. ... Descanse sua cabeça em Jesus ...

O EQUINÓCIO

querido, querido Jesus!” Maldito seja até o trovão estremecer as estrelas! maldito seja até que essa blasfêmia seja amaldiçoada da face do céu! maldito seja até que o nome sibilante de Jesus, que se contorce como uma cobra em uma armadilha, seja expulso do reino da fé! Uma vez “Eloi, Eloi, Lamma Sabachthani” ecoava pela escuridão a partir da Cruz da Agonia; agora Jerry McAuley, esse homem de Deus, malvestido de farrapos baratos de Aflição, gesticulando em uma Capela de estanho, berra “Você ama Jesus?” e fala daquele filho místico Dele que expôs o sol e a lua, e todas as hostes do Céu, como se ele fosse primo de primeiro grau da Sra. Booth ou da própria tia Sally.

Uma vez o homem na terra mágica do mistério buscava o elixir e o bálsamo da vida; agora ele procura o “leite espiritual para os bebês americanos, colhido dos seios de ambos os Testamentos”. Uma vez o homem, em seu frenesi, embriagado com o vinho de Iacchus, clamaria para a lua a partir da cúpula destruída de algum templo de Zagraeus, “Evoe ho! Io Evoe!” Mas agora, ao invés disso, “Embora eu estivesse completamente repleto de bebida, eu sabia que a obra de Deus principiada em mim não seria desperdiçada!”

Assim o nome de Deus é arrotado em cerveja e blasfêmia bestial. Quem não preferiria ser um São Bessarion que passou quarenta dias e quarenta noites em um espinheiro, ou um São Francisco pegando piolhos de sua pele de carneiro e louvando a Deus pela honra e glória de vestir tais pérolas celestes em seu traje, do que se tornar um ca-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

valheiro evangélico presunçoso e bêbado, caminhando até a Igreja para o querido Jesus em uma manhã de sábado, com o Livro de Oração, a Bíblia e o guarda-chuva, e uma moedinha de três centavos em sua luva?

O PERDULÁRIO

“ARCÁDIA, noite, uma nuvem, Pã, e a lua”. Quê palavras para se conjurar, quê cinco brados para matar os cinco sentidos, e pôr uma chama saltitante de esmeralda e prata dançando ao nosso redor conforme nós gritamos sob os carvalhos e sobre as rochas e murtas da ladeira. “Ferido ao peito de Pã” — fuja da igreja, e da capela, e da sala de encontros; abandonemos esse manto de ordem, e pulemos de volta às charneças, e pântanos, e montes; de volta aos bosques, e às clareiras da noite! de volta aos antigos deuses, e aos lábios rosados de Pã!

O quanto crepitam as tochas na tempestade, pressionando quentes beijos de ouro nos troncos retorcidos e nodosos das faias! O quanto rodopia para cima a fumigação de almíscar e mirra, em uma nuvem aromática do incensário brilhante! — o quanto se agarra momentaneamente e sofregamente aos ramos, e então é levada pelo vento até as estrelas! Veja! — conforme os invocamos, o quanto eles se reúnem ao nosso redor, estes Espíritos do Amor e da Vida, da Paixão, da Força, e do Abandono — estes músculos da masculinidade do Mundo!

Ó mistério dos mistérios! “Pois cada um dos Deuses está em todos, e todos estão em cada um, estando inefavelmente unidos a cada outro e a Deus; porque cada um, sendo uma unidade super-essencial, sua conjunção uns

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

com os outros é uma união de unidades”. Assim cada um é todos; assim a Natureza dissipa o ouro e a prata de nossa compreensão, até que no furor do pânico batemos a nossa cabeça nas rochas lavadas pela tempestade e nos troncos rajados, e gritamos, “Io ... Io ... Io ... Evoe! Io ... Io!” até que as clareiras vibrem com a música da siringe e do sistro, e nossas almas sejam arrancadas para longe nos chifres flamejantes de Pã.

Vinde, Ó crianças da noite e da Morte, despertai, levantai! Veja, o sol está acenando no oeste, e nenhum dia de primavera está por perto nesta terra de sonhos secos; pois tudo é maçante com o suor da melancolia, e sombrio com a assiduidade do Mal! Despertai! Ó, despertai! Apressemo-nos para os cumes das montanhas solitárias, pois logo o sol surgirá em nós, e então seus picos brancos ficarão dourados e vermelhos e púrpuras como os seios de uma mulher poderosa inchados com o sangue e o leite de uma nova vida. Ali, entre essas colinas distantes de ametista, encontraremos a bela amante do desejo de nosso coração — essa Mãe generosa que nos abraçará em seu peito.

Suas são as florestas sem fim, os montes, e o distante púrpura do horizonte. Chame, e eles lhe responderão; pergunte, e eles anunciarão a você o espólio acumulado dos anos, e todos os tesouros das eras; de modo que nada estará em necessidade, e tudo possuirá a tudo na lembrança de todas as coisas. Venha, quebrems a abóbada da Circunstância e as paredes do calabouço da Convenção, e de volta a Pã nos matagais confusos, e à beleza sutil da Sacerdotisa,

O EQUINÓCIO

e aos jovens do pastor — de volta aos rebanhos brancos do morro, de volta a Pã — a Pã — a Pã! Io! a Pã.

Sob o visco e o carvalho não há risinhos do banco da capela, nenhum sorriso de desejo obsceno da sala de visitas, nenhum barulho de beijos de lábios devassos sobre a carne quente e a pele branca da vida; mas surge um grande grito de riso alegre, que move os ventos de seus cursos designados, e agita os galhos mortos dos ramos frondosos do alto: ou, tudo é solene e quieto como uma noite sem fôlego; pois aqui a vida é sempre viril tanto no tumulto quanto no repouso.

Aqui não há nenhuma troca, nenhuma usura, nenhuma contagem dos ganhos e perdas da vida; e o grande Seeador salta pelos campos como um louco, lançando o grão dourado entre os arbustos, e sobre as rochas, bem como entre os sulcos negros da terra; pois cada um deve ter sua chance, e combater até a vitória com virilidade e força. Aqui não há nem seita e nem facção: viver ou morrer, prosperar ou decair! Assim os grandes vivem, e os pequeninos voltam às raízes da vida. Nem sua obediência está fora daquela que nasce da Necessidade; pois aqui não há suporte, nenhum apoio sobre os outros — relhas são forjadas em espadas, e carreteis são moldados em setas de flechas, e os ventos gritam através de nossa armadura conforme batalhamos pela força do Mundo.

A chuva cai sobre os desertos assim como sobre os vales férteis; e o sol resplandece sobre as águas azuis assim como sobre os campos verdejantes; e orvalho não está

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

atento para onde dorme, seja sobre o monte de estrume, ou entre as pétalas da rosa selvagem; pois tudo é esbanjo neste Templo do Mundo, onde no trono de riqueza inesgotável senta o Rei da Vida, arrancando as joias de sua garganta dourada, e atirando-as ao vento para serem levadas para os quatro cantos da Terra. Não existe economia aqui, nenhum acúmulo para a manhã; e mesmo assim não existe nenhum desperdício, nenhuma luxúria, pois todos que entram nesta Tesouraria da Vida se tornam um com as joias do tesouro.

Palavras! ... palavras! ... palavras! Elas te algemaram e acorrentaram, Ó crianças das brumas e das montanhas; elas te aprisionaram, e te cercaram nos calabouços de uma razão sem luz. A Fantasia foi queimada na fogueira do Fato; e a imaginação confinada nas algemas do erro e da ambiguidade. Ó vazio de palavras vãs! Ó persuasão, arte enganosa! Com esperteza os grandes de hoje lutam com o sopro nauseabundo de suas bocas, torcendo e contorcendo-o em ilusões, abastardando e corrompendo a essência das coisas, sugando como um vampiro o sangue de seus corações, e soprando em suas narinas os símbolos rígidos da lei e da ordem, gerados no leito de morte de sua compreensão.

Ó crianças da Maravilha e da Fantasia, voem para as florestas selvagens enquanto ainda há tempo! De volta aos mistérios dos carvalhos sombrios, à revolta da imaginação, à insurreição das almas, aos festivais do amor enlazarados: de volta para onde espreita o lobisomem, e os moonrakes vagueiam. De volta, Ó de volta para a canção da vida, de volta para o grande Deus Pã! E ali, envolto em sua pele de

O EQUINÓCIO

cabra, beba com os pastores de Tamuz da pele de um bebê ainda não nascido, e vos tornareis como as águas que reluzem como prata de Istar — puros e brilhantes! Se apresse, pois ele é o rei divino dos faunos e dos sátiros, das dríades e das oréades; o Senhor das Coroas; o Decididor do Destino; o Deus que torna tudo próspero, acima e abaixo! E não vos detenhais, a menos que vagueis ao longo da costa do Mar Jônico ouvireis uma voz de lamentação chorando: “o Grande Pã está morto!”

O FALIDO

Ó, ONDE estão os jardins enterraçados da Babilônia, com seus bosques poderosos erguidos até entre as nuvens? Ó, onde está o deus-sol de Rodes, cuja testa dourada estava habituada a avermelhar com o primeiro fogo da aurora, enquanto as águas em seus pés ainda estavam envoltas nas brumas da noite? Ó, onde está o Templo de Éfeso, e aqueles que clamaram a Diana? Ó, onde está o olho resplandecente de Pharos, que brilhou como uma estrela de esperança sobre as águas agitadas do mar? Crianças de monstros e de deuses, como tendes caído! pois um vendaval levantou e varreu através das portas do Céu, e precipitou-se sobre os reinos da Terra, e como uma língua de fogo que consome lambeu o artesanato do homem e encobriu tudo com o pó da decadência. Um jugo foi colocado sobre os ombros das terras antigas; e onde uma vez os pés brancos de Semíramis brilhavam entre os lírios e rosas da Babilônia, há agora o salto de cabras selvagens, e que pastam a grama esparsa que brota em tufo dos montes de areia vermelhos e amarelos, dessas colinas memoriais e silentes que marcam o local onde antes havia palácios de mármore, e de jaspe, e de jade. Ó, maldição! Ó, maldição! pois tudo é poeira e ruína; as comportas dos anos foram abertas, e o Tempo varreu como um vento impetuoso os castelos dos reis com as cabanas manchadas de lama dos pastores. Merodach se foi, e também Ea, e Ishtar já não flameja na noite, ou derruba

O EQUINÓCIO

seus beijos sobre as taças espumantes no palácio de Belshazzar. Isis, de véu escuro, partiu, e Nu já não levanta mais a barca do Sol com o sopro da aurora. Ó Amen, touro belo de rosto, onde está a tua glória? Tebas está em ruínas! Ó Senhor da alegria, ó poderoso de diademas! A coroa Sekhet caiu de tua testa, e a força de tua vida partiu, e os teus olhos são como a noite encoberta de sombras. O Olimpo é apenas uma colina árida, e Asgard uma terra de sonhos tristes. Sozinha no deserto dos anos ainda se rasteja a Esfinge, sem resposta, sem responder, inescrutável, senil, contemporânea com os éons da velhice; ainda de frente para o leste e sedenta pelos primeiros raios do sol nascente. Ela estava lá quando Quéops e Quéfren construíram as pirâmides, e lá ela se sentará quando Yahveh tiver tomado seu assento designado nos salões silenciosos do Esquecimento.

Disse o tolo em seu coração, “Deus não existe!” Mesmo assim, o homem sábio se sentou tremendo sobre as ruínas do passado, e observou com olhos temerosos a falência do Esplendor, e toda a glória do homem vítima da usura do Tempo.

Ó Deus, o que és Tu que abandonas os reinos deste mundo, assim como uma mulher promíscua abandona seus amantes noturnos; e que eles se afastam de Ti, e não se lembrem nem sentem Tua falta? Embora Tu sejas tão grande que não consigo Te entender; o Tempo foge diante de Ti, e o Espaço é como um brinquedo em tuas mãos. Ó,

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

monstruosa vacância da vastidão! Tu me sobrepujastes, e eu estou perdido na contemplação de Tua grandeza.

Os deuses antigos mataram Ymer o gigante; e de seu sangue verteram os mares; e de sua carne, eles cavaram a terra; e as rochas foram moldadas de seus ossos; e Asgard, a bela morada dos deuses, foi construída das sobranceiras de seus olhos; e de seu crânio foi forjado a abóbada púrpura da Imensidão; e de seu cérebro foram tecidas as nuvens velozas do céu. Mas tu és mais do que Ymer; Teus pés estão plantados mais profundos do que as raízes da Igdrasil, e os cabelos de Vossa cabeça passam velozmente o elmo do pensamento. Não, mais, muito mais; pois Tu não tens sangue, nem carne, e nem ossos; Tu (Ó meu Deus!) és nada — nada que eu possa entender pode medir-Te. Sim! nada Tu és, além da Nulidade da Nulidade da Eternidade!

Assim, os homens começaram a acreditar em NENHUM-DEUS, e a adorar NENHUM-DEUS, e a ser perseguidos por NENHUM-DEUS, e a sofrer e morrer por NENHUM-DEUS. E agora eles se torturam por Ele, como haviam de outrora se ferido com pedras no escabelo de Deus, Seu Pai; e à honra de Seu nome, e como prova de Sua existência, não construíram grandes torres da Ciência, fortalezas de vapor e de chamas, e puseram a cantar as rodas do Progresso e todos os ofícios e malícias e artifícios do Conhecimento? Eles contiveram as águas com suas mãos; e a terra puseram em correntes; e o fogo cobriram como um punhado de palha úmida; até os ventos eles apanharam como uma águia em uma rede; — embora o Espí-

O EQUINÓCIO

rito viva e seja livre, e eles não saibam disso, já que olham para baixo de sua Babel de Palavras sobre os campos emporcalhados de fuligem, e as florestas derrubadas, e as margens sem flores de seus rios de lama, iluminados pelo sol que brilha vermelho através das névoas cobertas de sua magia.

No entanto, aquele que contempla os céus, e exclama em voz alta: “Há NENHUM-DEUS”, é como um profeta para a humanidade; porque ele é como um bêbado na vastidão da Divindade. Melhor não ter opinião de Deus do que tal opinião qual é indigna Dele. Melhor ser envolvido no manto negro da incredulidade do que dançar com os trapos fedorentos da blasfêmia. Assim, eles aprenderam a chorar, “Para as crianças, crença e obediência; para nós homens, a solidão” — a monarquia da Mente, a majestade pandemoniacal da Matéria!

“Uma Bíblia na mesa do centro em uma pequena casa empobrece a imaginação monárquica do homem”; mas uma mulher nua chorando no deserto, ou cantando canções de frenesi a Istar na noite, do cume em ruínas do Nínive, invocando os poderes elementais do Abismo, e lançando a poeira dos séculos sobre ela, e clamando a Bel, e a Assur, e a Nisroque, e ferindo chamas a partir dos ossos queimados pelo sol de Senaqueribe com a espada senil de Sarezzer e Adrameleque, é uma visão que intoxica o cérebro com o vinho espumante da imaginação, e põe os dentes a um agitar dos maxilares, e a língua a uma divisão ao paladar da boca.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Mas os homens-dos-livros mataram o Grande Deus, e os gorjeadores de palavras apertaram com seus parafusos guinchantes seu caixão. Os primeiros cristãos eram chamados de Ateus; embora acreditassem em Deus: os últimos cristãos são chamados de Teístas; embora não acreditem em Deus. Assim os primeiros Livres-Pensadores foram chamados de Ateus; embora eles acreditassem em NENHUM-DEUS: e os últimos Livres-Pensadores serão chamados de Teístas; pois eles não acreditarão em NENHUM-DEUS. Então de fato nestes últimos dias possamos voltar a encontrar o Grande Deus, aquele Deus que vive além do gorjeio dos lábios do homem, e dos murmúrios de sua boca.

Repletos com a frivolidade das palavras, estes tolos flatulentos argumentaram a respeito de Deus. Não como o bardo cantava de Ymer; mas como o gato ronrona ao rato sendo estrangulado: “Uma vez que Deus é a Primeira Causa, portanto, ele possui existência ‘a se’; portanto, ele deve ser necessário e absoluto, e não pode ser determinado por qualquer outra coisa”. No entanto, estes sábios doutores o discutem como se ele fosse um cadáver sobre as mesas de suas cirurgias, e medem o seu comprimento com suas craveiras, e o esticam e o cortam para caber na cama de sua metafísica procrustiana. Assim ele é absolutamente ilimitado de fora, e também ilimitado de dentro, pois a limitação é o não-ser, e Deus é o próprio ser, e ser é todas as coisas, e todas as coisas é nada. E assim nós encontramos Epicuro andando de braços dados, a partir do templo de palavras ventoso, com Atanásio, e entrar no mercado da

O EQUINÓCIO

vida, e a multidão dos vivos — essa grande testemunha sem língua da bondade de Deus; e se misturam com os meninos sorridentes, regando pétalas de rosa sobre Dóris e Bacchis, e mandando beijos para Mirtale e Evardis.

Deus ou Nenhum-Deus — que assim seja! O Sol ainda nasce e se põe, e a brisa da noite sopra as chamas vermelhas de nossas tochas através das palmeiras, para a frustração das estrelas. Veja! — na distância entre as poderosas patas da Esfinge silente, repousa um templo cúbico cujo deus tem sido chamado Ra Harmakhis, o Grande Deus, Senhor do Céu, mas que na verdade não tem nome e está além dos nomes, pois ele é o Espírito Eterno da Vida.

Silêncio — o sistro soa de através das margens das águas escuras. A lua nasce, e tudo é como prata e madrepérola. O apito de um pastor guincha de longe — uma criança se desviou do rebanho. ... Ó silêncio ... Ó mistério de Deus ... quão macia é a Tua pele ... quão perfumado é Teu sopro! A vida flameja como um vinho forte através de mim. O frenesi da resistência, o êxtase da luta — ah! o êxtase da Vitória. ... A própria alma da vida repousa violada, e o sopro me deixou. ... Uma mão pequena e quente toca meus lábios — Ó fragrância do amor! Ó Vida! ... Há um Deus?

O PURITANO

Uma mosca certa vez sentou no eixo da roda de uma carruagem, e disse: “Que poeira que eu levanto!” Agora, um enxame de moscas veio – a quarta praga do Egito está sobre nós, e a terra está corrompida pela razão de seu fedor. Os valentes estão mortos, os gigantes não existem mais, pois os filhos de Deus não vêm às filhas dos homens, e o mundo está desolado, e a grandeza e a reputação se foram. Hoje as varejeiras azuis da decadência sentam zumbindo sobre a lenta roda da Fortuna, intoxicadas com a poeira dos mortos, e sugando a putrefação dos tendões dos caídos, e a podridão do ossuário do Poder.

Ó Razão! Tu te tornastes como um abutre banquetando do cadáver de um rei, conforme ele flutua descendo as águas escuras do Aqueronte. Não! não uma tão grande visão, mas como uma idosa, uma mulher enrugada, nojenta e de seios flácidos, que na solidão de sua *latrina* acaricia e lambe a oleografia de um jovem nu. Ó Adônis, descansa nos braços de Afrodite, não busque a suja do inferno filha de Ceres, que cresceu hedionda no abraço perverso do Deus-Serpente, traidor do conhecimento do bem e do mal. Contemple sua barriga protuberante e seus seios murchos, descascados e cheios de sarna – “careca, podre, abominável!” Suas lágrimas não mais florescem nas anêmonas da Primavera; pois sua pureza a deixou, e elas se tornaram como o esgoto que desemboca para fora da popa de um

O EQUINÓCIO

navio cheio de porcos. Ó! Eros, voe, se apresse! Não aguarde o óleo despertador queimar Teu rosto, para que Tu não descubras que Tua querida cresceu hedionda e devassa, e que no lugar de uma bela donzela lá enlama uma lesma enorme alimentada pelos caules dos couves da decadência.

Ó Theos! Ó Pantheos! Ó Atheos! Deus triplo da irmandade dos guerreiros. Evoe! Eu Te adoro, ó Trindade de poder e majestade – Tu, Unidade silenciosa que governa os corações dos grandes. Ai de mim! que os homens sejam mortos, que seus tronos de ouro branco sejam esvaziados, e seus palácios de pérolas caiam em ruínas! A Grandeza e a Glória partiram, de modo que agora, nos campos Elíseos, as ovelhas de compreensão lanosa mordiscam os nabos verdes da razão e a palha nos ceifados campos de milhos do conhecimento. Agora tudo é racional, virtuoso, presunçoso e oleoso. Aqueles que lutaram com os sóis e as luas, e aprisionaram as estrelas do céu, e buscaram a Deus nos cumes das montanhas, e se dirigiram a Satanás nas entranhas da terra, nadaram nas águas escuras do Estige, e agora estão nas salas de Asgard e nos bosques do Olimpo, entre as joias de Havilá e as suavemente-desmembradas huris¹ do Paraíso. Eles nos deixaram, e em seu lugar vieram os milhares putrefatos, que usurparam os tronos brancos de sua compreensão, e os palácios dourados de sua sabedoria.

Corramos de volta para o berço da Arte e as fraldas de pano do Conhecimento, e assistamos aos pastores, entre as solitárias colinas onde a murta cresce e os sinos azuis to-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

cam a inocência da Primavera, aprendendo com os seus rebanhos os mistérios da vida. ... Um lobo brota do mato, e um cordeiro é sufocado em seu sangue; então uma vara de carvalho é erguida, e Hermas despedaçou os miolos dentre aqueles brilhantes e verdes olhos. Ali agora a seus pés está a morte e o morto; e o homem se maravilha com o revirar das entranhas e o borbulhar do sangue. Veja! agora ele se reúne em seu rebanho, e os leva a uma caverna escura no declive da montanha; e quando a lua está no alto, ele parte, correndo para sua irmã, a Feiticeira, para buscar de seus bálsamos e ervas algo com que estancar sua ferida e amenizar os arranhões ardentes das garras do lobo. Ali, sob as estrelas, enquanto os morcegos circulam ao redor da lua, e o sapo pula pelo matagal, e as rãs respingam água no lago, ele sussurra para ela, quão verdes eram os olhos do lobo selvagem, quão afiadas suas garras eram, quão brancos eram seus dentes e, então, como as entranhas se retorciam no chão, e o cérebro rosa borbulhava o sangue para fora. Então, ambos estão em silêncio, pois um grande temor os preencheu, e se agacham tremendo entre a cicuta e as dedaleiras. Um pouco, e ela se levanta e, puxando o capuz negro sobre sua cabeça, viaja sozinha pela floresta sem trilhas, aqui e ali, iluminada pela lua; e, guiada pelas estrelas, ela chega à cidade.

Em uma pequena poterna da torre do castelo conhecido como o “portão dos amantes” ela para e assobia três vezes, e então, estridentes e claras notas como se fossem de muitas aves noturnas despertadas, chamou: “Irmão, irmão, meu irmão!” Logo uma corrente tiniu contra a porta de

O EQUINÓCIO

carvalho, e um pino ressoou atrás em seu ferrolho, e diante dela em sua camisa vermelha e seus calções de couro está seu irmão, o Carrasco. E ali, sob as estrelas, ela sussurra para ele, e por um momento ele treme, olhando profundamente nos olhos dela, então ele se vira e a deixa. Passado pouco tempo houve um ranger de correntes ao alto – uma coruja, despertou do galho acima, onde tinha estado a pestanejar empoleirada no ombro de um cadáver, moscas zumbindo na noite.

Logo ele volta, seus passos ressoando fortemente ao longo do corredor de pedra, e em seus braços ele carrega o cadáver de um homem jovem. *“Ele, minha pequena irmã”*, ele arqueja, e por um momento ele escora sua pesada carga sobre a porta da poterna. Depois estes dois, a Feiticeira e o Carrasco, silenciosamente rastejam pela noite afora, de volta para a escuridão da floresta, carregando entre eles o adormecido Espírito da Ciência e da Arte dormindo no cadáver de um homem jovem, das quais as mechas de seu cabelo dourado cintilavam na luz da lua, e cujo em torno de sua branca garganta reluz uma ferida como que de cobra em vermelho, púrpura e negro.

Ali, sob os carvalhos em um senil dólmen eles celebraram sua missa da meia noite. ...”Olha você! Eu preciso muito dizer-te, eu te amo profundamente, assim como você está esta noite, você está mais desejável do que nunca estive antes ... você esta construído como um jovem deveria estar. ... Ah! quanto tempo, quanto tempo eu tenho te amado! ... Mas hoje eu estou com fome, fome de você! ...”

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Assim, sob o Ramo de Ouro sob o luar estava o anfitrião erguido, e o Pastor, e o Carrasco, e a Feiticeira partiram o pão da Necromancia, e beberam profundamente do vinho da bruxaria, e juraram segredo sobre a Eucaristia da Arte.

Agora, no lugar do dólmen está o hospital, e onde os trilhos se erguiam foi construído o “Hall da Ciência”. Vede! o druida deu lugar ao médico, e o cirurgião matou o padre seu pai, e com palavras devassas arrebatou o coração de sua mãe, a feiticeira. Agora em vez do círculo místico dos adeptos, temos a grande “Podre-e-Tola” escola da Loucura. Milagres são proibidos, mas ainda assim a palavra do homem faz o paralítico andar, e o aleijado levantar e correr. Os demônios foram banidos, e as possessões demoníacas não existem mais, mas agora o mais brando destes sábios a estão chamando de “histero-demonopatia” – o que é um jargão de sílabas dissonantes! Saul, quando se encontrou com Deus face a face na estrada empoeirada de Damasco, foi julgado com um distúrbio epilético do córtex occipital, e George Fox chorando: “Ai da sanguinária cidade de Lichfield!” está sofrendo de uma desordem do cólon; enquanto Carlyle está sujeita a secreções gastroduodenais. No entanto, este último escreve: “Bruxaria e todos os tipos de trabalhos-Espirituais, e Demonologia, temos agora chamado de Loucura, e Distúrbios Nervosos; raramente refletindo que a nova questão ainda vem sobre nós: O que é a Loucura, o que são os Nervos?” – De fato, o que é a Loucura, o que são os Nervos?

O EQUINÓCIO

Certa vez, quando criança, eu fui picado por uma abelha enquanto dançava através das urzes, e um velho pastor me encontrou, e tirando um rolo de fumo negro de uma caixa de metal, mordeu um pedaço, e o mastigou, o cuspiu em minha perna, e a dor desapareceu. Ele não gastou uma hora torturante através do dicionário de seu cérebro para encontrar uma adequada “ite” com a qual aliviasse a inflamação e, em seguida, tendo cuidadosamente a classificado com outra, declarado que a dor fosse imaginária e que eu mesmo fosse um histérico-monomaníaco sofrendo de ilusões apiárias!

Hoje Hércules é um mito do sol, e assim também são Osíris e Baal; e não se pode levantar seu dedo mindinho sem algum porco fálico gritar: “Falo ... falo! Eu vejo um falo! Ó, que falo!” Fora com esta sexualidade espinhosa-de-igreja, esses obstétricos atávicos, estes intermináveis sobreviventes e condições hipnoides, e todas essas superficialidades venéreas! Volte para os frutos da vida e a tesouraria do mistério!

Saltemos para além dos limites desses pedantes *proxénetes* de dicionário e este embaralhar das cartas sujas da Razão. Cessemos de roer este presunto-com-osso filosófico, e abandonando os abrolhos do racionalismo para domar os jumentos do Culto Sem-valor, e temos feito com tudo isto pseudociência, esta lógica-cortante, esta nivelada loquacidade dos velhacos, palhaços, estúpidos e lunáticos!

Ó Tu racionalista Boreas, como Tu arrotastes as ovelhas e com a flatulência de palavras de vento! Longe daqui

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

com a ética e a moral dos escolásticos, esses pedantes pudicos cujas barrigas estão inchadas com o espinafre fervido de suas lucrativas virtudes; e acabaram alardeando as pílulas-de-farinha da linguagem na vesícula da terminologia médica! A visão de horror do maníaco é melhor do que isso, até mesmo o matadouro coagulado de sangue, pois é o sangue da vida; e a solidão do brejo distante é como uma taça de vinho eterna comparada com a espuma destes monges-clister, estes purgados-e-inchados puritanos, que soltaram diante de nós um gás malcheiroso de seus canais duodenais abarrotados-de-repolho.

Sim! deve passar por esta escola gastro-epiléptica de maníacos neurológicos, pois em pouco tempo vamos caçar com este avestruz mutante, e matá-lo enquanto ele enterra seu córtex occipital sob a pilha de lixo sarnento. Então a árvore dourada da vida deve ser replantada no Éden, e nós crianças deveremos dançar em volta dela, e banquetear sob as estrelas, fazendo a festa com o abandono do deserto e à liberdade das montanhas. Nós devemos nos tornar artistas, e na tempestade veremos uma mulher chorando, e nos raios e trovões o guerreiro armado que a esmaga contra seu peito peludo. Fora com as leis e trabalho. ... Vede! nos bosques de Pã a dança nos captura, e nos faz girar à frente! Ó! como nós ostentamos confidencialmente as taças e os odres de vinho, e como os cabelos emaranhados de nossas cabeças foram soprados entre os cachos da videira que escalam ao longo dos ramos dos plátanos do Jardim de Eros!

O EQUINÓCIO

Mas ainda por um pouco de tempo a criança mística da Liberdade deve sentar-se chorando no escabelo da velha puritana Razão, e soletrar seus alfabetos vaidosos enquanto ela se agacha como um sapo em cima dela, babando, cheia de pensamentos perversos e anseios pela oleografia do jovem nu e o sigilo fedorento de sua *latrina!*

A CRIANÇA

SOB os chifres brilhante de Capricórnio, quando as montanhas do Norte brilhavam como os dentes do lobo negro na fria luz da lua, e quando as amplas terras abaixo do cinturão flamejante da de Tellus, a de muitos seios, corou vermelha nos braços do sol de verão, Miriam buscou a caverna abaixo da caverna, na qual a luz nunca brilhou, para trazer a Luz do Mundo. E no terceiro dia ela partiu da caverna, e, entrando no estábulo do Sol, ela colocou sua criança no presépio da Lua. Da mesma forma nasceu Mitra sob a cauda da Cabra-Marinha, e Hórus, e Krishna – todos nomes místicos da mística Criança da Luz.

Eu sou a Antiga Criança, o Grande Agitador, o Grande Apaziguador. Eu sou Ontem, Hoje e Amanhã. Meu nome é Alfa e Ômega – o Princípio e o Fim. Minha morada é construída entre a água e a terra, as suas colunas são de fogo, e as paredes são de ar, e o teto acima é o sopro de minhas narinas, que é o espírito da vida do homem.

Nasço como um ovo no Leste, de prata e de ouro, e opalescente com as cores de pedras preciosas; e com minha Glória está a besta do horizonte feita de púrpura e escarlata, e laranja e verde, de várias cores como um grande pavão apanhado nas espirais de uma serpente de fogo. Ao longo dos pilares do Aethyr eu velejo, como uma fornalha de cobre polido, e explosões de fogo são vertidas de mi-

O EQUINÓCIO

nhas narinas, e banham a terra de sonhos no esplendor de minha Glória. E no oeste a pálpebra de meus Olhos fecha – a queda fere a Noite do julgamento e da destruição, essa noite do abate do mal e da destruição dos ímpios, e a queima dos condenados.

Vestido nas chamas de minha boca, eu envolvo os céus, para que ninguém me veja, e para que os olhos dos homens sejam poupados da tortura da luz indescritível. ”Devorador de Milhões de Anos” é meu nome, “Senhor da Chama” é meu nome; porque eu sou como um olho de Prata situado no coração do Sol. Tu espalhaste as mechas de teus cabelos diante de ti, pois eu te queimo; tu o serpenteaste sobre tua testa, de modo que os teus olhos não pudessem ser cegados pelo fogo de minha fúria. Eu sou Aquele que era, que é, e que será; eu sou o Criador, e o Destruidor, e o Redentor da humanidade. Eu vim como o Sol a partir da casa do rugir de leões, e em minha vinda haverá riso, e pranto, e canto, e ranger de dentes. Vós pisareis sobre a serpente e o escorpião, e as hostes de seus inimigos serão como palha diante da foice de seu poder: mas vós deveis nascer na caverna das trevas e ser colocado na manjedoura da lua.

Vede! Sou como um bebê nascido em berço de lírios e rosas, e envolto nas faixas de panos de Juno. Minhas mãos são delicadas e pequenas, e meus pés são calçados em chamas, de modo que não toque os reinos desta terra. Eu me levanto, e deixo o berço de meu nascimento, e passeio por entre os vales e as colinas, através dos desertos

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

queimados-pelo-sol do dia, e através dos bosques frios da noite. Em toda parte, em qualquer lugar, eu me encontro, em poços profundos, e nos córregos que dançam, e na superfície multicolorida dos lagos: lá eu sou branco e maravilhoso, uma criança de encanto e de beleza, uma criança que atrai canções da rosa selvagem, e beijos dos zéfiros da madrugada.

Herodes teria me matado, e Kansa teria me rasgado com os dentes de fogo; mas eu os iludi, como uma chama escondida em uma nuvem de fumaça, e refugiei-me na terra de Ptah e busquei refúgio nos braços de Seb. Ali as glórias da Luz revelaram-se para mim, e eu me tornei como uma filha de Ceres brincando nos soníferos campos de milho amarelo: ainda assim, como um bacanal desfeito pelo sol, eu pisoteei a formação de espuma que deveria partir das uvas púrpuras de Baco, e as soprando no gérmen da vida, as fiz fermentar, e borbulhar como o Vinho de Iacchus. Então, com a donzela, que também era eu mesmo, eu comunguei da Eucaristia do Amor – o milho e o vinho, e nos tornamos um.

Então veio a mim uma mulher sutil e bonita de se ver, cujos seios eram como tigelas de alabastro cheias de vinho, e os cabelos púrpura cuja cabeça era como uma nuvem escura em uma noite tempestuosa. Vestida em uma gaze de escarlata e ouro, e joias com pérolas e esmeraldas e pedras mágicas, ela, como uma aranha fia em uma teia de raios solares e sangue, dançou diante de mim, lançando suas joias para os ventos, e nua, ela cantava para mim : “Ó amante

O EQUINÓCIO

de meu coração, teus membros são como calcedônia, brancos e redondos, e tingidos com o rubor misturado da safira, do rubi, e do sárdio. Teus lábios são como as rosas de Juno, e os teus olhos como as ametistas cravejadas no firmamento do céu. Ó! venha me beijar, porque eu tremo por ti; me encha de amor, porque eu sou consumida pelo calor de minha paixão; diga-me, Ó mata-me de beijos, queime-me no fogo de teu reino, Ó mata-me com a espada de teu êxtase!”

Então eu gritei-lhe em voz alta, dizendo: “Ó Rainha dos desejos da carne! Ó Rainha das terras assombradas por sátiros! Ó Senhora da Noite! Ó Mãe dos mistérios do nascimento e da morte! Que és cingida nas chamas da paixão, e adornada com esmeralda, e pedra da lua, e crisólito. Vede! em tua testa arde a estrela safira do céu, o teu cinto é como a serpente do Éden, e em volta de teus tornozelos trepidam os rubis e granadas do inferno. Ouça, Ó Lilith! Ó Feiticeira do sangue da vida! Meus lábios são para aqueles que não amamentam o Bem, e meus beijos para aqueles que não apreciam o Mal. E o meu reino é para os filhos da luz que pisoteiam as vestes da vergonha, e rasgam de seus quadris o linho da modéstia. Quando Dois forem Um, então tu serás coroada com uma coroa nem de ouro nem de prata, e nem de pedras preciosas, mas como com uma coroa de fogo, feita à luz da glória de Deus. Sim! quando minha espada cair, então aquilo que estiver fora será como aquilo que está dentro; então as lágrimas serão como beijos, e beijos como lágrimas; então todos serão impregnados e completados, e acharás em tua mão um cetro, nem de

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

lírios nem de ouro, mas um cetro de luz, sim! um cetro da santidade e encanto de luz e de glória!”

Ó Crianças da terra dos Sonhos! Ó vós que cruzarias a barreira do sono, e vos tornarias como a Criança do Despertar e da Luz. Ai de vós! pois vós limpastes o exterior do cálice e da escudela; mas por dentro estão cheios de impurezas. Vós estais embebidos no sangue da corrupção, e sufocados com o vômito de palavras raivosas. Feche os olhos, Ó vós neófitos nos mistérios de Deus, para que não sejais cegos, e gritar como um homem cuja visão foi tornada escura por uma tocha ardente de alcatrão. Ó Crianças dos Sonhos! arai bem os campos da noite, e preparai-os para o Semeador da Aurora. Acautela-te para que não amadureça o milho dourado e vós não estais prontos para arrancar as orelhas inchadas, e festejar, e tornar-se como Bezaleel, cheio de um espírito divino de sabedoria e entendimento, e conhecimento – artífice hábil em ouro e em prata, e em bronze, em escarlata, em púrpura, e em azul.

Mas ai de vós que ficardes pelo caminho, pois a noite está à mão; hoje é a aurora, amanhã a noite de pranto. Cinge os seus quadris e corre para as colinas; e talvez no caminho sob os cedros e os carvalhos vós conhecereis Deus face a face e sabereis. Mas não se abateis se vós encontrardes Deus na espuma ou na borra do primeiro cálice: bebei e se agarrai à espada da coragem – adiante, sempre a frente, e sem medo!

Espíritos malignos deverão afligir o caminho do justo, e demônios, e todos os espíritos elementais do Abismo.

O EQUINÓCIO

Porém não temeis! pois eles adicionam grandeza e glória à força do poder de Deus. Siga seu caminho, mas mantenha teus pés em cima de seus pescoços, pois na região para onde vais, o serafim e a serpente vivem lado a lado.

Sume lege. Abra o Livro de TI MESMO, pega e lê. Comei, pois este é o teu corpo; bebei, pois este é o sangue de tua redenção. O sol que tu vês durante o dia, e a lua que tu contemplas durante a noite, e todas as estrelas do céu que queimam sobre ti, são parte de ti mesmo – são tu mesmo. E assim é a taça do Espaço que os contém, e o vinho do Tempo em que eles flutuam; pois esses dois são parte de ti – são Tu mesmo. E também Deus quem os lança para fora dos cofres de seu tesouro. Ele, também, embora tu não saibas disso, é parte de ti – é TU MESMO. Tudo está em ti, e tu estás em tudo, e a existência não está isolada, sendo apenas uma rede de sonhos em que os sonhadores da noite estão enlaçados. Leia, e tu te tornarás; comei e bebei, e tu serás.

Embora fraco, tu és teu próprio mestre; não dê ouvidos aos tagarelas de palavras vãs, e tu te tornarás forte. Não há nenhuma revelação exceto a tua própria. Não há entendimento exceto o teu próprio. Não há consciência à parte de ti, mas que é mantida feudal para ti no reino de tua Divindade. Quando tu saberdes tu saberás, e não haverá nenhum outro além de ti, pois tudo se tornou como uma armadura em torno de ti, e tu mesmo um invulnerável e invencível guerreiro da Luz.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Não dê atenção aos pedantes que conversam como macacos entre as copas das árvores; observa antes os mestres, que na caverna sob a caverna expiram o sopro da vida.

Um diz para ti:

“Abandonai tudo o que for fácil, siga o difícil; não coma do melhor, mas do mais repugnante; não ceda aos teus prazeres, mas nutre bem teu descontentamento; não conforta a ti mesmo, mas procura as águas da desolação; não repouses, mas trabalhes nas profundezas da noite; não aspirai às coisas preciosas, mas às coisas baixas e desprezíveis.”

Mas eu te digo: não dê atenção a este homem vão, este tagarelador de palavras! Pois não há Religiosidade na facilidade, em bons pratos, e em prazeres, em conforto, em descanso, e em coisas preciosas.

Assim, se em ti achares uma taça de joias, eu te digo, beba dela, pois é o cálice da tua salvação; não procurai, portanto, uma tigela estúpida de chumbo pesado!

Ainda outro dirá a ti:

“Não deseje coisa alguma, não deseje nada; não procure pelo melhor, mas o pior. Despreza-te, calunia-te; fale levianamente de ti mesmo”.

E mais uma vez:

“Para apreciar o sabor de todas as coisas, então nada aprecie.”

O EQUINÓCIO

“Para conhecer todas as coisas, então decida não possuir nada.”

“Para ser tudo; então, esteja realmente disposto a não ser nada.”

Mas eu digo a ti: este está repleto como a bexiga de um louco com vento e um chocalho de ervilhas secas; pois quem quer tudo, é ele quem procura o melhor; pois aquele que honra a si mesmo, que mais se orgulha e quem fala muito de si mesmo, é aquele que também reinará na Cidade de Deus.

“Para não ter gosto por nada, então aprecie o sabor de todas as coisas.

“Para resolver nada possuir, então possua todas as coisas.

“Para ser nada, então realmente seja tudo.”

Abra o livro de Ti Mesmo na caverna sob a caverna e o leia pela luz de teu próprio entendimento, então em breve tu nascerás novamente, e serás posto na manjedoura da Lua no estábulo do Sol.

Porque, crianças! quando vos deterdes em uma coisa, vós deixarás de abrir-vos a todas as coisas. Para chegar ao Todo, vós deveis desistir do Todo, e da mesma forma possuir o Todo. Em verdade vós deveis destruir todas as coisas e fora de Nenhuma-coisa encontrar e edificar o Templo de Deus conforme definido pelo Rei Salomão, que está assentado entre o Tempo e o Espaço; os pilares são a Eternidade, e as paredes o Infinito, e o chão a Imortalidade, e o Teto – mas vós sabereis disso futuramente! Arruína-te se

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

assim tu lerdas a ti mesmo; mas se está escrito para adornar-te, então não poupai o último centavo, mas cobre a ti mesmo com todas as joias e pedras preciosas da terra; e de uma criança brincando com a areia à beira-mar tu te tornarás Deus, cujo escabelo é o Abismo, e de cuja boca sai a espada da salvação e da destruição dos mundos, e em cuja mão repousam as sete estrelas do céu.

O LIBERTINO

HÁ uma mulher, jovem, e bela, e sábia, que não envelhece conforme dança ao longo dos séculos: ela estava no começo, e ela estará no final, sempre jovem, sempre atraente, e sempre inescrutável. Está de costas para o Oriente e seus olhos voltam-se para a noite, e em sua vigília jaz o mundo. Onde quer que ela dance, ali um homem recebe o suor de sua testa e a segue. Reis abandonaram seus tronos por ela; sacerdotes seus templos; guerreiros suas legiões; e lavradores seus arados. Todos a têm buscado; embora ela sempre permaneça sutil, sedutora, virginal. Nenhum a conheceu exceto aqueles pequeninos que nasceram na caverna sob a caverna; embora todos tenham sentido o poder de sua influência. Coroas foram sacrificadas por ela; deuses foram blasfemados por ela; espadas foram embainhadas por ela; e os campos ficaram estéreis por ela; em verdade! o elmo dos pensamentos dos homens foi partido em dois pela magia de sua voz. Pois como uma grande aranha ela atraiu todos para as malhas de seda de sua teia, onde ela tem girado as belas cidades do mundo, onde a tristeza fica sem língua e o riso não permanece; e cultivou as planícies férteis, onde a inocência é somente como o livro fechado da Alegria. No entanto, é ela também que tem levado os exércitos para a batalha; é ela quem trouxe vasos frágeis com segurança através do oceano ganancioso; é ela que tem entronado sacerdotes, coroado reis, e posto a espada

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

na mão do guerreiro; e é ela que tem ajudado o escravo cansado a guiar o arado através do solo pesado, e o mineiro a roubar o ouro amarelo das entranhas da terra. Em todos os lugares você a encontrará dançando sobre impérios, e tecendo o destino das nações. Ela nunca dorme, nunca repousa, nunca descansa; sempre alerta, dia e noite, seus olhos brilham como diamantes enquanto ela dança, o pó de seus pés enterrando o passado, perturbando o presente, e nublando o futuro. Ela estava no Éden, ela estará no Paraíso!

Eu a segui, eu abandonei tudo por ela; e agora eu sinto, como um homem febril, tendo delírios nas teias de sua beleza.

Vede! lá ela fica balançando entre os portões da Luz e das Trevas sob a sombra da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, cujos frutos são a morte; embora ninguém que não tenha provado deles pode dizer se são doces ou amargos à língua. Portanto todos devem colher e comer e sonhar. Mas quando vier o tempo da criança mística nascer, eles despertarão, e com olhos de fogo contemplarão que no cume da montanha no centro do jardim cresce a Árvore da Vida.

Agora em volta do tronco da Árvore e dos galhos mais baixos da mesma ali se enrosca uma mulher, selvagem, devassa, e sábia; cujo corpo é como o de uma serpente poderosa, cuja cauda é cinabre, e a barriga de vermelho-ouro; seus seios são púrpuras, e de seu pescoço brotam três cabeças.

O EQUINÓCIO

E a primeira cabeça é como a cabeça de uma princesa coroada, e é de prata, e em sua testa é posta uma coroa de pérolas, e seus olhos são azuis como uma safira; mas ao perceber o homem eles ficam verdes e amarelos como a água de um mar agitado; e sua boca é como uma pedra-dalua fendida em duas, na qual se esconde uma língua nascida do fogo e da água.

E ao contemplá-la, eu gritei a ela em voz alta, dizendo: “Ó Sacerdotisa do Véu, que estais entronada entre os Pilares do Conhecimento e da Ignorância, arranca e dá-me do fruto da Árvore da Vida para que eu possa comê-lo, de modo que meus olhos se abram, e que eu me torne como um deus no entendimento, e viva para sempre!”

Então ela riu sutilmente, e me respondeu dizendo: “Entendimento, Ó tolo que és tão sábio, é Ignorância. O fogo devora a água, e a água extingue o fogo; e a espada da qual um homem foge, outro embainha em seu peito. Busque a Coroa da Verdade, e tu serás calçado com as sandálias da Falsidade; desabotoarás o cinto da Virtude, e tu serás envolto na mortalha do Vício”.

E, quando ela terminou de falar, ela teceu de seus lábios em torno de mim uma rede de nuvem e de fogo; e em uma música sutil ela cantou para mim: “Na teia de minha língua fostes capturado; no murmúrio de minha boca tu fostes enlaçado. Pois Tempo será dado a ti para buscar todas as coisas; e todas as coisas serão tua maldição, e teu entendimento será como as ondas do mar sempre quebrando diante da costa de onde elas vieram; e no auge de sua

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

majestade, seu orgulho e domínio serão jogados contra as rochas da Dúvida, e toda a tua glória se tornará como a espuma e o borrifo de águas despedaçadas, soprados para lá e para cá pela tempestade”.

Então ela me capturou na teia de sua sutilezas e soprou em minhas narinas o sopro do Tempo; e me carregou ao Abismo, onde tudo é como a escuridão da Dúvida, e lá ela me estrangulou com o cânhamo e a seda das abominações e da arrogância de meu entendimento.

E a segunda cabeça é como a de uma jovem mulher velada com um véu tão claro quanto cristal de rocha, e coroada com uma coroa moldada na forma de um cubo duplo em torno do qual é tecido uma coroa de lírios e hera. E o seu semblante é como aquele da Desolação embora majestosa como uma Imperatriz da Terra, que possuindo todas as coisas ainda não conseguiu encontrar um companheiro digno de possuí-la; e seus olhos são como opalas de luz; e sua língua como uma flecha de fogo.

E ao contempla-la eu clamava em voz alta dizendo: “Ó Princesa da Visão do Desconhecido, que estás entronada como uma esfinge entre os mistérios ocultos da Terra e do Ar, dá-me do fruto da Árvore da Vida para que eu possa dele comer, para que meus olhos se abram, e eu possa me tornar como um deus em entendimento, e viver para sempre!”

E quando eu terminei de falar, ela chorou amargamente e me respondeu dizendo: “Em verdade, se o pobre

O EQUINÓCIO

homem transgrede dentro dos portões do palácio, os cães do rei serão soltos para que eles possam rasgá-lo em pedaços. Além disso, se o rei procurar abrigo na cabana do pobre o piolho tomará refúgio em seu cabelo, e não respeitará sua coroa, nem seu capuz de pele de arminho e ouro. Agora, tu, Ó homem sábio que és tão tolo, pedes por Entendimento; porém como será dado àquele que pede por ele, porque ao dá-lo ele cessa de ser, e aquele que o pede de mim é indigno de receber. Entrarias tu no palácio do rei em farrapos e implorarias migalhas de sua graça? Preste atenção para evitar que, o rei não te percebendo, seus escudeiros ponham cães de caça atrás de ti, de modo que até mesmo os trapos que tu possui sejam arrancadas de ti: ou, mesmo se o rei tenha lançado seus olhos sobre ti, para que não seja superado com fúria na presunção da tua ofensa, e ordene que tu sejas despido e espancado com paus de seu jardim de volta para o casebre de onde tu vieste. E sendo um rei, se procuras tu conhecimento e compreensão na cabana de um mendigo, tu serás como um antro de parasitas, e uma presa da fome e da sede, e os teus membros serão mordidos pelo frio e queimados com fogo, e toda a tua riqueza partirá de ti e teu povo te expulsará e tomará tua coroa. Contudo há esperança para o mendigo e o rei, e os pratos da balança que oscilam devem ser ajustados, e o sol deve beber as nuvens, e as nuvens devem engolir o sol, e não haverá nem escuridão e nem luz. Prometa teu orgulho e ele se tornará apenas como as habitações dos vermes, prometa tua humildade e serás expulso nu para os cães”.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

Então, quando ela terminou de falar, ela mostrou seus seios para mim, e eram como a cor da abóbada do céu ao nascer do sol; e ela me levou em seus braços e me acariciou, e sua língua de fogo penetrou ao meu redor e sobre mim como a mão de uma empregada astuta. Então eu bebi do sopro de seus lábios, e encheu-me como com o espírito dos sonhos e do sono, de modo que eu duvidava que as estrelas brilhavam acima de mim, e que os rios corriam aos meus pés. Assim tudo se tornou como uma vasto Enigma para mim, um enigma situado na Incognoscibilidade do Espaço.

Então, em uma voz sutil, ela cantou para mim: “Eu não sei quem tu és, ou donde viestes; se do outro lado das colinas nevadas, ou de sobre as planícies de fogo. Ainda assim eu te amo; pois teus olhos são como o azul das águas tranquilas, e os teus lábios rosados como o sol no Oeste. Tua voz é como a voz de um pastor à tarde, chamando seu rebanho ao crepúsculo. Teu sopro é como o vento soprado através de um vale de almíscar; e teus quadris são luxuriosos como coral vermelho lavados das profundezas do mar. Venha, aproxima-te de mim, Ó meu amor: minha irmã ludibriou-te com sua língua sutil, ela te deu de mamar dos seios do Tempo: vem, eu te darei mais do que ela, porque eu te darei como herança meu corpo, e tu me acariciará como uma amante, e como recompensa por teu amor te dotarei com todos os reinos do espaço – os grãos nos raios de sol serão teus, e os palácios estrelados da noite, tudo será teu até as mais extremas profundezas do Infinito”. Então ela se apossou de mim e eu dela.

O EQUINÓCIO

E a terceira é como a cabeça de uma mulher nem jovem e nem velha, mas bela e compassiva; e em sua fronte é posta uma coroa de Cipreste e Papoulas presas por uma cruz alada. E seus olhos são como safiras-estrelas, e sua boca é como uma pérola, e seus lábios bajulam o Espírito do Silêncio.

E ao contemplá-la eu clamei a ela em voz alta, dizendo: “Ó Tu, Mãe do Salão da Verdade! Tu que és tanto estéril quanto grávida, e diante da qual, o trono do julgamento estremece o vestido e o despido, o justo e o injusto, dá-me do fruto da Árvore da Vida, para que eu coma dele e que meus olhos sejam abertos, e que eu me torne como um deus em entendimento, e viva para sempre”!

Então eu estava prestes a ouvir sua resposta, e um grande abalo me possuiu, pois ela não respondeu uma palavra; e o silêncio de seus lábios enrolaram-se em torno de mim como as nuvens da noite e ofuscaram minha alma, de modo que o Espírito da vida me deixou. Então eu caí e tremi, porque eu estava sozinho.

O ESCRAVO

A abóbada azul do céu está vermelha e rasgada como a ferida de uma boca sem língua; pois o Ocidente desembainhou sua espada, e o Sol encontra-se sufocando em seu sangue. O mar geme como um noivo apaixonado, e com os lábios trêmulos toca os seios inchados da noite. Então as ondas e as nuvens se unem, e como amantes que estão enlouquecidos pelo fogo de seus beijos, se misturam e se tornam um.

Venha, prepare o banquete nos salões do Crepúsculo! Venha, derrame o vinho escuro da noite, e traga a harpa extremamente-sonora da noite! Rasguemos de nossos membros flamejantes as vestes empoeiradas da manhã, e, despídos, dancemos no esplendor prateado da lua. Vozes ecoam das trevas, e o murmúrio de muitos lábios acalmam a quietude do dia que parte, como uma chuva na primavera sussurrando entre as folhas das árvores de faia que brotam. Agora os lobos uivam ao longe, e os chacais chamam do matagal; mas ninguém lhes dá atenção, pois tudo lá dentro á como o banco de musgo de um córrego espumante - repleto de brandura e o piscar de muitas joias.

Onde estais, Ó meu amado, cujos olhos são como o azul dos montes longínquos? Onde estais, Ó tu cuja voz é como o murmúrio de águas distantes? Estendo minhas mãos e sinto os juncos balançando ao vento, eu olho atra-

O EQUINÓCIO

vés das sombras, pois a névoa da noite está subindo do lago; mas a ti não consigo encontrar. Ah! ali estás tu entre o salgueiro, de pé entre o junco e o lírio-d'água, e tua forma é como uma concha de pérolas apanhada pelas ondas ao luar. Venha, vamos enlouquecer a noite com nossos beijos! Venha, vamos beber e secar os tonéis de nossa paixão! Fique! Por que tu foges de mim, como a névoa desperta da manhã antes das flechas do dia? Agora eu não mais posso ver-te; tu se foi, e as trevas te devoraram. Ó, por que tu me deixaste, eu que te amava, e tecia beijos em teu cabelo? Vede, a Lua te seguiu! Agora eu não vejo as sombras da floresta, e os lírios na água tornaram-se apenas manchas de luz na escuridão. Agora eles se misturam e se fundem como flocos de neve diante do sol, e se foram; sim! as estrelas fugiram dos céus, e eu estou só.

Quão fria ficou a noite, quão silenciosa! Ó, onde estais tu! Venha, volte para mim, para que eu não vagueie em vão; me chame para que eu não perca meu caminho! Clareia-me com o brilho dos teus olhos, para que eu não perambule longe do caminho e me torne uma presa para a fome das bestas selvagens!

Estou perdido; eu não sei onde estou; as montanhas cobertas de musgo tornaram-se como colinas de vento, e foram sopradas para longe dos lugares apropriados; e os campos ondulantes dos vales tornaram-se silenciosos como a terra dos mortos, de modo que eu não os ouço, e não sei aonde caminhar. Os juncos não sussurram ao longo da margem do lago; tudo está quieto, o céu fechou sua boca e

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

não há sopro dele em seu despertar do sono da desolação. Os lírios foram sugados pelas águas gananciosas, e agora a noite dorme como alguma serpente poderosa empanturrada com a carne branca e o sangue quente das trêmulas donzelas da aurora, e os selvagens jovens do meio-dia.

Ó meu querido, meu amado! Se tu apenas te aproximasse como um andarilho no deserto, teu cabelo esvoaçando como um traje de ouro ao teu redor, e os teus seios iluminados com o rubor da aurora! Então meus olhos se encheriam de lágrimas, e eu saltaria na tua direção na loucura de minha alegria; mas tu não vens. Eu estou só, e tremo na escuridão como os ossos esbranquiçados de um gigante nas profundezas de um túmulo de vento.

Há uma terra em que árvores não crescem, e onde o gorjeio dos pássaros é como um sonho esquecido. Há uma terra de poeira e desolação, de onde nenhum rio emana, e onde as nuvens não se levantam das planícies para sombrear os olhos dos homens da areia e do sol escaldante. Muitos são os que se desviam nesse lugar, porque todos vivem no limiar da miséria que habita a Casa da alegria. Lá a riqueza retira suas asas como um pássaro cativo em liberdade, e a fama parte como um sopro dos lábios de um desmaio; o amor se apaixona pelo devasso, e a inocência da juventude é apenas como uma capa para cobrir o horror desnudo do vício; a saúde não é conhecida, e a alegria é corrompida como um cadáver na sepultura; e por trás de tudo permanece o grande mestre de escravos chamado

O EQUINÓCIO

Morte, todo-abrangente com seu chicote, todo-desolador na hediondez nua e na escuridão com a qual ele castiga.

“Eu olhei para todas as obras que minhas mãos fizeram, e eis que tudo era vaidade e aflição do espírito”. Sim! tudo é do pó, e ao pó retornará, e a morte não conhecerá nada. A saúde me deixou, a riqueza se afastou de mim, aqueles a quem eu amo foram tirados de mim, e agora Tu (Ó meu Deus!) me abandonastes, e me expulsastes, e pon-do um lacre em Teus lábios cessastes Teus ouvidos com cera e cobristes os Teus olhos com as palmas de Tuas mãos, para que Tu não me veja e nem me escute, nem respon-da ao meu amargo clamor . Assim sou expulso de Tua presença e sento-me sozinho como um perdido em um de-serto de areia, e choro a Ti, sedento por Ti, e então Te ne-go e Te amaldiçoo em minha loucura, até que a morte in-terrompa as blasfêmias de meus lábios com os vermes e a poeira da corrupção, e sou liberto do horror dessa escravi-dão do sofrimento.

Estou sozinho, sim! sozinho, o único habitante deste reino de desolação e miséria. O Inferno seria como um Pa-raíso diante desta solidão. Ó, queria que dragões saíssem do abismo e me devorassem, ou que leões me rasgassem em pedaços para sua alimentação; porque a fúria deles se-ria como leite e mel à amargura desta tortura. Ó, lançai-me um verme, para que eu possa deixar de estar sozinho, e pa-rra que em sua contorções na areia eu leia Tua resposta à minha oração! Queria estar na prisão para que eu pudesse ouvir os gemidos dos cativos; queria estar no cadafalso pa-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

ra que eu pudesse ouvir os gracejos indecentes de homens sanguinários! Ó, queria estar na sepultura, ferido pelas raízes das árvores, sem olhos encarando a escuridão da morte!

Entre a noite e a manhã eu nasci, como um cogumelo eu surgi durante a noite. No seio da desolação fui alimentado, e meu leite era como soro, e minha carne como a amargura de aloés. No entanto, eu vivi, porque Deus estava comigo; e temi, porque o diabo estava por perto. Eu não entendia o que eu precisava, eu estava com medo, e o medo era como uma pestilência para minha alma. No entanto, me embriaguei e bebi no copo da vida, e a alegria era minha, e cambaleando eu gritava blasfêmias para a tempestade. Então eu fiquei sóbrio, e joguei dados com o meu entendimento, e trapaceei meu coração, e perdi meu Deus, e fui vendido na escravidão, e me tornei como um verme de caixão à alegria de minha vida. Assim meus dias se obscureceram, e eu lamentei comigo mesmo como o meu espírito me deixou: “Ó, e quanto a hoje que é como a escuridão da noite? Ó, o que será então do amanhã que é como as trevas da Eternidade? Por que viver e instigar o chicote do mestre?” Então eu procurei a faca em meu cinto para romper o fio de minha tristeza; mas a coragem levantou voo com alegria, e minha mão tremia tanto que a lâmina permaneceu em sua bainha. Então eu gritei para mim mesmo: “Em verdade por que eu deveria fazer alguma coisa, pois a própria vida se tornou para mim como uma bainha sem espada” – então eu sentei e me entristeci na escuridão.

O GUERREIRO

Há uma indiferença que ultrapassa a satisfação; há uma rendição que derrota a vitória, há uma resignação que quebra os grilhões da ansiedade, um relaxamento que lança aos ventos os grilhões do desespero. Esta é a hora do segundo nascimento, quando do ventre do excesso de miséria nasce o filho do nada da alegria. Solve! Pois tudo deve ser derretido no crisol da aflição, tudo deve ser refinado na fornalha da aflição, e então sobre a bigorna da força deverá ser forjada em uma lâmina de brilhante alegria. Coagula!

Chore e ranja seus dentes, e a tristeza se sinta coroada e exultante; portanto levanta-te e zombe da armadura da total desolação! Assassine a ira, estrangule o sofrimento, e afogue o desespero; então uma alegria nascerá, que está além do amor ou da esperança, duradoura, incorruptível. Venha o céu, venha o inferno! Uma vez que o lados da Balança sejam ajustados, então a noite deverá passar, e o desejo e o sofrimento desaparecerão como um sonho com o sopro da manhã.

A guerra da Liberdade das Almas não é a gritaria dos escravos nas adegas de vinho, ou o regatear do cervejeiro no mercado local; é o ostentar da marca da vida, aquele desembainhar da Espada da Força que põe todos abaixo diante da devastação de sua lâmina. A vida deve ser desprezada – a própria vida e a vida dos outros. Lá não deve

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

haver nenhuma fraqueza, nenhum sentimento, nenhuma razão, nenhuma misericórdia. Todos devem provar da desolação da guerra, e partilhar do sangue do cálice da morte. Ó! guerreiros, não podeis vós serem tão selvagens, tão bárbaros, tão fortes. Acima, Ó tempestades-sopradas, filhas do fogo da vida! Sucesso é a palavra-passe; destruição é o seu estandarte; Vitória é a sua recompensa!

Não dê atenção ao grito das mulheres, ou ao choro de criancinhas; pois todos devem morrer, e nem uma só pedra deverá restar na cidade do Mundo, para que as trevas não se afastem. Depressa! traga o sílex e o aço, acenda o estopim, queime a palha do casebre e as vigas de cedro do palácio; pois tudo deve ser destruído, e ninguém deve tardar, ou hesitar, ou voltar atrás, ou se arrepender. Então das cinzas da Destruição se levantará o Rei, o não-nascido e imortal, o grande monarca que sacudirá de sua barba emaranhada o sangue da luta, e o qual atirá de sua mão cansada a espada da desolação.

Sim! de fora da noite brilha uma espada de chamas, de fora a escuridão se lança uma flecha de fogo!

Eu estou sozinho, e permaneço ao leme da barca da Morte, e rio da fúria das ondas; pois a proa de meu riso fere as águas escuras da destruição em uma miríade de joias de indizível e extrema alegria!

Eu estou sozinho, e permaneço no centro do deserto da Dor, e rio da miséria da terra: pois a música de meu riso

O EQUINÓCIO

gira as areias da desolação em uma nuvem dourada de indizível e extrema alegria!

Eu estou sozinho, e permaneço na nuvem de tempestade da vida, e rio dos gritos dos ventos; pois as asas de meu riso levam para longe a teia das trevas externas, e revelam as estrelas de indizível e extrema alegria!

Eu estou sozinho, e permaneço nas chamas das montanhas do prazer, e rio do incêndio do êxtase; pois o sopro de meu riso sopra as chamas brilhantes em um pilar de indizível e extrema alegria.

Eu estou sozinho, e permaneço entre os fantasmas dos mortos, e rio do tremor das sombras, pois o coração de meu riso pulsa como uma fonte poderosa de sangue cobrindo as sombras da noite com o espírito de indizível e extrema alegria!

Eu estou sozinho, sim, sozinho, um contra todos; contudo em minha espada eu tenho todas as coisas; pois nela vive a força de meu poder, e se a alegria não vier ao meu chamado, então a alegria deverá ser morta como um escravo desobediente, e se tristeza não partir ao meu comando, então a tristeza correrá através do vale da morte como um inimigo que não passou seu pescoço sob o jugo.

No baluarte de minha imaginação repousam todas as munições de meu poder; e da torre de minha firmeza eu varro as estrelas, e derramo fogo e água sobre o mundo de riso e pranto. Eu não posso ser despojado, porque ninguém pode se aproximar de mim; eu não posso ser socorrido,

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

porque eu estou muito além do caminho da ajuda do homem. No entanto, nem eu iria, se eu pudesse; porque se eu pudesse, eu não iria; e se eu fosse, eu não poderia; porque eu me tornei como um gigante entre os homens, forte como apenas pode ser aquele que banqueteceu com a agonia da vida, e se embriagou da taça da tristeza da morte, e se ergueu acima de todas as coisas.

O riso é meu, não o riso da amargura, nem o riso de zombaria; mas o riso da força e da vida. Eu vivo como um poderoso Senhor conquistador e todas as coisas são minhas. Belos bosques e jardins, palácios de mármore e fortalezas de arenito vermelho; e os cofres de meu tesouro estão cheios de ouro e prata e pedras preciosas; e diante do meu caminho as filhas do prazer dançam de tranças desfeitas, espalhando lírios e rosas ao longo do meu caminho. De fato a vida é uma alegria, um arrebatamento de lábios apertados e de vinho tinto, que flui em pérolas junto as madeixas de bronze e púrpura, e então como rubis de sangue encontra refúgio entre os brancos e firmes seios da virgindade enlouquecida.

Ouçã com atenção! ... O que é isso, os ganidos de um cão? Não, é o grito de morte de um homem! ... Ai de mim! o corte de espadas afiadas, e os gritos de muitas mulheres. Ó! a festa de fato começou, a plebe invadiu, foices brilham com as tochas e mesas são viradas; vinho é engolido por bocas imundas, e derramado e misturado com o sangue das crianças abatidas de Eros, de modo que o banquete de amor tornou-se a carnificina da morte. ...

O EQUINÓCIO

Agora tudo está calmo e a rosa deu à luz a papoula, e as mechas de bronze dos festeiros repousam imóveis como cobras fartas de sangue coagulado, e brilham cruelmente ao luar entre os membros descobertos e as estripadas entranhas. Em breve os vermes trêmulos, que uma vez foram cérebros de homens, lamberão as migalhas da festa no templo do amor, e a farsa estará acabada.

Eu me ergo do cadáver dela que beijei, e rio; porque tudo é belo, ainda mais belo; pois eu crio da carnificina ateia dos demônios a grandeza avassaladora da morte. Ali está ela diante de mim, de rosadas pernas, de lábios de carmim, com seios de chamas escarlates, suas mechas esvoaçando ao seu redor como uma nuvem de fogo rubi, e a língua que rasteja de seus lábios é como um carbúnculo molhado com o sangue forte de guerreiros. Eu rio, e no frenesi de minha alegria ela é minha; e sobre a cama macia de cadáveres sangrentos eu gerei nela o riso do escárnio da guerra, a alegria do desprezo da tristeza.

A vida é um horror, uma contorção de serpentes famintas, mas eu não ligo, pois eu rio. Os desertos não me amedrontam, nem os mares restringem o propósito de meu júbilo. A vida é como um prisioneiro em uma masmorra, ainda assim eu rio; porque eu, em minha força, gerei um poder além dos muros das prisões; pois a vida e a morte tornaram-se um para mim – como criancinhas dando cambalhotas na areia e mergulhando nas pequenas ondas do mar. Eu rio de seu jogo encantador, e sobre as ondas de meu riso eu construo o Reino do Grande em que todos fes-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

tejam em uma mesa. Ali as virgens misturam-se com as cortesãs, e os jovens e os velhos não conhecem nem a sabedoria e nem a tolice.

Eu conquistei os desertos e as florestas, os vales e as montanhas, os mares e as terras. Meu palácio foi construído de fogo e água, de terra e ar, e o lugar secreto dentro do santuário do meu templo é como a morada da alegria eterna. Tudo é amor, vida e riso; não há morte e decadência: tudo é alegria, pureza e liberdade; tudo é como o fogo do mistério; tudo é tudo; pois o meu reino é conhecido como a Cidade de Deus.

O escravo chora, porque ele está sozinho; Ó, não sejais escravos a vós mesmos, chicoteando suas costas com as tristezas de sua própria geração. Mas ao invés disso tornai-vos fortes na viuvez de vossa alegria, e evocai do horror de sua reclusão o elmo da vitória da determinação, e da miséria de sua solidão, a espada da destruição do desejo. Então vós virareis o rosto para o Oeste, e transpassareis em seguida a noite da desolação, e no cálice do pôr do sol vos tornareis fortes como guerreiros alimentados com o sangue de touros, e deveis sair após a manhã e a noite na virilidade da força, para a conquista de ti mesmo, e para a usurpação do Trono de Deus!

O REI

O Rei é o Imortal; ele é a vida e o mestre da vida; ele é a grande imagem viva do Sol, o próprio Sol, e o progenitor do Sol. Ele é a Criança Divina, o Criado-por-Deus e o Criador de Deus. Ele é o potente touro, a serpente adornada, o leão feroz. Ele é o monarca das altas montanhas, e o senhor dos bosques e das florestas, o morador dos globos de chamas. Como uma águia real ele voa pelos céus, e como um grande dragão ele agita as águas do abismo. Ele detém o passado entre as mãos como uma caixa de pedras preciosas, o futuro está claro diante dele como um espelho de prata polida, e o presente é como uma adaga de ouro desembainhada em seu cinto.

Assim como um escravo que é corajoso torna-se um guerreiro, um guerreiro que não tem medo torna-se um rei, trocando seu maltratado elmo de força por uma brilhante coroa de luz; e assim como o guerreiro caminha ereto com o destemor do desdém em seus olhos, assim também faz o rei ao caminhar com a cabeça curvada, encontrando o amor e a beleza onde quer que ele vá, e tudo o que ele faz é verdadeiro e encantador, pois tendo conquistado o seu ser, ele o governa somente pelo amor, e não pelas leis do bem e do mal, nem orgulhosamente e nem com desprezo, nem pela justiça e nem pela misericórdia. O Bem e o Mal não são seus, pois ele se tornou como uma Inteligência Superior, como uma Arte consagrada na mente; e nas ações

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

de seu reino já não profana, e a tudo a que seu coração o inclina a fazer, isto ele faz puramente e com alegria. E assim como o rosto de um cantor pode ser corado ou branco, claro ou escuro, no entanto, a vermelhidão ou a brancura, a clareza ou a escuridão, não afetam a canção de seus lábios, ou o êxtase de sua música; do mesmo modo, tampouco a virtude e o vício criados pelos homens, a bondade e a maldade, a força e a fraqueza, ou qualquer um dos aparentes opostos da vida, afetam ou controlam as ações do Rei; porque ele está livre da ilusão e do sonho dos opostos, e vê as coisas como elas são, e não como os cinco sentidos as refletem no espelho da mente.

Agora aquele que se tornaria como um rei de si mesmo não deve renunciar aos reinos deste mundo, mas deve conquistar as terras e as propriedades dos outros e usurpar os seus tronos. Caso ele seja pobre, ele deve procurar riquezas sem perder sua pobreza; caso ele seja rico, ele deve igualmente procurar possuir a pobreza, sem tirar um centavo dos cofres de seu tesouro. O homem de muitos bens deve visar em possuir toda a terra, até que não reste nenhum reino para ele conquistar. O Inalcançável deve ser obtido, e na obtenção dele será encontrada a Chave de Ouro do Reino de Luz. A virgem deve tornar-se como a devassa, ainda que cheia de todas as coceiras da luxúria, ela de modo algum deve perder a pureza de sua virgindade; pois as fundações do Templo são de fato postas entre Dia e Noite, e os Andaimos do mesmo são como um arco lançado entre o Céu e o Inferno. Pois se ela que é um virgem tornar-se apenas como uma prostituta, então ela realmente cairá e

O EQUINÓCIO

não se erguerá, tornando-se em sua queda apenas um peso aos olhos de todos os homens, um trapo sujo por meio do qual secam os desejos da carne . Assim, em verdade, se ela que, sendo uma cortesã, tornar-se como uma virgem intocada, ela deverá ser considerada como uma coisa de nada, sendo tanto estéril quanto desamável; pois que lucro ela será para este mundo que é a mãe da esterilidade? Mas ela que é tanto vermelha quanto branca, um pilar torcido de neve e fogo, aliviando onde ela queima, e confortando onde ela resfria, ela deve ser tida como uma rainha entre as mulheres; pois nela todas as coisas se encontram, e como uma inesgotável fonte de água cujo em torno de sua foz cresce o damasco selvagem, no qual as abelhas constroem suas doces colmeias, ela deve ser tanto a comida quanto a bebida para os corações dos homens: um poço de vida para este mundo, sim! uma agradável taberna onde vinho fresco é vendido, e bom humor é tido, e onde todos devem ser preenchidos com o júbilo do amor.

Assim os homens devem atingir à unidade da coroa e tornarem-se como reis para si mesmos. Mas o caminho é longo e montanhoso e cercado de muitas armadilhas, e atravessa uma região imunda e selvagem. De fato, vemos diante de nós as torres e as fortalezas, as cúpulas e os pináculos, os telhados e as cumeeiras, brilhando além do púrpura do horizonte, como os elmos e lanças de um exército de guerreiros distante. Mas ao nos aproximar descobrimos que o azul da linha do horizonte engloba um bosque escuro onde estão todas as coisas esquecidas da Coroa, e onde há trevas e corrupção, e onde vive o Tirano do Mundo vestido

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

com uma túnica de desejos fantásticos. No entanto, é aqui que a Chave de Ouro foi perdida, onde o porco, o lobo, o macaco, e o bode barbudo se deleitam. Aqui foram postos os pavilhões dos sonhos e os acampamentos de tendas do sono, nos quais estão espalhadas as mesas dos demônios, e onde festejam os devassos e os hipócritas, os jovens e os velhos, e todos os opostos da virtude e do vício. Mas aquele que usará a coroa deve encontrar a chave, senão a porta do Palácio permanecerá fechada, pois nenhum outro além dele poderá abri-la. E aquele que encontrará a Chave de Ouro deve procurá-la aqui na corte externa do Mundo, onde os bajuladores e parasitas, e os hipócritas, zumbem como moscas sobre os prazeres da vida.

Agora, aquele que entra na corte exterior vê postas diante de si muitas mesas e poltronas, nas quais com as veias inchadas se deleitam os filhos da gula da vida. Aqui os homens, em seu amor furioso de ganância, enchem suas mandíbulas com os luxos da podridão, que pouco depois se tornarão esterco; e vomitam sua bebida amarga uns sobre os outros como um sinal certo de sua boa camaradagem. Aqui eles festejam juntos embriagadamente como em um bordel enchendo o mundo com o barulho de pratos e tambores, e os estridentes instrumentos da ilusão, e com gritos de audaciosa vergonha. Aqui seus ouvidos e seus olhos são agradavelmente excitados pelo som do silvo de muitas panelas, e a visão do borbulhar de cozidos; e cortejam a voracidade, com o pescoço esticado, de modo que eles possam cheirar o vapor errantes dos pratos, eles enchem suas barrigas inchadas com coisas perecíveis, e bebem as gluto-

O EQUINÓCIO

nias da vida. Mas aquele que quieria partilhar do Banquete da Luz deve passar por este caminho e permanecer um pouco entre estes animais, que são tão cheio de coceiras imundas e fornicções desenfreadas que eles não percebem que a sua manjedoura e sua estrumeira repousam lado a lado como gêmeos em um cama. Por algum tempo ele deve ouvir o soluço daqueles que estão cheios de vinho, e o bufar daqueles que estão estufados de comida, e deve assistir a essas bestas lascivas que insultam o nome do homem rolando em suas miudezas, dando cambalhotas, e se coçando com um prurido imundo após as perniciosas delícias da lascívia, tateando bêbados entre os rebanhos de rapazes de cabelos longos e meninas de curtas saias, de quem eles sugam sua beleza, como o leite das tetas de uma cabra. Ele deve habitar por um tempo com esses homens-macacos, sujos de tinta branca, mutilados, pintados, e rebocados com o “excremento de crocodilos” e com a “espuma de secreções podres”, que são conhecidas como mulheres. Bruxas de má reputação que se mantêm sussurrando carochinhas sobre os seus cálices, e que, tão imundas em corpo como em mente, com línguas desenfreadas tagarelam petulantemente assim como riem sobre os seus sussurros sórdidos, descaradamente fazendo com os lábios sons de lascívia e fornicção. E devassas jovens alisam com delicados passos balançando seus corpos aqui e ali entre os homens, suas faces manchadas com os artifícios enganadores da astúcia ardilosa. Piscando com ousadia e balbuciando disparates elas gargalham em voz alta, e como aves ciscam o estrume procurando a sujeira da riqueza; e tendo encontrado, avan-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

çam o seu caminho para a sarjeta e a sepultura carregadas de ouro como uma bolsa imunda.

Ó, aspirante! Tudo isso tu deves testemunhar, e disto partilhar, sem se sujar ou repugnar, e sem desprezo ou reverência; então certamente tu deverás encontrar a Chave de Ouro que remove o grampo do mal da presilha do Bem, e que abre a porta que leva ao Palácio do Rei, no qual está o Templo. Pois quando tu tiverdes descoberto a Beleza e a Sabedoria e a Verdade nas veias inchadas, nas barriga estufadas, nos lábios espumantes, nas danças lascivas, na furiosa ganância, nos sussurros devassos, nas astutas piscadas, e em todas as absurdas sem-vergonhices da Corte Exterior, então verdadeiramente tu concluirás que a Chave de Ouro só pode ser encontrada no casamento da libertinagem e da castidade. E a tomando tu a colocará na fechadura do fogo querúbico que foi moldada no centro da porta da casa do Rei, que é construída de marfim e ébano e cravejada de azeviche e prata; e a porta abrirá por algum tempo como se uma chama tivesse sido atijada, e verás diante de ti uma mesa de pérola na qual estarão postas as águas ocultas e o pão secreto do Banquete da Luz. E tu deverás beber e comer e se tornar brilhante como uma corrente de prata derretida; e, como a luz do corpo é o olho, assim teu verdadeiro eu se tornará como um olho para ti, e verá todas as coisas, até mesmo o cálice do terceiro nascimento; e, o pegando, tu beberás do cálice da eucaristia da Liberdade, o vinho que é mais perfumado do que o aroma das uvas doces da Trácia, ou que as vinhas de Lesbos que exalam almíscar, e é mais doce do que a vindima de Creta, e de to-

O EQUINÓCIO

das as vinhas de Naxos e do Egito. E tu serás unguído com nardos de doces aromas e unguentos feitos de lírios e cipreste, murtas e amarante, e de mirra e cássia bem misturados. E em teus cabelos devem ser tecidas pétalas de rosa de brilhante carmesim, e com o encanto misturado de lírios e violetas, em pares como a madrugada com a noite. E ao teu redor soprará uma fragrância mais doce do que da queima de incenso de olíbano, e benjoim, e aloés; pois este é o sopro do Templo de Deus. Então pisarás no Palácio do Rei, Ó guerreiro! e uma voz mais musical do que a flauta de marfim e o saltério de ouro, clara como um sino de metais misturados no meio da noite, deverá convocar-te, e tu a seguirá ao trono que é como um cubo perfeito de ouro flamejante num mar de brancura; e então serás despido do sono e coroado com o silêncio do Rei – o silêncio da música, do pensamento, e da razão, aquele inconcebível silêncio

do Trono.

A TORRE-DE-VIGIA BRANCA

O Caos e a noite ancestral me engoliram; estou cego. Eu me inclino sobre a torre do extremo silêncio aguardando a chegada dos exércitos da aurora.

Ó, de onde venho, onde estou, Ó, aonde vou? Pois eu sento enlouquecido pelos terrores de uma grande escuridão. ... O que eu ouço? Palavras de mistério flutuando ao meu redor, uma música de vozes, uma doçura, como se de uma longínqua queima de incenso; sim! eu vejo, eu ouço, eu sou apanhado nas asas da canção. No entanto, eu duvido, e duvido que eu duvide ... Eu contemplo!

Veja! a noite se ergue como uma grande mulher com uma criança, e a superfície das águas negras brilha como a pele trêmula de alguém sentindo a agonia das dores de parto. ... O horizonte está rachado e brilha como um ventre de fogo, as hostes da noite são dispersas, eu nasci, e as estrelas se derreteram como flocos de neve diante dos meus olhos. ...

Vê! lá está ela, nascida em maturidade, escapada dos quadris da escuridão, como um arco-íris das jarras púrpuras do trovão. Seu cabelo é como um fluxo de dançantes raios lunares, tecido com douradas espigas de milho, e preso por serpentes brilhantes de malaquita e esmeralda. Em sua fronte resplandece a lua crescente, como uma pérola, e

O EQUINÓCIO

brilhando suavemente com a luz de uma luz interior. Seu vestido é como uma teia translúcida prateada, de branco cintilante e como o orvalho, ora ondulando com todas as cores do arco-íris, ora correndo em chamas carmesim e douradas, como as pétalas da rosa vermelha, tecido com papoula, e açafão, e tulipas. E em torno dela, como uma nuvem de irradiante mistério brilhando com a escuridão, e em parte obscurecendo a suavidade de sua forma, varre uma túnica, tecida de uma rede de águas sombrias, e piscando com uma miríade de estrelas de prata; e em seu meio, como uma grande pérola de fogo tirada das profundezas dos mares, uma lua cheia de prata treme brilhando com raios de luz opalescente – mística e maravilhosa. Em sua mão direita ela segura um sistro, e badala a música da terra, e na esquerda uma víbora torcida para a proa de um barco de ouro, onde se encontram os mistérios do céu.

Em seguida, clara e doce como o sopro da encosta, eu ouvi uma voz, como se de ventos através de uma harpa de prata, dizendo:

Eu sou a Rainha dos celestiais, dos Deuses, e das Deusas, unidos em uma forma. Eu sou Aquela que foi, que é, e que será; a minha forma é uma, meu nome são muitos; sob as palmeiras, e nos desertos, nos vales e nas montanhas nevadas, a humanidade presta-me homenagem, e troveja louvores em meu nome. Contudo nas profundezas eu sou sem nome, assim como entre as luminosas montanhas do céu. Alguns me chamam de Mãe dos Deuses, alguns de Afrodite dos mares de pérolas, alguns de Diana das redes

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

de ouro, alguns de Proserpina a Rainha das Trevas, alguns de Hécate senhora dos encantos, alguns de Istar do barco da noite, alguns de Miriam da Caverna, e outros ainda de Isis, a mãe velada do Mistério.

Eu sou aquela que chega a todos os homens, e se não aqui, então tu Me contemplarás em meio à escuridão do Aqueronte, e como Rainha nos palácios do Estige. Eu sou a noite escura que dá a luz ao dia claro; eu sou o dia brilhante que engole a noite escura; aquele luminoso dia que foi gerado pelas eras, e concebido nos corações dos homens; aquele amanhecer no qual as tempestades cessarão o seu rugido, e as ondas do abismo serão aplainada como uma folha de vidro fundido.

Então eu fui arrebatado nas asas do êxtase, e na força de minha alegria eu saltei da torre da Noite; mas conforme eu caí, ela me pegou, e eu me agarrei a ela e ela se tornou como uma Filha deste mundo, como um Filho de Deus gerado no coração do homem. E seu cabelo caía ao meu redor e sobre mim, em nuvens de ouro, e rolava sobre mim, como raios de sol se derramam dos copos do meio-dia. Seu rosto era brilhante com um suave cinabre de romã misturando-se com a brancura do lírio. Seus lábios estavam entreabertos, e seus olhos eram profundos, apaixonados, e trêmulos, como os olhos da mãe da raça humana, quando ela lutou nos braços fortes do homem; pois eu estava crescendo forte em sua força, eu estava me tornando um parceiro digno de sua glória.

O EQUINÓCIO

Então ela agarrou-se a mim, e sua respiração deixou seus lábios como rajadas de fogo misturadas com o odor de murta; e em meus braços ela cantou para mim sua canção nupcial:

“Vem, ó meu querido, meu bem-amado, passemos da terra do arado para as clareiras e os bosques do prazer! Lá que derrubemos as emaranhadas vinhas de nosso tremor, e que espalhemos as pétalas de rosas de nosso desejo, e que pisoteemos as uvas roxas de nossa paixão, e que misturemos os copos espumantes de nossa alegria no cálice brilhante de nosso amor. Ó! o amor, o que jorra de êxtase, o que brota da inebriante felicidade além das profundezas de nosso ser, até que o vinho espumante jorre sibilante através das chamas da nossa paixão – e respingue na imensidão, gerando um milhão de sóis.

“Eu assisti o amanhecer, dourado e carmesim; eu assisti a noite toda de olhos estrelados; eu bebi as profundezas das águas azuis, como o suco púrpura da uva. No entanto, só em teus olhos, eu encontro as delícias de minha alegria, e em teus lábios a vindima de meu amor.

“As flores dos campos eu contemplei, e as plumagens de cores vivas dos pássaros, e o distante azul das montanhas; mas todos eles desaparecem perante o corar de teu rosto; e assim como o cálice de rubi do Sol é drenado pelos lábios prateados da noite, também são todos engolidos no excesso de tua beleza.

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

“Eu respirei o cheiro de rosas e a fragrância de murta, e o doce aroma do jasmim selvagem. Eu bebi no sopro da encosta, e do perfume dos bosques e dos mares; teu sopro ainda é mais perfumado do que eles, é mais doce ainda, me intoxica e me enche de alegria, como um rico jarro de vinho encontrado nas profundezas de um deserto de sal – eu bebi fundo e estou perplexo com o amor.

“Eu ouvi à cotovia no céu, ao maçarico, e ao rouxinol no matagal, e a todas as toutinegras dos bosques, a ao murmúrio das águas e ao cantar dos ventos, contudo o que eles são diante do êxtase de tua voz? que ecoa no vale de meu peito, e gorjeia através das profundezas do meu ser.

“Eu provei o suco de pêsego, e a doçura do mel e do leite; mas o vinho dos teus lábios é forte como a aromática vindima do Egito, e doce como o suco das tamareiras nas planícies perfumadas do Eufrates: Sim! deixe-me beber até que eu cambaleie perplexo com beijos e prazer ... Ó meu amor! ... meu amor! ... Ó meu amor! “

Então eu suspendi a sua canção e clamei: “Sim! Ó Rainha da Noite, Ó flecha de brilhante traçado da aljava da lua! Ó Tu que me enlaçaste nas malhas de teu cabelo, e me apanhaste nos beijos de tua boca; Ó tu que pusestes a tua divindade de lado para se refugiar em meus braços, ouça!

“Eu bebi profundamente dos garrafões da paixão com as virgens brancas e veladas de Vesta, e as filhas cingidas-de-vermelho de Circe, e as moças de olhos sonolentos de Ind. Eu teci amor com as ágeis garotas de Hellas, e as mu-

O EQUINÓCIO

lheres de pernas sutis do Egito cujos dedos foram criados para as carícias; todas as virgens da Assíria, e as belas veladas da Arábia, foram minhas; ainda assim entre todas elas eu não achei uma que se compare a um cílio da pálpebra de teus olhos. Ó Tu és como o vinho de êxtase, mil vezes mais delicioso do que todos estes. Ah! mas o que é esta fraqueza que se une a mim? Minha força me deixou; minha alma se misturou com a tua; eu não sou, e ainda sou. É a Tua fraqueza que eu sinto?”

“Não, Ó amante, pois é somente com o preço da ilusão de minha força que me destes o prazer da unidade que eu provei em teus braços. A beleza conquistou-me e bebeu da força do meu poder; eu estou só, e todas as coisas são minhas no mistério de minha solidão.

“*Evoe!* a vida queima no braseiro do amor como uma chama de rubi em uma tigela de safira. Estou morta, embora viva para sempre!”

Levanta-te, Ó dormente, pois a noite da solidão envolveu as cortinas de seu leito, e meu coração está queimando como um sol de bronze fundido; acorde antes que a Besta se levante e entre no santuário do Éden e contamine os filhos da aurora. Tu Filho-do-Homem, rejeitai o manto dos sonhos que antes do teu sono era encantado com a força do amor. Belo e refrescado viestes dos bosques quando o mundo era jovem, com o peito como os montes de neve ao sol, e os teus cabelos como uma floresta de carvalho violada pelo vento, e os teus olhos profundos e serenos como os lagos das montanhas. Nenhum véu te cobriu, e tu te de-

O TEMPLO DO REI SALOMÃO

leitastes nu na risada da Aurora, e sob os beijos do meio-dia saltaste com o sol, e as mãos acariciantes te puseram a repousar no berço da lua. Pensamentos não te tentaram, a Razão não falaste contigo, nem a imaginação o lascivo. Uma criança radiante como tu és, tu crescestes na luz que brilhou dos teus olhos, nenhuma sombra de escuridão cruzou com teu caminho: teu amor foi forte e puro – brilhante como as estrelas da noite, e profundo como as ecoantes profundezas das colinas de âmbar, e de esmeralda, e de cinabre.

Desperta! rasga de teus membros as cordas de cânhamo das trevas, levanta-te! – incendeia o farol do despertar das nações, e a noite suspirará como uma grande prostituta grávida, e a pureza nascerá da corrupção, e a luz palpitará através das trevas, um brilho de opalas como raios de muitas cores irradiados da L.V.X.

Através da noite de acerto de contas tu passastes, e teu caminho se enrolou em torno da terra da escuridão sob as nuvens do sono. Tu fendeste no horizonte como um bebê no ventre de sua mãe, e dispersou a escuridão da noite, e gritaste em tua alegria: “Que haja a luz!” Agora que tu dominastes o trono, tu passaste dos portais da tumba e entrastes no Templo além.

Ali tu te levantarás sobre a grande torre-de-vigia do Dia, onde tudo é despertar, e olharás o reino da videira e a terra das casas de frieza. Tu conquistarás o Império do Centro, e usurparás o Reino da Coroa, pois tu és como uma criancinha, e nada te prejudicarás, nenhuma forma maléfi-

O EQUINÓCIO

ca surgirá contra ti. Pois o Ontem está na tua mão direita, e o Amanhã na tua esquerda, e o Hoje é como o sopro de teus lábios.

Eu sou o Desvelado entre os dois horizontes, como o sol entre os braços do Dia e da Noite. Minha luz resplandece sobre todos os homens, e ninguém pode me causar mal, nem pode a influência de minha regra ser quebrada. Eu sou o Desvelado e o Desvelador e o Revelador; o mundo jaz abaixo de mim e diante de mim, e no brilho dos meus olhos rastejam as imagens das coisas que são. Eu desenrolo o Espaço como um pergaminho, e badalo o Tempo de minha mão como a voz de um sino de prata. Eu ressoo o nascimento e a morte de nações, e quando eu me ergo mundos falecem como plumas de fumaça diante do furacão.

No entanto, Ó Jovem divino que criastes a ti mesmo! O que és tu? Tu és o não-nascido e o imortal, sem começo e sem fim! Tu pintastes o céu brilhante com raios de pura luz esmeralda, pois tu és o Senhor dos raios de Luz. Tu iluminastes as duas terras com raios de turquesa e berilo, e safira, e ametista; pois Senhor do Amor, Senhor da Vida, Senhor da Imensidão, Senhor da Eternidade é teu nome. Tu te tornastes como uma torre de Esplendor, cujos alicerces estão postos nos corações de mim, sim! como uma montanha de crisólito adormecida na Coroa da Glória! cujo ápice é Deus!

[O Livro II “Os Andaimos” aparecerá no N° 2.]

A ERVA PERIGOSA

- I. A Farmácia do Haxixe. Por E. Whineray, M.P.S.
- II. A Psicologia do Haxixe. Com uma tentativa de uma nova classificação dos estados místicos conhecidos por mim, com um apelo ao Iluminismo Científico. Por Oliver Haddo.
- III. O Poema do Haxixe. Por Charles Baudelaire (traduzido).
- IV. Seleções ilustrando a Psicologia do Haxixe, de “O Comedor de Haxixe”. Por H. S. Ludlow.

UM ESTUDO FARMACÊUTICO DA CANNABIS SATIVA

(SENDO UMA VERIFICAÇÃO DOS FATOS
CONFORME CONHECIDOS ATÉ
A PRESENTE DATA)

A CANNABIS INDICA foi introduzida na Inglaterra por O'Shaughnessy, e o primeiro extrato foi obtido pelo falecido Sr. Peter Squire, um conhecido farmacêutico da Oxford Street. De acordo com a "British Pharmacopeia" a variedade oficial pode consistir de alta floração ou frutificação e é muitas vezes de qualidade inferior, visto que a alta frutificação rende menos resina.

Segundo o "Jornal" da Chemical Society's Transactions, o componente importante é a resina. O princípio ativo é caracterizado como um óleo vermelho, o Canabinol, que é susceptível à ficar oxidado e inerte.

Suas propriedades medicinais são sedativas, calmantes, hipnóticas e antiespasmódicas. Ela tem sido usada com sucesso contra enxaqueca, delírio, neuralgia, dor nas fases avançadas da tísica (tuberculose) e na mania aguda, bem como na menorragia e dismenorreia (cólica menstrual). ("Squire's Companion", Página 167, Edição de 1904).

Não produz constipação ou perda de apetite, pelo contrário, restaura o apetite que tinha sido perdido por bebida crônica opióide ou cloral. (1889, *Lancet*, vol. 1. Página 65).

O EQUINÓCIO

Dr. Martindale observou que recentemente a Cannabis importada tem provocado mais efeitos tóxicos do que anteriormente (em contrapartida ao elevado imposto de exportação que foi aplicado sobre a droga); afirma que os sintomas tóxicos foram produzidos por doses do extrato ainda dentro dos limites oficiais. De acordo com a “British Pharmacopeia” a dose é de $\frac{1}{4}$ de grama a 1 grama. *The Lancet vol. I*, página 1042 (1908), registra dois casos interessantes de sintomas de intoxicação causada por overdose de consumo da tintura.

Antídotos para a intoxicação por Cannabis são uma bomba gástrica ou emética que estimulam o consumo de conhaque com água ou café forte, ácidos vegetais, tais como o suco de limão ou vinagre.

Dr. Robert Hooper em seu “Lexicon Medicum” (página 315), publicado em 1848, diz: “A Cannabis Indica é uma variedade de cânhamo muito usada no Oriente como substância excitante. Os hindus a chamam de *Bangue*, os árabes de *Haxixe* e os turcos *Malache*.”

“As folhas são mascadas ou fumadas, como o tabaco, e uma bebida inebriante é preparada a partir destas. Esta planta também é usada pelos hotentotes, que chamam-na de *Dacha*.”

O artigo apresentado pelo Sr. David Hooper, F.C.S., F.L.S. (Curador do Jardim Botânico de Calcutá), lido na última reunião da Conferência Farmacêutica Britânica, em Aberdeen, lança uma certa quantidade de luz sobre o lado

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

comercial da questão. No final do debate o Sr. D. B. Dott, um eminente Farmacêutico Escocês, comentou que o professor Stockman recusou-se a investigar a droga, por achar que era inútil. Edmund White, Ph.C., considerou que a deterioração da droga foi devido às enzimas e sugeriu que fosse armazenada cautelosamente para impedir a atividade enzimática.

CHARAS DE CÂNHAMO INDIANO

POR DAVID HOOPER, F.C.S., F.L.S.

Embora “charas” seja corretamente descrito como “uma droga suja e crua, cuja utilização está devidamente excluída da medicina civilizada”, ela é importada para a Índia britânica no valor de £120.000 por ano, um total superior ao valor combinado de todas as importações de outros medicamentos, de modo que é um artigo que merece mais do que mero aviso. Cânhamo indiano (*Cannabis Sativa*), quando cresce no Oriente, secreta um material resinoso intoxicante nas folhas superiores e topos da floração, a exsudação está presente em plantas crescendo em todo o Himalaia Ocidental e Turquestão, onde os charas são preparados como um artigo comercial. A princípio era cultivado em campos no Turquestão, mas agora é cultivada como uma borda ao redor de outras culturas (como milho), com as sementes de ambos sendo semeadas ao mesmo tempo. A exsudação pegajosa (branco quando úmida e acinzentado quando seca) é encontrado na parte superior da planta antes de mostrar as flores, e em abril e maio, quando as plantas atingem uma altura de 4 ou 5 pés (entre

O EQUINÓCIO

1,20 m e 1,50 m) e as sementes amadurecem, a Cannabis é recolhido, depois de colher as culturas, e armazenado em local fresco e seco. Quando secar, a substância resinosa em pó pode ser separado por meio de uma ligeira agitação, recolhendo o pó em um pano. Em alguns distritos, as plantas são cortadas rente às raízes, penduradas de cabeça para baixo, e o pó ou *gard* sacudido delas e recolhido em folhas colocadas no chão. As folhas, sementes, etc., são colhidas, e a areia, etc., separados passando por uma peneira fina, o pó sendo coletado e armazenadas em sacos de pano ou de pele, até quando estiver pronto para exportação. Em algumas aldeias, os charas ou extrato são comportados em pequenas bolas que são recolhidas pelo atravessador.

Ao chegar em território britânico todas as charas são pesadas antes do próximo magistrado, por quem elas são seladas, um certificado de peso é assinado pelo Comissário-adjunto, que será entregue ao proprietário. O comerciante, antes de sair do distrito, obtém uma autorização permitindo-lhe levar a droga para um mercado específico. Os zamindars do Turquestão Chinês são os fornecedores da droga, os importadores sendo Yarkhandis ou Ladakhis, que à deixa em Hoshiapur e principalmente Amritsar, voltando com alguns bens, ou mercadorias de Amritsar que serão negociadas com Ladakh. Desta forma a droga atinge as maiores cidades do Punjab durante setembro e outubro. Daí é distribuída ao longo das Províncias Unidas e Centrais, assim como em Bombaim e Calcutá, e é usado em todos os lugares para fumar. Charas, apesar de ser uma droga, desempenha o papel do dinheiro em grande medida

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

no comércio que é realizado em Ladakh, o preço da droga depende da situação do mercado e de eventuais flutuações, causando um correspondente aumento ou diminuição do valor de produtos pelos quais é trocado. O preço de troca de haxixe dá abertura para muitas trocas. Um cavalo de carga (dois pais ou três maunds) negociado por 40 ou 50 rúpias, o custo de transporte para Hoshiapur (o depósito principal de Punjab) é 100 rúpias, e lá ele fatura a partir de 30 a 100 rúpias por maund. Distribuidores de varejo vendem pequenas quantidades a um preço que resulta em 200 a. 500 rúpias por maund. Cinco anos atrás, os produtores de Kashgar, incentivados pela alta dos preços, semearam uma grande safra e obtiveram uma enorme colheita, apenas para encontrar o mercado já abarrotado e os preços na Bolsa de Leh caíram de 60 para 30 rúpias por maund. A seguir, estão listadas as importações de haxixe de Ladakh e da Caxemira entre 1904 e 1907:

	1904-5	1905-6	1906-7
Toneladas	281,8	244,6	288,3
Valor	Rs. 12,13,860	Rs. 18,39,960	Rs. 22,90,560

Pequenas quantidades de haxixe são confeccionadas principalmente para o consumo local, nos distritos Himalaios do Nepal, Kumaon e Garhwal, e no Baluchistão. Amostras de haxixe do Baluchistão feitas na divisa Saariana do Esta-

O EQUINÓCIO

do de Kalat foram enviados para o Museu do Índio pelo Sr. Hughes-Buller.

A seguir o modo de preparação.

“As plantas fêmeas ‘bhang’ são colhidos quando estão na altura da cintura e carregadas com sementes. As folhas e sementes são separadas e meio secas. Em seguida, são distribuídos em um tapete feito de pêlo de cabra, um outro tapete é colocado sobre elas e esfregado levemente. O pó contendo o princípio narcótico cai, e as folhas, etc, são removidos para outro tapete e esfregados novamente. O primeiro pó é o de melhor qualidade, e é conhecido como *nup*; o pó da segunda agitação é chamado de *tahgalim*, e é de qualidade inferior. Uma terceira agitação dá *gania*, de menor qualidade ainda. De cada tipo de pó são feitas pequenas bolas chamadas *gabza*, e mantidas em sacos de pano. A primeira qualidade é reconhecida pela facilidade com que derrete”.

As tarifas locais por tola são: 2a.5p. de primeira qualidade, 1a.7p. de segunda qualidade, e 11p. de terceira qualidade. Pequenas quantidades de haxixe encontram seu caminho do Tibete ao Garhwal Britânico e Nativo, e uma pequena quantidade é preparada em Simla e na Caxemira, enquanto outras fontes são o Nepal e os distritos montanhosos de Almora e Garhwal. Na preparação de haxixe do Nepal, a planta-ganja é espremida entre as palmas das mãos e a substância pegajosa resinosa é raspada. *Momea*, preto como bolos de cera, no valor de Rs. 10 por unidade, e *Shahjehani*, bastões contendo porções de folhas, no valor

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

de Rs. 3 por unidade, são os dois tipos de haxixe Nepaleses, com poucos maunds sendo exportados anualmente para Lucknow e Cawnpore. Nenhum haxixe é feito nas planícies da Índia, exceto uma pequena quantidade em Gwalior, a ganja de Bengala não produz haxixe em todas as manipulações que sofre no processo de preparação – enfatizando o fato de que a secreção intoxicante é desenvolvida em plantas onde a altitude e o clima são apropriados, como o Himalaia e Turquestão.

Adulterações. – Aitchison, em 1874 afirmou que nenhum chara de boa qualidade realmente já chegou a Leh, o melhor chara nas bolas originais foram enviados para Bokhara e Kokan. Ele disse que o adulterante principal é a cobertura farinhenta dos frutos selvagens e cultivados Trebizond date (*Eloeagnus hortensis*). A impressão nas Províncias Unidas e no Punjab é que a droga Yarkhand é sofisticada, e uma preferência é dada em alguns bairros do Nepal e de outras formas do Himalaia, que comandam um preço mais elevado. O Assessor Especial de Kashgar declara que não há nenhuma vantagem em aumentar o peso, como quando os negociantes da Índia testam a droga que compram, caso contrário, pagariam um imposto pesado sobre o adulterante, bem como no próprio haxixe, por isso, não exportar neste momento iria estragar seu haxixe pela inclusão de substâncias estranhas.

Mr. Hooper adicionou descrições de amostras, a saber: haxixe de Kashgar, haxixe de Yarkhand, haxixe de Baluchistan, haxixe de Gwalior, haxixe de Kumaon, haxi-

O EQUINÓCIO

xe de Garhwal, haxixe do Nepal e e haxixe de Momea, de Simla.

Análise Química. – A tabela de análises anexada é retirada do relatório do autor à Comissão de Drogas de Câ-nhamo Indiano de 1893-4, apenas algumas análises recentes foram adicionadas:

Descrição dos Charas	Extrato Alcoólico	Matéria Vegetal	Cinza Solúvel	Areia	Matéria Volátil
Yarkhand	40,0	18,2	23,9	11,4	6,5.
Amballa “Mashak”	42,7	12,9	12,4	28,2	5,8
Amritsar “Bhara”.	38,1	14,9	10,8	29,8	6,4.
“ “Mashak”.	46,5	12,6	10,0	27,3	3,6
Delhi Dust, 12a.	42,4	17,9	9,8	25,9	4,0
“ 1r. 1a..	42,6	18,8	11,1	23,2	4,3
“ “Mashak” 1r. 9a	41,1	11,3	10,7	29,5	7,4
Bombay	36,1	20,2	11,8	27,3	4,6
Gwalior	43,3	27,7	8,2	17,7	3,1
Kumaon (silvestre)	22,4	52,0	9,2	7,4	9,1
“ (cultivada)	34,2	46,3	9,0	3,0	7,5
Garhwal	41,9	37,0	7,9	5,5	7,7
Almora	36,9	40,5	10,5	4,6	7,5

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

Nepal	44,6	35,1	8,2	6,5	5,6
“ “Shahjehani”	44,4	37,7	9,6	4,1	4,2
Simla “Momea”	37,0	32,0	12,3	9,3	9,4
Baluchistan (1) 1903	22,4	19,9	14,8	38,6	4,3
“ (2) “	22,0	35,2	20,8	15,1	6,9
“ (3) 1905	24,2	16,0	13,3	39,3	7,2
“ (4) “	26,0	24,1	9,6	31,0	9,3
“ (5) “	24,9	27,3	11,5	25,8	10,5
Kashgar (1)	40,2	21,1	9,2	16,8	12,7
“ (2)	40,9	16,3	9,9	20,5	12,4
“ (3)	48,1	15,6	8,2	16,1	12,0

De acordo com Fluckiger e Hanbury, o haxixe tem o rendimento de um quarto a um terço de seu peso de resina amorfa, e tem sido afirmado que boas amostras rendem 78 por cento de resina. Será visto acima que o rendimento médio nas amostras do norte da Índia é de 40 por cento., sendo a mais elevada de Kashgar e a menor das plantas silvestres do Baluchistão e de Kumaon, a último corresponde a uma boa amostra de maconha.

Valores fisiológicos. – Capitão J. F. Evans. I.M.S., Examinador Químico do Governo de Bengala, também apresentou resultados de seus testes fisiológicos nos procedimentos da Comissão de Drogas de Cânhamo Indiano de 1893-4. Seus experimentos foram feitos com extratos

O EQUINÓCIO

alcoólicos, e somente uma amostra – o melhor haxixe de Amristar – aproximou-se em definitivo dos efeitos fisiológicos do extrato, tomado como padrão, preparada a partir da maconha de Bengala. A seguir estão os valores comparados com o de Amritsar mashak, designada como 32:

Amritsar Mashak	32	Bombaim	4
Delhi Mashak	24	Amballa Mashak	2
Amballa Mashak	23	Delhi em pó	2
Garhwal	21	Kumaon silvestre	1
Delhi em pó (2°)	20	Kumaon cultivada	1
Amritsar Bhara	19	Gwalior	1

de modo que o melhor haxixe de Amritsar é trinta e duas vezes mais potente que o produto de Gwalior, este último de plantas cultivadas nas planícies, enquanto a quantidade de extrato alcoólico não tem qualquer relação com a atividade fisiológica da droga.

O Professor Greenish em seu bem conhecido trabalho em *Materia Medica* diz que a *Cannabis Indica* é uma erva anual dioica nativa Ásia Central e Ocidental, mas amplamente cultivada em países de clima temperado por suas fibras fortes (cânhamo) e suas sementes oleosas (sementes de cânhamo) e em países tropicais também para as secreções resinosas que lá produz. A secreção possui valiosas e poderosas propriedades medicinais, mas não é produzida na planta quando cultivada em climas temperados, por ou-

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

tro lado, a fibra da planta sob estas últimas condição é muito mais forte do que a planta tropical.

A planta do cânhamo cultivada na Índia difere, no entanto, em determinados elementos das que crescem na Europa, e a planta era anteriormente considerado uma espécie distinta e nomeada *Cannabis Indica*, mas atualmente essa opinião está descartada.

O cultivo de cânhamo por sua semente e fibra datas de períodos muito remotos. Foi utilizado como intoxicante pelos Persas e Árabes entre os séculos XI e XII, e provavelmente muito antes, mas não foi introduzida na medicina europeia até o ano de 1838. Para o uso medicinal é cultivado nos distritos de Bogra e Rajshaki ao norte de Calcutá e oeste, daí, através da Índia central a Gujerat. Uma qualidade muito boa da droga é adquirida em Madras, mas o mercado europeu é abastecido principalmente com as classes inferiores de Ghalapur.

As plantas pistiladas pelo qual somente a resina é secretada em qualquer quantidade são podadas para produzir ramos floridos, os topos dos ramos floridos são recolhidos, deixados murchar, e, em seguida, prensados pisando-os em massas mais ou menos compactas. Nisto constitui a droga conhecida como “maconha”, ou (no mercado de Londres) Guaza. As folhas maiores são recolhidas separadamente e, quando secas são conhecidas como “bhang”.

Durante as manipulações a qual a planta está sujeita ao preparar da droga, uma certa quantidade de resina é se-

O EQUINÓCIO

parada, é recolhido e forma a droga conhecida como “haxixe” (Churrus). O haxixe também é preparado pela fricção de maconha entre as mãos ou por homens em roupas de couro roçando as plantas em crescimento, em qualquer caso, separando parte da resina adesiva ativa, daí a designação oficial dos limites da droga a partir da qual a resina não foi removida.

Todas estas formas da droga já são largamente utilizadas na Índia para produzir uma forma agradável de intoxicação; a maconha e o haxixe são fumados, enquanto bhang é usado para preparar uma bebida ou uma guloseima.

A droga tem um odor forte, mas é quase desprovida de sabor.

Inúmeras tentativas foram feitas para isolar o componente ativo do cânhamo indiano, não é possível aqui fazer mais do que aludir a esse falecido chefe.

Em 1881 Siebold e Bradbury isolaram um óleo líquido amarelado espesso que denominou *Cannabinina* e seus resultados foram confirmados em 1884 por Warden e Waddell.

Em 1894, Robert separou uma xaroposa massa vermelha escura possuindo propriedades inebriantes e, em 1896 Wood, Spivey, e Easterfield obtiveram de haxixe sob pressão reduzida certos terpenos inativos e uma resina viscosa *Canabinol* que quando aquecida, derrete-se em um líquido oleoso. Canabinol quando ingerido induz ao sono e

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

ao delírio e, tanto quanto a conhecemos no momento, é o componente intoxicante do cânhamo indiano.

Além deste princípio, Matthew Hay em 1883, obteve cristais incolores de um alcaloide *tetanocannabina* que em ação fisiológica assemelha-se a estriçnina.

Cannabis Indica antigamente era usada como hipnótico e anódino, mas é incerta em sua ação.

É administrada em casos de mania e histeria como um anódino e antiespasmódico.

Sr. E. M. Holmes, F.L.S., curador do Museu da Sociedade Farmacêutica, escrevendo sobre o tema da Cannabis Índica, diz “Os Dervixes fazem uma preparação por maceração do tipo resinoso em óleo de amêndoa e administram uma pequena quantidade disto em uma sopa para produzirem um sono prolongado”.

Uma forte dose de Cannabis produz curiosas alucinações abolindo temporariamente as ideias de tempo e espaço, mas a droga comum como a importada nunca é a safra atual, que os Hindus mantem para uso próprio. O princípio ativo Canabinol (tanto quanto é conhecido) rapidamente se oxida e perde suas propriedades de modo que se uma preparação realmente ativa é necessária, é melhor obtê-lo da Índia, utilizando etanol e os melhores ainda frescos, ou haixixe recentemente fabricado que, por ser uma massa sólida, não se oxida facilmente.

O EQUINÓCIO

Antes de fechar, é possível se observar em detalhes as investigações feitas pelos Srs. Wood, Spivey, e Easterfield.

O que se segue é reimpresso do “Protocolo da Sociedade Química” para 1897-8, e pode ser encontrado na página 66.

CANABINOL

“Os autores continuam os seus exames de Canabinol, a resina tóxica que constitui Hemp Indiano (trad. 1896, 69, 539).

“A substância ferve com ligeira decomposição a cerca de 400° o seu espectro de absorção não apresenta bandas características, a sua densidade de vapor na temperatura de ebulição do enxofre corresponde à fórmula $C_{18}H_{24}O_2$ já foi atribuído ao composto.

“Uma causa é dada a reação de Canabinol com Anidrido Acético, Cloreto de Benzoíla e Anidrido Fosfórico, os resultados indicam que um grupo hidroxila está presente. No caso do Anidrido Acético ou Cloreto de Acetila, no entanto, um composto cristalino em fusão a 75° é um dos produtos da reação. Os autores atribuem a fórmula $C_{15}H_{18}O_2$ para este composto. O mesmo composto foi recentemente descrito por Dunstan e Henry (Proc. 1898, 14, 44, 17 de Fev.), que atribuem a fórmula $C_{18}H_{22}OAc$ para ele, ebulir Ácido Hidriodico não gera iodeto de metila ou etila quando fervido com Canabinol. Redução com ácido

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

hidrodico em tubos fechados produz um hidro-carboneto, $C_{10}H_{20}$.

“Por meio de longa ebulição com ou sem agentes desidratantes um hidrocarboneto $C_{10}H_{16}$ é formado.

“Oxidação com ácido crômico aquoso, alcalino ou ácido permanganato ou diluir ácido nítrico é acompanhado pela produção de um ácido capróico, ácidos graxos menores sendo provavelmente produzidos ao mesmo tempo. A ação do ácido nítrico fulminante sobre canabinol dissolvido em ácido acético glacial frio retira um átomo de carbono como anidrido carbônico, e produz uma substância amorfa vermelha que dá números na análise em acordo com a fórmula $C_{17}H_{20}N_2O_6$.

“Esta substância, quando fervida com ácido nítrico produz uma substância vermelha clara $C_{17}H_{20}N_2O_8$, que produz a oxidação de outras substâncias, entre outros um composto ácido cristalino amarelo $C_{13}H_{15}N_2O_5$, que forma um sódio cristalino pouco solúvel, amônia e sais de prata e é provavelmente um dinitrofenol, e um composto $C_{11}H_{11}NO_4$, as propriedades disto concordam estreitamente com as do oxicanabinol de Bolas e Francis (*Chemical News* 1871, 24, 77).

“Este composto tem as propriedades de uma nitrolactona, tal como já foi demonstrado por Dunstan e Henry.

“Correspondentes cristalinos de potássio e sais de prata foram preparados e analisados. O nome Ácido Canábico é proposto para o oxi-ácido original bruto.

O EQUINÓCIO

“Amido-Canabinolactona, $C_{11}H_{11}O_2NH_2$ é obtido em cristais incolores fervidos a 119° , quando a nitro-lactona é reduzida ou pelo ácido hidriodico, ou pelo estanho e ácido clorídrico.

“A base é facilmente recristalizada em água quente, seus sais não podem ser recristalizados em água sem decomposição; o hidriodido e platinoclorido foram analisados”.

Em um artigo posterior lido antes pelos Srs. Wood, Spivey, e Easterfield da Sociedade de Química (Proc. Chem. Soc. 1.897-8, página 184) diz:

“A lactona oleosa preparada a partir de nitrocanabinolactona (oxicanabinol) é definida por ser uma metatolibutirlactona, oxicanabinol sendo o correspondente nitroderivativo.

“Pela oxidação da Canabinolactona um ácido lactônico é produzido aquele que em fusão com potássio produz ácido isoftálico. O ácido nitrocannabinolactônico é obtido através da oxidação de oxicanabina e também pelo ácido nítrico em tubos selados ou por permanganato de potássio. Os ácidos graxos voláteis produzidos pela oxidação do Canabinol pelo ácido nítrico se revelaram butíricos normais (Dunstan e Henry, Proc. Chem. Soc. 1898, 14, 44) valéricos normais e capróticos normais, sendo o ácido valérico formado em maior quantidade”.

Através da cortesia dos Srs. Parke, Davis and Co., químicos fabricantes de Londres Detroit, Michigan e

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

E.U.A., estamos capacitados a reproduzir um claro estudo farmacológica da droga por E. M. Houghton, Ph.C., M.D., e H.C. Hamilton, M.S. (Trecho de um artigo no *American Journal of Pharmacy* de Janeiro de 1908.)

De várias amostras de *Cannabis Americana* extratos líquidos e extratos sólidos foram preparados de acordo com o U.S.P., e foram testados para a atividade fisiológica em animais.

O método de ensaio, que tem sido chamado à atenção desta Sociedade, é o que um de nós (Houghton) inventou e utilizou durante os últimos doze anos. Este método consiste essencialmente na observação cuidadosa dos efeitos fisiológicos produzidos em cães pela administração interna da preparação da droga em teste. É necessário selecionar os animais de teste para escolher aqueles que são facilmente suscetíveis à ação da maconha, desde que os cães, assim como os seres humanos variam consideravelmente em sua reação à droga. Além disso, os testes preliminares devem ser realizados nos animais antes de serem finalmente selecionada para fins de teste, a fim de que possamos saber exatamente como eles se comportam em determinadas condições. Depois que os animais foram finalmente selecionados e encontrados para responder à dose padrão do teste, 0,01 gr. por quilo, estão reservadas para esse trabalho específico, tendo o cuidado de mantê-los bem alimentados, bem abrigados, e em todos os sentidos mantidos nas melhores condições sanitárias. Normalmente temos definido que é desejável manter dois ou mais dos animais aprova-

O EQUINÓCIO

dos à mão durante todo o tempo, dessa forma não pode haver atraso em amostras de teste como elas chegam.

Ao aplicar o teste, a dose padrão (em forma de extrato sólido para maior comodidade) é administrado internamente em uma pequena cápsula. A língua do cão é atraído para a frente entre os dentes com a mão esquerda e a cápsula colocado na parte posterior da língua com a mão direita. A língua é, então, rapidamente liberada e a cápsula é ingerida com facilidade. A fim de que a droga possa ser rapidamente absorvida, o alimento deve ser retido durante vinte e quatro horas antes do teste e um catártico eficaz dado, se necessário.

Dentro de um tempo relativamente curto o cão começa a mostrar a ação característica da droga. Há três efeitos típicos a serem notados a partir de extratos ativos em animais suscetíveis: primeiro uma fase de excitabilidade, em seguida uma fase de descoordenação, seguido por um período de sonolência. A primeira delas é tão dependente das características do cão utilizado que é de pouco valor para avaliar a atividade da droga, enquanto que com poucas exceções a segunda, ou a fase de descoordenação, invariavelmente resulta em uma ou duas horas; o cão perde o controle das pernas e dos músculos que suportam a sua cabeça, de modo que quando não acontece nada para atrair sua atenção a sua cabeça se prostra, seu corpo oscila e, quando severamente afetado, o animal vai cambalear e cair, a intoxicação sendo particularmente sugestiva e marcante.

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

A experiência é necessária por parte do observador para determinar exatamente quando os efeitos fisiológicos da droga começa a se manifestar, pois há sempre, como no caso de muitos testes químicos, um fator pessoal para se precaver. Quando um extrato ativo é dado a um animal suscetível, na menor dose que irá produzir qualquer efeito perceptível, deve-se observar atentamente para o menor traço de descoordenação, falta de atenção ou sonolência. É particularmente necessário para os animais que sejam confinados em um quarto em que nada lá vai excitá-los, pois desde quando sua atenção é atraída para alguma coisa de interesse o efeito típico da droga pode desaparecer.

A influência da dose de teste da droga desconhecida é cuidadosamente comparada com a mesma dose da preparação padrão administrado a um outro cão de teste ao mesmo tempo e nas mesmas condições.

Finalmente, quando os animais se tornam sonolentos, as observações são registradas e os animais são devolvidos aos seus aposentos.

No segundo dia seguinte, as observações aos os dois cães foram invertidas, *ou seja*, os animais que receberam a dose de teste da desconhecida recebe uma dose de teste da conhecida, e *vice-versa*, e uma segunda observação é feita. Se alguém deseja fazer uma determinação quantitativa muito precisa, é aconselhável usar, não dois cães, mas quatro ou cinco, e estudar os efeitos da dose de teste da amostra desconhecida em comparação com a dose teste da conhecida, tomando várias observações em dias alternados.

O EQUINÓCIO

Se a desconhecida está abaixo da atividade normal, a quantidade deve ser aumentada até que o efeito produzido seja o mesmo que para a dose de teste padrão. Se a desconhecida está com força superior, a dose de teste é diminuída adequadamente. Da dose da desconhecida selecionada de modo que produz a mesma ação que a dose de teste padrão, a quantidade de diluição ou concentração necessária é determinada. O grau de precisão com que o teste é realizado dependerá em grande parte da experiência do observador e do cuidados que ele exercer.

Outro ponto a ser observado no uso de cães para padronização de Cannabis é que, embora eles nunca pareçam perder a sua susceptibilidade, os mesmos cães não podem ser usado indefinidamente para testes precisos. Depois de um tempo eles se tornam tão acostumados com os efeitos da droga que se recusam a permanecer em pé, e assim não mostram a descoordenação que é a sua ação mais característica e constante.

Antes da adoção do teste fisiológico há mais de doze anos, éramos frequentemente incomodados por queixas de médicos de que certos lotes de medicamentos estavam inertes; na verdade alguns hospitais, antes de aceitar suas remessas de preparados de cânhamo, pediam amostras, a fim de fazer testes grosseiros em seus pacientes antes de encomendar. Desde a adoção do teste não tivemos um relatório bem autenticado de inatividade, apesar de muitas toneladas de várias preparações de Cannabis Indica tenham sido testadas e fornecidas para fins medicinais.

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

No início de nossas observações uma pesquisa cuidadosa da literatura sobre o assunto foi feita para determinar a toxicidade do cânhamo. Não foi capaz encontrar relato de sequer um único caso de envenenamento fatal, embora muitas vezes sintomas alarmantes possam ocorrer. Um cão pesando 25 libras recebeu uma injeção de duas onças de um extrato líquido ativo de USP na veia jugular com a expectativa de que certamente seria suficiente para causar a morte. Para nossa surpresa o animal, depois de ficar inconsciente por cerca de um dia e meio, se recuperou totalmente. Este cão recebeu não somente os componentes ativos da droga, mas também a quantidade de álcool contida no extrato líquido. Outro cão recebeu cerca de 7 gramas de extrato sólido de Cannabis com o mesmo resultado. Nós nunca fomos capazes de dar um animal de uma quantidade suficiente de USP ou outro preparado de Cannabis (Indica Americana) para causar a morte.

Há alguma variação na quantidade de extrato obtido, como poderia se esperar da quantidade variável de caules, sementes, etc, nas diferentes amostras. Da mesma forma existe uma certa variação da ação fisiológica, mas em todos os casos a administração de 0,01 gramas do extrato por quilograma de peso corporal, provocou os sintomas característicos nos animais devidamente selecionados. {249]

As réplicas que fizemos dos testes nos convenceram de que Cannabis Americana corretamente cultivada e curada é tão completamente ativo quanto a melhor droga indiana.

O EQUINÓCIO

Além disso, nós colocamos nossos extratos fluido e sólidos de Cannabis Americana à disposição de cirurgiões experientes, e de oito desses homens, que são todos grandes usuários da droga, recebemos relatórios que declaram que eles não foram capazes de determinar qualquer diferença terapêutica a Cannabis Americana e a Cannabis Indica.

CONCLUSÕES

1. O método, descrito no artigo, para determinar a atividade fisiológica da Cannabis Sativa por administração interna em cães especialmente selecionados, se mostrou confiável quando a dose padrão de extrato de 0,01 gramas por quilo de peso corporal é testada nos animais, os efeitos sendo registrados por um observador experiente em comparação com os efeitos da mesma quantidade de um preparado padrão.

2. Cannabis Sativa, quando cultivada em várias localidades dos Estados Unidos e México, se mostrou tão ativa quanto as melhores Cannabis Sativa cultivadas na Índia e importadas, como mostrado por testes laboratoriais e clínicos.

Muito tem sido escrito em relação à atividade comparada de Cannabis Sativa cultivadas em diferentes climas (Cannabis Indica, Mexicana e Americana). Tem se assumido geralmente que a droga cultivada na América era praticamente inútil terapeuticamente, e que a Cannabis Sa-

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

tiva cultivada na Índia deve ser usada para se obter preparados fisiologicamente ativos.

Além disso, tem sido afirmado que a melhor droga indiana é a cultivada especialmente para fins medicinais, a parte utilizada consistindo nas florações superiores das plantas femininas não fertilizadas, tomando cuidado durante o crescimento da droga para eliminar as plantas masculinas. De acordo com nossa experiência, essa é uma noção errônea, uma vez que temos repetidamente notado que a droga indiana, que contém grandes quantidades de sementes, é tão ativa quanto as drogas consistindo apenas de florações superiores, desde que a semente seja removida antes de percolação.

Há vários anos, começamos uma investigação sistemática da Cannabis Sativa cultivada na América. Amostras de um número de localidades foram obtidas e cuidadosamente investigadas. A partir dessas amostras, extratos líquidos e sólidos foram preparados de acordo com o método da Farmacopeia, e cuidadosamente testados em animais para a atividade fisiológica e, eventualmente, foram padronizados por meio de métodos fisiológicos. Testes repetidos nos convenceram de que a Cannabis Americana adequadamente cultivada e curada é tão ativa quanto a melhor droga indiana, enquanto, por outro lado, temos frequentemente notado que a Cannabis Indiana é praticamente inerte.

Antes de preparados comerciais de Cannabis Americana, no entanto, colocamos amostras dos estratos líquidos

O EQUINÓCIO

e sólidos à disposição de médicos experientes para testes práticos, e destes homens, dos quais todos haviam usado grande quantidade de Cannabis Indica na prática, temos recebido relatórios que afirmam que eles foram incapazes de determinar qualquer diferença terapêutica entre a Cannabis Americana e a Cannabis Indica. Somos, portanto, da opinião de que a Cannabis Americana se mostrará tão igualmente eficiente quanto, e talvez mais uniformemente confiável do que a Cannabis Indica obtida do exterior, pois é evidente que com uma fonte de suprimento às nossas portas, as devidas precauções podem ser tomadas para obter a droga bruta da melhor qualidade.

O nome botânico apropriado para a droga em questão é Cannabis Sativa. Anteriormente supunha-se que planta indiana era de uma espécie distinta *per se*, mas botânicos agora consideram as duas plantas como sendo idênticas. O antigo nome de Cannabis Indica, no entanto, foi mantido na medicina. Cannabis Indica simplesmente significa Cannabis Sativa cultivada nas Índias, e Cannabis Americana significa Cannabis Sativa cultivada na América. Sua introdução na medicina ocidental data do início do século passado, mas tem sido usadas como substância intoxicante em países asiáticos desde tempos imemoriais, e sob o nome de “haxixe”, “bhang”, “ganja”, ou “charas”, é habitualmente consumida por mais de 200 milhões de seres humanos.

A ação fisiológica da Cannabis Americana é precisamente a mesma que a da Cannabis Indica. Diz-se que os efeitos dessa droga são devidos principalmente à sua ação

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

sobre o sistema nervoso central. Ela primeiro produz um estado de excitação semelhante à do estágio inicial de alcoolismo agudo. Esta excitação das áreas motoras e outros centros inferiores do cérebro, de acordo com W.E. Dixon, da Universidade de Cambridge, “não é o resultado da estimulação direta destes, mas é devido à depressão dos centros superiores e de controle. Em todo caso há uma depressão centros superiores, e isso é mostrado pela diminuição da eficiência no desempenho de trabalho mental, pela incapacidade de concentrar a atenção, e pelo fraco juízo”. Em animais inferiores, os efeitos da Cannabis Indica se assemelham aos que ocorrem homem, e apresentam as mesmas variações. Uma fase de exaltação com aumento de movimentos às vezes se presente, e é seguido por depressão, cansaço e sono. A excitabilidade reflexa primeiro aumentou e depois diminuiu. Cannabis Indica difere do ópio por não produzir nenhuma perturbação da digestão e e nem constipação. O coração geralmente acelera no homem quando a droga é fumada. Sua injeção intravenosa em animais diminui o pulso, em parte através da estimulação inibitória e em parte através da ação direta sobre o músculo cardíaco. A pupila geralmente se dilata um pouco. Morte por intoxicação aguda é extremamente rara, e recuperação ocorreu após doses enormes. O abuso continuado de haxixe por nativos do Oriente, por vezes, leva a mania e demência, mas não causa o mesmo distúrbio de nutrição que o ópio; e o uso habitual de pequenas quantidades, que é quase universal em alguns países orientais, não aparenta ser prejudicial à saúde.

O EQUINÓCIO

Cannabis Americana é empregada para os mesmos fins medicinais que Cannabis Indica, que é frequentemente usado como um hipnótico em casos de insônia, no esgotamento nervoso, e como sedativo em pacientes que sofrem de dor. Sua maior utilização talvez tenha sido no tratamento de várias doenças nervosas e mentais, embora seja encontrado como um ingrediente em muitos xaropes. Em geral, a Cannabis Americana pode ser usada quando um hipnótico ou sedativo leve é indicado, uma vez que diz-se não perturbar a digestão, e não produz náusea e depressão subsequentes. É usada em casos de enxaqueca, particularmente quando ópio é contraindicado. Recomenda-se em paralisia agitante para acalmar os tremores, em espasmos da bexiga, e impotência sexual não resultante de doença orgânica, especialmente em combinação com noz vômica e cravagem do centeio.

A dose usual é:

Extractum Cannabis Americanae, 0,01 grama (1,5 grão).

Fluidextractum Cannabis Americanae, 0,05 cc. (1 gota).

A dosagem de Cannabis Americana é a mesma que a de Cannabis Índica, uma vez que, a partir de nossas experiências, descobrimos que não há diferença terapêutica na ação fisiológica das duas drogas.

Cannabis Sativa, quando cultivada nos Estados Unidos (Cannabis Americana) sob precauções cuidadosas, se

UM ESTUDO FARMACÊUTICO

mostra tão ativa quanto as melhores Cannabis Sativa cultivadas na Índia e importadas, como mostrado pelos testes laboratoriais e clínicos. As vantagens de usar extratos sólidos e líquidos cuidadosamente preparados da droga cultivada localmente são aparentes quando se considera que cada passo do processo, desde o plantio da droga até a comercialização final do produto acabado, está sob a supervisão de especialistas. A droga importada varia extremamente na atividade e grande parte é praticamente inerte ou flagrantemente adulterada.

O escritor deseja agradecer o apoio competente dado a ele no preparo das notas acima pelo Sr. E.M. Holmes, F.L.S., e Sr. S. Jamieson, M.P.S. (Srs. Parke, Davis e Cia.) Leitores querendo maiores informações sobre o assunto são encaminhados para o Codex Farmacêutico Britânico (1907) e a “Acompanhamento à Farmacopeia Britânica” de Squire, recentemente publicado.

REFERÊNCIAS

- Marshall, London *Lancet*, 1897, i. p. 235.
- Dixon, *British Medical Journal*, 1899, ii p. 136.
- Fraenkel, *Arch. f. exp.Path. u. Pharm.* xlix, p. 266.
- Cushny, “Textbook of Pharmacology”, 1906, p. 232.
- Houghton e Hamilton, *Am. Jour.Pharm.*, Janeiro de 1908.
- Transactions Chem. Society*, 1896, 69, 539.

O EQUINÓCIO

Proceedings Chem. Soc. 1898, 14, 44, 17 Fev.; *Ibid.* 1898, p. 184.

Squires, “Companion to British Pharmacopoeia”, 1908.

“Extra Pharmacopeia” de Martindale, 1908.

“Medical Dictionary” de Hooper.

Químicos e Farmacêuticos.

E. WHINERAY, M.P.S., ETC.

SUPLEMENTO ESPECIAL

JOÃO SÃO JOÃO

O REGISTRO DO RETIRO MÁGICO
DO G.H. FRATER O.:.M.:.:



PREFÁCIO

Ninguém sabe melhor que eu que este relato de meu Retiro labora sob as mais sérias desvantagens.

O local deveria ser um inacessível lamaceiro no Tibete, construído sobre estupendos píncaros; e minha familiaridade com a Ásia Central me permitiria pintar um tal cenário com grande realismo.

Eu deveria ter um Silfo como familiar; e meu Guru, um homem de miraculosa idade e ferocidade incrível, deveria aparecer frequentemente em momentos de tensão dramática.

Um bruxo gigantesco montado num corcel cor de carvão teria dado mais força à cena; estranhas vozes, gritando coisas formidáveis, deveriam rolar de cavernas sem fundo. Uma montanha na forma de uma Suástica, com um Pilar de Fogo, seria uma coisa tentadora; manadas de *yaks* impossíveis, cães-fantasmas, grifos...

Mas, meus amigos, não é assim que se passam as coisas. Paris é tão maravilhosa quanto Lhassa, e existem tantos milagres em Londres quanto em Luang Prabang.

Eu não achei sequer necessário ir aos Bois de Boulogne procurar esses Três Adeptos que fazem o nariz da gente sangrar, os quais nos são conhecidos dos escritos de MacGregor Mathers.

O EQUINÓCIO

O Universo da Magick está na mente de um homem; o cenário é apenas Ilusão, mesmo para o pensador.

A humanidade progride; antigamente, os homens viviam em regra no mundo exterior; nada menos que gigantes e sarracenos, homens de armas e donzelas em perigo, vampiros e *súcubos*, podiam distraí-los. Seus Magistas evocavam Demônios da fumaça de sangue, e faziam ouro de metais mais grosseiros.

Nisto eles tiveram sucesso: pessoas perspicazes notaram que o ouro e o chumbo são apenas nuances do pensamento. Tornou-se provável que os elementos sejam todos isômeros de um elemento; a matéria concebida como nada mais que uma modificação da mente; ou, pelo menos, as duas coisas, matéria e pensamento, devem ser conjugadas antes que qualquer das duas se torne inteligível. De um lado, todo conhecimento nos vem através dos sentidos; por outro lado, é só através dos sentidos que nos vem o conhecimento.

Portanto, nós prosseguimos com nossa conquista da matéria; e estamos nos tornando peritos. Levou mais tempo para aperfeiçoar o telescópio que o automóvel. E se bem que, naturalmente, existem limitações, nós sabemos o suficiente para podermos predizê-las. Nós sabemos em que progressão o coeficiente de velocidade possível a um barco a vapor aumenta – e assim por diante.

Mas em nossa conquista da Natureza, que estamos efetuando principalmente através da inteligência racional,

JOÃO SÃO JOÃO

nós estamos nos tornado cômicos *do mundo da mente*; tanto assim que homens educados passam nove décimos de seu estado de vigília naquele mundo, e descem dele apenas para comer, vestiram-se, etc., quando imperativamente chamados pela sua constituição física.

Ora, para nós que assim vivemos, o mundo da mente nos parece quase tão selvagem e inexplorado quanto o mundo físico parecia aos gregos antigos.

Existem incontáveis regiões de maravilha ainda não trilhadas e incompreendidas – até mesmo, sem dúvida, inimagináveis.

Portanto, nós encetamos vigorosamente a exploração e cartografia dessas regiões não trilhadas da mente.

Certamente as nossas aventuras podem ser tão excitantes quanto aquelas de Cortez ou Cook!

É por este motivo que eu chamo confiantemente a atenção da humanidade para este relato da minha jornada.

Mas um certo tipo de pessoas terá ainda um outro desapontamento. Dificilmente posso eu ser considerado uma figura heróica. Eu não sou o Bom-Mancebo-Que-Morreu. Eu não permaneço em santa meditação, balançando sobre as minhas pestanas, durante quarenta anos, restaurando as minhas energias físicas com um único grão de arroz a intervalos de vários meses.

O EQUINÓCIO

Vós perceberéis nestas páginas um ser humano, com todas as suas imperfeições pensando sobre ele, tentando às cegas, porém com todas as suas forças, controlar os pensamentos de sua mente, de forma que possa dizer “Eu pensarei este pensamento, e não aquele” a qualquer momento, com tanta facilidade quanto todos nós (Tendo conquistado o mundo exterior.) podemos dizer “Eu vou beber deste vinho, e não daquele”.

Pois, como estamos aprendendo, nossa felicidade absolutamente não depende de nossas posses ou poder materiais. Todos nós preferiríamos estar mortos a sermos um milionário que vive no terror diário do assassinato ou da chantagem.

Nossa felicidade depende do nosso estado mental. É a mestria de tais coisas que os Magistas contemporâneos estão buscando obter para a humanidade; eles não voltarão atrás, nem serão desviados.

Foi com o objetivo de dar as rédeas às mãos de outros que eu escrevi este relatório, não sem dores.

Outros, lendo-o, verão de que maneira se começa a trabalhar; eles emularão e aperfeiçoarão o método; eles chegarão ao Mestrado; eles prepararão a Tintura Vermelha e o Elixir da Vida – porque eles descobrirão o que é a Vida.

Prólogo

JOÃO SÃO JOÃO

Pareceu-me apropriado fazer um relatório cuidadoso, e até elaborado, deste Grande Retiro Mágicko, porque pela primeira vez eu tenho a certeza de que obterei algum Resultado. Antes eu nunca pude ter tal certeza.

Prévios relatórios meus por esta razão pareceram vagos e obscuros até mesmo ao mais instruído dos escribas; e eu receio que ainda aqui todo o meu talento de expressão e prévia experiência me serão de pouco auxílio, de forma que a parte mais importante do relatório ficará em branco.

Eu não sei dizer se isto é parte do meu Kamma pessoal, ou a influência do Equinócio de Outono (L.N.); mas tem sido em geral nesta época do ano que ocorrem os meus melhores Resultados.

Pode ser que a saúde física que o verão induz em mim (não gosto de umidade e frio) faça florescer aquela espécie particular de Energia – Sammaváyamo – que dá, ao mesmo tempo, o desejo de executar mais definida e exclusivamente a Grande Obra, e a capacidade de sucesso.

Em qualquer caso, é notável que eu nasci em Outubro (1875); sofri o terrível transe místico que me levou ao Caminho em Outubro (1881); solicitei admissão à A. D. em outubro (1898); abri meu templo em Boleskine em Outubro (1899); recebi os mistérios de L.I.L. e obtive o Grau de 6º=5º em Outubro (1900); obtive os primeiros verdadeiros resultados místicos em Outubro (1901); desembarquei no Egito pela primeira vez em outubro (1902); deixei Rose pela primeira vez em Outubro (1904); escrevi o B-i-M em

O EQUINÓCIO

Outubro (1905) – e obtive o Grau de 7º=4º; recebi a Grande Iniciação em Outubro de 1906; e em prosseguimento, recebi *LXV*, *VII*, etc. em Outubro de 1907.

Portanto, nos últimos dias de setembro de 1908 eu começo a coligir e dirigir meus pensamentos; gentilmente, sutilmente, persistentemente, voltando-os todos à questão de retiro e comunhão com aquilo que eu convencionei chamar o Sagrado Anjo Guardião, cuja Conversação e Conhecimento eu tenho querido, e em maior ou menor medida tenho usufruído, há Dez Anos.

Terríveis têm sido os ordálios do Caminho; tenho perdido tudo que possuía, e tudo que amava, tal como no Começo eu ofereci Tudo por Nada, sem saber naquela época o significado destas palavras. Eu tenho sofrido muitas e dolorosas coisas às mãos dos elementos, e dos planetas; fome, sede, fadiga, doença, ansiedade, perda, todas estas dores e outras tem pesado sobre mim – e vêde! Quando eu contemplo estes anos passados, eu declaro que tudo tem ido muito bem. Pois tão grande é a Recompensa que eu (indigno) obtive, que os Ordálios parecem apenas incidentes, insignificantes a não ser pelo fato que eles são as Alavancas por intermédio das quais eu movi o Mundo. Mesmo essas pavorosas fases de “secura” e desespero parecem apenas o necessário período de gestação da Terra após lançada a sementeira.

Todos esses “falsos caminhos” de Magick, de Meditação e da Razão não eram falsos nem caminhos: eram degraus sobre o verdadeiro Caminho, da mesma maneira que

JOÃO SÃO JOÃO

uma árvore necessita mergulhar suas raízes sob a Terra a fim de poder florir, e em sua estação dar fruto.

De maneira que agora eu sei que mesmo em meus meses de absorção em prazeres e afazeres mundanos eu não estou realmente ali, mas estou de pé nos bastidores, preparando o Evento.

Imaginaí-me, portanto, se quiserdes, em Paris no último dia de setembro. Como me surpreendi eu – se bem que, estivesse apenas ponderado, eu me teria lembrado de que devia ser assim – de encontrar à mão todo o aparato mágicko necessário ao Retiro! Meses antes, por motivos bem diversos, eu transferi a maior parte das minhas posses móveis para Paris; agora venho a Paris, sem pensar em Retiros (pois agora sei o suficiente para deixar que meu destino faça com que as coisas aconteçam sem ansiosa previsão de minha parte), e súbito aqui me encontro – e nada falta.

Eu me determinei, pois, a começar quieto e paulatinamente, permitindo que a Vontade Mágicka se manifeste aos poucos, diariamente tornando-se mais forte, em contraste com meu antigo método, o desespero inflamando um depósito de combustível que secara por longa negligência, ânsia de resultado acendendo uma onda de energia que crepitava com violência durante algumas horas e depois se apagava – e nada feito. “Não arremessando, de acordo com o oráculo, um pé transcendente na direção da Piedade”.

O EQUINÓCIO

Bem lentamente, e com simplicidade, eu me lavei e me vesti tal como determina a *Goécia*, envergando o Robe Violeta do Adeptus Exemptus (sendo uma Vestimenta única), exibindo o Anel de um Adeptus Exemptus, e aquele Anel Secreto que me foi confiado pelos Mestres.

Também, eu tomei a Baqueta de Amendoeira de Abramelin e o Secreto Sino Tibetano, feito de *Electrum Magicum*, com seu Martelo de Osso Humano. Tomei também a Adaga Mágicka, e o Santo Óleo de Unção de Abramelin, O Mago.

Eu comecei então bem casualmente, executando o Ritual Menor do Pentagrama, e verificando para minha grande alegria e alguma surpresa que os Pentagramas se formularam instantaneamente, visíveis ao olho físico como barras de negrura brilhante, mais profunda que a penumbra do meu quarto.

Então eu me consagrei para a Operação, cortando a Tonsura sobre minha cabeça, um círculo, como que para admitir a luz do infinito: e abrindo a cruz de sangue no meu peito, assim simbolizando o equilíbrio e morte do corpo, ao mesmo tempo que vertendo o sangue, a primeira projeção na matéria do Fluído Universal.

Tudo isso junto formulando o Ankh – a Chave da Vida!

Eu dei além disto os sinais dos graus $0^{\circ}=0^{\circ}$ a $7^{\circ}=4^{\circ}$.

JOÃO SÃO JOÃO

Então, tomei sobre mim o Grande Juramento, tal como segue.

1. Eu, O.·.M.·., etc., um mente do Corpo de Deus, aqui me comprometo em favor do Universo inteiro, mesmo como estamos agora fisicamente comprometidos a cruz de sofrimento:
2. a levar uma vida pura, como servo devotado da Ordem;
3. a compreender todas as coisas;
4. a amar todas as coisas;
5. a executar todas as coisas e suportar todas coisas;
6. a continuar no Conhecimento e Conversação do meu Sagrado Anjo Guardião;
7. a trabalhar sem ânsia de resultado;
8. a trabalhar em verdade;
9. a confiar apenas em mim mesmo;
10. a interpretar todo fenômeno como um trato particular entre Deus e minha alma.

E se eu falhar nisto, possa a minha pirâmide ser profanada, e o Olho se fechar sobre mim!

Tudo isto eu jurei e selei com um toque sobre o Sino.

O EQUINÓCIO

Então eu me sentei em minha Ásana (ou Postura Sagrada) devagar, meu calcanhar esquerdo sob meu corpo comprimindo o anus, minha sola direita cobrindo firmemente o Phallus, minha perna direita estando na vertical; minha cabeça, pescoço e espinha em uma linha reta vertical; meus braços estendidos apoiados sobre os joelhos Respectivos; meus polegares de cada mão unidos ao dedo mínimo. Todos os meus músculos estavam contraídos; meu alento firme, lento e igual através de ambas as narinas; meus olhos voltados para trás, para dentro, para cima, em direção ao Terceiro Olho; minha língua rolada para trás em minha boca; meus pensamentos, radiando daquele Terceiro Olho, eu procurei restringir em uma esfera cada vez menor, concentrando minha vontade sobre o Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião.

Então eu bati Doze vezes sobre o sino; com o novo mês a Operação estava devidamente principiada.

O Primeiro Dia

Out. 1.

Às Oito horas eu despertei, ergui-me e, colocando meu Robe, comecei a meditar um pouco. Por diversos motivos – a jornada e negócios do dia anterior, etc. etc., eu não me sentia descansado. Mas forçando-me um pouco, eu me vesti e saí e fui ao Café du Dôme, onde tomei café e comi um brioche, depois comprei um caderno para nele escrever este relatório.

JOÃO SÃO JOÃO

Isto foi por volta de 8:45 a.m.; e agora (10:10 a.m.) eu escrevi até aqui. (Incluindo o Prólogo, mas não o Prefácio. – Ed.)

10:45 a.m. Eu fui de carro ao Hammam através do lindo sol que faz hoje, meditando sobre a disciplina de Operação.

Parece apenas necessário cortar coisas claramente dispersivas, tais como tagarelice e outra; pois a Operação mesma me guiará, levando ao desprazer em demasiada gulodice, e assim por diante. Se pesa sobre meus membros qualquer cadeia que necessitará um definido esforço para ser quebrada, talvez essa cadeia seja o sono. Mas veremos – *solvitur ambulando*. Se qualquer ascetismo for desejável mais tarde, a verdadeira vigilância depressa perceberá qualquer perigo, e conceberá um meio de enfrentá-lo e conquistá-lo.

12hs p.m. Terminou o banho e a massagem, durante os quais eu continuei, lenta mas firmemente, “não com uma tensão laborada e dolorosa, mas por uma estabilidade quieta”, a querer a Presença de Adonai.

12:05 p.m. Eu já pedi uma dúzia de ostras e um bife, e agora desejaria antes uma maçã mastigada e engolida lentamente, como fazem no Hattha Yoga.

O desprazer em comer já começou.

O EQUINÓCIO

12:12 p.m. Impressões *já começam a serem desconexas*. Eu estava entrando em Ásana e pensando, “Vou registrar este fato”, quando vi um jóquei sendo pesado.

Eu pensei em registrar *meu próprio* peso, o que não havia feito.

Bem!

12:13-12:24 p.m. Pranayama. (10 segundos para inspirar, 20 segundos para expirar, 30 segundos para reter o alento.) Relativamente bom; fez-me suar novamente por completo. Parei não por cansaço, mas para almoçar.

Alguns memorandos escritos durante o almoço.

Insista em que os alunos escrevam tudo que se passa durante o dia deles; o recreio da mesma forma que o trabalho. “Desta forma eles ficarão envergonhados, e não tagarelarão de “bestas”.

Eu estou agora bem imerso na corrente de ascetismo, inventando as mais diversas provações, e aprazendo-me na idéia delas.

12:55 p.m. Tendo terminado o excelente almoço, tomarei café e fumarei um pouco, e depois tentarei uma soneca. Assim quebrando o sono em dois turnos.

1:18 p.m. Um bom sono. Acordei refrescado.

JOÃO SÃO JOÃO

3:15 p.m. Estou chegando em casa, tendo tratado de um negócio e voltado de carro. Vou sentar-me e praticar Ásana, etc.

1:20 p.m. Comecei.

3:28 p.m. Sete ciclos de Pranayama bastaram. Sem dúvida o lauto almoço é um impedimento.

Continuo meditando somente.

3:36 p.m. Ásana causa muita dor, e eu não posso mais concentrar-me de maneira alguma. Vou descansar cinco minutos e depois recomeçar.

3:41 p.m. Comecei novamente. Eu usarei “Hua allahu alazi lailaha illa hua” como mantra (qualquer sentença sagrada, cuja constante repetição produz muitos estranhos efeitos na mente – Ed.), se tiver necessidade de um; ou, que Adonai Se digne revelar-me um mantra especial para invocá-Lo!

1:51 p.m. Interrompi novamente, com mantra e tudo.

3:52 p.m. Continuei meditando na postura de “Enforcado” (Pernas em cruz, braços sob a nuca, como a figura do Homem Enforcado nas cartas do Tarott. – Ed.) para formular o sacrifício e dor auto-inflingida; pois eu me sinto um tal verme, capaz de permanecer apenas uns poucos minutos em uma posição “conquistada” há tanto tempo.

Por este motivo, também, eu cortei mais uma vez a Cruz de Sangue; e agora vou fazê-lo uma terceira vez. E eu

O EQUINÓCIO

tomarei a Adaga Mágicka e a afiarei ainda mais, de forma que este corpo possa temer-me; porque eu sou Hórus, o Terrível, o Vingador, o Senhor do Portal do Oeste.

4:15-4:30 p.m. Leio o *Ritual DCLXXI* (a natureza deste Ritual é explicada mais tarde – Ed.)

5: 10 p.m. Voltei das minhas compras. Estranho quão solene e dignificado se torna um ato tão trivial, uma vez que começamos a nos concentrar!

Eu comprei duas pêras, duzentos e cinqüenta gramas de biscoitos Garibaldi, e um pacote de Gaufrettes. Tomei um citron pressé, também, no Dôme.

Arriscando violar os preceitos 170 e 144 de Zoroastro, eu me proponho fazer uma adivinhação pelo Tarott quanto a esta Operação.

5:10 p.m. Eu devo explicar antes de mais nada que escrevo este relatório para outros olhos que os meus; pois agora estou suficientemente seguro de mim mesmo para saber que conseguirei alguma coisa. Mas eu não posso predizer exatamente que forma terá a consecução. Da mesma maneira, se nós visitarmos um amigo, ele pode estar passeando a pé, ou andando a cavalo, ou dormindo.

Assim, pois, Adonai está escondido em mim. Eu sei onde Ele vive; eu sei que serei bem vindo se faço uma visita; mas não sei se Ele me convidará para um banquete ou me pedirá que vá com Ele numa longa jornada.

JOÃO SÃO JOÃO

Pode ser que a Rota me dê algum indício. (Nós omitimos os detalhes desta adivinhação – Ed.)

Eu nunca fico satisfeito com tais adivinhações; de bastante confiança em coisas materiais, nas coisas do Espírito nós raramente obtemos bons resultados.

A primeira operação foi bastante sem sentido; mas deve-se admitir que a) era uma nova forma de usar essas cartas para o princípio de uma operação; b) eu tinha feito dois começos falsos.

A operação final é certamente muito favorável; veremos se as coisas se passarão assim. Eu dificilmente posso crer que isto seja possível.

6:10 p.m. Irei agora dar um passeio a pé, tomar um pouco de leite, e preparar-me para a noite.

10:50 p.m. Sinto ter que anunciar que, ao cruzar eu a rua para o Domê com aquela louvável intenção, Nina apareceu com o ruivo pacote de reinações, Maryt Waska.

Isto sendo de certa forma “bandobast” (e assim inviolável), eu levei Maryt para jantar, comendo uma omelete, algum pão, Camembert, e um pouco de leite.

Depois, uma xícara de café, e então duas horas do Vajroli Mudra mal executado.

Eu também executei uma santíssima prática, semelhante ao enxerto de uma árvore.

O EQUINÓCIO

Tudo isto eu fiz com relutância, como um ato de auto-abnegação ou ascetismo, para evitar que o meu desejo de concentrar-me no caminho místico me arrebatasse.

Portanto eu creio que isto pode, com justiça, ser contado a meu favor como bom procedimento.

Agora eu tomo uma última xícara de café e retirar-me-ei para realizar, espero, um tipo mais simples e direto de meditação.

Assim seja.

Nua, Maryt parece-se com a Antíope de Corregio. Seus olhos são um cinza estranho, e seu cabelo lindíssimo ouro avermelhado – um cor que jamais vi antes e não posso descrever bem. Ela tem sangue judeu, creio; e seu método de ilustrar o axioma “Post coitum animal triste” fez-me pensar no poema de Baudelaire “Une nuit que j’etais près d’une affreuse Juive”: e a última linha *Obscurcir la splendeur des tes froides prunelles*; e o “Rideau Cramoisi” de Barbey d’Aurevilly sugeriram-me o seguinte poema. (Omitimos este poema –Ed.)

11:30 p.m. Feito! O rascunho, isto é! Agora eu voltarei para o meu quarto e Trabalharei!

11:47 p.m Em casa – despi-me – coloquei meu Robe – fiz minhas abluções – cortei cruz de sangue uma vez mais para afirmar controle sobre o Corpo – sentei-me às 11:49 p.m. e terminei o dia com 10 Pranayamas que me fi-

zeram transpirar livremente, mas não foram completamente fáceis ou satisfatórios.

O Segundo Dia

O bater da Meia-Noite encontrou-me devidamente em minha Ásana, praticando Pranayama.

Que eu persevere neste trabalho; pois está escrito que para com o perseverante mortal os Abençoados Imortais são rápidos...

O que deverá então acontecer no caso de um Imortal Perseverante como Eu?

12:07 a.m. Tentando meditação e mantra.

12:18 a.m. Impossível concentrar os pensamentos; e minha Ásana, a despeito de várias covardes tentativas de “alívio”, é pavorosamente doloroso.

12:20 a.m. Na postura do Enforcado, meditando e querendo a Presença de Adonai pelo Ritual do Inascido e fórmulas mentais.

12:28 a.m. Eu estou incrivelmente sonolento! A Invocação é tão má quanto possível – a atenção divaga em todas as direções. Alucinações irracionais, tal como uma visão ou de Eliphas Lévi ou de meu pai (eu não tenho certeza qual dos dois!), no momento mais solene!

Mas o caráter irracional de tais visões não é mau. Elas vêm não se sabe de onde; é muito pior quando o nosso

O EQUINÓCIO

próprio cérebro controlado toma as rédeas nos dentes e dispara.

12:33 a.m. Portanto, eu me comporei para dormir; não está escrito que Ele dá ao Seu amado mesmo no sono? “Outros, mesmo no sono, Ele frutifica com Sua própria força”.

7:29 a.m. Despertei-me e forcei-me a me levantar. Tive uma porção de sonhos muito agradáveis, tanto quanto posso lembrar-me; mas o conteúdo deles foi-se de mim; e, na ausência do profeta Daniel, eu deixarei de pensar nisto.

7:44 a.m. Pranayama. 13 ciclos. Muito cansativo; eu comecei a suar. Uma atuação medíocre.

8:00-8:20 a.m. Quebra-jejum. Hattha Yoga – uma pêra e duas gaufrettes.

8:33 a.m. Tenho estado meditando na posição do Enforcado. Os pensamentos embotados e divagantes; porém, uma vez, “a concepção do Fogo Brilhante” visto como um planeta (talvez Marte). Só o bastante para destruir a concentração; então apagou-se, raios o partam!

10:40 a.m. Tratei de minha correspondência e outros assuntos e bebi um citron pressé.

A Voz dos *Nadi* começa a soar.

10:50 a.m. Executei o “Inascido” em Ásana. Bom; no entanto, eu estou me sentindo desesperado com a impossibilidade da Tarefa. Especialmente eu experimento a atitude

JOÃO SÃO JOÃO

budista, não só de que a *Ásana* é intensamente dolorosa, mas também de que todas as concebíveis posições do corpo são igualmente dolorosas.

11:00 a.m. Ainda sentado; bem cético; persistindo apenas porque sou um homem, e decidi-me a persistir venha o que vier.

11:13 a.m. Fiz dez ciclos de Pranayama. Um pouco melhor, e um prenúncio do *Bhuchari Siddhi*. Tenho estado vocalizando o mantra; a questão se ergue em minha mente: Será que eu estou misturando demais as minhas bebidas? Não creio; se eu não passasse a outro método místico, teria que recorrer a ler jornais.

11:20 a.m. Isto completa a minha meia-hora de *Ásana*. As pernas muito doloridas entretanto, novamente eu me pego ansiando por Kandy (não sugar-candy, mas o lugar onde eu fiz as minhas primeiras práticas hindus e consegui os meus primeiros resultados) e uma vida inteiramente devotada à meditação. Mas não para mim! Eu não sou nenhum Pratyeka-Buddha; eu sou um Dhamma-Buddha até às unhas dos pés! (Um Pratyeka-Buddha atinge à Suprema Recompensa para si mesmo; o Dhamma-Buddha renuncia a ela e retorna ao inferno – a terra – para ensinar o Caminho a outros. – Ed.)

Eu agora tirarei uns minutos de “folga” para tecer “considerações”.

Eu creio firmemente que a mínima dose do Elixir operaria como um “detonador”. Eu pareço tão completa-

O EQUINÓCIO

mente pronto para iluminação, se apenas porque estou tão perfeitamente escuro. No entanto, meu poder de criar imagens mágicas ainda permanece comigo.

11:40 a.m.–12.00 p.m. Posição do Enforcado. Invoca-rei Adonai uma vez mais por puro pensamento.

Entrei em um estado verdadeiramente curioso; parte de mim estando completamente adormecida, e parte completamente acordada.

2:10 p.m. Dormi, e profundamente, se bem que com muitos sonhos. Acordei com o mais intenso horror e repul-são pelo Caminho dos Sábios – parecia como um vasto dragão-demônio com asas de bronze verde iridescente que se ergueu surpreso e colérico. E eu vi que a mínima cora-gem é suficiente para levantar-se e afastar o sono, como um soldadinho em completa armadura de prata avançando com espada e escudo – à vista do qual o dragão, não ou-sando enfrentar o choque, foge em derrocada e desaparece.

2:15 p.m. Almoço, 3 Garibaldis e 3 Gaufrettes. Escre-vi duas cartas.

2:50 p.m. Vou dar um passeio com mantra.

8:03 p.m. Esta caminhada foi de certa forma um su-cesso. Eu consegui os bons resultados de Mantra-Yoga, is-to é, o cérebro tomando o mantra e continuando-o por si próprio; também, o desgosto por todas as coisas com exce-ção de Adonai tornou-se mais e mais forte.

JOÃO SÃO JOÃO

Mas quando eu retornei de uma visita a Barne numa iniciativa de camaradagem – uma hora e meia de conversação a subtrair desta Mantra-Yoga – eu encontrei uma porção de pessoas no Dôme, onde tomei um citron-pressé; eles me detiveram em palestra, e às 6:30 p.m. Maryt apareceu e eu tive que mastigar um sanduíche e tomar o café enquanto ela jantava.

Eu sinto um pouco de dor de cabeça; passará.

Ela está aqui agora comigo, mas eu tentarei meditar. Encantadora como ela é, não quero ir para a cama com ela.

8:40 p.m. Mistura de mantra e carícias um certo sucesso. (A seu pedido, dei a Maryt uma dose mínima de X.)

9:15 p.m. Ásana e meditação com mantra desde 8:40 p.m. A escuridão parece estar sendo rompida. Por um momento eu tive uma vaga impressão de minha espinha dorsal (ou antes, do Sushumna) como uma galáxia de estrelas, assim sugerindo que as estrelas são os gânglios do Universo.

9:18 p.m. Vou continuar.

10:18 p.m. Não muito satisfatório. Ásana tornou-se dolorosa; como um verme, eu desisti, e comecei a bancar o tolo; deixei-me divertir pelo Novo Monstro, mas não executei o Vajroli Mudra. (Para isto veja o *Shiva Sanhita*, e outros Tantras Sagrados do Sânscrito – Ed.)

O EQUINÓCIO

10:24-10:39 p.m. P.Y., 14 ciclos. Algum esforço necessário; a transpiração parece ter parado e o Buchari mal começou.

Minha cabeça dói bastante.

Eu devo acrescentar um ou dois comentários. Em meu passeio a pé eu descobri que meu mantra *Hua Allahu*, etc. pertence em realidade ao *Visuddhi Cakkram*; de forma que eu permiti ao pensamento que se encontrasse ali.

Também, desde que muitas outras pessoas isto, deve ser mencionado que desde o princípio deste Trabalho de Arte Mágicka o aspecto transformado do mundo, cuja culminação é o cumprimento do juramento “Eu interpretei todo fenômeno como um trato particular de Deus com a minha alma”, tem estado presente comigo. O significado mundano das coisas está perdido, e espera-se a percepção do Significado Espiritual delas; tal como, quando pomos o olho ao microscópio, a gota d’água na lâmina desaparece, e um mundo de vida é descoberto; se bem que a importância real daquele mundo não é apreendida até que o nosso conhecimento se torna muito maior do que uma única olhada pode fazê-lo.

10:55 p.m. Tendo escrito o que está acima, eu descansarei por alguns momentos para tentar livrar-me da minha dor de cabeça.

Uma boa analogia (por sinal) do Yogui é dizer que ele vigia seu pensamento como um gato vigia um camundon-

JOÃO SÃO JOÃO

go. A pata pronta para bater no momento em que o Sr. Camundongo se mexe.

Eu mastiguei um Gaufrette bebi um pouco de água, caso a dor de cabeça seja causada por fome. (P.S. – Assim era; a comida curou-a imediatamente.)

11:02 p.m. Eu agora me deito como o Sacrificado e digo o mantra em Visuddhi.

11:10 p.m. Eu devo realmente anotar a curiosa confusão em minha mente entre o Visuddhi Cakkram e aquela parte do Boulevard Edgar Quinet que dá para o cemitério. Parece uma identidade.

Tentando contemplar o Cakkram, eu vi aquilo.

Pergunta: Qual a conexão, que pareceu ser absoluta e essencial? Eu tinha particularmente me impressionado com aquele portão faz alguns dias, com seu grupo de enlutados. Poderá talvez ser que a cena foi registrada em uma célula cerebral adjacente àquela que registra a idéia do Visuddhi? Ou será que naquele momento eu pensei subconscientemente em minha garganta por qualquer outra razão? Bolas! Estas coisas são todas demônios com cara de cão! Ao trabalho!

11:17 p.m. Trabalho: Meditação e Mantra.

11:35 p.m. Debalde. Comecei um devaneio sobre um castelo e homens de armas. Isto tinha todas as qualidades de um legítimo sonho, e no entanto eu não estava, em

O EQUINÓCIO

qualquer outro senso da palavra, adormecido. Eu cedo estarei, porém. Parece tolice persistir. E realmente, se bem que eu tentei continuar o mantra com sua elevada aspiração de conhecer Adonai, eu devo ter caído no sono quase imediatamente.

O Terceiro Dia

6:55 a.m. Agora, o dia tendo amanhecido gloriosamente, eu acordei com alguma fadiga, não me sentindo limpo e feliz, não ardendo de amor por meu Senhor Adonai, e realmente envergonhado porque três ou quatro vezes esta noite eu fui acordado por este leal corpo, urgindo-me a levantar-me e a meditar – e minha fraca vontade disse-lhe que se acalmasse e descansasse – ó homem desgraçado! Escravo da hora e dos vermes!

7:00-7:16 a.m. Quinze ciclos de Pranayama endireitaram-me mental e fisicamente; fora isto, tiveram pouco sucesso aparentemente.

7:30 a.m. Tomei café – uma pêra e dois Garibaldis (estes, por sinal, era de pequeno tamanho, metade dos quadrados grandes).

7:50 a.m. Fumei um cachimbo para mostrar que não estou com pressa.

8:05 a.m. O Enforcado com mantra em Visuddhi. Pensei que havia durado muito mais. Em certo ponto o Espírito começou a mover-se – como demônio posso me ex-

JOÃO SÃO JOÃO

pressar melhor? O consciente parecia fluir, em vez de tamborilar. Está isto mais claro?

Deve-se notar aqui que existe talvez uma diferença essencial na operação dos mantras hindus e muçulmanos. Os mantras hindus ressoam; os muçulmanos ondulam. Eu nunca havia experimentado seriamente com os mantras muçulmanos até agora.

8:10-8:32 a.m. *Meme jeu* – absolutamente imprestável. Creio que vou me levantar e ir tomar um banho turco.

9:00 a.m. Levantei-me, e li minhas cartas. O mantra continuando o tempo todo, de uma maneira mais ou menos consciente.

9:25 a.m. Escrevi minhas cartas e saí.

10:38 a.m. Cheguei ao Café de La Paix, caminhando lentamente com meu mantra. Eu estou começando a esquecer-lo ocasionalmente, pronunciando mal algumas palavras. Um bom sinal! De vez em quando, experimentei mandá-lo em vai e vem ao longo da minha espinha, com bom efeito.

10:40 a.m. Eu beberei uma xícara de café e depois irei para o Hammam. Isto talvez me descanse e relaxe os membros, e me dê uma oportunidade para um real esforço de concentração.

Não se pode repetir demasiado que quase todo o trabalho até agora tem sido preliminar; a intenção é fazer com

O EQUINÓCIO

que o *Chittam* (substância-pensamento) flua calma e equanimemente em uma só direção. Também, pratico desgrudar o *Chittam* das *Vrittis* (impressões). Olho todas as coisas sem vê-las.

Ó café! Pelo grande Nome de Poder eu aqui te invoco, consagrando-te ao Serviço da Magick de Luz. Que as pulsações do meu coração sejam fortes e regulares e lentas! Que o meu cérebro esteja desperto e alerta e ativo em sua suprema tarefa de autocontrole! Que o meu fito desejado se realize através da Tua Força, Adonai, a Quem seja Glória para todo sempre! Amém sem mentira, e Amém, e Amém de Amém.

11:00 a.m. Eu sigo agora para o Hammam.

12.00 p.m. Acabou o banho. Eu continuei o mantra o tempo todo, o que aliviou muito a tortura da massagem. Mas eu não pude permanecer firme e a vontade em minha *Ásana*, e nem mesmo na posição do Enforcado, ou em *Shavásana*, a “posição do cadáver”. Eu creio que o claro é excitante, e me faz inquieto.

Eu continuo na sala de arrefecimento, deitado.

12:10 p.m. Eu pedi doze ostras, e café e pão com manteiga.

Ó ostras! Sêde força para mim, para que eu formule os 12 raios da Coroa de HVA! Eu vos conjuro, e comando potentemente.

JOÃO SÃO JOÃO

Mesmo por Ele que regula a Vida do Trono de Tahuti ao Abismo de Amennti, mesmo por Ptah, o enfaixado, que desembrulha o mortal do imortal, mesmo por Amoun o doador de Vida, e por Khem o poderoso, cujo Falo é como o Pilar em Karnak! Mesmo por mim mesmo e meu poder másculo eu vos comando. Amém.

12:20 p.m. Eu estava ficando com sono quando as ostras chegaram. Eu as como agora de uma maneira cerimonial e Yogui.

12:45 p.m. Eu comi minhas ostras, mastigando cada uma; também um pouco de pão e manteiga da mesma maneira, dando graças a Príapo, o Senhor da ostra, a Deméter, a Senhora do trigo, e a Ísis a Rainha da Vaca. Além disto, eu rogo simbolicamente nesta refeição por Virtude, e Força, e Alegria; como é apropriado a estes símbolos. Mas eu experimento grande dificuldade em continuar com o mantra, mesmo em ritmo com as mandíbulas; talvez porque este método peculiar de comer (25 minutos para o que poderia ser feito normalmente em 3.) exige a atenção inteira.

1:30 p.m. Caí num cochilo. Bem! Tentaremos o que o Irmão Corpo realmente deseja.

1:35 p.m. Minha tentativa de adormecer teve o resultado de tornar-me supernalmente desperto.

Eu estou – como freqüentemente no passado – no estado descrito por Paulo (não o meu massagista; o outro Paulo!) em sua Epístola aos Romanos, cap. VII, V:19.

O EQUINÓCIO

Eu vou levantar-me e sair.

1:55 p.m. Eu tenho grande vontade de tentar excitação violenta do Muladhara Cakkram; pois o Sushumna inteiro parece morto. Isto ao risco de ser crismado por um Mago Negro – por cléricos, Cristãos Cientistas, e as classes “auto-confiantes” em geral.

2:15 p.m. Cheguei (em parte por taxi) ao Bordel. Certos fenômenos curiosos notados por mim em momentos diversos – por exemplo, terça-feira à noite – mas que não considere apropriados para anotar, devem ser investigados. Parece completamente seguro que práticas de meditação afetam profundamente as funções sexuais; como e por quê, eu ainda não sei ao certo.

2:45 p.m. Tolice! Tudo completamente normal.

Difícil, porém, manter o mantra em movimento.

3:00 p.m. Estou sentado à beira da grande fonte no Luxembourg. Esta morte absoluta do sistema inteiro continua.

Para explicar: Normalmente, se o pensamento for dirigido energicamente a quase que qualquer parte do corpo, aquela parte começa a pulsar e até a doer. Especialmente tal é o caso se vibramos um mantra ou Nome Mágicko em um centro nervoso. No presente eu não posso fazer isto de modo algum. O Prana parece equilibrado no organismo inteiro; eu estou muito pacífico – a paz de um cadáver.

JOÃO SÃO JOÃO

Isto é muito amolador, de certa forma, porque esta condição é precisamente o oposto de Dharana; no entanto, sei que é um estágio no caminho para Samadhi.

Portanto, eu me erguerei e darei confiantemente o Sinal de Apophis e Tiphon, e depois contemplarei a reflexão do doce Sol de Outubro nas beijoqueiras águas da fonte (P.S. – Eu agora me lembro de que esqueci de erguer-me e dar o Sinal).

3:15 p.m. Em vão contemplo o Sol refletido e quebrado pelo riso da água em incontáveis estrelas de brilho – abundando, revolvendo, arremessando-se, gritando – pois Aquele que minha alma busca não está ali. Nem está Ele na fonte, por mais eterna que esta jorre e caia em fulgor de orvalho; pois eu desejo o Orvalho Superno. Nem está Ele nas quietas profundezas da água; os lábios dela não tocam os d’Ele. Nem – Ó minha alma! – será Ele encontrado em tuas secretas cavernas, escuras, informes e vazias, onde eu peregrino em Sua santa busca – ou em busca de descanso dessa Busca! Ó minha alma! – levanta-te; sê homem, sê forte; endurece-te contra teu amargo Destino; pois ao Fim tu O encontrarás; e vós entrareis juntos no Palácio Secreto do Rei; mesmo no Jardim de Lírios; e sereis Uma para sempre. Assim seja!

No entanto, agora – ah, agora! – eu sou apenas um homem morto. Dentro de mim e fora de mim ainda se agita aquela vida dos sentimentos que não é vida, mas como os vermes que celebram seu festim sobre meu cadáver... Adonai! Meu Senhor Adonai! Em verdade, Tu me abando-

O EQUINÓCIO

naste. Não! Tu mentes, Ó alma fraca! Permanece na meditação; une todos os teus símbolos na forma de um Leão, e sê senhor da tua selva, viajando através do Universo servil mesmo qual Mau, o Leão mui senhoril, o Sol em Sua força que viaja sobre o céu de Nu em Seu barco na hora da metade do Dia.

Pois todos estes pensamentos são vãos; existe apenas Um pensamento, se bem que ainda não tenha nascido: Ele apenas é Deus, e não existe outro Deus senão Ele!

3:30 p.m. Regressando para casa com o mantra; súbito, um espasmo de pranto apoderou-se de mim e eu gritei através do mantra – “Meu Deus, meu Deus, por que Tu me abandonaste?” – e sou obrigado a parar para registrar isto! O que é bom; porque me acalma.

3:45 p.m. No Dôme, senhor de mim mesmo. O Mantra corre exatamente 30 vezes por minuto, 1800 vezes por hora, 43.200 vezes por dia. Dizê-lo um milhão de vezes demoraria mais do que a heroína de Mrs. Glyn demorou para emprenhar (Três semanas – Ed.). Entretanto, eu conseguirei o resultado mesmo que tenha de enunciá-lo cento e onze milhões de vezes. Mas oh! Fertiliza meu ovo akásico ainda hoje!

Esta frase, deve-se notar, é realmente característica do homem John St. John. Eu vejo o quanto é engraçada; mas eu estou muito sério apesar de tudo. Vós cães tediosos!

3:55 p.m. N.B. – Mantras poderiam vantajosamente ser palíndromos.

JOÃO SÃO JOÃO

3:56 p.m. Eu tento construir um quadrado mágico com o mantra.

Debalde. Mas o mantra vai muito melhor, bem mecânico e “sem apego”. (*i.e.*, sem desejo ulterior consciente. “Arte por amor à Arte”, por assim dizer.)

4:10 p.m. Eu bebo um “citron pressé”.

4:25 p.m. Ai que azar! Aqui chega Maryt (com uma triste história de X. Parece que ela desmaiou e passou algumas horas no hospital. Eu devia ter insistido que ela ficasse comigo; os sintomas começaram imediatamente após ela beber um pouco de café. Eu tenho notado, comigo mesmo, que o ato de comer inicia a ação).

5:30 p.m. Uma hora de cochilo misturado com mantra.

Eu me sinto vivo novamente. Estranho o quanto eu estava calmo e balanceado; no entanto, agora eu estou novamente energizado; que seja ao ponto de Entusiasmo!

Os leitores certamente rirão deste grande místico; sua vida parece uma mistura de sono e coito. Realmente, hoje eu estive chocantemente sob poder de Tamas, a esfera escura. Mas isto é claramente o efeito de fadiga, por ter trabalhado tão intensamente.

Ó Senhor, até quando?

5:50 p.m. O Mantra continua marulhando. Eu estou tão longe do Caminho que tenho muita vontade de “cantar”

O EQUINÓCIO

Maryt para que me deixe executar a Missa Negra sobre ela à meia-noite. Eu gostaria muito de fazer *Tiphon subit*, e de amaldiçoar Osíris, e de queimar seus ossos e seu sangue!

Pelo menos, eu aqui expresso um pio desejo de que o Crocodilo do Oeste coma o Sol de uma vez para sempre; de que Set profane o Santuário, de que a suprema Blasfêmia seja dita por *Python* no ouvido de Isis.

Eu quero barulho. Eu quero dizer o mantra de Indra até que seu trono fique rubro em brasa e lhe queime as nádegas de lótus; eu quero beliscar o garoto Harpócrates até que ele berre... e eu o farei, também! De algum modo!

6:15 p.m. Estou agora numa espécie de presunçosa complacência, sorrindo-me bobamente como algum sonolento deus chinês. Sem motivo algum, sabe Deus!

Eu não posso decidir-me se esfomear ou lanchar ou entupir de comida a besta St. John. Ele não sente a mínima fome, se bem que não comeu nada que se possa chamar de refeição desde o almoço de terça-feira. O jogo de comer à Hattha-Yoga é certamente maravilhoso.

Eu gostaria de trabalhar marchando e respirando com este mantra como eu fiz antigamente com *Aum Tat Sat Aum*. Talvez dois passos para um mantra, e 4-8-16 passos para um ciclo respiratório? Isto significaria 28 segundos para um ciclo respiratório; bastante para um homem em marcha. Poderíamos tentar 4-8-8 para começar; ou mesmo 8-8-8 (para simbolizar a Carruagem, pela qual meu Geburah se eleva a Binah – Força conquistado as Asas da Com-

JOÃO SÃO JOÃO

preensão). (Estes símbolos, alusões e referências serão todos achados em 777, que foi republicado, sob o título *777 Revised*, e está à venda em inglês – Ed.)

6:55 p.m. Eu agora conspurcarei o *Beyt Allah* cerimonialmente com Porco, para expressar em alguma medida o meu completo desgosto e indignação com Allah, que não está dando conta de Seu recado como é próprio. Eu digo em vão “Labbaik!” (Eu estou aqui – Ed.) Ele responde: “Mas Eu *não* estou aqui, meu velho – fiau para você!” Ele pouco conhece Seu homem, porém, se Ele pensa que pode me insultar com impunidade. André, manda um sanduíche de presunto!

Beyt Allah, a Mesquita em Meca, significa “Casa de Deus” – Ed.)

7:05 p.m. Eu pararei com o mantra enquanto como, de forma a concentrar-me a) na mastigação, b) na conspurcação da Casa de Deus.

Não é assim tão fácil! A danada da frase continua como uma queimada. É importante, pois, parar com o mantra por completo quando se quer; a Obra mesma pode se tornar uma obsessão.

Onze horas sem nenhuma interrupção notável – não está mau.

A parte ruim de hoje parece a *Ásana*, e a “morte”. Ou, talvez pior, eu não consigo apreender o verdadeiro significado mágicko do meu trabalho: daí a misturada de fórmu-

O EQUINÓCIO

las sem fito, conduzindo – naturalmente! – a becos sem saída.

Acaba de me ocorrer – isto talvez seja a fórmula de Isis-Apophis-Osíris, IAO, que eu tenho tão freqüentemente pregado. Certamente os dois primeiros dias foram Isis – eventos naturais, agradáveis, fáceis. Infalivelmente, hoje tem sido Apophis! Veja as maldições disparatadas, a Magick Negra, etc. ... esperamos a seção de Osíris para amanhã ou o dia seguinte. Nascimento, morte, ressurreição! IAO!

7:35 p.m. O sanduíche tendo sido devidamente mastigado, e dois cafés tomados, eu recomeço o Mantra místico. Por que? Porque eu quero, pronto.

7:50 p.m. É uma temeridade dizer tal, e eu queimo incenso aos Deuses Infernais para que o Agouro seja evitado; mas eu pareço ter conquistado definitivamente o verdadeiro Morador do Umbral. Hoje em dia meu mais negro desespero é temperado pela certeza de que atravessarei o estágio e sairei dele mais cedo ou mais tarde, e isto com sucesso e em triunfo.

9:30 p.m. Eu passei os três últimos quartos de hora conversando com o Dr. Rowland, aquele interessantíssimo homem. Eu não quero dizer conversando; quero dizer escutando. Você é um sujeito mau, preguiçoso e imprestável, O.·.M.·.! Por que não continuar com aquele mantra?

JOÃO SÃO JOÃO

10:40 p.m. Tomei dois citrons pressés e fui para o meu quarto executar um poderoso encantamento de Arte mágicka.

11:00 p.m. Tendo me livrado de Maryt (que, aliás, está furiosa), e portanto (esperemos) de Apophis e Tiphon, eu executo o Grande *Ritual DCLXXI* com bons resultados mágickos; isto é, eu formulei as coisas de maneira fácil e fortemente; em dado momento, consegui mesmo o indício de Glória de Adonai. Mas eu cometi o absurdo erro de prosseguir com o Ritual como se o estivesse ensaiando, em vez de permanecer na Recepção do Candidato e insistir em ser *realmente* recebido.

Agora (11:50 p.m.) portanto eu me sentarei de novo e invocarei bem forte nas mesmas linhas delineadas acima, enquanto o Perfume e a Visão ainda estão formulados, se bem que insensivelmente, em minha volta. E assim terminará o Terceiro Dia do meu retiro.

O Quarto Dia

12:15 p.m. Portando agora começa o quarto dia deste meu grande retiro mágicko; sangro das feridas da Adaga Mágicka; queimo com o calor do Santo Óleo; estou machucado pelo látego de Osíris que me golpeou tão cruelmente; o perfume ainda enche a câmara de Arte; - e eu?

Ó Adonai meu Senhor, seguramente eu Te invoquei com fervor; mas Tu não vieste por completo ao nosso encontro marcado. E no entanto eu sei que Tu ali estiveste; e

O EQUINÓCIO

talvez que a manhã, traga lembranças de ti, que esta consciência no momento não contém.

Mas eu juro pela Tua própria glória que eu não me satisfarei com isto; que eu prosseguirei até à loucura e à morte se tal for a Tua vontade – mas eu Te conhecerei como Tu és.

É estranho como os meus gritos se acabaram; agora eu percebo, bem involuntariamente, retornando ao velho mantra que usei ontem o dia inteiro.

Porém, eu vou tentar um pouco mais na posição do Enforcado, se bem que o sono está novamente me atacando. Eu estou cansado, no entanto contente, como se alguma grande coisa tivesse realmente acontecido. Mas se eu perdi a consciência – algo de que nenhum experimentador pode ter certeza em tais circunstâncias, devido à natural limitação das coisas – isso deve ter acontecido tão tranquilamente que eu nunca percebi. Certamente eu não teria pensado que continuara durante vinte e cinco minutos, como continuei.

Mas eu realmente peço um Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião que não tenha depois de ser inferido mais dos bons resultados em minha vida e obra; eu quero o Perfume e a Visão... Por que estou eu tão material, chafurdando em coisas grosseiras? Pouco importa; eu chafurdo.

JOÃO SÃO JOÃO

Eu quero aquela definida experiência, na mesma forma em que Abramelin a teve; e o que é mais, eu tenciono continuar até conseguí-la.

12:34 p.m. Eu começo, portanto na postura do enforcado, a invocar o Anjo, dentro da Pirâmide já devidamente preparada por *DCLXXI*.

12:57 p.m. Ai! Em vão eu tentei mesmo o supremo ritual de Esperar pelo Amado, se bem que uma vez eu pensei – Ah! Dá ao Teu querido no sono!

Como eu devia estar envergonhado, porém! Por um amor terreno, eu estaria nas pontas dos pés de emoção, tremendo a cada ruído, ansioso, temeroso...

Eu me erguerei, porém, e abrirei (como que num símbolo) a porta e a janela. Ó, que a porta do meu coração estivesse sempre aberta! Pois Ele está sempre ali, e sempre ansioso por entrar.

1:00 p.m. Eu me ergo e abro para o meu Bem-Amado.

Que me seja concedido à luz do dia de hoje construir de *DCLXXI* um perfeito Ritual de auto-iniciação, forma a evitar a constante dificuldade de assumir várias formas-divinas. Que aquele ritual então seja um laço constante e perfeito entre Nós... de forma que a qualquer momento eu possa estar perfeito em Teu Conhecimento e Conversação, ó meu Sagrado Anjo Guardião! Ao qual eu tenho aspirado estes dez anos.

O EQUINÓCIO

1:05 p.m. E se bem que possa parecer que eu me compus para dormir, eu Te espero... eu Te espero!

7:35 p.m. Ergo-me do sono, meus olhos um pouco cansados, minha alma fresca, meu coração rarefeito.

8:00 p.m. Portanto, eu continuo numa meditação suave e fácil sobre o meu Senhor Adonai, sem medo nem violência, bem direta e naturalmente.

Um dos assuntos que vieram à fala ontem à noite com o Dr. Rowland foi o de escrever tolices para revistas. Ele acha que nós podemos fazer isto nos intervalos de trabalhos sérios; mas eu não creio que se deva assumir o risco. Eu gastei estes muitos anos treinando minha mente para que pense de forma clara e se expresse com beleza. Devo então prostituir-me por um bocado de pão?

Eu Te juro, ó Tu que és eu mesmo, que não escreverei senão para glorificar-te, que escreverei apenas em beleza e melodia, que darei ao mundo como Tu me dás, quer seja um fogo consumidor, ou a taça de vinho de Iacchus, ou uma Adaga reluzente, ou um disco mais brilhante que o Sol. Eu morrerei de fome nas ruas antes de conceder o que quer que seja à vileza dos homens entre os quais eu vivo – ó meu Senhor Adonai, sê comigo, dá-me a mais pura poesia, faz-me cumprir este voto! E se eu me desviar, mesmo por um momento, eu Te rogo, avisa-me por algum grande castigo, que Tu és um Deus zeloso, e que Tu me conservarás velado, querido, guardado em Teu harém como uma esposa pura e perfeita, como uma esbelta fonte borbulhan-

JOÃO SÃO JOÃO

do brincalhona em Tuas cortes de mármore e de *malaquita*, de jaspe, de topázio e de lápis-lazuli.

E pelo meu poder mágicko eu convoco todos os habitantes dos dez mil mundos para que testemunhem este juramento.

8:15 p.m. Eu me erguerei, e quebrarei meu jejum, Eu creio ser melhor continuar com o mantra, uma vez que ele começou espontaneamente.

9:00 p.m. Cheguei ao Panthéon, para quebrar o jejum com café e brioche e um pêssego.

Eu tentarei descrever o *Ritual DCLXXI*; desde que sua natureza é importante para esta grande cerimônia de iniciação.

Aqueles que compreendem algo do Caminho dos Sábios poderão receber algum indício do método de operação da L.V.X.

E eu creio que uma descrição me ajudará a comportar-me para a adaptação apropriada deste Ritual ao propósito de Auto-Iniciação.

Ó, como é macio o ar, e como é sereno o céu, para aquele que passou através da negra jurisdição de Apophis! Como são infinitamente musicais as vozes da Natureza, as que são audíveis e as que não são! Que Compreensão do Universo, que Amor é o prêmio daquele que executou todas as coisas e suportou todas as coisas!

O EQUINÓCIO

A primeira operação do *Ritual DCLXXI* é a preparação do Lugar.

Existem duas forças: a da Morte e a da Vida Natural.

A Morte começa a Operação com uma batida, à qual a Vida responde.

Então a Morte, banindo todas as forças externas à operação, declara a Voz no Silêncio.

Ambos os oficiantes deixam seus tronos e formam a base de um triângulo cujo ápice é o Leste. Eles invocam a Palavra Divina; então a Morte mata com a Adaga, e unta com o óleo, sua irmã a Vida.

A Vida, assim preparada, invoca, ao chamado da Morte, as forças necessárias à Operação. A Palavra toma seu posto no Leste e os oficiantes a saúdam tanto pela fala quanto pelo silêncio em seus signos; e eles pronunciam a secreta Palavra de poder que se ergue do Silêncio e a ele retorna.

Tudo isto eles afirmam; e afirmando a base triangular da Pirâmide, descobrem que misteriosamente afirmam o Ápice, cujo nome é Êxtase.

Tudo isto é selado por aquela Palavra Secreta; pois aquela Palavra contém Tudo.

Nesta preparada Pirâmide de Luz divina entra um certo mísero ser humano às escuras, que não conhece quer sua própria natureza, quer sua origem ou destino, quer mesmo

JOÃO SÃO JOÃO

o nome daquilo que ele deseja. Antes que possa entrar na Pirâmide, portanto, quatro ordálios lhe são requeridos.

Assim, amarrada e às cegas, esta criatura tropeça avante, e passa através da cólera dos Quatro Grandes Príncipes do Mal do Mundo, cujo Terror está à sua volta de todos os lados. Porém, já que ele segue a voz do Oficiante que o preparou, nesta parte do Ritual não mais meramente a Natureza, a grande Mãe, mas Neschamah (a sua aspiração) e representante de Adonai, ele pode passar através de tudo. A despeito da ameaça do Hiereus, cuja função é agora aquela de seu medo e de sua coragem, ele continua e entra na Pirâmide. Mas ali ele é segurado e derrubado por ambos os oficiantes, como indigno de entrar. Sua aspiração o purifica a ferro e fogo; e enquanto jaz, despedaçado pela força do ritual, ele ouve – mesmo qual um cadáver que ouve a voz de Israel – o Hegemon que canta um hino solene de louvor àquela glória que está no Ápice, e que invisivelmente regula e governa a Pirâmide inteira.

Agora então aquela mísera e escura criatura humana é levantada pelos oficiantes e trazida ao altar no centro; e ali o Hiereus o acusa das vinte e duas Baixezas, enquanto o Hegemon elevando seus braços acorrentados grita a cada acusação contra seu inimigo que esta criatura está à Sombra das Eternas Asas do Santíssimo. No entanto, no fim, no momento da suprema acusação, o Hiereus mata o candidato. A mesma resposta lhe vem em auxílio, e na força dela ele é erguido pela sua aspiração – e permanece ereto.

O EQUINÓCIO

Agora então ele faz uma jornada em sua nova casa, e percebe em certos momentos estabelecidos, cada momento precedido de um nov ordálio e equilíbrio, as forças que o cercam. Ele vê a Morte, e a Vida da Natureza cujo nome é Sofrimento, e a Palavra que as movimenta a ambas, e seu próprio ser – e quando ele compreende estas quatro coisas em sua verdadeira natureza, ele passa uma vez mais ao altar, e como ápice de um triângulo descendente é admitido ao senhoria do Duplo Reino. Assim ele é um membro da Tríade Visível que está cruzada com a invisível – contemplai o Hexagrama do Rei Salomão! Tudo isto o Hiereus sela com uma batida, e à nova chamada de Hegemon ele – para sua surpresa – se vê como o Enforcado do Tarott.

Cada ponta da figura assim formada eles coroam de luz, até que ele brilha com a Chama do Espírito.

Assim e não de outra forma é ele admitido a partilhar dos Mistérios, e o Relâmpago o golpeia. O Senhor desceu do céu com um grito e com a Voz do Arcanjo, e a trombeta de Deus.

Ele é instalado no Trono do Duplo Reino, e ele maneja a Baqueta de Duplo Poder pelos sinais do Grau.

Ele é reconhecido como um iniciado, e a palavra de Secreto Poder, e a silenciosa administração dos Sacramentos de Espada e Chama, o reconhecem.

Então, as palavras tendo sido devidamente pronunciadas, e os atos assim executados, tudo é simbolicamente se-

JOÃO SÃO JOÃO

lado pelas Trinta Vozes, e pela Palavra que vibra do Silêncio à Fala, e da Fala novamente ao Silêncio.

Então a Pirâmide é selada, mesmo como havia sido aberta; entretanto, no ato de selagem mesmo, os três homens partilham em uma certa forma mística da Eucaristia dos Quatro Elementos que são consumidos para a Perfeição do Óleo.

Konx Om Pax. (Os Mistérios de Eleusis eram encerrados com estas palavras místicas – Ed.)

10:00 p.m. Tendo escrito esta explicação, eu a lerei com cuidado detalhadamente, e meditarei solenemente sobre ela. Tudo isto eu escrevi no Poder do Anel Secreto que os Mestres confiaram à minha guarda: de forma que tudo fosse absolutamente correto.

Uma coisa parece-me deve ser mencionada. Ontem à noite, quando eu entrei no restaurante para conversar com Rowland, meu desprazer por comida era tão intenso que só o cheiro me causou verdadeira náusea. Hoje eu estou perfeitamente equilibrado; nem com fome nem nauseando. Isto é mais importante do que parece: é um sinal seguro, quando vemos pessoas seguirem fados e regras rígidas ou espalhafatosas, que tais pessoas estão sob o negro domínio de Apophis. No Reino de Osíris existe liberdade e luz. Hoje eu não comerei nem com a franca gulodice de Ísis nem com o severo ascetismo de Apophis. Eu comerei tanto, ou tão pouco, quanto me der na cabeça; estes meios violentos já não são necessários. Como o Conde Fosco, eu “seguirei

O EQUINÓCIO

meu caminho sustido por minha sublime confiança, auto-equilibrado por minha calma impenetrável”.

10:50 p.m. Eu gastei meia hora vagando pelo Museu de Luxemburgo.

Sento-me agora para meditar sobre este novo ritual.

O que segue, parece, deveria ser o resumo da estrutura – raios, eu tenho vontade de escrever tudo por completo – não! Eu serei paciente e provocarei o Espírito um pouco. Eu serei coquete como um *catamita* espanhol.

1. A Morte chama a Vida e bane todas as outras forças.

2. A Invocação da Palavra. A Morte consagra a Vida, a qual, em sua dança regirante, invoca aquela Palavra.

3. Eles saúdam a Palavra. Os Sinais e M – M devem ser um Coro, se algo.

4. A aparição miraculosa de Iacchus, sem ser invocado.

1. As 3 Perguntas.

2. Os 4 ordálios. Aviso e conforto como um apelo aos Oficiantes.

3. O Umbral.

O Coro de Purificação.

JOÃO SÃO JOÃO

O Hino “Meu coração, minha mãe!” como já escrito, faz anos.

4. Ao Altar. A acusação e defesa como antifonias.
5. A jornada. Impedimento e passagem, e as 4 visões mesmo qual uma poderosa música.
6. O Enforcado – a descida de Adonai.
7. A instalação – sinais, etc.

Selagem como para a abertura; mas incluindo Sacramento.

1:15 p.m. Durante um almoço de 12 ostras, Cêpes Bordelaise, Tarte aux Cérises, Café Noir, despachado sem Yoga ou cerimonial, eu escrevi o Ritual em verso, na Linguagem Egípcia. Creio que não muito bem. O tempo provará; também, experiência. Eu recitaria Tennyson se eu suspeitasse que isso daria Samadhi!

Agora, mais mantra, se bem que pelo Senhor que eu estou ficando enjoado disso.

1:40 p.m. Ocorre-me, agora que estou vendo minha rota na Operação com um pouco mais de clareza, que eu poderia considerar o Primeiro Dia como Osíris Morto (U), o Segundo como a Viuvez de Isis (L), o Terceiro de Apophis (V), e hoje como Osíris Ressurrecto (X), estes quatro dias sendo perfeitos em si mesmos como uma operação de 5º=6º (ou possivelmente com um ou dois dias mais, para recapitular L.V.X., Lux, a Luz da Cruz). Daí

O EQUINÓCIO

poderíamos prosseguir a alguma passagem simbólica através do grau de $6^{\circ}=5^{\circ}$ - se bem que, é claro, aquele Grau seja realmente simbólico desta jornada da alma, mas não vice-versa – e através de $7^{\circ}=4^{\circ}$; portanto, talvez – se eu pudesse apenas ter esperança disto! – à consecução de $8^{\circ}=3^{\circ}$. Certamente o pouco que eu fiz até agora pode ser atribuído não mais que ao Adeptado Menor, se bem que eu tenho utilizado fórmulas muito mais altas no curso do meu trabalho.

1:55 p.m. Meu Prana está se comportando de uma maneira febril; uma mistura de fadiga e energia. Isto não é bom: provavelmente vem de ter engolido aquele enorme almoço, e pode indicar que eu preciso dormir para recobrar meu equilíbrio. Eu usarei, no entanto, o Ritual do Pentagrama no meu Cakkram-Anahata (o coração; um centro nervoso na fisiologia mística hindu – Ed.) e verei se isto me aquieta. (P.S. – Sim: instantaneamente). Observe, por favor, como nesta condição de alta tensão mágicka as coisas mais insignificantes tem uma grande influência. Normalmente, eu posso comer o que quer que seja, em qualquer quantidade, sem o mínimo efeito de qualquer tipo; testemunhar as minhas expedições e os meus deboches, nada me perturba.

P.S. – Mas note, por favor! Normalmente, meia garrafa de Borgonha me excita notavelmente; enquanto executo esta Magick, é como se fosse água. Uma “transavaliação de todos os valores!”

JOÃO SÃO JOÃO

3:55 p.m. Sobre um citron pressé eu revisei o novo Ritual. Também, eu comprei materiais adequados para copiá-lo com beleza; e isto fiz sem solenidade ou cerimonial, muito simplesmente, tal como qualquer outra pessoa poderia comprá-los. Em suma, eu os comprei de uma maneira verdadeiramente Rosacruz, de acordo com os costumes do país.

Eu adiciono aqui algumas considerações sobre o grau de Adeptus Major 6º=5º.

(P.S. – Deve-se distinguir entre a consecução deste Grau no mundo natural e no mundo espiritual. Aquela, eu já possuo há muitos anos.)

1. Poderia talvez significar severo ascetismo. Caso esteja naquele caminho, eu tentarei fortificar-me comendo um bom jantar.

2. Os caminhos conduzindo a Geburah são: de Hod, aquele do Enforcado; de Tiphareth, aquele da Justiça; ambos, aspectos equilibrados da Severidade, um implicando Auto-Sacrifício, o outro sofrimento involuntário. Um é Livre-arbítrio, o outro é Karma; e isto num senso mais amplo que o de Sofrimento.

O *Ritual DCLXXI* ainda é aplicável; realmente, pode ser considerado como suficiente, mas, claro, deve ser vivido ao mesmo tempo que executado.

(Eu preciso queixar-me aqui de sérias dificuldades com canetas, e desperdício de tempo precioso consertando-

O EQUINÓCIO

as. Elas tem estado ruins durante a operação inteira, coisa que não me acontece há oito anos. Espero ter uma boa, finalmente – sim, graças a Deus! Esta escreve decentemente.)

4:15 p.m. De alguma forma ou de outra eu saí do trilhão; tenho estado brincando com uma porção de coisas diversas, por necessárias que elas possam ter sido. É melhor que eu passe uma hora inteira querendo o Encontro com Adonai.

5:40 p.m. Diz tudo isso, e um Ato de Benevolência. Agora revisarei o novo Ritual, jantarei, retornarei e copeá-lo-ei belamente para uso.

Que Adonai o Senhor supervisione o Trabalho, para que este seja perfeito, um elo seguro com Ele, uma Conjunção certa e infalível e um Encantamento, e Obra de verdadeira Arte Mágicka; que eu possa invocá-Lo com sucesso quando quer que pareça a Ele conveniente.

A Ele! Não a Mim! Não está escrito que a não ser que Adonai construa a Casa, eles laboram em vão que a constroem?

6:15 p.m. Chez Lavenue. Já que não sinto qualquer indisposição de revisar, lerei o que já escrevi deste relatório.

Meu jantar será Bisque d'Ecrevisses, Tournedos Rossini, uma Coupe Jack, meia garrafa de Mersault, e Café.

JOÃO SÃO JOÃO

Todos deverão agora absolver Adeptos da acusação de não saberem regalar-se.

7:20 p.m. Terminado o jantar, eu retorno ao Mantra-Yoga. Deve-se notar que eu esperava que o vinho tivesse um efeito excessivo sobre mim; ao contrário, tem muito menos efeito que o usual.

Isto é muito importante. Eu me abstive propositadamente de tudo que pudesse ser chamado de droga tóxica, até agora, por receio de confundir os efeitos.

Com a minha experiência dos efeitos do haxixe, eu poderia muito provavelmente ter terminado com o reino de Apophis ontem num momento, e a verdade disso teria sido 5 por cento droga e 95 por cento Magick; mas ninguém me acreditaria. Recorde que este relatório é para o Público Britânico, “que ainda pode vir a prezar-me”. Deus proíba! Pois eu não posso ecoar a esperança de Browning. A untuosidade desse Público Britânico, sua hipocrisia e mesquizez são tamanhas que apreciação por parte deles apenas poderia significar minha vileza, e não a redenção deles.

Sinto se pareço pessimista em relação a eles! Uma reviravolta má para mim, aliás, se de repente eles comessem a comprar o que escrevo! Para ser consistente, eu teria que passar uma navalha na garganta!

Acalma-te, meu amigo! Não há perigo!

7:40 p.m. Em casa novamente, e com a vestimenta cerimonial. Estou ao mesmo tempo cansado e oprimido,

O EQUINÓCIO

mesmo em minha paz; pois o dia foi, e a noite está, quente e opressiva, com um pouco de nevoeiro; e podemos supor que o ar está sobrecarregado de eletricidade. Eu descansarei tranqüilamente com meu mantra na posição do Enforcado, e talvez dormirei um pouco.

8:10 p.m. Não dormi – não há descanso para os maus! É curioso como Mantra-Yoga independe por completo de devaneio. Eu posso recitar meu mantra vigorosamente enquanto meu pensamento divaga pelo mundo todo; no entanto, não posso escrever a mais simples frase sem interromper o mantra, a não ser com grande esforço e em tal caso tanto o mantra quanto a escrita são prejudicados!

Meditação – do tipo “racional” – sobre isto me leva a sugerir que pensamento ativo, “radiando”, pode talvez ser incompatível com o mantra, o qual é (?) ativo. Podemos ler e compreender com muita facilidade enquanto o mantra continua; podemos nos lembrar de coisas.

Por exemplo, eu vejo a corrente do meu relógio; eu penso: “Ouro. Au, peso atômico 196. AuC13, L3 10s. Od. por onça,” e assim por diante *ad infinitum*; mas o ato de escrever estas coisas para o mantra. Isto pode ser (em parte) porque eu sempre digo mentalmente cada palavra no momento de escrevê-la. (P.S. Mas eu faço o mesmo, se bem que pode ser que seja em menor grau, quando leio.)

8:22 p.m. Já que estou completamente acordado, vou praticar um pouco de Pranayama.

JOÃO SÃO JOÃO

8:40 p.m. Quão pouco eu sei de Magick e das condições de sucesso! Meus 17 ciclos de alento não foram completamente fáceis; no entanto, eu os executei. Depois de um enorme jantar! O suor foi completamente suprimido, apesar do calor da noite e do exercício; e os primeiros sintomas do Bhuchari-Siddhi – “pulando em volta como um sapo” – foram bem nítidos. Sinto-me encorajado a despendar alguns minutos (ainda em Ásana) lendo o Shiva Sanhita.

9:00 p.m. Ásana muito dolorosa novamente, é verdade, eu a estava praticando com muita correção.

Eu noto que eles dão um segundo estágio – tremor do corpo – como preliminar aos “pulos do sapo” – eu havia omitido isto, desde que um é tão obviamente o germe do outro.

Os hindus parecem não ter senso de proporção. Quando o Yogui, tendo virado sua língua para trás durante meio minuto, conquistou a velhice, a doença e a morte, então, em vez de gozar a vida, ele pacientemente (e bem pateticamente, devo acrescentar) devota a sua jovem imortalidade a “beber ar” através do traseiro, na esperança de curar uma fraqueza pulmonar que ele provavelmente nunca teve, e que de qualquer modo foi curada por seu esforço prévio!

9:40 p.m. Tenho estado praticando alguns desses mudras e Ásanas.

O EQUINÓCIO

Quanto ao Cakkram-Visuddhi, que é “da cor de ouro brilhante, ou cor de fumaça, e tem dezesseis pétalas que correspondem às dezesseis vogais”, poder-se-ia construir um bom mantra com as vogais inglesas, ou as hebraicas.

Cada vez mais curioso! Os Yoguis identificam o Varana (Ganges) com o Ida-Nadi, o Asi (?) com o Pingala-Nadi, e Benares com o espaço entre eles. Tal como a minha identificação da minha garganta com o Portão do cemitério de Montparnasse.

Bem, é necessário uma considerável discriminação, e uma sólida fundação de estudo, se eu tenciono fazer pé e cabeça destes livros hindus.

10:20 p.m. Um pouco de Pranayama, creio.

10:22 p.m. Não consigo de forma alguma ficar quieto e à vontade! Tentarei o Enforcado novamente.

10:42 p.m. Não muito bom. O mantra continua, mas sem “pegar” o Cakkram.

É difícil explicar; o melhor símile que posso encontrar é aquele de um motor girando com a embreagem solta; ou de um homem pedalando uma bicicleta cujas rodas estão suspensas no ar.

Não “pega”.

O fato é que eu estou sem concentração. Evidentemente o estágio de Osíris Ressurrecto acabou; e eu creio que é um caso para medidas violentas.

JOÃO SÃO JOÃO

Se eu fosse agora se relaxar e esperar pela manhã, como um Paulo naufragado, provavelmente acordaria um mero homem do mundo.

A pergunta então se ergue: Que farei eu para ser salvo?

A única resposta – e uma que não tem qualquer conexão com a pergunta – é que um Ritual de Adeptus Major deveria mostrar o Nascimento de Hórus e a Morte de Tiphon. Aqui, novamente, Hórus e Harpócrates – os gêmeos dos signos gêmeos do ritual de $0^{\circ}=0^{\circ}$ - são os matadores de Tiphon. Assim, todos os rituais são misturados: os símbolos se repetem, se bem que em um aspecto diverso. De qualquer maneira, eu quero algo bem melhor que o caminho de Pe no ritual de $4^{\circ}=7^{\circ}$.

Eu creio que o postulante deveria ser chicoteado, torturado e marcado a fogo “no duro”, para seus equilíbrios nas diversas “Estações da Cruz”, ou pontos sobre a sua jornada mística. Ele deve seguramente beber o sangue para o sacramento – ah! Agora eu vejo tudo tão bem! O Iniciador deve matá-lo, a ele, Osíris; ele deve erguer-se novamente como Hórus e matar o Iniciador, e aí assumir o lugar desse na cerimônia até o fim. Um pouco difícil do ponto de vista técnico, mas cederá à ciência. Eles o faziam, antigamente, à beira de um certo lago na Itália.

Bem, tudo isso são demônios de cara-de-cão, sempre me seduzindo nos Sagrados Mistérios. Eu não posso sair para matar ninguém a esta hora da noite. Podemos fazer

O EQUINÓCIO

um começo, porém, com um pouco de flagelação, tortura, e marcação ao fogo...

Tudo por uma vida pacata!

11:00 p.m. Mas não é fácil eu me fustigar envergando o Robe; e, se bem que posso despi-lo, existe ainda esta consideração: que nunca podemos (a não ser por algum lamentável acidente) ferir a nós mesmos mais do que queremos. Em outras palavras, é impossível infligir dor desta maneira, e por isto flagelantes tem sido com justiça acusados de meros voluntários. A única maneira seria infligir alguma tortura cuja severidade não se pode julgar no momento em que se a aplica: e.g., poderíamos nos encharcar com gasolina e depois incendiá-la como fez a senhorita mística há poucos dias – suponho que na Grã-Bretanha! Não é o ato que faz doer, são as conseqüências; de forma que, embora saibamos vagamente o que acontecerá, podemos nos forçar ao ato.

Essa, portanto, é uma possível forma de auto-martírio. Similarmente com as mutilações; se bem que talvez seja apropriado observar que toda essas pessoas está louca quando faz essas coisas, de modo que seu padrão de prazer e dor difere do padrão de pessoas sadias ao ponto de ser incompreensível.

Veja-se o meu Tio Tom! O qual perambula pelo mundo a gabar-se da sua castidade. O maníaco é provavelmente feliz – um pavão que é só cauda. E pios.

JOÃO SÃO JOÃO

Veja os Vegetarianos e os Anti-Viviseccionistas e a inteira corja de lunáticos. Eles pagam a si mesmos com a moeda da vanglória. Não vou perder meu tempo tendo pena deles!

11:03 p.m. Antes ter pena de mim, que não posso sequer tecer “considerações” sensatas para um Ritual de Adeptus Major.

A única coisa a fazer, em suma, é persistir calma e firmemente, com um pouco de coragem e energia extras – não há mal nisso! – nas mesmas velhas linhas já encetadas. A Tortuosidade o Caminho deve necessariamente conduzir-me precisamente aonde o Caminho deve necessariamente conduzir-me precisamente aonde o Caminho vai dar. Por que sair deliberadamente em direção a Geburah? Por que não aspirar diretamente pelo Caminho do Raio da Lua à Coroa Inefável? Modéstia aqui está fora do lugar!

(Um desastre acaba de ocorrer: *viz.*, um ataque súbito e violento daquilo que exige uma pílula de Pepsina, Bismuto e Carvão – e consegue o que exige. Ao retornar, 11:34 p.m., eu continuo.)

E como Ani, “Eu”, tu és também, o Negativo, que está além de ambos esses!

Mas esta doença é uma amolação. Eu devo ter me resfriado um pouco de algum modo. Sua iminência explicaria a minha falta de concentração. E provavelmente eu poderia continuar com glória, exceto que outro desastre acaba de ocorrer!

O EQUINÓCIO

Entra Maryt, sentada e vestida e de juízo perfeito – ou comparativamente perfeito!

11:38 p.m. Suponho, portanto, que devo abandonar o jogo durante um minuto ou dois.

11:56 p.m. Livrei-me dela, graças a Deus. Posso dizer em defesa própria que eu nunca a teria deixado entrar, mas eu tinha saído e deixado à porta aberta, de modo que ela já estava dentro quando eu retornei.

Vou assumir a Ásana.

O Quinto Dia

12:26 a.m. Assim começa o Quinto Dia deste grande Retiro Mágicko. Principiei com vinte e dois ciclos respiratórios. Esta prática foi um pouco mais fácil, mas não muito melhor. Deveria tornar-se muito simples e natural antes da gente devotar o meio-minuto de Kumbakham (alento retido nos pulmões), quando estamos rígidos, a uma forte projeção da Vontade em direção a Adonai, qual tem sido meu costume. Eu espero que hoje venha a ser um dia de Trabalho Mágicko mais duro e mais definido; menos discurso, menos “estado mental beatífico” – o que é o demônio em pessoa! A verdadeira Calypso, não menos a tentadora porque acontece seu nome ser Penélope. Ah, Senhor Adonai, meu Senhor! Concede-me o Perfume e a Visão; deixa-me atingir o porto desejado; pois meu barquinho é jogado por várias tempestades, mesmo por Euroclydon, no Lugar onde Quatro Ventos se encontram.

JOÃO SÃO JOÃO

12:35 a.m. Portanto eu irei descansar, com minha mente sempre repousando na Vontade a Adonai. Que meu sono seja em direção a Ele, ou seja, aniquilação; que meu despertar seja para a música do Seu nome; que o dia esteja repleto só Dele.

2:18 a.m. Meu bom amigo o corpo acordou-me a esta hora através de sonhos inquietos sobre um parente completamente imaginário do qual ninguém havia visto durante anos coisa alguma senão a cabeça, que ele esticava para fora de um lençol à prova d'água. Supostamente, ele era inválido. Fico contente de poder dizer que acordei direito e comecei automaticamente com o mantra, sem o mínimo esforço consciente.

Meu Prana, porém, parece febril e em desequilíbrio. De forma que eu como um biscoito ou dois e bebo um pouco d'água, e agora balançarei o Prana com o Ritual do Pentagrama.

Feito, mas oh! Como foi difícil. O sono me combate como Apollyon combateu Cristiano! Mas eu me levantarei e o pegarei pelo cangote.

(Veja: são 2:30 a.m. Doze minutos para fazer tão pouco.) E que caligrafia!

3:06 a.m. Quão excelente é Pranayama, um conforto para a alma! Eu executei trinta e dois ciclos, fácil e agradavelmente; poderia ter continuado sem parar. Os músculos tornaram-se rígidos, praticamente por si mesmos; senti-me tão leve que quase pensei ser aquele “sábio” que pode

O EQUINÓCIO

“balançar-se sobre o seu dedo polegar”. O sono é conquistado imediatamente. De fato, se

Satã treme quando vê

Qualquer santo ajoelhado,

Então com certeza

Satã dispara, xingando,

Ante um santo “pranayando!

Tão contente, de fato, estava eu na prática que me devotei pela fórmula de Espera a Adonai; e que eu cheguei à “vizinhança da concentração” é demonstrado pelo fato que eu diversas vezes esqueci completamente a respeito de Adonai, e percebi-me a repetir o tolo velho mantra.

3:06 a.m. Eu desespero de fazer com que meus leitores distingam entre o vulgar fenômeno da divagação do pensamento e este fenômeno que está no limiar da verdadeira e perfeita concentração; e, no entanto é importantíssimo que a distinção seja assimilada. A Segunda dificuldade ocorrerá – espero eu! – de distinguir entre a vacuidade da idiotice e aquela destruição do pensamento que chamamos Shivadarshana, ou Nirvikalpa-samadhi. (Devemos novamente referir o leitor os clássicos hindus – Ed.)

O único diagnóstico que me ocorre é este: neste fenômeno não existe (não posso estar seguro a este respeito) qualquer conexão racional entre o pensamento deixado atrás e o pensamento que chega. Em uma divagação nor-

JOÃO SÃO JOÃO

mal durante a prática de concentração podemos quase sempre (especialmente com um pouco de experiência) re-traçar a cadeia. Com “vizinhança da concentração”, tal não se passa. Talvez exista uma cadeia, mas tão desenvolvida está já a faculdade de impedir que as impressões se aflorem no consciente que eu não tomo conhecimento dos elos, cada um deles tendo sido automaticamente exterminado no limiar do consciente.

Naturalmente, o praticamente honesto e atento não terá dificuldade em reconhecer o tipo correto de divagação; e com esta explicação não haverá desculpa para ele se falhar em fazê-lo.

Eu tenho ainda outra teoria, porém. Talvez isto não seja absolutamente uma divagação; talvez seja uma aniquilação completa de todo pensamento. Afirmando o pensamento de Adonai, eu corto a cabeça de todos os outros pensamentos; e a cabeça de Adonai também cai. Mas na pausa momentânea assim produzia algum velho pensamento habitual (neste caso de hoje à noite, o meu mantra) vem à tona. Um caso de Encerramento da Discussão seguido de Voto pela Questão Prévia.

Ó Senhor! Quando votarás Tu por Suspende, não, por Prorroga, não! Por Dissolver este Parlamento?

3:32 a.m. Eu não estou com sono; porém, novamente eu me comporei, devotando-me a Adonai.

7:07 a.m. Novamente acordei e continuei com o mantra.

O EQUINÓCIO

8:10 a.m. Eu deveria ter feito mais às 7:07 a.m.; mas caí no sono outra vez; o resultado é que me é muito difícil despertar de novo.

Porém, que eu esteja agora vigilante.

8:45 a.m. Eu me vesti, e das 8:35 às 8:45 a.m. executei o Ritual do Inascido.

Se bem que eu o executei pobrementemente (não fazendo uso, por exemplo, da Progressão Geométrica na fórmula de Mahalingam na seção de Ieou, e não me dando ao trabalho nem de formular com cuidado as Hostes Elementais nem de pô-las em formação em volta do círculo), eu, no entanto, pelo favor de IAO, obtive um efeito realmente bom, perdendo todo senso de personalidade e sendo exaltado no Pilar. Paz e êxtase me envolveram. Está bem.

8:50 a.m. Mas como eu estive doente a noite passada, e como a manhã está fria e úmida, eu irei ao Café du Dôme e quebrarei meu jejum humildemente com Café e Sanduíche. Que me dêem forças para a minha busca pela Quintessência, a Pedra dos Filósofos, o *Summum Bonum*, a Verdadeira Sabedoria e a Felicidade Perfeita!

9:00 a.m. Eu espero (aliás) ter tornado bem claro que este tempo todo, mesmo uma momentânea cessação de pensamento ativo, tem sido seguida pela emergência do mantra. O ritmo, em suma domina perpetuamente o cérebro, e se ativa a qualquer oportunidade. O líquido mantra *maometano* é muito mais fácil de movimentar que o usual tipo hindu com seus predominantes sons em m e n; mas

JOÃO SÃO JOÃO

não sacode o cérebro com a mesma força. Talvez não seja pior por isto. Eu acho melhor o treino inconsciente do cérebro em um ritmo regrado do que empurrá-lo a um tal ritmo por uma série de choques.

Eu gostaria, também, de fazer notar que as sugestões em “A Erva Perigosa” para um ritual parecem estar ao avesso.

Parece-me que os métodos do Oriente são muito áridos, e valiosos principalmente como treino da Vontade; enquanto que as Cerimônias da Magick de Luz preparam a alma àquela harmonia que está apenas a um passo da Coroa.

O melhor plano, portanto, é treinar a Vontade para que se torne uma máquina tão formidável quanto possível; e depois, no momento do Ritual quando o real esforço deve ser feito, arremessar aquela concentrada Vontade “regirando avante com ecoante Estrondo, de forma que possa compreender com invencível Volição idéias uniformes, as quais nasceram esvoaçantes daquela Fonte única: cuja Fundação é Um, Um Solitário e Único”.

Como, portanto, Disciplina de qualquer tipo é simplesmente um meio de ir a um bosque à meia-noite na véspera da Páscoa para cortar a Baqueta Mágicka com um único golpe da Adaga Mágicka, etc., etc., nós podemos considerar o sistema ocidental como o essencial.

No entanto, Pranayama, naturalmente, tem seu próprio e definido efeito mágicko, aparte o fato que ensina ao

O EQUINÓCIO

praticante que ele precisa persistir através desses três segundos – esses longos três últimos segundos assassinos – mesmo que arrebente no processo.

Eu estou escrevendo tudo isto durante o café da manhã.

Meus devotos podem notar, por sinal, como o desejo de dormir está sendo derrotado.

Noite I. $7\frac{1}{2}$ horas sem quebra desde as 12:30 a.m.

Noite II. 7 horas aproximadamente, com sonhos.

Noite III. 8 horas aproximadamente; mas interrompidas três ou quatro vezes, e não fosse eu um verme, teria dissipado o sono como palha ao vento!

Noite IV. $6\frac{1}{2}$ horas; e eu acordei refrescado.

Noite V. $1\frac{3}{4}+4\frac{1}{2}+1$ hora; e trabalho realmente bom executado nos intervalos.

(P.S. Noite VI. Provavelmente 4 horas.

Noite VII. $2+2+1\frac{1}{2}$ horas.

Noite VIII. 6 horas muito interrompidas.

Noite IX. $1\frac{1}{2}+2+2$ horas.

Noite X. $4+1\frac{1}{4}$ horas.

Noite XI. $1\frac{3}{4}+4\frac{1}{2}$ horas.

JOÃO SÃO JOÃO

Noite XII. Volta ao normal – 7 horas de sono perfeito.)

11:30 a.m. Fui a vários lugares usando o mantra; contratei a fabricação, e sentei-me para modelagem de uma “sela” com a qual poderei tornar a Ásana realmente firme e fácil; também, posei para algumas fotografias ilustrando algumas das posições mais absurdas, para instrução dos meus devotos.

Eu preciso agora copiar o novo Ritual.

Isto, vós perceberéis facilmente, está tudo errado. Teoricamente, tudo deveria estar preparado desde o princípio da Operação; e eu deveria simplesmente executá-la e pronto.

Mas esta perspectiva é muito estreita. Eu nunca sei o que pode vir a ser requerido; XXX *i.e.*, um principiante como eu, não sabe. Ainda mais, eu não posso escrever um Ritual eficiente até já estarmos em um estado de certa exaltação e assim por diante.

Posso apenas fazer o melhor que está em meu alcance, agora como sempre.

2:00 p.m. Eu tenho estado concentrando-me apenas na revisão e cópia do Ritual. Portanto, eu agora estou vivendo como vivo sempre que é preciso executar um trabalho particular: concentrando-me, por assim dizer, *fora* do Trabalho. Como Lévi também nos adjura pelos Santos Nomes.

O EQUINÓCIO

Voltando do almoço (uma dúzia de Marennes Vertes e uma Andouillette aux Pommes) encontrei Zelina Visconti, mais adorável e feia do que nunca ao seu jeito selvagem. Ela disse que está favoravelmente disposta para comigo, por recomendação da sua *concierge*! “A palavra de recomendação já foi ouvida em seu favor. Avante, homem livre e de boa reputação!”

4:45 p.m. E só duas páginas feitas! Mas as decorações, “*marvelious*”!

5:15 p.m. Outra meia-hora foi-se! Em mera titilação do Opus! E agora eu estou cansado demais para sequer começar Pranayama. Eu irei ao Dôme ver o que um citron pressé e um sanduíche farão por mim, ao mesmo tempo levando comigo o MS. De *Liber DCCCCLXIII*, que me foi dado para corrigir.

6:35 p.m. Ainda corrigindo *Liber DCCCCLXIII*. Eu gostaria de escrever mantras para cada capítulo.

7:20 p.m. Ainda com *Liber DCCCCLXIII*. É quase desnecessário que eu diga que estou perfeitamente cômico do fato que em certo senso todo este trabalho, e redação de ritual, e cópia, e iluminação de páginas, é uma corja de demônios de cara-de-cão; pois que o Pensamento Único de Unidade com Adonai está ausente.

Mas eu faço isto propositalmente, fazendo com que cada coisa que eu faça seja integrada naquela Vontade Mágicka.

JOÃO SÃO JOÃO

Portanto, se me perguntardes “Você está corrigindo *Liber DCCCCLXIII*?” eu respondo, “Não! Eu sou Adonai!”

7:50 p.m. Chegada da Visconti.

8:50 p.m. Partida da Visconti. Realmente, um descanso necessário: pois minha cabeça havia começado a doer, e seu beijo, meio dado meio tomado, refrescou-me muito.

9:50 p.m. Terminei com *Liber DCCCCLXIII*. É difícil imaginar que ele pudesse ter sido lido (meramente) no tempo que levei para corrigi-lo. Diga-se, três horas e meia! Bem, se isto não contar como Tapaz e Japa, e Yama, e Ni-yama, e o resto, só o que eu posso dizer é que na minha opinião Eles não são direitos comigo. Eu irei agora arranjar o que comer, e (Deus querendo) ao meu retorno me disporei a trabalhar de verdade, pois necessito luz do dia para copiar meu Ritual.

11:30 p.m. Um sanduíche e dois cafés no Versailles e um citron pressé no Dôme, uma tagarelice com Morice, Barnes, Hughes (todos pintores – Ed.) e outros. Com efeito, eu sou um cão preguiçoso e sem concentração. Comecei o Mantra de novo, porém; naturalmente, move-se com grande facilidade.

11:50 p.m. Despido; o mantra em movimento, e a Vontade a Adonai menos inaparente.

Hoje eu comecei mal, cheio de orgulho espiritual – veja o registro das minhas primeiras horas! Julgar-se-ia

O EQUINÓCIO

que eu fosse um grande Mestre de Magick, altamente condescendendo em explicar algumas poucas verdades elementares adaptadas à parva capacidade dos meus discípulos.

O fato é que eu sou um sapo, feio e venenoso, e se eu tenho uma jóia preciosa na mão, aquela jóia é Adonai, e – bem, agora que pensei a respeito, Eu Sou Adonai. Mas St. John não é Adonai; e St. John fará melhor em humilhar-se um pouco amanhã.

Nada sendo mais humilhante que Pranayama, eu começarei com isto.

O Sexto Dia

12:05 a.m. Assim então – ó vós grandes deuses do Céu! – começa o Sexto Dia do Grande Retiro Mágicko do Santo Iluminado Homem de Deus, nosso Grandemente Honrado Frater O.·M.·., Adeptus Exemptus 7º=4º, Irmão-Eleito da Mui Secreta e Sublime Ordem A.·A.·..

Ele executa com grande dificuldade (e *sem* execução interior) apenas quatro ciclos respiratórios.

Alguém disse uma vez que cem milhões de anos foram necessários para me produzir; eu devo acrescentar que espero que outros cem milhões passarão antes que Deus crie outro miserável vira-lata como este.

JOÃO SÃO JOÃO

12:15 a.m. Executei o Ritual de Equilíbrio do Açoite, da Adaga, e da Cadeia; com o Santo Óleo de Unção que traz o Fogo Impregnando à Água Lustral deles.

12:35 a.m. Eu estou tão sonolento que absolutamente não consigo concentrar-me. (Eu estava tentando o “Inascido”) A Magick vai bem; boas imagens, e poderosas; mas eu me relaxo em sono. É hora para medidas heróicas, ou então para dizer: uma boa noite de sono, e recomeça descansado de manhã! Eu suponho que, como de costume, eu direi o primeiro e farei o segundo.

12:45 a.m. Levantei-me, lavei-me, executei o Ritual “Tu eu invoco, oh Inascido” fisicamente.

Resultado regular. Eu consigo melhor visão e senso quando estou executando um Ritual no assim chamado Corpo Astral. Pois então estou no mesmo plano que as coisas com as quais lido.

Se, porém, queremos trabalho sério, devemos atuar por completo. Para conseguir “espíritos materializados” – perdoem a linguagem absurda! – devemos (não, precisamos!) trabalhar dentro do nosso corpo físico. Assim também, eu penso, para o mais alto trabalho espiritual; pois aquele Trabalho vai de Malkuth a Kether.

Daí o grande valor dos sistemas racionalistas do Oriente (naturalmente, executados com os métodos científicos: lápis, livro de notas e cronômetro. O Yogui médio é em regra um sonhador tão vago quanto o místico ocidental): eles nos mantêm equilibrados pelo bom senso. Poderí-

O EQUINÓCIO

amos nos desviar em linhas de ilusão agradável durante seis anos, até nos perdermos no “Plano Astral”.

Tudo isto, observai, é muito sem sentido, muito vago, mesmo se encarado com a maior boa vontade. O que é o Plano Astral? Existe tal coisa? Como diferem seus fantasmas dos fantasmas do absinto, dos do devaneio, dos do amor, e assim por diante?

Podemos admitir a insubstancialidade desses fantasmas sem por isto negar os seus poderes; os fantasmas do absinto e do amor são suficientemente poderosos para levar um homem à morte ou ao casamento; enquanto que o sonho acordado pode acabar em fanatismos como o anti-viviseccionismo ou o vegetarianismo a vapor.

Em geral, porém, eu prefiro explicar as muitas catástrofes terríveis que eu tenho visto ocorrer na Magick mal-compreendida pela suposição que, na Magick, nós estamos trabalhando com alguma função muito sutil e essencial do cérebro, distúrbio da qual pode significar, para um homem paralise, para outro mania, para um terceiro melancolia, para um quarto morte. Não é absurdo sugerir *a priori* que pode existir algum pensamento particular cuja manifestação causaria a morte. Em um homem com doença cardíaca, por exemplo, o pensamento “Eu subirei a escada correndo” poderia causar a morte tão diretamente quanto aquele: “Eu vou dar um tiro na cabeça”. Entretanto, naturalmente este pensamento age através da vontade e do aparato de nervos e músculos. Mas não poderia um medo súbito fazer com

JOÃO SÃO JOÃO

que o coração pare? Eu creio que existem casos registrados.

Mas tudo isto é território desconhecido, ou, como diria Frank Harris, *Águas Inexploradas*. Nós estamos nos acercando perigosamente do “arsênico mental” e “todo-deus-bem-ossos-verdade-luzes-figado-mente-bênção-coração-um e não uma série – e passe o dinheiro por favor”.

O bom senso do homem mundano e prático basta para mim!

1:10 a.m. Será que G.R.S. Mead, ou alguém de igual sabedoria, me faria o favor de explicar por que é que, se eu saio do meu corpo e viro-me (digamos) para o Oriente, eu posso virar-me (no “corpo astral”) até à direção Oeste-Sudoeste, mais ou menos, mas não posso passar além dela a não ser com a maior dificuldade, e após longa prática?

Traçando o círculo, assim que eu chego ao Oeste a minha tendência é voltar imediatamente a Oeste-Noroeste; viro-me facilmente, em suma, para qualquer ponto exceto o Oeste, dentro de um arco de 5° talvez; mas nunca passando daquele ponto. Eu me treinei para fazê-lo, mas é sempre com um esforço.

É esta experiência comum?

Eu a ligo à minha faculdade de direção, que todos os alpinistas e viajantes que têm viajado comigo admitem, é excepcional.

O EQUINÓCIO

Se eu deixar a minha tenda ou cabana por uma porta dando para, digamos, o Sudoeste, aquele dia inteiro, sobre todo tipo de terreno, através de qualquer floresta imaginável, faça bom ou mau tempo, nevoeiro, tempestade de neve, frio de gelar, seja dia ou noite, eu sei dentro de um arco de 5° (usualmente 2°) a direção em que estava voltado ao sair daquela tenda ou cabana. E se eu tiver observado essa direção na bússola, naturalmente posso deduzir o Norte por mero julgamento de ângulo, no que eu sou muito acurado.

Ainda mais; eu mantenho um registro mental, completamente inconsciente, do tempo gasto numa marcha; de modo que eu posso sempre dizer que horas são com a proximidade de cinco minutos, mais ou menos, sem consultar meu relógio.

Mais ainda: eu tenho outro registro automático que computa distância e direção. Suponhamos que eu comece de Scott's e caminhe (ou vá de carro, é tudo a mesma coisa para mim) a Haggerston Town Hall (onde quer que Haggerston seja; mas digamos que seja N.E.), e daí a Maida Vale. De Maida Vale eu poderia sair em linha reta de volta a Piccadilly, e não me desviaria mais que cinco minutos a pé do caminho, salvo becos sem saída, etc.; e eu saberia quanto estivesse perto de Scott's outra vez, antes de reconhecer quaisquer arredores.

Parece-me que eu tenho uma intuição da direção e comprimento da linha A (A linha reta Acott's – Haggerston; a despeito de quaisquer curvas, faria pouca diferença se eu fosse via Poplar), outra intuição da linha B (Haggers-

JOÃO SÃO JOÃO

ton a Maida Vale); e que obtenho a minha linha C (de volta a Scott's) por "trigonometria subliminal".

Neste exemplo eu estou assumindo que nunca estive em Londres antes. Eu tenho executado façanhas precisamente análogas em dúzias de cidades que me são estranhas; mesmo em labirintos de ruelas tortuosas como Tangier ou Cairo. Eu me dou pior em Paris que em qualquer outro lugar; creio que porque as ruas principais radiam de estrelas, e assim os ângulos se confundem. O poder, também, dá-se mal com a vida civilizada; dissipa-se quando vivo em cidades, revive quando eu volto à honesta solidão agreste de Deus. Uma tenda de dois metros e a luz das estrelas – quem pode desejar mais?

1:35 a.m. Bem, eu me acordei escrevendo isto. O ponto que realmente me impressionou foi este: o que aconteceria se, por treino severo, eu forçasse meu "corpo astral" – demônios! Será que não existe um termo para isto livre da prostituição Leadbeteriana? (Falamos de "les deux protstitutions"; de forma que está bem.) Meu Scin-Laeca, então; que aconteceria se eu forçasse meu Scin-Laeca a se tornar um Derviche-Girante? Eu não poderia ficar tonto, porque meus canais semicirculares estariam em repouso.

Eu realmente preciso tentar o experimento.

(Scin-Laeca. Veja "A Strange Story", de Lord Lytton – Ed.)

1.58 a.m. Eu agora me devotarei ao sono, querendo Adonai. Senhor Adonai, dá-me um descanso profundo co-

O EQUINÓCIO

mo a morte, de forma que em poucas horas eu possa estar desperto e ativo, cheio de força leonina de propósito em direção a Ti!

7:35 a.m. Minha heróica conduta quase me valeu uma “Nuit Blanche”. Pois, estando tão completamente desperto, eu estava com o meu Prana todo irritado; tinha uma sensação como a do princípio de um ataque de malária, doze horas antes da temperatura subir. Creio poder dizer que dormi só depois das 3 horas; acordei, também, diversas vezes; e deveria ter-me levantado praticando Pranayama; mas não o fiz. É verme! A ave mais sonolenta pode certamente pegar *você!*

Eu não estou bem desperto, se bem que é para meu crédito que acordei dizendo meu mantra com vigor. A manhã está muito fria e úmida; no entanto eu devo erguer-me e trabalhar no meu lindo Ritual.

7:55 a.m. Disponho-me ao trabalho da cópia.

10:12 a.m. Completei as minhas duas páginas prescritas de iluminação.

Irei agora quebrar o jejum e tratar de meus negócios.

10:30 a.m. Após escrever cartas saí e tomei café e dois brioques.

11:50 a.m. No Louvre, examinando alguns pontos da tradição de Khemi (Egito – Ed.) para meu Ritual.

JOÃO SÃO JOÃO

12:20 p.m. Eu não posso compreender isto; mas sinto-me enfraquecido por falta de comida; eu devo voltar à estrita alimentação Hattha-Yogui.

1:00 p.m. Meia dúzia de ostras e um entrecôte aux pommes.

2:05 p.m. De volta ao trabalho. Eu estou em péssimas condições físicas; bem equilibrado, mas exausto. Eu mal posso caminhar ereto!

Senhor Adonai, quão longe eu vago dos jardins da Tua beleza, onde brincam as fontes do Elixir!

2:55 p.m. Escrevi duas páginas; as páginas prévias não estavam bem secas; de forma que devo esperar um pouco antes de iluminar.

Eu descansarei – se puder! Na posição do Enforcado.

4:30 p.m. Logo caí no sono e permaneci nele.

É inútil persistir... No entanto eu persisto.

5:40 p.m. Eu estava sentindo tanto frio que fui ao Dôme e tomei leite, café e um sanduíche, comidos em estilo Yogui. Mas não me ajudou no que concerne a energia. Estou tão mal ou pior do que estava no dia que chamei de dia de Apophis (o terceiro dia). A única coisa a meu crédito é que mantive o mantra em movimento.

5:57 p.m. Algo pelo menos é bom: se qualquer coisa resultar deste grande retiro mágicko – o que começo a du-

O EQUINÓCIO

vidar – não estará misturado com nenhum outro entusiasmo, poético, venéreo ou *báquico*. Será puramente místico. Mas como não aconteceu ainda – e no presente parece incrível que venha a acontecer – eu creio que podemos mudar de assunto.

Que tolo que eu sou, por sinal! Eu digo “Ele é Deus, e não existe outro Deus senão Ele” 1800 vezes por hora; mas eu não *penso* isto nem uma vez por dia.

6:30 p.m. Toda a minha energia voltou subitamente.

Teria sido aquele sanduíche Hatha-Yogui?

Eu continuo copiando o Ritual.

7:10 p.m. Acabei com a cópia. Agora irei jantar, e aprenderei o Ritual de cór, humildemente e refletindo. A iluminação das páginas estará acabada, com um pouco de sorte, em mais dois dias.

Eu não me sinto inclinado a usar o Ritual até que esteja belamente colorido. Como diz Zoroastro: “Deus nunca esta tão afastado do homem, e nunca lhe manda tantos novos labirintos, como quando ele se entrega a divinas especulações ou obras de uma maneira confusa e desordenada, e (como o oráculo acrescenta) de lábios conspurcados, ou pés sujos. Pois o progresso desses que são assim negligentes é imperfeito, seus impulsos vãoos, e seus caminhos obscuros”.

JOÃO SÃO JOÃO

7:40 p.m. Chez Lavenue. Bisque d'Ecrevisses, demi-perdreau à la Gelée, Cêpes Bordelaise, Coup Jack. Demi Clos du Roi. Eu estou certo de que cometi um sério erro no princípio desta Operação de Arte Mágicka. Eu devia ter executado um *real* Equilíbrio através de uma hora de Pranayama em Ásana (mesmo se tivesse que executá-lo sem Kumbhakham) à meia-noite, ao amanhecer, ao meio-dia e ao entardecer, e eu não deveria ter permitido que coisa alguma nos céus acima de mim, ou na terra sob mim, ou nas águas sobre a terra, interferisse com sua devida execução.

Em vez disso, eu achei que era um tão grande sujeito que pôr-me em Ásana por alguns minutos toda meia-noite e o resto vai-de-qualquer-jeito, seria suficiente. Eu estou bem punido.

8:30 p.m. Esta comida, ingerida de uma maneira cerimonial e Yogui, está me fazendo bem. Eu terminarei, se Deus quiser, com café, conhaque e um charuto.

É um erro fatal castigar o corpo e deixar intacto o consciente, como tem sido o caso comigo o dia inteiro. É verdade que há nós que achamos que se mortificam o corpo e tornam a mente amável. De fato: eles a predispõem a alucinação.

Devemos usar métodos estritamente corporais para domar o corpo; estritamente mentais para controlar a mente.

O EQUINÓCIO

Esta última restrição não é tão vitalmente importante. Qualquer arma é legítima contra um inimigo público como a mente. Nem mercê nem trégua para ela!

E o contrário, usar as forças espirituais para adquirir saúde física, como certas pessoas tentam fazer hoje em dia, é a mais vil Magick Negra. Esta é uma das numerosas razões para se supor que Jesus Cristo, se tivesse existido, seria um Irmão do Caminho da Esquerda.

O meu corpo tem me tratado bem, acordando prontamente às horas próprias, dormindo nas horas próprias, tratando de sua própria vida sem se meter comigo... um corpo admirável. Então, por que não deveria eu levá-lo a Lavenue e regalá-lo com o melhor jantar que eles possam servir?... Contanto que ele não pare de dizer o mantra!

Seria tão fácil iludir a mim mesmo e convencer-me de que consegui o meu fito! Seria tão fácil me esfomear até “visões me rodearem”! Seria tão fácil escrever um relato esplêndido de Sol sobre Adonai meu Senhor e amante, de forma a convencer o mundo e a mim mesmo que eu O encontrara! Com meu gênio poético, não poderia eu ultrapassar os escritos de São João (meu xará) e da Sra. Dra. Anna Bonus Kingsford? Sim, eu poderia me iludir, se eu não treinasse e fortificasse meu ceticismo em todos os pontos. Esta é a grande utilidade deste relatório; poder-se-á depois ver se há algum traço de influência, poética ou qualquer outra. Mas esta é a minha âncora: eu não posso escrever uma mentira, quer em poesia ou em Magick. Estas são as coisas que constituem a minha personalidade; e eu poderia

JOÃO SÃO JOÃO

com mais facilidade arrebentar meus miolos que escrever um poema que eu não sentisse. As aparentes exceções são casos de ironia.

(P.S. Eu me pergunto se seria possível preparar uma tabela matemática, mostrando curvas gráficas de comida (e digestão), bebida, outros impulsos físicos, o estado do tempo, e assim por diante, e compará-las com a curva do entusiasmo e consecução místicos.

Se bem que é talvez verdade que saúde e bem-estar perfeitos são a base de qualquer verdadeiro transe ou ruptura, parece pouco provável que mera exuberância dos primeiros poderia excitar os últimos.

Em outras palavras, existe provavelmente alguma matéria-prima da obra que não é nada que nós possamos identificar como corporal. Em meu regresso a Londres, eu devo certamente colocar o assunto nas mãos de matemáticos mais experientes, e, se possível, conseguir uma análise gráfica do tipo indicado.)

9:20 p.m. Como é difícil e caro nos embriagarmos quando estamos praticando Magick! Nada nos alegra, nem nos afeta de qualquer outra forma. Ó, o *pathos* e a tragédia destas linhas:

Vem onde a bebida é barata!

Vem onde os copos são grandes!

Como eu gostaria de as ter escrito!

O EQUINÓCIO

10:08 p.m. Tendo bebido um citron pressé e assistido o jogo de pôquer no Dôme por algum tempo, eu agora retorno a casa. Eu pensei comigo, “Vou esquecer o negócio todo e ser sensato, e cair na cama e descansar bem” – e percebi que seria impossível. Eu já estou tão enfronhado nesta Operação que voltando os olhos sobre o ombro, a estrada que seguira já não vi. Eu devo sair daqui ou um Adepto ou um maníaco. Graças ao Senhor por isto! Poupa trabalho.

10:20 p.m. Despi-me e vesti o Robe. Farei uma Aspiração na posição do Enforcado, esperando sentir-me descansado e bem disposto ao bater da meia-noite.

O Incenso chegou de Londres; e eu sinto que seus efeitos mágickos são muito favoráveis.

Ó criatura de Incenso! Eu te conjuro por Ele que está sentado sobre o Trono Santo e vive e reina para sempre como a Balança da Justiça e da Verdade, para que confortes e exaltes minha alma com teu perfume, de forma que eu possa ser completamente dedicado nesta Obra de Invocação de meu Senhor Adonai; de forma que eu possa executá-la por completo, contemplando-O face a face – como está escrito, “Antes que houvesse equilíbrio, Face não contemplava Face” – sim, sendo completamente absorvido em Sua Glória inefável – sim, tornando-me Aquilo de que não existe Imagem quer na palavra ou no pensamento.

10:55 p.m. Que mundo cansativo este em que vivemos! Eu mal fui fazer alguns comentários de elogios sobre

JOÃO SÃO JOÃO

meu corpo quando de repente tudo está errado com ele, e dois grãos de Cáscara Sagrada são necessários ao seu bem-estar!

Eu quisera saber onde estou! Eu não reconheço de forma alguma o Caminho que estou percorrendo; não parece ser um Caminho absolutamente. Tanto quanto posso ver, eu estou boiando ao léu sem leme nem velas em um mar sem margens – o Falso Mar dos Qliphoth. Pois em minha estupidez eu comecei a tentar um certo ritual da Má Magick, assim chamada... não má na verdade, pois apenas é mau (em certo senso) aquilo que não leva a Adonai. (Em outro senso, tudo é mau que não seja Adonai.) E naturalmente eu tive a insana idéia de que este ritual serviria para estimular a minha devoção. Para a informação do Z.A.M., eu posso explicar que este ritual pertence a Saturno em Libra; e, se bem que suficientemente correto em seu próprio plano, é um demônio de cara-de-cão nesta operação.

Será que é, porém? Eu estou tão cego que já não posso decidir os mais simples problemas. Ou então, eu vejo tão bem, e estou tão bem equilibrado, que eu vejo os dois.

Em casos de perda-de-vista em xadrez, eu costumava abandonar o jogo. Eu nunca tentei persistir até o fim; quisera agora tê-lo feito. De qualquer modo, eu tenho que persistir *nisto* até o fim!

Ó Senhor do Olho, que teu Olho esteja sempre aberto sobre mim! Pois Aquele que guarda Israel não descansa nem dorme!

O EQUINÓCIO

Senhor Shiva, abre Teu o Olho sobre mim, e consume-me por completo em seu brilho!

Destroi este Universo! Tritura teu eremita em tuas terríveis maxilas! Danças Tu sobre este prostrado santo Teu!

Eu sofro com sede... é uma sede do corpo... no entanto, a sede da alma é mais profunda, e impossível de satisfazer.

Senhor Adonai! Fazer com que os Poderes de Geburah me lancem outra vez e outra vez nos Fogos da Dor, de forma que meu aço possa ser temperado naquela Espada de Magick que invoca Teu Conhecimento e Tua Conversação.

Hoor! Elohim Gibor! Kamael! Seraphim! Graphiel! Bartzabel! Madim! Eu vos conjuro no Número Cinco.

Pela Estrela Flamejante da minha Vontade! Pelos Sentidos do meu Corpo! Pelos Cinco Elementos do meu Ser! Levantai-vos! Movei-vos! Aparecei! Vinde a mim e torturai-me com vossas vigorosas dores... por que? Porque eu sou o Servidor do Mesmo vosso Deus, o Verdadeiro Adorante do Altíssimo.

Ol sonuf vaoresaji, gono ladapiel, elonusaha caelazod.

Eu reino sobre ti, disse o Senhor dos Senhores, exaltado em poder.

(Dos MSS. Do Dr. Dee. – Ed.)

JOÃO SÃO JOÃO

11:17 p.m. Agora tentarei meu Enforcado uma vez mais.

11:30 p.m. Muito vigoroso e bom, meu querer de Adonai... Eu gostaria de explicar a dificuldade. Seria muito fácil formar uma Imagem mágicka de Adonai; e Ele sem dúvida alguma a impregnaria com Sua Presença. Mas seria apenas uma Imagem. Este talvez seja o significado do mandamento: “Tu não farás nenhuma imagem,” etc.; tal como “Tu não terás nenhum outro Deus senão eu” implica devoção concentrada e única (Ekâgrata) a Adonai. De forma que qualquer Imagem mental ou mágicka, conseqüentemente, ficará aquém da Verdade. Portanto, temos que querer aquilo que não tem forma; e isto é muito difícil. Concentrar a mente sobre uma coisa definida já é bem difícil; mas existe pelo menos algo sobre o que se apoiar, e algum meio de verificarmos nossos resultados. Mas em um caso como este, no instante em que a nossa vontade toma uma forma mágicka – e a vontade *adora* criar formas – naquele instante sabemos que saímos do trilho.

Isto é, naturalmente (pelo menos quase), outra maneira de descrever a meditação hindu cujo método é matar todos os pensamentos no momento em que eles surgem na mente. A diferença é que eu estou mirando num alvo, enquanto aquela meditação impede que flechas nos atinjam. Em minha aspiração a conhecer Adonai, eu me assemelho aos Yoguis hindus que se concentram em seu “Senhor pessoal”; mas ao mesmo tempo é preciso que nos lembremos de que não vou me contentar com o que contentaria a eles.

O EQUINÓCIO

Em outras palavras, eu definirei “o Conhecimento e Conversação do meu Sagrado Anjo Guardião” como igual a Neroda-Samapatti, o transe de Nibbana.

Espero ser capaz de conseguir isto!

11:55 p.m. Tenho estado praticando Ásana, etc. Eu esqueci uma coisa na última nota escrita: Eu havia estado censurando Adonai porque durante seis dias eu O havia invocado em vão... Eu recebi a resposta, “O Sétimo Dia será o Sabbath do Senhor teu Deus”.

Assim seja!

O Sétimo Dia

12:17 a.m. Eu comecei este grande dia com Oito ciclos respiratórios; fui interrompido por aquele distúrbio de indigestão sob sua outra forma. (P.S. – Evidentemente a introdução da Cáscara na minha aura sensitiva fez a sua ação instantânea.) Minhas vias respiratórias não estavam muito claras, também; eu evidentemente me resfriei.

Agora, Ó meu Senhor Adonai, tu Resplandeceste com Tua Própria Luz, não Te manifestarás ao Teu escolhido? Pois vê-me! Eu sou como um pombinho branco tremendo sobre Teu altar, sua garganta oferecida à faca. Eu sou como uma criancinha comprada no mercado de escravos... e a noite caiu! Eu Te espero, Ó meu Senhor, com uma grande ânsia, mais forte que a Vida; no entanto, eu sou paciente como a Morte.

JOÃO SÃO JOÃO

Havia um certo Derviche cujo turbante um ladrão roubou. Mas quando eles lhe disseram, “Vê! O ladrão tomou a estrada de Damasco!” aquele santo respondeu, dirigindo seus passos para o cemitério: “Eu esperarei aqui por ele!”

Assim, também, existe um lugar, Ó tu ladrão do amor de meu peito, Adonai, ao qual Tu deves ir por fim; e este lugar é a tumba em que estão enterrados todos os meus pensamentos e emoções, tudo que é “Eu, e Mim, e Meu”. Ali eu me deitarei e te esperarei, mesmo como nosso Pai Christian Rosenkreutz que se deitou nos Pastos na Cripta da Montanha das Cavernas, Abiegnus, em cujo portal ele fez escrever as palavras, “Post Lux Crucis Annos Patebo”. Assim Tu entrarás ali (tal como fizeram Frater N.N. e seus companheiros) e abrirás o Pastos; e com teu Globo Alado tu tocarás a Rosa Cruz sobre meu peito, e eu despertarei para a vida – a verdadeira vida que é União Contigo.

Assim portanto – *perinde ad cadaver* – eu espero por Ti.

12:43 a.m. Eu escrevi, por sinal, em algum dia prévio (IV, 12:57 da madrugada) que eu havia usado a Suprema fórmula de Espera... Camundongo ridículo! Não está escrito no Livro do Coração Cingido com a Serpente que “Esperar por Ti é o Fim, não o Princípio?”

É tão tolo quanto erguer-se à meia-noite e dizer, “Eu sairei e irei dormir ao Sol”.

O EQUINÓCIO

Mas eu sou um irlandês, e se me oferecerdes um passeio de pônei custando um *shilling* a primeira hora e *sixpence* a segunda, não deves ficar surpresos com a tola astúcia da minha resposta, que eu tomarei a segunda hora primeiro.

Mas é sempre assim; a ambição de tirar proveito dos nossos mais queridos amigos em uma barganha é nativa em nós: e daí, mesmo em religião, quando estamos lidando com nossas próprias almas, nós tentamos passar a perna. Eu devo ir cortar um ramo de amendoeira à meia-noite; e, achando a operação inconveniente, eu “afirmo magicamente” que freixo é amendoeira, e que sete horas são doze. Parece pena nos termos tornado Magistas, capazes de forçar a Natureza a se acomodar às nossas afirmações, para usarmos o poder para melhor coisa!

Milagres são legítimos apenas quando não existe outra solução possível. É desperdício de força (o mais caro tipo de força) “fazer com que espíritos nos tragam todo tipo de comida” quando vivemos ao lado do *Savoy*; foi tolo aquele Yogui que passou quarenta anos aprendendo como cruzar o Ganges caminho sobre as águas, enquanto todos os meus conhecidos cruzavam o rio diariamente por dois tostões; o homem que invoca Tahuti para curar um resfriado quando a farmácia do Sr. X está tão perto em Stafford Street.

Mas milagres podem ser executados em uma extrema emergência; e são.

JOÃO SÃO JOÃO

Isto nos traz de volta em um círculo; o milagre do Conhecimento e Conversação do Sagrado Anjo Guardião só pode ser executado quando o Magus se esgotou completamente; na linguagem do Tarott, quando o Magus se tornou o Louco.

A não ser pela minha fé no *Ritual DCLXXI*, eu estaria no fim dos meus encantamentos.

Então? Nós veremos no remate.

1:25 a.m. Eu quase começo a crer que aquilo acontecerá.

Pois eu me deitei, bem livre de preocupação ou ansiedade (embalando-me em meus próprios braços, por assim dizer), perfeitamente seguro d’Ele, da maneira simples e sem ansiedade com que uma criança está segura de sua mãe, em um estado de expectativa contente, meus pensamentos bem suprimidos em uma escuta atenta, como para ouvir o ruído do vento da Sua carruagem, como que para ouvir o sussurro das Suas asas.

Pois vede! Através do céu de Nu Ele se move em Sua carruagem – cedo, cedo Ele estará aqui!

Neste estado de escuta entram certas coisas curiosas – passagens informes, eu não sei bem quê. Também, o que eu costumava chamar de “linhas cruzadas” – vozes de pessoas desconhecidas dizendo corriqueiros disparates – “Aqui, vamos experimentar!” “Cadê o almoço?” “Aí eu disse a ele: Você...” e assim por diante; tal como se esti-

O EQUINÓCIO

véssemos escutando a conversa alheia em um carro num trem. Eu vi também Kephra, o Escaravelho Deus, a Glória da Meia-Noite. Mas vou compor-me novamente para o sono, como o infante Samuel.

Se Ele se resolver a vir, Ele pode facilmente acordar-me.

3:55 a.m. Eu dormi durante bastante tempo – um longo sonho em que Pollit, Lord Morley de Blackburn e minha esposa, todos comigo, éramos hóspedes em casa de minha mãe. Meu quarto o velho quarto, com uma página arrancada – pois eu concebi o quarto como parte de um livro, de algum jeito! Ó, tanta coisa nesse sonho! A maior parte claramente devida a fontes óbvias – eu não sei é como Lord Morley está metido nisto. Muito possivelmente ele está morto. Isto me acontece de vez em quando. (P.S. – Tal não era o caso.)

O sonho mudou, também, para um transatlântico, onde japoneses roubaram o meu cachimbo em uma série de aventuras de um tipo aborrecedor – cada personagem do sonho agiu tão mal quanto pôde, e de repente, sem aviso.

Acordando-me há pouco, e instantaneamente concentrando-me em Adonai, eu senti meu corpo tomado de um leve estremecimento, muito curioso e agradável, como trêmulas folhas num contínuo ar.

Eu creio que já vi este estado de Tremor Interior descrito em alguns livros místicos. Creio que os Shakers e

JOÃO SÃO JOÃO

Quakers tinham violentos tremores. Abdullah Haji de Shiraz escreve:-

Tal como o corpo treme quando a Alma

Entrega-se a si própria em sua rápida

Carreira às mãos de Allah...

É o mínimo, mais íntimo tremor, parecido um pouco com aquele de Kumbhakham ou “Vindu-siddhi” (veja o Shiva Sanhita – Ed.) devidamente executado; mas com uma qualidade feminina. Eu sinto-me como se estivesse sendo sacudido; nos outros casos, eu reconheço meu próprio ardor como a causa. É muito gentil e doce.

Portanto agora eu posso virar-me e esperar por Ele.

3:50 a.m. A Voz dos Nadi mudou para uma música fraca porém muito cheia e muito doce; com um tom como de um sino, mais insistente que as outras notas, a intervalos.

5:45 a.m. Novamente desperto, e pacientemente-ansioso. Os sonhos passam através de mim sem cessar.

Desta vez uma casa onde eu, como um novo Barba Azul, tinha que esconder minhas esposas umas das outras. Mas minha tola omissão de esfaqueá-las redundou em que eu tinha trinta e nove câmaras secretas, e uma única aberta, em cada caso.

O EQUINÓCIO

Ó, quilômetros disto! E todo tipo de pessoas vieram para cear – e não havia ceia, e nós tivemos todos que nos revezar – e todas as esposas se consideravam negligenciadas – como elas *têm* que se considerar, se somos loucos a ponto de ter quarenta delas – e eu as detestei tanto! Era horrível ter que ficar correndo e consolando, e explicando; a dificuldade cresce (julgo eu) como mais ou menos a quinta potência do número de esposas...

Eu estou contente de ter acordado!

Sim, e como estarei contente quando tiver realmente despertado desta vida de glamour, despertado para o amor de meu Senhor Adonai! É amargamente frio o amanhecer. Parece-me um frio consagrador – porém, eu não o confrontarei para me regozijar nele – eu já estou contente, tendo cessado de esforçar-me.

7:15 a.m. Novamente acordado, deliciosamente descansado e refrescado.

9:45 a.m. Novamente acordado, o mesmo que antes.

11:35 a.m. Eu agora quebrarei o jejum com um sanduíche e café, comidos à moda Yogui.

Eu pareço um convalescente após uma febre: muito calmo, muito limpo, um pouco cansado; demasiado cansado, realmente, para estar feliz; mas contente.

Eu passeio a manhã posando para Michael Brenner, um escultor que um dia será conhecido. Muito jovem ain-

JOÃO SÃO JOÃO

da, mas creio que é o melhor de sua geração – desses cujo trabalho eu tenho visto.

Por sinal, eu estou sofrendo de um dedo inchado, desde ontem de manhã ou possivelmente mais cedo. Eu lhe dei pouca atenção, mas é doloroso.

Eu quero explicar por que motivo eu tenho registrado tão cuidadosamente os detalhes, coisas banais, do que eu tenho comido e bebido.

1: Toda comida é uma espécie de intoxicante; daí, uma possível fonte de erro. Se eu obtivesse algum bom resultado, eu poderia dizer: “Você estava esfomeado”, ou “Você estava empanturrado”. É muito fácil conseguir “visões” por qualquer dos dois processos, e iludirmo-nos a nós mesmos com a idéia de que atingimos a consecução, tomando os Qliphoth por Kether.

2: Mantendo o voto “Eu interpretarei todo fenômeno como um trato particular entre Deus e minha alma”, os meros atos animais são os mais resistentes. Nós podemos ver a natureza do fenômeno; parece de tão pouca importância; inclinamo-nos a desprezá-lo. Daí, eu os incluo no relatório como corretivo.

3: Se outras pessoas chegarem a ler isto, eu desejo que eles percebam que complicados códigos de moralidade nada tem haver com o meu sistema. Nenhuma questão de pecado ou graça entra nele.

O EQUINÓCIO

Se um químico deseja preparar sulfato de cobre do óxido de cobre, ele não hesita porque ácido sulfúrico, atirado nos olhos, nos fere.

De forma que eu uso a droga moral que produzirá o resultado desejado, quer aquela droga seja o que nós usualmente chamamos de veneno ou não. Em suma, eu ajo como um homem sensato; e eu creio que mereço todo crédito pela introdução desta idéia, completamente nova, em religião.

12:25 p.m. Aquela função do meu cérebro que diz “Você deveria estar querendo Adonai” algumas vezes age. Mas eu O estou querendo! Está tão ativa porque tem estado trabalhando muito esta semana inteira, e não percebe que seu trabalho acabou. Da mesma forma que um quitandeiro aposentado acorda e pensa “Eu devo ir abrir a loja”.

Na fraseologia hindu, a substância-pensamento, trabalhosamente forçada estes dá todos a um só canal, adquiriu o hábito (*i.e.*, de fluir naturalmente no canal em questão – Ed.). Eu estou *Ekâgrata* – concentrado em um só ponto.

Tal como quando nós queremos formar um sifão: temos que sugar por algum tempo; o equilíbrio nos dois braços do tubo, tendo sido conseguido, o fluído corre doce e silenciosamente por conta própria. A gravitação, que estava contra nós, está agora do nosso lado.

Assim, agora, o destino inteiro do Universo foi sobrepujado por mim; eu sou impelido, com força sempre crescente e irresistível, em direção a Adonai.

JOÃO SÃO JOÃO

Vi Veri Vniversvm Vivvs Vici!

12:57 p.m. De volta a casa para iluminar meu lindo Ritual.

3:30 p.m. Duas páginas feitas e postas para secar. Eu creio que sairei para um passeio curto e para gozar o lindo Sol.

Também à farmácia, para cuidar do meu dedo.

4:05 p.m. O farmacêutico recusou-se a fazer o que quer que fosse; e assim mediquei-me eu mesmo. É a romântica enfermidade de unha encravada; um pequeno abscesso se havia formado. Diabolicamente doloroso após a limpeza. Irei dar o passeio já mencionado.

4:17 p.m. Eu deveria anotar como hoje há uma completa ausência de todo o nosso aparato mágicko. O mantra diminui a marcha para (uma estimativa) um quarto do seu ritmo anterior. O resto em uníssono. Isto porque a sensação de grande poder, etc. etc., é mera evidência de conflito – o trovão dos canhões. Agora está tudo em paz; o calmo poder do rio, não mais uma torrente.

O Concurso das Forças tornou-se a Harmonia das Forças; a palavra Tetragrammaton está dita e acabada; a santa letra Shin [w]desceu nela. Em lugar do trovejante Deus do Sinai nós temos a adormecida Criança de Belém. Um cumprimento, não uma destruição, da Lei.

O EQUINÓCIO

4:45 p.m. Estou em casa novamente. Vou deitar-me na Postura do Enforcado, e esperar a vinda de meu Senhor.

6:00 p.m. Ergui-me outra vez para ir jantar. Eu cochilei durante parte do tempo.

6:15 p.m. Jantar – Hors d’Oeuvre – Tripes a la Mode de Caen – Filet de Porc – Glace – ½ Graves. Ó, como o mundo tem inflexíveis regentes intelectuais! Eu como de forma semi Yogui.

6:20 p.m. Eu estou matutando se não cometi um erro em me deixar adormecer.

Seria a minha moda, se houvesse apenas um erro a cometer, o cometê-lo. Eu estava perfeito; se apenas tivesse permanecido em guarda! Mas eu deixei que minha fé me carregasse... será?

6:45 p.m. O jantar terminado, eu continuo como estou, com calma, fé, e amor. Por que deveria eu esperar um efeito catastrófico? Por que não serem as circunstâncias da União com Deus compatíveis com a consciência normal? Interpenetrando-a e iluminado-a, se quereis; mas sem destruí-la? Bem, eu não sei por que não deveria ser assim; mas aposto que não é! Toda experiência espiritual que eu tenho tido vai contra uma tal teoria.

Ao contrário: deixará a razão completamente intacta, Senhora suprema de seu próprio plano. Misturar os planos é o triste fado de muitos místicos. Quantos eu tenho conhecido que me confiaram que, obedientes à Visão Celes-

JOÃO SÃO JOÃO

te, não mais caçarão coelhos! Assim eles estabelecem um sistema baseados em insignificâncias, e o seu Senhor e Deus é algum traquinas elementalzinho fingindo ser o Todo Poderoso.

Eu me lembro do meu Tio Tom, dizendo-me que tinha certeza de que Deus não gostaria de me ver usando um casaco azul num domingo. E hoje em dia ele se surpreende e se magoa porque eu não adoro o Deus dele – ou mesmo o meu alfaiate, como, nas circunstâncias, seria muito mais razoável!

7:32 p.m. Por que será que eu espero a recompensa imediatamente? De certo presumindo do meu poder mágicko, que é uma coisa ativa; e portanto, a minha passividade não é perfeita. Naturalmente, quando aquilo acontece, acontece fora do tempo e do espaço – agora, ou daqui a dez anos, é tudo a mesma coisa. Tudo a mesma coisa para aquilo; mas não para mim, O.·.M.·. Portanto O.·.M.·. (o cão!) persiste irracionalmente em querer aquilo *aqui* e *agora*. Certamente é uma falta de fé, um abandono à ilusão do tempo... e assim por diante. Sim, sem dúvida está tudo magickamente errado; magickamente absurdo, até; e no entanto, se bem que eu vejo a armadilha, deliberadamente eu piso nela. Eu suponho que serei punido de alguma forma... Bem! Aqui está a desculpa que eu queria. O medo é fracasso: eu preciso atrever-me a errar. Ótimo!

7:50 p.m. Acaba de me ocorrer que esta Espera e Vigília é o supremo esforço Mágicko. Todo leve som ou outra impressão nos choca tremendamente. É fácilimo não

O EQUINÓCIO

prestar atenção a sons, etc., quando estava me concentrando em Magick ativa: eu executei todas as minhas evocações de principiante em Chancery Lane. Mas agora estou deliberadamente abrindo todas as avenidas dos sentidos para admitir Adonai.

Destruímos o nosso próprio Círculo Mágicko. Aquele grande Edifício inteiro é derrubado... Portanto, eu estou num buraco pior que qualquer outro em que já estive – e acabo de perceber o fato. Uma pisada lá fora no pavimento é a mais aguda agonia – porque não é Adonai. Minha audição, normalmente não muito boa, está intensamente aguçada; e eu estou a dez metros dos bondes do Boulevard Montparnasse, na hora de maior movimento da noite...

E a Visconti é capaz de aparecer!

Eli, Eli, lama sabachthani!

8:45 p.m. Eu fui ao Dôme para beber meu último citron pressé, e para evitar a Visconti. Estou de volta, e na cama. Tentarei dormir agora, acordando a tempo para a meia-noite e as horas quietas.

8:53 p.m. Eu suportei a suprema tentação e assalto do Inimigo. Desta forma. Primeiro, eu percebi que eu não queria dormir – eu não podia parar de “Esperar”. Depois, eu disse, “Como ontem à noite aquele Ritual Negro (veja a nota das 10:55 p.m.) serviu ao menos para voltar todos os meus pensamentos para o Pensamento Único, eu o tentarei novamente...”

JOÃO SÃO JOÃO

Então eu disse: “Não, fazer isso não é pura ‘espera’”. E então – como um raio – o Abismo da Voragem abriu-se, e a minha posição inteira foi invertida. Eu contemplei a minha vida, do despontar da consciência até agora, como uma “pose” gigantesca; meu próprio amor à verdade assumido para benefício do meu biógrafo! Todas estas estranhas coisas sofridas e usufruídas sem melhor propósito que o de parecer um grande homem. É impossível expressar o horror deste pensamento; é *O* pensamento que trucidada a alma – e não tem resposta. É tão universal que é impossível provarmos o contrário. De forma que é preciso que eu aja como homem, e o domine e o aniquile por completo, enterrando-o naquele pútrido inferno de que saiu. Para sorte minha, eu já lidara com ele antes. Uma vez, quando eu vivia em Paddington, Jones e Fuller estiveram conversando comigo, e ao saírem generosamente me deixaram este pensamento-demônio como dádiva – a agonia está comigo ainda. Aquele, porém, era apenas um jovem demônio gentil, se bem que do mesmo mau sangue. Dizia: “Existirá mesmo um Caminho ou Consecução? Será que não te iludiste este tempo todo?”

Mas o pensamento de hoje à noite golpeou a minha própria integridade, a mais íntima verdade da alma e de Adonai.

Como eu já disse, não há resposta para ele; e como estes sete dias me tornaram mais ou menos Mestre da fortaleza, eu o peguei tenro ainda, na latrina e puxei a descarga.

O EQUINÓCIO

Eu relato isto aqui não como uma “pose” – mas porque o assunto é tão tremendo.

Encoraja-me imensamente; pois se meu Guardiã no Umbral é aquele formidando demônio, quão vasto deve ser o Portal que o abriga, e quão glorioso o Templo a que o Portal leva!

9:30 p.m. Parece que havia mais um erro a cometer; pois eu o cometi!

Eu comecei a tentar acordar a Kundalini – a serpente mágicka que dorme na base da espinha; enrolada em três anéis e meio em volta do Sushumna; e em vez de impelir o Prana para cima e para baixo no Sushumna até Shiva unir-se a Sakti no Sahashara-Cakkram, eu tentei – sabe Deus por quê; eu sou mais estúpido que um imbecil Caine – efetuar a operação inteira – com o óbvio resultado.

Existem apenas duas idiotices mais a executar – ou tomar uma grande dose como se eles fossem Samadhi, ou ir à Igreja. Eu já posso desistir do negócio todo.

No entanto aqui me responde o eterno Sim e Amen: Tu não podes desistir, pois Eu te trairei através de tudo. No entanto aqui eu jazo, despido de toda força mágicka, duvidando de minha própria paz e fé, mais longe de Adonai que nunca antes – e no entanto – e no entanto –

Não sei eu que todo erro é um passo necessário no Caminho? O desvio mais longo é o mais curto atalho à meta. Mas é de dar desgosto! Existe um sombrio humor nisto,

também. O verdadeiro Demônio da Operação deve estar sentado com um sardônico sorriso, gozando a minha perplexidade –

Pois aquele pensamento-Guardião-do-Umbral não estava tão morto quanto eu pensara; enquanto ele volta, e volta novamente, urgindo-me a desistir do Caminho, a abandonar a luta desigual. Felizmente, amigo Guardiã, tu provas demais! Tua ansiedade me demonstra que eu não estou tão longe da consecução quanto os meus próprios sentimentos me fariam pensar. Ao menos, porém, eu estou lançado no ativo novamente; eu me levantarei e cantarei os chamados de Enoch e invocarei o Inascido, e afastarei alguns dos demônios, e reunirei um exército de poderosos anjos em minha volta – em suma, bancarei ainda outro tipo de idiota, talvez?

Não importa, eu o farei. Não é má idéia pedir a Thoth que me mande Taphtatharath com um pouco de informação quanto à rota – eu não sei de forma alguma onde estou. Este território é estranho, e eu me sinto muito só.

Este será o meu ritual.

1. Ritual do Pentagrama Banindo.
2. Dito, Invocando. (Veja *Líber O* – Ed.)
3. “O Inascido”. (Veja *Goécia* – Ed.)
4. Os Chamados I-VI com os Rituais dos cinco Graus (dos MSS. Do Dr. Dee e da Aurora Dourada – Ed.)

O EQUINÓCIO

5. Invocação de Thoth.

6. (Não; eu *não* usarei o Novo Ritual, nem discutirei o assunto.) Uma invocação de improviso de Adonai.

7. Fórmulas de encerramento.

Ao trabalho, então!

11:15 p.m. A cerimônia foi suficientemente bem; as forças invocadas vieram prontamente e visivelmente; Thoth, em particular, amigável como sempre – eu creio que Ele considera este relatório como um cumprimento – Ele é bem vindo à idéia, pobre Deus!

A LVX veio, também; mas não o suficiente para penetrar o terrível manto de escuridão que por minha tolice eu teci para mim mesmo.

De forma que no fim eu me achei sobre o chão, tal qual a *Cruche Cassée Danaide* de Rodin... Como eu deveria ter estado no começo! Bem, uma coisa eu consegui (de novo!): isto é, que quando tudo está dito e feito, eu sou o que sou, e todos estes pensamentos meus, anjos e demônios igualmente, são apenas passageiras atitudes minhas. O único verdadeiro ser de mim é Adonai. Simples! E no entanto eu não posso permanecer nessa simplicidade.

Eu recebi esta “revelação” através do plano egípcio; uma iluminação parcial da razão. Aclarou a mente; mas, ai! A mente ainda está aqui. Esta é ao mesmo tempo a força e a fraqueza do plano egípcio: que é tão lúcido e espiri-

JOÃO SÃO JOÃO

tual, e no entanto tão prático. Quando eu digo fraqueza, eu quero dizer que agrada à minha fraqueza pessoal: eu me contento facilmente com os menores resultados, de forma que eles me seduzem e me desviam dos resultados realmente grandes. Eu estou bem contente com o resultado da minha pequena cerimônia – quando eu deveria estar tomando novos e terríveis juramentos! No entanto, por que haveria Tahuti de ser tão gentil comigo, e Asar Un-Nefer me tratar tão mal?

A resposta vem diretamente do próprio Tahuti: Porque tu aprendeste a escrever perfeitamente, mas ainda não te ensinaste a sofrer.

Bem verdade, a parte final!

Asar Un-Nefer, tu Feito Perfeito, ensina-me Teus mistérios! Que meus membros sejam despedaçados por Set e devorados por Sebek e Typhon! Que meu sangue seja derramado sobre o Nilo, e minha carne seja dada para Besz comer! Que meu Phallus seja escondido na goela de Mati, e minha Coroa dividida entre meus irmãos! Que as mandíbulas de Apep me triturarem em peçonha! Que o mar de peçonha me engula por completo!

Que Asi minha mãe rompa suas vestes em angústia, e Nepti chore por mim em vão.

Então Asi dará Hoor à luz, e Heru-pa-kraat pulará alegre do seu útero. O Senhor de Vingança acordará; Sekhet rugirá, e Pasht gritará bem alto. Então meus mem-

O EQUINÓCIO

bros serão reunidos, e minhas ataduras serão desatadas; e meu khu será poderoso em Khem para todo o sempre!

11:37 p.m. Eu retorno ao lugar da Tríade Maligna, de Ommo Satan, que está diante do altar. Para ali expiar a minha loucura em me apagar a todo esse grande concurso de idéias que eu tenho registrado aqui, em vez de conservar-me fixo no bastão único de Unidade-com-Meu-Ser.

11:54 p.m. E assim este grande dia chega a seu fim.

Estes são em verdade os Qliphoth, os Qliphoth de Kether, os Thaumiel, gigantescas cabeças gêmeas que odiam e dilaceram uma à outra.

Pois o horror e a escuridão tem sido incríveis; no entanto também, a luz e o brilho tem sido quase insuportáveis.

Eu nunca estive tão longe nem tão perto... Mas a hora se aproxima. Que eu me disponha e prepare, e comece o novo dia afirmando minha Unidade com meu Senhor Adonai!

O Oitavo Dia

12.03 a.m. Assim o Oitavo Dia, a Segunda Semana, começa. Eu estou em Ásana. Por alguma razão ou outra, Pranayama é bem fácil. Concentrando-me em Adonai, eu permaneci em Kumbhakham por um minuto inteiro sem desconforto.

JOÃO SÃO JOÃO

É verdade, por sinal. Eu estive – e estou – em perigo de considerar este Relatório como um Livro, *i.e.*, de acentuar certas coisas por seu efeito literário, e minimizar a importância de outras que são menos amáveis a um tal tratamento.

Mas a resposta a isto, amigo Satã! É que o Cânone da Arte é Verdade, e o Cânone da Magick é Verdade; meu verdadeiro relatório fará um bom livro, e meu verdadeiro livro fará um bom relatório.

Ekam evam advaitam! Amigo Satã. Um e não dois.
Hua allahu alazi lailaha illa Hua!

Mas quais serão as minhas “considerações” para esta semana? Eu estou tão absolutamente transformado em um Lince *pantomorfo* que todas as coisas me parecem iguais; existem tantos prós e contras a respeito de Pranayama, a respeito de Cerimonial, etc. etc. – e os prós e contras são tão numerosos, e de tanto alcance, que eu simplesmente não me atrevo a começar a discutir nem mesmo um deles. Eu posso distinguir uma avenida sem fim em cada caso. Em suma, tal como o viciado em haxixe, eu estou esmagado pela multidão das minhas próprias Imagens mágicas. Eu me tornei o grande Magista – Mayan, o Fabricante de Ilusão – o Senhor dos Irmãos do Caminho da Esquerda.

Eu não “levo minha iniquidade como uma auréola imortal em Mal Espiritual”, como pensa o Sr. Waite; mas é quase tão ruim quanto isso. Parece haver uma única réplica a esta grande questão do Corcunda (eu gosto de simbolizar

O EQUINÓCIO

o espírito de Inquisição por “?” – uma coisinha torta que faz perguntas); e é continuar a afirmar Adonai, a recusar ser obsediado por quaisquer imagens, de disciplina ou de Magick.

Claro! Mas esta é precisamente a dificuldade – como era no Começo, é agora, e será sempre, eternamente! Minha grande resposta à pergunta, Como se tornará você um milionário? É: Eu possuirei um milhão de libras. A “resposta” não é resposta; é a reprodução da pergunta.

Que tolo eu sou! E há pessoas que me consideram esperto. *Ergo*, talvez!

De qualquer forma, agora (12:37 a.m.) irei dormir tranqüilamente – como estou sempre dizendo, e nunca faço quando digo! – na esperança de que a luz do dia possa trazer conselho.

7:40 a.m. Acordei fresco e confortável. Sono cheio de sonhos e quebrado a curtos intervalos. Eu deveria observar que isto é um notável resultado do forjamento desta cadeia mágicka; pois em minha vida normal eu sou um dos homens de sono mais pesado que se possa imaginar. Nove horas sólidas sem me mexer é o meu irreduzível mínimo.

9:10 a.m. Tendo executado uma hora de iluminação do Novo Ritual, irei quebrar meu jejum com café e brioche, e depois irei ao atelier de Michael Brenner.

12:15 p.m. Passei a manhã modelando Siddhásana – uma tarefa mais difícil que parecera. Muito como A tarefa!

JOÃO SÃO JOÃO

Mas eu continuei com o mantra, e fiz algumas reflexões sobre Kamma.

Eu agora tomarei um café e sanduíche à moda Yogui, e retornarei à minha iluminação do Ritual.

No deserto da minha alma, onde nenhuma erva cresce, corre ainda uma pequenina fonte. Eu tenho ainda um fito único, pelo menos no senso menos elevado de que eu não sinto nenhum desejo ou ambição além deste de realizar a Grande Obra.

Estéril tem sido esta minha alma, nestes três anos e meio de seca (os 3½ anéis de Kundalini são sugeridos por isto); e este *Ekâgrata* é a nuvenzinha em forma de mão (Yod, o Lingam do Grande Shiva). E, se bem que eu arregaço meu Robe e corro diante da carruagem do Rei para entrar em Jezreel, pode ser que antes que eu atinja esses portões o céu se torne uma flama negra de nuvens e trovões, e a espada violeta do raio rompa o túrgido útero, e a chuva, como uma criança nova, talvez dance no deserto!

12:58 p.m. A Luz começa a despontar sobre o Caminho; de forma que eu vejo um pouco melhor onde estou. Esta jornada inteira parece submetida a alguma outra fórmula que IAO – talvez uma fórmula do Pentagrama com a qual eu não estou familiarizado. Se eu soubesse a Palavra do Grau, eu poderia prever coisas; mas eu não sei.

Eu creio que vou ler tudo escrito no Relatório até agora, para ver se acho um fio de Ariadne.

O EQUINÓCIO

1:15 p.m. De volta ao quarto, e mergulhado na pintura do Ritual.

2:30 p.m. Acabei; à parte o frontispício e o *colofão*, que eu posso desenhar e executar amanhã.

3:00 p.m. Tomei meia hora de folga, fazendo um desenho gaiato de um pôr-do-sol. Agora lerei todo o Relatório, e refletirei sobre ele.

4:15 p.m. “Antes eu estava cego; agora eu vejo!” Ontem eu estive bem no limiar do Umbral, de fato; mas fui repellido pelo Morador. Eu não vi o Morador até mais tarde (nota das 8:53 p.m.), porque ele era demasiado sutil. Eu examinarei cuidadosamente a trilha já percorrida para ver se o identifico; porque se eu “soubesse o seu Nome” eu poderia passar – *i.e.*, da outra vez que eu subir até o Umbral do Pílo.

Eu creio que as anotações 1:25 e 3:35 da manhã explicam tudo.

“Embalando-me em meus próprios braços, por assim dizer”. Como é fatalmente acurada a descrição! Eu escrevi isto e nem percebi a cilada infernal! Eu deveria ter-me erguido e preparado cerimonialmente como uma noiva, e esperado de maneira mágicka apropriada. Também, eu fiquei demasiado contente com os Aautos da vinda do meu Senhor – a visão de Kephra, etc. Foi talvez esta sutil satisfação comigo mesmo que me perdeu... de forma que eu caí no chocante abismo de ontem à noite!

JOÃO SÃO JOÃO

O Guardião do Umbral nunca é visível até depois que nós caímos; ele é um Deus Velado, e golpeia como o Cavaleiro Maligno em Malory, cavalgando e matando – e ninguém o vê.

Mas quando você é despenhado no Inferno, onde ele vive, então ele desvela sua Face, e fulmina você com seu horror!

Muito bem, John St. John, agora você sabe! Você é apenas John St. John, e você tem que subir novamente através dos caminhos até o Umbral; e lembre-se desta vez de mortificar aquela auto-satisfação! Faça a nova escalada mais reverentemente e mais humildemente – ó cão, como eu te detesto pela tua Vileza! Ter subido tanto – e estar assim caído agora.

4:40 p.m. A questão se apresenta: como mortificar essa auto-satisfação?

É sabido que ascetismo favorece o egoísmo; “como eu sou bom porque me abstive de jantar!” Quão nobre! Que renuncia!

Por outro lado, o honesto vinho nas pessoas diz: “De que grande gabola eu fiz o meu caixão!”

A resposta é simples, a velha resposta: *Não penses em St. John e sua tolice; pense em Adonai!*

Exatamente: a única dificuldade!

O EQUINÓCIO

Minha melhor maneira será concentrar-me no Novo Ritual, aprendê-lo de cór perfeitamente, usá-lo no momento apropriado...

Eu irei agora, com esta idéia, tomar um citron pressé; então seguirei para o meu Restaurante Secreto para jantar, sempre aprendendo o Ritual.

Eu agora pararei com o mantra, se bem que a este ponto já é tão parte de mim quanto a minha cabeça; e em seu lugar, repetirei vez e vez mais as palavras do Ritual, de forma que possa executá-lo no fim com perfeita fluência e compreensão. E desta vez, que Adonai construa a Casa!

6:10 p.m. Em vez disso, eu encontrei o Dr. Rowland, que amavelmente se ofereceu a ensinar-me como obter visões astrais! (P.S. O tom desta nota não me faz justiça. Eu sentei-me paciente e reverentemente, como um *chela* com seu *guru*, esperando ouvir a Palavra de que eu necessitava.) Daí eu prossegui minha longa e solitária caminhada até o meu Restaurante Secreto, aprendendo o Ritual no caminho.

7:15 p.m. Cheguei ao Restaurante Secreto. Pedi 6stras, Râble de Lievre porvrade purée de marrons, e Glace “Casserole”, com uma garrafinha de água de Perrier.

Eu sei o Novo Ritual até o fim da Confissão.

Foi difícil parar o mantra – no momento em que o pensamento divagava, lá ele vinha novamente!

JOÃO SÃO JOÃO

8:03 p.m. Eu adicionei Café Cognac a este deboche.

Continuo aprendendo o Ritual.

8:40 p.m. Eu agora retornarei e me humilharei diante do Senhor Adonai. Está perto a noite da Lua Cheia; em minha vida a Lua Cheia tem sido sempre de grande augúrio. Mas hoje à noite eu estou demasiado abatido para ter esperança.

Vede! Eu estava viajando nos caminhos de Lamed e de Mem, da Justiça e do Sacrificado, e caí nas ciladas de ambos. Em vez da Grande Balança firmemente segura, eu encontrei apenas Libra, a casa de Vênus e da exaltação de Saturno; e estes planetas malignos, um sorrindo e o outro franzindo a testa, me derrotaram. E assim com o sublime Caminho de Mem; em vez daquele símbolo do Adepto, seu pé firmemente plantado no céu, sua figura demonstrando o Reconciliador com o Invisível, eu encontrei apenas a água estagnada e amarga do egoísmo, o Mar Morto da Alma. Pois tudo é Ilusão. Quem diz “eu” nega Adonai, a não ser que ele queira por “eu” significar Adonai. E Daleth, a Porta do Pilone, é aquela Árvore da qual o Adepto do Homem está dependurado; e Daleth é Amor Superno, que, se é inserido na palavra ANI, “eu”, dá ADNI, Adonai.

Sutil és tu e mortífero, Ó Morador do Umbral (P.S. – Este nome não é acurado: *Vigia ao Lado do Pilone* é um título melhor; pois ele não está no caminho direto, que é simples, fácil, e aberto. Ele não é nunca “conquistado”; encontrá-lo é prova de que as pessoas se desviaram. A

O EQUINÓCIO

Chave dá perfeitamente na Portal; mas aquele que está embriagado com o mau vinho dos Sentidos e do Pensamento não dá com a fechadura. E, naturalmente, existe um bocado de porta e muito pouca fechadura), que usa o meu próprio amor a Adonai para me destruir!

Porém como me aproximarei d'Ele, se não com alegria reverente, com um espanto delicioso? Eu devo lavar Seus pés com minha lágrimas; eu devo morrer à Sua porta; eu devo... eu não sei que...

Adonai, sê terno comigo Teu escravo, e mantém as minhas pisadas no Caminho da Verdade!... Eu retornarei e me humilharei diante do Senhor Adonai.

10:18 p.m. Outra vez em casa; acabo de fazer algumas coisas necessárias, e estou pronto para trabalhar. Eu me sinto frouxo; e eu sinto que tenho sido relaxado, se bem que provavelmente o Relatório mostra uma razoável quantidade de trabalho executado. Mas eu estou terrivelmente magoado pela Grande Queda; estas graves coisas aparentemente deixam o corpo e a mente como antes; mas elas ferem o ser, e mais tarde isso é refletido nas partes menos elevadas do homem como insanidade ou morte.

Eu devo chegar à meta, ou... o fim de John St. John.

O fim dele, de um jeito ou de outro, então!

Adeus, John!

JOÃO SÃO JOÃO

10:30 p.m. Gastei dez minutos em pura divagação! Cada vez fico pior.

10:40 p.m. Gastei mais de dez minutos em vão!

10:57 p.m. Suficiente humilhação! Pois se bem que eu marquei a cruz com Sangue e Flama, eu não posso nem manter-me concentrado em abjeção, a qual no entanto eu sinto tão agudamente. Que verme dos vermes eu sou! Eu tentei a nova estrita Siddhásana, apenas para descobrir que eu havia me magoado tanto esta manhã com ela que não posso suportá-la, mesmo com o travesseiro para apoiar o peito do pé.

Eu tentarei executar um Pranayama, para ver se posso ficar fazendo uma coisa só durante dez minutos pelo menos!

11:30 p.m. Vinte e cinco ciclos Respiratórios... Mas isto quase me matou. Eu estava repetindo o Ritual, e eu queria tanto chegar pelo menos à Formulação do Hexagrama, se não à Recepção. Tal como foi, eu interrompi sem poder mais durante a Passagem dos Pílonos; felizmente, não antes de ter alcançado aquele de Tahuti.

Mas é uma boa regra: quando em dúvida, pratique Pranayama. Pois então não podemos mais nos preocupar com o Caminho: a questão é reduzida ao simples problema: Vou, ou não vou, arrebentar?

O EQUINÓCIO

Eu consegui todo o suor e tremor do corpo que se pudesse desejar; mas não os “pulinhos como um sapo” ou levitação. Que pena!

11:45 p.m. Eu agora lerei um pouco do *Yoga-Shastra* como descanso. Depois, tratar do fim do dia e o Princípio do Nono Dia. Zoroastro (ou Pitágoras?) nos informa que o número Nove é sagrado, e atinge ao cume de Filosofia. Espero que sim!

11:56 p.m. Eu entro em *Ásana*... e assim acaba a Oitava Lição.

O Nono Dia

12:02 a.m. Assim eu comecei este grande dia, estando em meu *Ásana* firme e fácil, e contendo meu alento durante um minuto inteiro enquanto atirava minha vontade com todas as minha forças em direção a Adonai.

12:19 a.m. Compus-me para a noite. Continuarei um pouco, aprendendo o Ritual.

12:37 a.m. Tendo aprendido algumas passagens de natureza apropriada a se adormecer com elas, eu farei isto. Isto é, espero que sim; de certo a Reação da Natureza contra a Vontade Mágicka deve estar cedendo finalmente!

2:12 a.m. Eu acordo. Levo algum tempo para sacudir de mim o jugo sono, muito intenso e amargo.

3:04 a.m. Assim, John St. John – pois não é conveniente falar mais dele como “eu” – executou 45 ciclos respi-

JOÃO SÃO JOÃO

ratórios; durante 20 minutos ele teve que lutar contra a Raiz dos Poderes do Sono, e a obstrução da sua narina esquerda.

Durante seu Kumbhakham ele quis Adonai com toda a sua força.

Que ele durma, invocando Adonai!

5:40 a.m. Bem dormiu ele, e bem acordou.

A última nota deveria prolongar-se até 3:30 a.m. mais ou menos; provavelmente mais tarde; pois, invocando Adonai, ele novamente conseguiu os começos da Luz, e as vozes de “linhas cruzadas” muito fortemente. Mas desta vez ele foi felizmente capaz de concentrar-se em Adonai com algum fervor, e estas coisas deixaram de incomodá-lo. Mas o Perfume e a Visão não vieram, nem qualquer manifestação completa da L.V.X., a Luz Secreta, a luz que brilha na escuridão.

John St. John está outra vez muito sonolento. Ele tentará concentrar-se em Adonai sem executar Pranayama – muito mais difícil, naturalmente. É um supremo esforço manter ambos os olhos abertos ao mesmo tempo.

Ele deve fazer o melhor que possa. Ele não deseja acordar-se demais, também, para que mais tarde ele não durma demais, e perca seu encontro marcado com Michael Brenner para continuar moldando Siddhásana.

O EQUINÓCIO

7:45 a.m. Novamente eu acordo... (Ó suíno! Tu sentiste em teu íntimo “Bom! Bom! A noite foi bem interrompida; tudo vai muito bem” – e tu escreveste “eu”! Ó suíno, John St. John! Quando aprenderás que o mínimo sintoma do teu presunçoso contentamento é grande Queda do Caminho?)

É melhor levantar-me e trabalhar um pouco; pois a besta cairia no sono.

8:25 a.m. John St. John levantou-se, depois executando 20 ciclos respiratórios, recitando interiormente o Ritual, 70 por cento do qual ele agora sabe de cór.

8:35 a.m. Ao Dôme – um café-croissant. Algumas provas a corrigir durante a refeição.

10:25 a.m. Tendo ido a pé para o atelier recitando o Ritual (9:25-9:55 a.m. aproximadamente), John St. John tomou a sua pose, e começou a luta. O Tremor Interior começou, e o aposento encheu-se com a Luz Sutil. Ele estava ao ponto de Concentração; o Lótus Violeta de Ajna apareceu, flamejando como um cometa maravilhoso; a Aurora começou a despontar ao fulminar ele com o Raio todo pensamento que se erguia nele, especialmente esta Visão de Ajna; mas medo – medo terrível! – apoderou-se do seu coração. Aniquilação o confrontava, aniquilação de John St. John, que ele havia durante tanto tempo se esforçado por obter; e no entanto ele não ousou. Ele tinha a pistola carregada apontada à cabeça; ele não pôde puxar o gatilho. Isto deve ter continuado por algum tempo; sua agonia ante

JOÃO SÃO JOÃO

o seu fracasso era tremenda; pois ele *sabia* que estava caindo; mas se bem que ele gritou mil vezes a Adonai com a Voz da Morte, ele não pôde – não pôde. Outra vez e de novo ele esteve em frente ao portal, e não pôde entrar. E as Flamas Violetas do Ajna triunfaram sobre ele.

E Brenner disse: “Vamos descansar um pouco!” – ó ironia! – e ele desceu do seu trono, cambaleando de fadiga...

Se puderdes conceber toda a sua vergonha e desespero! Sua caneta, escrevendo isto, forma mal uma letra, e ele pronuncia uma veemente maldição através dos seus dentes cerrados.

Ó Senhor Adonai, olha-me com favor!

11:30 a.m. Depois de cinco minutos de descanso (para o corpo, isto é), John St. John estava demasiado exausto ao reassumir sua pose, a qual, aliás, é o Sinal do Grau $7^{\circ}=4^{\circ}$, para esforçar-me conscientemente.

Mas sua natureza mesma, forçada durante estes dias ao canal único de Vontade a Adonai, continuou a luta de seu próprio acordo. Mais tarde, o homem consciente tomou coragem, e tentou, se bem que não tão impetuosamente como antes. Ele passou através dos Raios de Ajna, cujas duas pétalas agora se espalharam como asas acima da sua cabeça; e a espantosa Corona do Sol Interior com seus fogos flamejantes apareceu, e declarou ser o Ente dele. Isto ele rejeitou; e o Informe Oceano de Brilho Branco o absorveu, venceu-o; pois ele não pôde atravessá-lo. Isto con-

O EQUINÓCIO

tinuou repetindo-se, o homem transformado (por assim dizer) em um pujante Aríete, arrojando-se de novo e de novo contra as Paredes da Cidade de Deus para abrir uma brecha. – E por enquanto ele falhou. Falhou. Falhou. Exaustão mental e física quase que completa.

Adonai, olha com favor este Teu escravo!

12:20 p.m. Ele foi a pé, recitando o Ritual, procurar o Dr. Rowland e H – para almoçar. Eles esqueceram o encontro marcado, portanto ele continua e chega ao Lavenue às 12:04 p.m. depois de ler suas cartas e fazer uma ou duas coisas necessárias. Ele ordena Epinards, Tarte aux Fraises, Glace au Café, e ½ Evian. O desgosto por comida é grande; e o por carne chega a ser detestável. O tempo está excessivamente quente; pode ter sido assim disposto por Adonai para permitir que John St. John medite em conforto. Pois ele está solenemente votado a “interpretar todo fenômeno como um trato particular de Deus com sua alma”.

12:50 p.m. Durante o almoço, ele continuará corrigindo suas provas.

1:35 p.m. O almoço acabou, e as provas corrigidas.

1:45 p.m. Ele fará mais algumas decorações neste seu Ritual, e talvez desenhará o Frontispício e *Colofão*. Ele está muito cansado, e talvez durma.

2:25 p.m. Ele acabou a iluminação, tanto quanto possível. Agora ele se deitará na posição do Enforcado, e invocará Adonai.

JOÃO SÃO JOÃO

4:45 p.m. Ele estava demasiado cansado para alcançar mais que a vizinhança daquele tremendo Limiar; portanto, ele desceu de meditação ao sono, e ali seu Senhor lhe deu doce descanso.

Ele se levantará, e tomará uma bebida – um citron pressé – no Dôme; pois o dia ainda está excessivamente quente, e ele tomou pouco frescor até agora.

4:53 p.m. Deve-se observar que todo este sono está cheio de sonhos extravagantes; raramente racionais, e nunca (claro) desagradáveis, ou nós nos levantaríamos imediatamente e trabalharíamos em um círculo todas as noites. Mas O.·.M.·. pensa que tais sonhos mostram uma condição excitada e desequilibrada do cérebro de John St. John; se bem que O.·.M.·. está quase demasiado intimidado para expressar qualquer opinião, fosse a questão apenas: “É relva verde?”

Todo cochilo e sono dos últimos três ou quatro dias, sem exceção, tem tido estas imagens.

A condição ideal, provavelmente, seria o olvido perfeito – ou será que (no Adepto) o Tamo-Guna, o Poder de Escuridão Elemental, está quebrado para sempre, de forma que Seu sono é vívido e racional como a vigília de outro homem; Sua vigília como o Samadhi de outro homem; e Seu Samadhi – ao qual Ele se esforça sempre - ?????

Pelo menos, está última perspectiva é sugerida pela fórmula de Recepção Rosa Cruz:

O EQUINÓCIO

Que possa tua mente estar aberta ao Altíssimo!

Possa teu oração ser o Centro de Luz!

Seja teu corpo o Templo da Rosa Cruz!

E pela afirmativa hindu que no Yogui que alcançou a consecução a Kundalini dorme no Swadisthana, não mais no Muladhara.

Vede também a lição Rosa Cruz sobre o Microcosmo, onde esta opinião é certamente defendida: os Qliphoth de um Adepto sendo equilibrados e treinados para encher o seu Malkuth, desocupado pelo Nephesch purificado que subiu para viver em Tiphareth.

Ou assim, pelo menos, O.·.M.·. entendeu essa leitura.

A outra idéia, da Luz descendo e enchendo cada princípio com sua glória é, parece-lhe, menos fértil; e menos de acordo com qualquer idéia de Evolução.

(Que pensaria Judas McCabbage?)

E as pessoas podem facilmente compreender que tremenda é a tarefa do postulante, pois que ele tem que glorificar e iniciar todos os seus princípios, e treiná-los às suas tarefas novas e superiores. Isto seguramente explica melhor os terríveis perigos do caminho...

Faz alguns anos, no Rio Vermelho na China, John St. John viu, em todo canto daquela rápida e perigosa correnteza, um amontoado de restos de naufrágio.

JOÃO SÃO JOÃO

Ele, em perigo dele mesmo, pensou em sua carreira mágicka. Alcoolismo, insanidade, doença, mania, morte, roubo, prisão – todo inferno terrestre, reflexo de algum erro espiritual, havia lhe tomado os companheiros. Às dúzias fora aquele bando arrebatado e varrido, despedaçado sobre um rochedo ou outro. Ele, quase só sobre aquela raivosa torrente, ainda persistia, sua vida a cada instante o brinquito de forças gigantescas, tão enormes que eram (quando desencadeadas) completamente fora de proporção a toda coragem, destreza ou argúcia humanas – e ele persistiu em seu curso, humildemente; não desesperadamente; não com medo; mas com uma duradoura certeza de que ele resistiria até o fim.

E agora?

Neste grande Retiro Mágicko ele se chocou contra muitas rochas, abriu muitas brechas em seu barco; as águas do Falso Mar espumam sobre a proa, montam e pesam nas alhêtas – estará ele talvez já naufragado, sua situação desesperada oculta aos olhos dele, por enquanto, pela própria cegueira? Pois, ofuscado como ele está pelo brilho deslumbrante do Sol Espiritual desta manhã (o qual no entanto ele contemplou apenas obscuramente), para ele, agora, mesmo a luz da terra parece escura. O leme da Razão está quase quebrado; e no entanto, sob a pequenina vela-de-tormenta da sua Vontade a Adonai, o barco louco permanece em curso, manobrado pelo remo da Disciplina – Sim, ele permanece em seu curso. Adonai! Adonai! Não está o porto ainda à vista?

O EQUINÓCIO

6:07 p.m. Ele retornou a casa e queimou (como toda noite desde que este chegou) o santo incenso de Abraelin, o Mago.

A atmosfera está cheia de vitalidade, adoçada e fortalecida; a alma, natural e simplesmente, se volta à tarefa santa com vigor e confiança; os demônios negros da dúvida e do desespero fogem; já se pode respirar um prenúncio do Perfume, e quase obter uma premonição da Visão.

Portanto, que o trabalho continue.

6:23 p.m. 7 ciclos respiratórios, bem difíceis. As roupas são uma amolação, e fazem toda a diferença.

6:31 p.m. John St. John está mais abatido pelo fracasso de hoje de manhã do que ele queria admitir. Mas o fato permanece: ele não pode concentrar sua mente por três segundos que seja. Quão desesperançado isto nos faz! Eu penso que pelo menos ainda sou capaz do usual – e me desengano.

Esta, aliás, é a suprema utilidade de um relatório como este. Torna-se impossível que nos enganemos e nos embalemos em ilusão.

Bem, ele tem que acumular mais cavalos-vapor de algum jeito, mesmo que a caldeira arrebente. Talvez jantar mais cedo, com Ritual, induza aquela Energia Entusiástica de que escrevem os Gnósticos.

JOÃO SÃO JOÃO

Hoje de manhã o inteiro Sankhara-dhatu (a tendência do ser St. John) estava operando direito. Agora, por nenhum esforço de vontade pode ele fustigar o seu gado cansado ao longo do trilho.

Uma coisa tão mesquinha ele se tornou que ele irá mesmo buscar um Oráculo ao livro de Zoroastro.

Feito. Zoroastro respeitosamente deseja observar que “Os mais místicos discursos nos informam – Sua integridade está na Ordem Supra-Mundana; pois lá um Mundo Solar e uma Luz Infinita subsistem, como afirmam os Oráculos Caldeus”.

Não ajuda muito, ajuda?

Como se a adivinhação pudesse jamais ajudar em planos tão exaltados! Como se os enganadores elementais que operam estas coisas possuíssem os Segredos do Destino de um Adepto, ou pudessem auxiliá-lo em sua agonia!

Por esta razão, a adivinhação deveria ser abandonada logo de início: é apenas um “mero brinquedo, a base de fraude mercenária”, como Zoroastro mais praticamente nos assegura.

No entanto, nós podemos conseguir algo com o Tarot (ou outro método inconveniente) espiritualizando todo o significado ao ponto de desvanescência, até a intuição penetrar aquela parede nua da ignorância.

O EQUINÓCIO

Que O.·.M.·. medite sobre este Oráculo enquanto sai para alimentar o corpo de John St. John – e assim alimentar seu próprio corpo!

6:52 p.m. Sai, sai para o cocho! Vai dar de comer à besta!

6:57 p.m. Aparando sua barba em preparação para sair, ele reflete que o tom deplorável (como diria o nosso Reitor) da última nota não é o grito da besta esfomeada, mas sim do escravo impelido além de suas forças.

“Adonai, aplica Teu chicote! Adonai, carrega na cadeia!”

7:25 p.m. Que diabo está acontecendo com o tempo? As horas voam como borboletas – a Lua, cheia a reventar, alumia o Boulevard. Minha Lua – Lua cheia do meu desejo! (Ha, ha, tu besta! Então, “Eu e Mim e Meu” não morreram ainda?)

Sim, Senhor Adonai! Mas a lua cheia significa muito para John St. John; ele teme (*teme*, Ó Senhor do Pilone do Oeste!) que, uma vez passe a lua cheia, ele não consiga passar...

“A colheita acabou, o verão findou, e nós não estamos salvos!”

No entanto, não arrasou Abramelin a tolice de limitar os caminhos espirituais pelos movimentos dos planetas? E Zoroastro também, naquele mesmo oráculo já citado?

JOÃO SÃO JOÃO

7:35 p.m. Hors d'Oeuvres, Bouillabasse, Contrefilet Rôti, Glace. ½ Graves.

A verdade é que o Chittam está excitado e corre, o controle estando avariado; e o Ego está subindo à tona novamente.

7:50 p.m. Esta correria do Chittam é simplesmente chocante. John St. John precisa pará-lo de algum jeito. Horas e horas parecem ter passado desde a última nota.

7:57 p.m. Ele está com tanta pressa que (em um momento de lucidez) ele se percebe tentando comer pão, rabanete, carne e batata de uma só vez.

Pior, a besta está divertida e excitada com a novidade da sensação, e sente prazer em anotá-la.

Besta! Besta!

8:03 p.m. Depois de miríadas de æons. Ele bebeu apenas por volta de um terço da sua meia garrafa de vinho branco leve; no entanto, ele está como um bebedor de haxixe, porém pior. A perda do senso de tempo causada por haxixe ele experimentou durante seus testes com aquela droga em 1906; mas de forma pouco importante. (Danação sobre ele! Está todo alegre! Ele chama isto um Resultado. Um *resultado!* Danação sobre ele!) O.·M.·. que escreve isto está tão zangado com ele que deseja rabiscar a página toda com as maldições mais medonhas! E John St. John quase atirou uma garrafa no garçom por este não ter trazi-

O EQUINÓCIO

do o prato seguinte do jantar. Não lhe será permitido acabar com este vinho. Ele pede água gelada.

8:12 p.m. As coisas vão um pouco melhor. Mas ele tenta 100 pequenos movimentos musculares, comprimindo a mesa com seus dedos em ritmo; e experimenta uma quase irresistível tendência de apressar. Este relatório está sendo escrito com uma rapidez de relâmpago... Uma tentativa de escrever devagar é dolorosa.

8:20 p.m. O pensamento, também, está divagando pelo mundo inteiro. Desde a última nota, a besta muito provavelmente não pensou uma só vez em Adonai.

8:35 p.m. A Leitura do Ritual ajudou muito, se bem que as coisas estão ainda longe de calmas. No entanto, a tremenda correnteza do Chittam está novamente rolando a sua gigantesca maré em direção ao mar – o Mar da aniquilação. Amém.

9.00 p.m. Retornando a casa, com seus olhos fixos na suprema glória da Lua, em seu coração e cérebro invocando Adonai, ele agora entrou no seu quartinho, e prepara todas as coisas para a devida execução do Novo Ritual, o qual ele sabe de cór.

9:35 p.m. Quase pronto. Em um estado de tensão mágicka muito intensa – tudo pode acontecer.

9:48 p.m. Lavado, pôs o Robe, o Templo em ordem. Esperará até as 10 horas e começará com a primeira pancada do relógio. O.·.M.·. 7º=4º começará; e então solene-

JOÃO SÃO JOÃO

mente renunciará a todos os seus Robes, Armas, Dignidades, etc., renunciando aos seus Graus mesmos através do processo de traçar os sinais deles às avessas em direção ao exterior. Ele conservará apenas uma coisa: o Anel Secreto que lhe foi confiado pelos Mestres; pois disto ele não se pode desfazer, mesmo se quisesse. Esta é a própria Palavra de Passe do Ritual; e será posto no seu dedo quando ele tiver renunciando a tudo mais.

11:05 p.m. A cerimônia vai admiravelmente. Imagens Mágicas fortes. À Recepção, vede! O Signo da Ordem Suprema, em um braseiro de glória de que não se pode falar. E ali, entrevisto, o símbolo de meu Senhor Adonai, como um pujante Anjo brilhante com luz infinita.

De acordo com o Ritual, O.·.M.·. retirou-se da Visão; a Visão do Universo, um regirante abismo de sóis coruscantes de todas as cores; no entanto impregnado e dominado por aquele superno brilho. Mas O.·.M.·. recusou a Visão; e um conflito começou e continuou durante muitas idades – assim pareceu. E agora todos os inimigos de O.·.M.·. se reuniram contra ele. Os mesquinhos acontecimentos do dia de hoje; as irritações mesmas do seu corpo, as emoções dele, os planos dele, suas preocupações com o Relatório e o Ritual e – Ó! Tudo! – e, também, os pensamentos que estão ainda mais próximos ao grande Inimigo, o senso de separação; aquele senso mesmo, finalmente – e então O.·.M.·. retirou-se do conflito por um momento, de forma que, o dever deste Relatório tendo sido executado, isto o deixasse livre para a luta.

O EQUINÓCIO

Talvez tenha sido uma armadilha – possa o Senhor Adonai conservá-lo no Caminho.

Adonai! Adonai!

(P.S. – Acrescente que a luz “ultravioleta” ou “astral” no quarto era tão forte que era brilhante como luz do dia. Ele nunca viu coisa semelhante, nem mesmo na cerimônia que ele executou na Grande Pirâmide de Gizeh.)

11:14–11:34 p.m. O.:M.: então passou de visão a visão de esplendor sem par. O infinito abismo do espaço, um orbe, sem raios, de brilho líquido e incolor, apagando-se além das bordas em uma flama de brancura e ouro... A Rosa Cruz flamejando com lustro inefável... e mais, muito mais, que dez escribas dificilmente poderiam catalogar em um século.

A Visão do Sagrado Anjo Guardião, mesma; porém, Ele foi visto de longe, não intimamente...

Portanto O.:M.: não está contente com todas estas maravilhas; mas fechará agora ordeiramente o Templo, isto no Começo do Décimo Dia – e Dez são as Santas Sephiroth, as Emanações da Coroa; Abençoada seja Ela!... E ele poderá fazer novas considerações sobre esta Operação, com as quais ele talvez descubra qual é o erro pelo qual ele falha tão repetidamente.

Fracasso. Fracasso.

11:49 p.m. O Templo está fechado.

JOÃO SÃO JOÃO

Agora então, Ó Senhor Adonai! Que o Décimo Dia seja favorável a O.·.M.·.. Pois na luta ele é sem nenhum valor. Nem valente, nem afortunado, nem hábil – a não ser que Tu lutes a seu lado, cubras seu peito com Teu escudo, secundes os seus golpes com Tua lança e Tua espada.

Sim! Que o Nono Dia termine em silêncio e escuridão, e que O.·.M.·. seja visto vigiando e esperando e querendo Tua Presença.

Adonai! Adonai! Ó Senhor Adonai! Que Tua Luz ilumine o Caminho daquele mísero cego John St. John, aquele ser que, separado de Ti, está separado de toda Luz, Vida, Amor.

Adonai! Adonai! Que seja escrito de O.·.M.·. que “o Senhor Adonai o rodeia todo como um Raio, e um Pilone, e uma Cobra, e um Phallus; e no meio Ele é como a Mulher que esguicha o leite das estrelas de seus seios; sim, o leite das estrelas de seus seios”.

O Décimo Dia

12:17 a.m. Agora que o perfume do incenso claramente se dissipou, pode-se sentir fortemente o Perfume Invocado da Cerimônia. E este perfume místico de Adonai é como puro Almíscar, mas infinitamente sutilizado – bem mais forte, e ao mesmo tempo bem mais delicado. (P.S. – Dúvida sobre este perfume; talvez haja uma explicação corriqueira para ele. No balanço da evidência, cuidadosamente considerada, tende-se a favorecer a teoria mística.)

O EQUINÓCIO

Deve-se acrescentar aqui um curioso augúrio. Sentando-se para a grande luta (11:14 p.m.), John St. John achou um prego sobre o assoalho a seus pés. Ora, um prego é Vau em hebraico, e o Trunfo do Tarot correspondendo a Vau é o Hierofante ou Iniciador – o que amplamente conforta O. .M. . .

Uma tão mísera coisa ele se tornou!

Mesmo tal como uma criancinha tateando em sua fraqueza atrás de sua mãe, assim tenteia Tua criancinha à Tua procura, Ó Tu Resplandecente Com Tua Própria Luz!

12:55 a.m. Ele leu por completo o relatório dos dias VIII e IX.

Ele está demasiado cansado para compreender o que lê. No entanto, a despeito disto tudo, ele praticará um pouco de Pranayama, e então irá dormir, sempre querendo Adonai. Pois Pranayama com seu intenso esforço físico é um grande remédio para a mente. Mesmo como o longo trilho do deserto, o convívio com os ventos e as estrelas, a marcha diária com sua luta contra o calor, a sede e a fadiga, curam todos os males da alma, assim Pranayama dispersa os fantasmas que *Mayan*, o terrível fazedor de Ilusão, espalha como obstáculos no Caminho.

1:13 a.m. 10 Ciclos Respiratórios; calmos, perfeitos, sem o mínimo esforço; suficientes para ire-se dormir após eles.

JOÃO SÃO JOÃO

Ele lerá o Ritual do princípio ao fim uma vez, e então dormirá.

(O Pranayama precipitou um curto ataque de diarreia, provocado pela friagem da Cerimônia.)

6:23 a.m. Ele dormiu das 1:45 a.m. (aproximadamente) até agora. A manhã é fria e úmida; choveu.

John St. John está horrivelmente cansado; o “controle” está por um fio. Ele leva cinco minutos para se decidir, cinco mais para se lavar e escrever isto. E ele tem um milhão de desculpas para não praticar Pranayama.

6:51 a.m. 15 Ciclos Respiratórios, suficientemente firmes e fáceis.

O cérebro está fresco e lúcido; mas não existe energia nele. Pelo menos, nenhum Sammaváyamo. E no presente, a Superinscrição na Cruz de John St. John é FRACASSO.

Maravilhosos e múltiplos que são os resultados dele, ele os rejeitou e os considera como refugio... Isto está certo, John St. John! No entanto, como é que há chance para o grande demônio corcunda de cochichar em tua orelha a dúvida: Será que existe em verdade algum caminho místico? Não será tudo desapontamento e ilusão?

E a “Pobre Coisa” John St. John vai-se de rabo entre as pernas, trêmulo e triste, como um beberrão que tentou comprar fiado numa taverna e foi rejeitado – e isto na Véspera de Natal!

O EQUINÓCIO

Não há dinheiro em sua bolsa, nem vapor nas suas caldeiras – eis o que se passa com John St. John.

Está bem claro o que aconteceu ontem. Ele fracassou nos quatro *Pilones*, um por um; de manhã, o Medo estancou-o naquele de Hórus, e assim por diante; enquanto que à noite ele ou falhou no *Pilone* de Thoth (*i.e.*, foi obsediado pela – alegada – necessidade de anotar seus resultados), ou falhou em conquistar a dualidade de Thoth. Outrossim, mesmo se ele compreendeu a base, ele seguramente falhou no ápice da Pirâmide.

Em qualquer caso, ele não pode culpar a Cerimônia, que é potentíssima; um ou dois pequenos detalhes talvez necessitem correção, mas não mais.

Aqui está ele, então, ao pé do morro novamente, um *Sísifo* Rosacruz com a Pedra dos Filósofos! Um *Ixion* ligado à Roda do Destino e do Samsara, incapaz de alcançar o centro, onde há Repouso.

Ele deve acrescentar à nota das 1:13 a.m. que as vozes “linhas cruzadas” vieram enquanto ele se compunha para o sono, na Vontade de Adonai. Desta vez ele destacou uma tropa de cavalaria para dispersá-las. Talvez uma divisão pouco sábia das suas forças; mas ele estava tão justamente indignado com as eternas ilusões que ele pode ser desculpado.

Desculpado! Por quem? Tu deves ter sucesso ou fracassar! Ó homem com o bastão, com tua frágil fortaleza de Três em Um, o Juiz grita “Fora”; e tu explicas o que acon-

JOÃO SÃO JOÃO

teceu aos teus amigos nos chuveiros. Mas teus amigos já ouviram essa história, e tua explicação não aparecerá na contagem dos pontos.

O recorde dirá *Sr. John St. John X Maya, 0*, no jornal local. Não há jeito de explicar isto!

Fracassado! Fracassado! Fracassado!

Agora então eu tomarei (7:35 a.m.) a posição do Enforcado, e invocarei Adonai.

9:00 a.m. Provavelmente o sono retornou depressa. Não foi uma boa noite, se bem que sem sonhos, tanto quanto a memória se lembra.

A chuva desce lentamente, sem acabar com a secura, mas ensopando as ruas.

A chuva de outono, não a chuva de primavera!

Assim é nesta alma, Senhor Adonai. O pensamento de Ti é pesado e inquieto, bambo e solto, como uma velha gorda, bêbada ao ponto de estupor em seu cortiço; que foi como uma jovem num campo de lírios, reta como uma seta, forte de sol, pura de lua, uma forma toda esbelteza e pronta atenção, dançando, dançando de sua própria exuberância de vida.

Adonai! Adonai!

9.17 a.m. Levantei-me, vesti-me, etc., refletindo sobre o Caminho. Mais cego que nunca! O cérebro está em re-

O EQUINÓCIO

volta; tem sido reprimido por demasiado tempo. No entanto, é impossível descansar. É tarde demais. O Deus Irresistível, cujo nome é Destino, foi invocado, e Ele respondeu.

O assunto está em Suas mãos; Ele deve terminá-lo ou com aquela poderosa Experiência espiritual que eu tenho buscado, ou com loucura completa, ou com a morte. Pelo Corpo de Deus, jura que a morte seria – bem-vinda, bem-vinda, bem-vinda!

E a Ti, e de Ti, Ó tu grande Deus Destino, não há apelo. Tu não te desvias um fio de cabelo da tua rota prescrita.

Aquilo que “John St. John” *significa* (ou então o nome nada vale), é o que deve ser – e o que é aquilo? O resultado é Contigo – não podemos então esperar com bravura, quer pelo Salão de Festins do Rei, quer pelo Carrasco e o Cepo?

9:45 a.m. Quebra-jejum: croissant, sanduíche, dois cafés. Concentrando-me *fora* da Obra tanto quanto possível.

10:10 a.m. Cheguei ao atelier de Brenner. O descanso produziu uma idéia luminosa: por que não acabar tudo com destruição? Digamos um grande ritual de Geburah, maldições, maldições, maldições! John St. John não deveria ter esquecido como amaldiçoar. Em seus dias em Witsdale Head pessoas caminhavam milhas para ouvi-lo xingar!

Maldição sobre todos os Deuses e todos os Demônios – todas essas coisas, em suma, que compõem John St. John. Pois *esse* – como ele sabe agora – é o Nome do

JOÃO SÃO JOÃO

grande Inimigo, o Guardião do Umbral. Foi aquele poderoso espírito cujo horror informe o repeliu, pois isso era ele!

Agora, então, retornar à concentração e à Vontade a Adonai.

10:20 a.m. Uma coisa está bem: o voto de “interpretar todo fenômeno como um trato particular de Deus com a minha alma” está se mantendo. Toda impressão que atinge o consciente é por este tornada em um símbolo ou um símile da Obra.

11:18 a.m. Terminada a pode; recitei o Ritual, que agora sei de cór; então quis Adonai: completamente sem concentração.

Para que este Relatório seja bem interpretado, porém, deve ser compreendido que o “Padrão de Vida” sobe em uma progressão incrível. O que eu consegui hoje teria sido anotado há cinco dias como “Alto grau de concentração; sucesso além de todas as minhas expectativas”.

Os fenômenos que hoje eu descarto com enfado são os mesmos que John St. John trabalhou durante quatro anos, continuamente, para conseguir; e que, quando conseguidos, pareciam ultrapassar o possível da glória. A corrente do Chittam está novamente sendo acumulada pela represa da Disciplina. Há menos dor de cabeça, e mais senso de estar no Caminho – esta é a única maneira de expressar isto.

O EQUINÓCIO

11:45 a.m. Pior e pior; se bem que a pose está até mais bem mantida que antes.

Em desespero, eu recorri a uma simples prática, a fixação da mente em um único objeto imaginado; neste caso o Triângulo com a Cruz sobreposta. Parece bem fácil fazer isto hoje em dia; por que não deveria conduzir ao Resultado? Supunha-se que o faria.

Talvez valha a pena tentar, de qualquer jeito; as coisas dificilmente poderiam ser piores do que já são.

Ou, poderíamos ir ao Hammam, e tomar um longo banho e dormir – mas quem pode dizer se isto me daria descanso e me refrescaria, ou apenas destruiria o edifício inteiro tão laboriosamente construído nestes dez dias?

12:15 p.m. No Panthéon. ½ Marennes, Rognons Brochette, Lait chaud.

John St. John está todo dolorido, não pode de jeito nenhum colocar-se em uma posição confortável; está faminto, e não tem apetite; sedento, e detesta o pensamento de beber!

Ele deve fazer alguma coisa – alguma coisa bem drástica, ou ele estará em séria situação de corpo e mente – as sombras da sua alma, a qual está doente ao ponto de morrer. Pois “onde estão agora os seus deuses?” Onde está o Senhor, o Senhor Adonai?

JOÃO SÃO JOÃO

12:35 p.m. A besta decididamente sente-se melhor; mas quanto a se estar mais concentrado, eu duvido. Honestamente, ele está agora tão cego que não pode decidir!

Talvez um “café, cognac e cigare” o estimulem ao ponto de, ou regressar ao trabalho, ou atravessar Paris para ir ao Hammam.

Ele fará o experimento, lendo as suas provas tipográficas.

Uma boa coisa: O Chittam está se movendo lentamente. Os garçons todos o apressam – que contraste com ontem à noite!

1:15 p.m. As provas lidas novamente. John St. John não está se sentindo nada bem.

2:15 p.m. Um passeio ao longo do Boul’ Mich’ e uma visita ao atelier de Morrice melhoraram bastante as coisas.

3:30 p.m. A cura continuada. Não há preocupação quanto ao Trabalho, mas um esforço para pô-lo por completo fora da mente.

Um café creme, quarenta minutos na Academie Marcelle – uma luta tremenda, ao vale-tudo – e J.S.J. está no Luxembourg, para ver as lindas pinturas.

3.40 p.m. A prova do pudim, observa o mais místico dos discursos (certamente!), está em Comê-lo.

O EQUINÓCIO

Poder-se-ia com justiça objetar contra quaisquer Resultados destes Dez dias de tensão. Mas se saúde abundante e nova capacidade para muito trabalho for o efeito, quem se atreverá a atirar uma pedra?

Não que isto importe um tostão para o Adepto. Mas outros podem ser impedidos de entrar no Caminho pela tola tagarelice dos ignorantes, e assim flores podem ser perdidas que deveriam ir fazer parte da sempre verde coroa de Adonai. Ah, Senhor, colhe-me completamente pela raiz, e põe aquilo que Tu colhes como uma flor sobre Tua fronte!

4:10 p.m. Voltou a pé ao Dôme para beber um citron pressé, através dos lindos jardins, tristes com suas folhas caídas. Refletindo no que o Dr. Henry Maudsley uma vez lhe escreveu sobre o misticismo. “Como outros maus hábitos (ele poderia ter dito “Como todos os seres vivos”), o misticismo cresce com aquilo de que se alimenta”. Importantíssimo, então, aplicar constantemente o nosso espírito crítico a todo o nosso trabalho. Mesmo a devoção a Adonai poderia se tornar suspeita, não fosse a definição de Adonai.

Adonai é aquele pensamento que infunde, fortifica e purifica; suprema sanidade e supremo gênio. Qualquer coisa que não seja isto não é Adonai.

Daí a recusa de todos outros Resultados, por mais gloriosos; pois eles são todos relativos, parciais, impuros. *Anicca, Dukkha, Anatta*: Mudança, Sofrimento, Insubstantialidade; estas são as características deles, por mais que

JOÃO SÃO JOÃO

eles pareçam ser *Atman, Sat, Chit, Ananda*: Alma, Ser, Conhecimento e Felicidade.

Mas a consideração principal era a de conveniência. Não tem John St. John, possivelmente, estado a se entupir de Métodos e Resultados?

Certamente esta manhã foi mais como um estômago sobrecarregado de comida que como uma carraspana após uma bebedeira.

Uma falta menos grave, bem menos; é fácil e absurdo ter-se uma espécie de êxtase histórico em religião, amor, ou vinho. Um alemão tirará seu chapéu e dançará e *yolerê-lará* ao nascer do Sol – e nada mais sai disso! Darwin estuda a Natureza com mais reverência e entusiasmo, porém sem exhibições – e lá sai a Lei de Evolução. Assim está escrito: “Pelos seus frutos os conhecereis”. Mas, nesta questão de enfarte espiritual, que foi que Darwin fez quando chegou ao estágio (ao qual ele chegou, ficai certos! Muitas vezes) em que queria mandar ao diabo todos os pombos do mundo?

Não que este desejo tenha realmente aparecido em John St. John; por pior que ele se sentia, ele sente sempre que a Consecução é a única saída. Este é o bom Karma dos seus dez anos de esforço constante.

Bem, no final das contas, ele voltará ao Trabalho imediatamente, e espera que as suas recentes poucas horas no mundo se provem um legítimo movimento estratégico

O EQUINÓCIO

para a retaguarda, e não um eufemismo de fuga desabalada!

5:04 p.m. Existem outras sérias considerações a fazer a respeito de Adonai. Este título do Pensamento Desconhecido foi adotado por O.·.M.·. em Novembro de 1905, na Burma Superior, na ocasião de sua passagem através do ordálio, e sua recepção do Grau, que deveria realmente ser atribuído a Daath (por causa da sua natureza, a Mestria da Razão), se bem que é comumente chamado 7º=4º.

Pareceu-lhe naquele período que tanta conversa e tempo eram desperdiçados discutindo a natureza da Consecução (uma discussão predestinada ao fracasso, na falta de qualquer Conhecimento, e em vista da natureza auto-contraditória da Faculdade de Raciocínio quando aplicada à Metafísica) que seria mais sábio abandonar a questão por inteiro, e concentrar-se em um simples Progresso Mágicko.

O Passo seguinte para a humanidade em geral seria então “o Conhecimento de Conversação do Sagrado Anjo Guardião”.

Uma coisa de cada vez.

Mas aqui ele se vê a discutir e discutir consigo mesmo a natureza daquele Conhecimento.

Muito melhor agir como até agora, e aspirar simples e diretamente, como uma pessoa aspira outra; sem se importar com as objeções críticas (completamente insuperáveis, naturalmente) contra esta, ou qualquer outra, concepção.

JOÃO SÃO JOÃO

Pois como esta experiência transcende a razão, é inútil arrazoar sobre ela.

Adonai, eu Te invoco!

Mais simples, então, retornar à dicção Egoísta, lembrando-nos sempre, apenas, de que por “eu” é significado de John St. John, ou O.·M.·., ou Adonai, dependendo do contexto.

5:30 p.m. Li alguns d’Os Livros para induzir-me novamente ao Trabalho.

Portanto eu acenderei o Santo Incenso, e me voltarei novamente em direção ao Pensamento Único.

6:27 p.m. Todo este tempo na posição do Enforcado, e pensando em tudo menos isso.

Tão ruim quanto no primeiro dia!

7:10 p.m. Mais perda de tempo, assistindo, sem motivo algum, a um jogo de pôquer. Fui a pé ao Café de Versailles. Jantar. Hors’ Oeuvres, Escargots, Cassoulet de Castelnaudary, Glace, ½ Evian. Sinto-me completamente vazio. Não tenho nem mesmo a coragem do desespero. Não existe nada em mim para se desesperar.

Pouco me importo.

7:35 p.m. Um raio de luz ilumina o escuro caminho – eu não posso saborear o meu jantar. Os caramujos, quando os puxo da casca com o garfo, são tão feios, gosmentos,

O EQUINÓCIO

gordurosos horrores negros! Tão parecidos com a minha alma!... Ugh!

Eu escrevo uma carta a Fuller e assino meu nome com um pentagrama interrompido.

Faz-me pensar em um “busted flush”.

Mas através de tudo a luz do sol espia: e.g., estes seus caramujos eram as minhas seis almas inferiores; a sétima, a verdadeira alma, não pode ser comida pelo devorador.

Que tal isto para altitude?...

8:03 p.m. Possivelmente um mantra estimulador concertaria as coisas; por exemplo, digamos o Velho Favorito:

Aum Tat Sat Aum

e demos uma chance aos hindus.

Pelo menos podemos tentar.

Portanto, eu começo imediatamente.

9:10 p.m. Isto é intolerável. Outra hora desperdiçada conversando com Nina e Howard. O mantra mal lembrado, quase esquecido. Eu fui para a cama, e tomarei as coisas sob controle seriamente, mesmo que o esforço me mate.

9:53 p.m. Desde as 9:17 p.m. pratiquei Pranayama, se bem que me permitindo algumas irregularidades pela ocasional omissão de um Kumbhakham.

JOÃO SÃO JOÃO

É muito difícil persistir. Eu me percebo, ao fim da sentença acima, automaticamente me metendo na cama.

Não, John!

10:14 p.m. Tenho estado tentando extrair algum senso daquele extraordinário tratado de misticismo, “Konx Om Pax”. Outro fracasso, mas perdoável.

Eu agora implorarei a Adonai, o melhor que possa, que me devolva meus poderes perdidos.

Pois eu nem um Magista sou mais! Estou tão perdido no meio das ilusões que fabriquei na busca por Adonai, que me tornei a mais vil delas todas!

10:27 p.m. Uma experiência estranha e desagradável. Meu pensamento subitamente se transmutou em um grito muscular, de forma que minhas pernas deram um violento arranco. Isto, creio eu, é no fundo a explicação do *Bhuchari-Siddhi*. Uma forma muito má de pensamento incontrolado. Eu estava ao ponto de dormir; e fenômeno acordou-me.

O fato é, tudo acabou! Eu estou perdido! Eu tentei a Grande Iniciação e fracassei; estou sendo varrido para dentro de estranhos inferno.

Senhor Adonai! Que os fogos sejam purificadores; que eles “balancem, destruam, assolem!”

Eu suponho que esta audaciosa e imprudente tentativa acabará em *Ataxia Locomotor* ou G.P.I.

O EQUINÓCIO

Pois que acabe! Eu vou persistir.

11:47 p.m. O primeiro poder a regressar é o poder de sofrer.

A vergonha disto! A tortura disto!

Eu dormitei intermitentemente, como um homem que está muito doente. Eu tenho apenas medo de não acordar para o Fim do dia.

Deus! Que dia!

Eu não ousou confiar em minha vontade para que me mantenha acordado; portanto eu me levanto, lavo-me, e caminharei em volta do quarto até chegar a hora de minha Ásana.

Sede! Ó, como tenho sede!

Eu não teria imaginado que pudesse haver tal sofrimento.

O Décimo Primeiro Dia

12:19 a.m. Parece uma parva coisa de que se orgulhar, simplesmente de estar acordado. No entanto eu fiquei enrubescido de triunfo como um menino que ganhou a sua primeira corrida.

Os poderes de Ásana e Pranayama retornam. Eu pratiquei 21 ciclos respiratórios sem fadiga.

JOÃO SÃO JOÃO

A energia retorna, e Argúcia para prosseguir no Caminho – tudo isto frutos daquela única vitória sobre o sono.

Quão delicados são estes poderes, por simples que pareçam!

Possa eu ser muito humilde, agora e para todo o sempre!

Certamente, pelo menos aquela lição foi marcada a fogo em mim.

E quão alegremente eu daria todos estes poderes pelo Único Poder!

12:33 a.m. Outro agudo ataque de diarréia. Eu tomo 4 g Plmb. C. Ópio e modifico a minha determinação de permanecer fora da cama a noite inteira, pois um resfriado é sem dúvida a causa principal.

É realmente extraordinário como o mínimo sucesso acorda uma horda monstruosa de demônios egoístas, pavões vaidosos e cheios de pose, enfeitando-se e exibindo-se e gritando!

Isto é simplesmente de nos danar, o Egoísmo é a espora de toda energia, de certo modo; e neste caso particular é a única coisa que não é Adonai (o que quer mais que seja), e assim é a antítese da Obra.

Tijolos sem palha, realmente! Fácilimo. *Este* trabalho é como ser solicitado para julgar um concurso entre Ban-

O EQUINÓCIO

das de Música, e ser informado que eu posso fazer o que quiser, menos escutar. Ainda pior! Eu poderia formar alguma idéia de como elas estão tocando através dos outros sentidos; mas no presente caso, *toda* faculdade é inimiga da Obra. À primeira vista o problema parece insolúvel. Talvez seja assim, para mim. Pelo menos, eu ainda não o resolvi. No entanto, eu cheguei bem perto disso, muitas vezes, no passado; resolvi-o realmente, se bem que em um senso menos importante que aquele que agora busco. Eu não devo contentar-me com pouco ou muito; mas somente com a Ultimal Consecução.

Aparentemente, o método é apenas este: acumular – não importa como – desta mesma forma, um engenheiro – um metro e setenta de altura calçado – através de seus homens constrói uma represa. As neves se derretem nas montanhas, o rio sobe, e a terra árida é irrigada, de uma forma completamente independente da força física daquele metro e setenta do engenheiro. O engenheiro poderia até ser arrebatado e afogado pelas forças que ele mesmo organizou. Assim também o Reino dos Céus.

E agora (12:57 a.m.) John St. John irá dormir, invocando Adonai.

1:17 a.m. Não posso dormir nem concentrar-me.

Em vez disso, grotescas imagens “astrais” de um tipo bem baixo, como gargoyles.

JOÃO SÃO JOÃO

Eu suponho que terei que jogar alguns pentagramas para tira-las daqui como um maldito Neófito. “Je m’emmerde!”

3:08 a.m. Louvado seja o Senhor, eu acordo! Se é que se pode chamar de acordar àquilo que é apenas uma luta desesperada para manter os olhos abertos.

3:18 a.m. Pranayama todo errado – muito difícil. Levantei-me, lavei-me, bebi algumas gotas d’água. (N.B. – Esta noite tenho bebido várias vezes, uma golfada de cada vez; outras noites e dias, não. Todas as assimilações no corpo devidamente registradas.)

3:30 a.m. Pratiquei 10 Ciclos Respiratórios; estou bem acordado.

Posso portanto agora adormecer novamente.

8:12 a.m. Acordei às 7.40 a.m., li uma carta que chegou, e tentei em vão concentrar-me.

8:52 a.m. Levantei-me e escrevi uma carta. Quebrarei meu jejum – café croissant – e irei dar uma caminhada com o Novo Mantra, usando meu método recentemente inventado de praticar Pranayama durante a marcha. O tempo está perfeito novamente.

9:14 a.m. Quebra-jejum – comido à maneira Yogui – ao fim. A caminhada começa.

O EQUINÓCIO

11:15 a.m. A caminhada acabou. Conservei o mantra em movimento suficientemente bem. Fiz também considerações sobre a Natureza do Caminho.

O resultado final é que isto não tem importância. Adquirira completo poder de Concentração; o resto é puro enfeite.

Não se preocupe; trabalhe!

Eu agora farei um Pantáculo para auxiliar a dita faculdade de concentração.

A Voz dos Nadi (aliás) está ressoando bem, e o Chittam está um pouco mais sob controle.

1:05 a.m. Trabalhei bem no Pantáculo, pensando em Adonai. Naturalmente nós estamos “reduzidos a uma baixa concepção antropomórfica” – mas que importa? Uma vez o Correto Pensamento venha, ele transcenderá toda e qualquer concepção. A objeção é tão tola quanto a objeção contra o método de explicar geometria através de diagramas, “porque linhas impressas tem grossura” – e assim por diante.

Esta é a imbecilidade da objeção “Protestante” contra imagens. Que tolos esses mortais são!

Os gregos antigos, também, depois de esgotar todos os seus mais sublimes pensamentos com Zeus, e Hades, e Poseidon, verificaram que não podiam encontrar uma imagem apropriada do Todo, o supremo – portanto eles sim-

JOÃO SÃO JOÃO

plesmente esculpiram um homem-bode, dizendo: Que isto represente Pã!

Também, no santo dos santos do mais secreto Templo existe um relicário vazio.

Mas quem vai ali a primeira vez, pensa: Deus não existe.

Quem vai ali no Fim, quando adorou todas as outras deidades, conhece aquele Deus Não.

Assim também eu passo pelo Ritual todo, e tento todos os Meios; no Fim pode ser que eu descubra Não rituais e Não meios; mas um ato ou um silêncio tão simples que não pode ser dito ou compreendido. Senhor Adonai, traze-me ao Fim!

1:25 p.m. Após escrever o acima, e adicionar alguns toques ao Pantáculo, estou pronto a ir almoçar.

1:45 p.m. Cheguei ao Panthéon, com mantra.

Rumpsteak aux pommes soufflees, poire, ½ Evian, e os três Cs.

Estava meditando sobre ascetismo. John Tweed contou-me uma ocasião que Swami Vivekananda, perto do fim da vida, escreveu uma carta patética deplorando que sua santidade lhe proibia “cair na farra”.

Que farsa é uma tal santidade! Quão mais sábio é que o homem proceda como homem, o Deus como Deus.

O EQUINÓCIO

Esta é a verdadeira base, firme como uma rocha, da minha objeção aos sistemas orientais. Eles deploram todas as virtudes másculas como perigosas e malignas; e eles consideram má a Natureza. Realmente, tudo é maligno relativamente a Adonai; pois toda mancha é uma impureza. Um enxame de abelhas é mau – dentro de nossas roupas. “Sujeira é matéria no lugar errado”. É sujeira estabelecer uma conexão entre sexo e estátuas, moralidade e arte.

Somente Adonai, que em um senso é o Verdadeiro Significado de todas as coisas, não pode manchar qualquer idéia. Isto é uma dura afirmação, porque nada, está claro, é mais imundo que tentar usar Adonai como uma folha de parreira para cobrir nossa vergonha.

Seduzir mulheres sob pretexto de religião é uma indizível imundice; se bem que tanto o adultério quanto a religião são, em si, limpos. Misturar geléia e mostarda é um erro.

2:05 p.m. Também acaba de me ocorrer que esta Operação é (entre outras coisas) uma tentativa de provar a proposição:

Resultado é a direta e imediata conseqüência do Trabalho.

De todos os Santos Iluminados Homens de Deus que eu conheço, eu sou o único que tem esta opinião.

Mas eu creio que este Relatório, quando eu tiver tempo de examiná-lo, e observá-lo de alguma distância, para

JOÃO SÃO JOÃO

ter perspectiva, será verificado como uma prova conclusiva da minha tese.

Eu creio que todo fracasso poderá seguramente ser atribuído à minha própria maldita tolice; todo pequeno sucesso, a coragem, habilidade, argúcia, tenacidade.

Se apenas eu tivesse um pouco mais destes!

2:22 p.m. Eu aproveito além do mais esta oportunidade de asseverar meu Ateísmo. Eu creio que todos estes fenômenos são tão explicáveis quanto a formação de geada ou de glaciers.

Eu creio que a “Consecução” é um simples, supremamente um estado do cérebro humano. Eu não creio em milagres; eu não creio que Deus pudesse fazer com que um macaco, um clérigo, ou um racionalista chegassem à consecução.

Eu estou tomando todo este trabalho com o Relatório principalmente na esperança de que ele mostrará exatamente que condições físicas e mentais precedem, acompanham, e seguem a “consecução”; de forma que outros possam reproduzir, através dessas condições aquele Resultado.

Eu creio na Lei de Causa de Efeito – e eu detesto a cantiga tanto dos Supersticiosos quanto dos Racionalistas.

“A Confissão de São Judas McCabeage”

O EQUINÓCIO

Eu creio em Charles Darwin Todo Poderoso, criador da Evolução; e em Ernst Haeckel seu único filho e Senhor, Quem por nós homens e para nossa salvação desceu da Alemanha; que foi concebido por Weissman, nascido de Buchner, sofreu sob *du Bois-Raymond*, foi impresso, encadernado e posto em estantes; que foi erguido novamente em inglês (não dos melhores), ascendeu ao Panteão do Guia Literário, e está sentado à mão direita de Edward Clodd; de onde ele virá para julgar os cabeçudos.

Eu creio em Charles Watts; na Associação da Imprensa Racionalista; no jantar anual no Restaurante Trocadero; na regularidade das subscrições, na ressurreição em uma edição de bolso, e na Estante de Livraria Eterna.

AMÉM.

3:00 p.m. Cheguei ao atelier de Brenner, e continuei com a “moulage” de minha Ásana.

4:20 p.m. Deixei o Atelier; caminhada com o mantra.

4:55 p.m. Marcha-mantra. Pranayama; tempo rápido. Muito fortificante e fadigoso ao mesmo tempo.

No Dôme para tomar um citron pressé.

Tenho estado refletindo sobre a grosseira concepção ateísta, tal como é mostrada mesmo em pinturas como as de Rafael e Fra Angelico.

Quão infinitamente mais sutil e nobre é a contemplação de

JOÃO SÃO JOÃO

O Deus Ultimal

Oculto no coração da matéria,

O inescrutável mistério das pequeninas coisas corriqueiras. Com que solenidade o homem sábio se aproxima de um grão de pó!

E é este o Mistério de que eu me aproximo!

Porque Tu, Adonai, és a imanente e essencial Alma das Coisas; não separado delas, ou de mim; mas Aquilo que atrás do jogo de sombras, a Causa de tudo, a Quintessência de Tudo, o Transcendentor de tudo.

E tu eu busco incessantemente; se Tu Te ocultares no Céu, ali eu Te buscarei; se Tu Te revestires das Chamas do Abismo, mesmo ali eu Te perseguirei; se Tu Te fizerdes um lugar secreto no Coração da Rosa ou nos Braços da Cruz que se estende através do Espaço Infinito, se Tu estiveres no mais intrínseco da matéria, ou atrás do Véu da mente; Tu eu seguirei; Tu eu alcançarei; Tu eu colherei ao meu ser.

Assim então como eu Te persigo de trincheira a trincheira do meu cérebro, e Tu atiras contra mim Véu após Véu Mágicko de glória, ou de medo, ou de desespero, ou de desejo; pouco importa; no Fim eu Te conseguirei – Ó meu Senhor Adonai!

E mesmo como a Captura é deleite, não é a Perseguição deleite? Pois nós somos amantes desde o Princípio, se

O EQUINÓCIO

bem que Te apraz fazer-Te a *Syrinx* do meu Pã. Não nos cerca a maré da primavera, e não são estas as clareiras nos bosques da Arcádia?

5:31 p.m. Em casa; estabelecendo-me na mais estrita meditação sobre Adonai meu Senhor; querendo a Sua presença, o Perfume e a Visão, mesmo como está escrito no *Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago*.

8:06 p.m. Cedo isto tornou-se um sono, se bem que a vontade estava atenta e pronta e concentrada.

O sono, também, foi profundo e refrescante. Eu agora irei jantar.

8:22 p.m. Chegado, com mantra, ao Café de Versailles.

9:10 p.m. ½ dúzia Marennes, Râble de Lièvre, citron pressé.

Eu sou agora capaz de concentrar-me PARA FORA do Caminho um pouco. Se isto simplesmente significa que eu estou escorregando de volta ao mundo, ou que eu estou mais equilibrado no, e Mestre do, Caminho, eu não sei dizer.

10:04 p.m. Voltei a pé para casa, bebi um citron pressé no Dôme, e preparo-me para a noite.

Quando atravessava o boulevard, eu olhei para a lua brilhante, alta e majestosa no oriente, em busca de uma

JOÃO SÃO JOÃO

mensagem. E veio a mim esta passagem do *Livro da Abramelin*:

“E tu começarás a inflamar-te em oração...”

É a sentença que prossegue para declarar o Resultado.

(P.S. – Com isto ergueu-se aquele curioso senso de confiança, segura premonição de sucesso, que eu experimento na maior parte das tarefas físicas, mas especialmente quando vamos dar uma tacada longa ou complicada. Se isto significa mais que percepção e execução (por uma vez) se puseram em uníssono, eu não sei dizer.)

É bom que assim termine este décimo primeiro dia do meu Retiro, e o trigésimo terceiro ano da minha vida.

Trinta e três anos levou este Templo em construção...

Tem sido sempre meu hábito nesta noite lançar os olhos sobre o ano decorrido, e perguntar: Que fiz eu?

A resposta é invariavelmente “Nada”.

No entanto, do que os homens contam como proezas eu não fiz poucas. Eu viajei um pouco, escrevi um pouco... Parece-me que eu me afanei muito o tempo todo – e isto para não ter nada completamente acabado ou bem sucedido.

Uma Tragédia – uma comédia – dois ensaios – uma dúzia de poemas, mais ou menos – dois ou três contos – mais algumas ninharias de um tipo ou de outro; é um mise-

O EQUINÓCIO

rável recorde, se bem que a Tragédia é suficientemente boa para durar uma existência. Ela marca uma época em literatura, se bem que ninguém mais o perceberá durante cinquenta anos pelo menos.

As viagens, também, tem sido tolice. Este foi um ano mesquinho, insignificante.

A única indicação absoluta é: de foram alguma viva de outra maneira que sozinho.

Mas são 10:35 p.m.; estas considerações, se bem que de certa forma pertencem à Obra, não são a Obra.

Que eu comece a me inflamar em oração!

O Décimo Segundo Dia

12:17 a.m. Quando portanto eu havia terminado de preparar a câmara, de forma que estava tudo escuro, a não ser pela Lâmpada sobre o Altar, eu comecei, como foi escrito acima, a inflamar-me em oração, chamando meu Senhor; e eu queimei na Lâmpada aquele Pantáculo que eu havia feito d'Ele, renunciando às Imagens, destruindo as Imagens, para que Ele Mesmo pudesse erguer-se em mim.

E a Câmara encheu-se daquele maravilhoso fulgor de luz ultravioleta auto-luminosa, sem fonte, que não tem contraparte na Natureza salvo seja na Aurora do Norte...

E foram-me reveladas certas Palavras de Poder...

JOÃO SÃO JOÃO

E eu invoquei meu Senhor e recitei o *Livro Ararita* diante do Altar...

Este Santo Livro Inspirado (que me foi entregue no inverno do ano passado) foi agora finalmente compreendido por mim; pois ele é, se bem que eu não o sabia então, um esquema completo desta Operação.

Por esta razão eu adicionarei este *Livro Ararita* ao fim do Manuscrito. (Isto não foi permitido. O *Livro Ararita* será publicado pela A.·A.·. quando apropriado – Ed.) Também, eu pedi ao meu Anjo a Escritura sobre o Lâmen de Prata; uma Escritura do verdadeiro Elixir e Orvalho Supremo. E isto foi-me concedido.

Então, sutilmente, facilmente, simplesmente, imperceptivelmente deslizando, eu passei ao nada. E eu fui envolto no brilho negro de meu Senhor, que interpenetrou em toda e cada parte, fundindo sua luz com minha escuridão, e deixando ali não escuridão, mas pura luz.

Também, eu contemplei meu Senhor em uma forma, e senti o tremor interior acender-se em um Beijo – e eu percebi os Verdadeiros Sacramentos – e eu contemplei num momento todas as visões místicas em uma só; e o Santo Graal me apareceu, e muitas outras coisas inexpressíveis foram conhecidas por mim.

Também foi-me dado usufruir da sutil Presença de meu Senhor interiormente durante todo este décimo segundo dia.

O EQUINÓCIO

Então eu solicitei ao Senhor que Ele me tomasse à Sua presença eternamente mesmo agora.

Mas Ele Se retirou, pois eu devo fazer aquilo para que fui aqui enviado; a saber, governar a terra.

Portanto com doçura inefável Ele apartou-se de mim; no entanto, deixando um conforto indescritível, uma Paz... a Paz. E a Luz e o Perfume de certo ainda permanecem comigo na pequena Câmara, e eu sei que meu Redentor vive, e que Ele estará de pé no último dia sobre a terra.

Pois Eu sou Ele que vive, e estava morto; e vede! Eu estou vivo para todo sempre, e tenho as Chaves do Inferno e da Morte. Eu sou Amoun o Sol Que Se Levanta; eu passei da escuridão à Luz. Eu sou Asar Un-nefer o Feito-Perfeito. Eu sou o Senhor da Vida, triunfante sobre a morte...

Não há parte de mim que não seja dos Deuses...

O defunto Ankh-af-na-khonsu

Diz com sua voz que é vera e calma:

Ó Tu que tens um braço só!

Ó Tu que brilhas no luar!

Eu teço a Ti no meu encanto;

Eu Te atraio em meu cantar.

O defunto Ankh-af-na-khonsu

JOÃO SÃO JOÃO

Se apartou da turba negra,
Juntou-se aos que moram na luz,
Abrindo Duant, lar das estrelas;
E recebendo as suas chaves.
O defunto Ankh-af-na-khonsu
Fez o seu passo pela noite,
Para o prazer seu ter da terra
Entre os viventes.

Amém

Amém sem mentira

Amém, e Amém de Amém.

12:40 a.m. Eu me deitarei para dormir em meus Robes, ainda usando o Anel dos Mestres, e tendo minha Baqueta em minha mão.

Pois para mim agora sono é o mesmo que vigília, e vida o mesmo que morte.

Em Tua L.V.X. não são luz e escuridão apenas crianças gêmeas que correm uma atrás da outra brincando de pegar?

O EQUINÓCIO

7:55 a.m. Acordei-me de um sono longo, doce e sem sonhos, como uma jovem águia que se eleva no ar para saudar a aurora.

9:20 a.m. Após o quebra-jejum, fui a pé, a caminho do atelier, através do jardim do Luxembourg até a minha fonte favorita. É inútil tentar descrever o orvalho e as flores na clara luz do Sol de Outubro.

No entanto, a luz que eu contemplo é mais que luz do Sol. Meus olhos estão demasiado fracos da Visão; eu não posso suportar o brilho das coisas.

O relógio do Senado bate as horas; e minhas orelhas são invadidas pela sua misteriosa melodia. É o Infinito Movimento Interior das coisas, assegurado pela co-extensão da soma delas com o todo, que transcende os mortíferos pares de opostos, mudança que implica decadência, estabilidade que soletra monotonia.

Eu compreendo todos os Salmos de Bênção; existe um louvor espontâneo, uma fonte em meu coração. Os autores dos Salmos devem ter sabido algo desta Iluminação quando escreveram.

9:30 a.m. Parece, também, que esta Operação está transformada. Eu suponho que o relatório deverá parecer aos leitores como uma colcha de retalhos das cores mais desarmonizadas, uma coisa sem continuidade nem coesão. Para mim, agora, parece desde o começo um progresso simples e direto em linha reta. Eu mal posso lembrar-me de que houve impedimentos.

JOÃO SÃO JOÃO

Naturalmente, minha memória racional, catando detalhes, acha as coisas diferentes. Mas eu pareço ter duas memórias, quase como que pertencentes a dois planos diversos de existência. Em linguagem Qabalística, meu consciente nativo é agora Neschamah; não Ruach ou Nephesch.

Eu realmente não posso escrever mais. Esta escrita é uma descida ao Ruach, e eu desejo permanecer onde estou.

11:17 a.m. Às 10.00 p.m. cheguei ao atelier de Brenner, e assumi a pose. Imediatamente, automaticamente, o tremor interior começou, e novamente a sutil radiância fluiu através de mim.

A consciência novamente morreu e renasceu como o divino, sempre sem choque ou esforço.

Como a Magick é simples, uma vez o caminho encontrado!

Quão quieta está alma! A turva chuvarada de emoção acabou; as pesadas partículas de pensamento estão depositadas no fundo; quão límpido, quão lúcido é o lustre dela. Somente de cima, da Árvore da Vida que se estende sobre ela, cujas folhas luzem e tremem no vento luminoso do Espírito, goteja a espaços, em gotas de luz, o Orvalho da Imortalidade.

Muitos e maravilhosos foram também as Visões e poderes a mim nesta hora oferecidos, mas eu os recusei a to-

O EQUINÓCIO

dos, pois estando em meu Senhor e Ele em mim, não há necessidade destes brinquedos.

12:00 p.m. Acabou a pose. Nesta Segunda vez na pose, praticamente nenhum pensamento se ergueu para enublar o Sol; mas curioso pressentimento de que ainda há mais por vir.

Possivelmente a Prova que eu havia pedido, a Escritura no Lâmen...

12:40 p.m. Chez Lavenue. Certas considerações de ordem prática sugerem-se.

Eu teria estado muito melhor em um apropriado Gabinete Mágicko, com um discípulo para arranjar as coisas, comida mágicka apropriada preparada cerimonialmente, um jardim privado para passear... e assim por diante.

Mas pelo menos é útil e importante sabermos que numa emergência podemos fazer as coisas numa grande cidade e num quartinho.

1:14 p.m. O almoço é bom; os rins estavam bem cozidos; a tarte aux fraises estava excelente; o Borgonha veio direto do Tonel de Baco. O Café e Cognac estão além de todo elogio; o charuto é o melhor Cabaña que já fumei.

Eu reli este caderno do Relatório; e eu dissolvo meu ser em riso quintessencial.

As notas são algumas delas tão engraçadas!... Previamente, isto me havia escapado.

JOÃO SÃO JOÃO

1:23 p.m. E agora a Ruptura de tudo isto me toma!

1:25 p.m. A excelsa beleza das mulheres no Restaurante... que John St. John teria chamado de velhas corocas!

1:27 p.m. Minha alma está cantando... minha alma está cantando!

1:30 p.m. Nada importa o que eu faço... tudo vai infinitamente, incrivelmente bem!

“O Senhor Adonai está em volta de mim como um Raio e um *Pilone* e uma Cobra e um Phallus.”

3:17 p.m. Tive uma longa palestra sobre Arte com Barne.

“O Mestre se considera sempre um estudante”.

Assim, portanto, o que quer que seja que eu tenha conseguido, nisto como em Arte, existe sempre tanta coisa mais possível que não podemos nunca estar satisfeitos.

Muito menos, então, saciados.

11:15 p.m. Tendo retornado à vida do mundo – no entanto, um mundo transfigurado! – eu executei todo o meu trabalho, pratiquei todas as minhas recreações, todas as coisas que fazemos, muito cautelosamente e beatificamente.

Por volta das 10:30 p.m. a ruptura começou a arrebatá-me; no entanto eu a resisti, e continuei com o meu jogo de bilhares, por educação.

O EQUINÓCIO

E ali mesmo no Café du Dôme a glória estava dentro de mim, e eu nela; de forma que toda vez que eu falhava numa tacada, e me endireitava e bebia aquele ar *ambrosial*, eu me sentia ao ponto de cair por causa da intensa doçura que dissolvia e desvanecia a alma. Mesmo como um amante que desmaia de excesso de prazer ao primeiro beijo do seu amor, assim mesmo era eu, Ó meu Senhor Adonai!

Portanto aqui estou de volta à minha câmara para inflamar-me em oração diante do Altar que eu ergui.

E eu estou pronto, vestido no Robe, armado, ungido...

11:35 p.m. *Ardesco!*

O Décimo Terceiro Dia

São Oito da manhã.

Tendo entrado no Silêncio, que eu permaneça no Silêncio!

AMÉM